SUELY MOREIRA MARQUES

**Pensar e agir na inclusão escolar de crianças com necessidades educacionais
especiais decorrentes de uma deficiência, a partir de referenciais freirianos:
Rupturas e mutações culturais na escola brasileira**

ANEXOS

v.2

São Paulo

2007

SUMÁRIO

v.1

INTRODUÇÃO.....	14
PARTE 1 : A inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais no contexto educacional brasileiro. Qual realidade ?.....	17
CAPÍTULO 1 Olhar retrospectivo : uma perspectiva histórica	18
1.1 Os primeiros passos da da educação especial no Brasil.	18
1.2 A primeira metade do século XX	22
1.3 Os progressos legislativos a favor da pessoa com deficiência	35
CAPÍTULO 2. Olhar atual : realidade na entrada do século XXI.....	43
2.1 Uma sociedade ainda excludente.....	43
2.2 A entrada da noção de inclusão nos textos oficiais	47
2.3 Desigualdades e limites na efetivação da inclusão	53
CAPÍTULO 3. Por traz da evolução terminológica, uma vontade social	58
3.1 Olhar conceitual : handicap, deficiência, CIH, CIF, necessidades educacionais especiais ..	58
3.2 Da integração à inclusão.....	83
PARTE 2 : Nesta paisagem cultural, como a filosofia e a pedagogia freirianas constituem um referencial para uma escola inclusiva?	104
CAPÍTULO 4. Olhar filosófico	108
4.1 A ética do outro em Paulo Freire.....	108
4.2 A ética da relação dialógica em Paulo Freire	115
4.3 Sua recusa à opressão ligada à exclusão e a ética da práxis e da libertação.....	119
CAPÍTULO 5 : Um olhar antropológico.....	130
5.1 A escola popular de Paulo Freire.....	130
5.2 A pedagogia crítica.....	134
5.3 A escola cidadã.....	140
CAPÍTULO 6. Olhar pedagógico.....	147
6.1 Dialogicidade e Projeto Político Pedagógico	148
6.2 Aprendizagem contextualizada e significativa	151
6.3 O currículo.....	156

PARTE 3 : As vias traçadas por Paulo Freire, que nós qualificamos de inclusivas, resistem à prova da realidade?	170
CAPÍTULO 7 Considerações para apreender uma experiência específica	171
7.1 Um substrato local : Inclusão escolar na cidade de Chapecó	171
7.2 Duas escolas freirianas “inclusivas” : seus perfis e projetos	176
CAPÍTULO 8 Aquilo que é colocado em prática para captar e compreender a realidade.....	188
8.1 Atores educativos e alunos com deficiência em escola regular.....	188
8.2 Entrevistas semi-dirigidas com os diferentes protagonistas	194
8.3 Método de análise de conteúdo do corpus de entrevistas	201
CAPÍTULO 9. Aquilo que emerge da análise do corpus recolhido, sob a vertente social.....	213
9.1 Valorização da diversidade e respeito a singularidade	213
9.2 Luta contra a opressão e exclusão	218
9.3 Garantia, sem discriminação, de todas as possibilidades	233
9.4 Estimulo e desenvolvimento da participação para uma sociedade aberta	241
CAPÍTULO 10 Aquilo que emerge da análise do corpus recolhido, sob a vertente pedagógica e formativa.....	252
10.1 Adaptação de respostas pedagógicas às necessidades específicas de cada criança.....	252
10.2 Concepção renovada dos sucessos e dificuldades da aprendizagem do aluno	259
10.3 Valorização da experiência e formação profissional dos atores educativos.....	265
PARTE 4 Quais rupturas para pensar e agir na inclusão escolar a partir de referenciais freirianos ?	273
CAPÍTULO 11 Primeiro tipo de ruptura : uma nova visão da criança com necessidades educacionais especiais	277
11.1 Da categorização à valorização da singularidade	277
11.2 Da ênfase nas negatividades a um enfoque positivo	281
CAPÍTULO 12 Segundo tipo de ruptura : um outro enfoque da trajetória escolar da criança..	289
12.1 Da exclusividade do saber ou da socialização à socialização através do saber.....	289
12.2 Das rupturas desestruturantes à continuidade escolar	292
12.3 Do sistema escolar pré-estabelecido à flexibilidade dos itinerários educacionais e o direito à compensação.....	296
CAPÍTULO 13 Terceiro tipo de ruptura : uma nova visão da profissão do professor.....	302
13.1 Do « remendo » informativo à uma formação profissionalizante e integradora	302

13.2 De um só mestre a bordo ao entrecruzamento das competências.....	305
13.3 Do estereotipo do « professor resistente » à compreensão da sua necessidade de apoio	309
CAPÍTULO 14 Quarto tipo de ruptura : uma visão modificada da escola, da comunidade local e da sociedade.....	313
14.1 Da representação da inclusão somente em benefício das crianças com necessidades educacionais especiais a uma concepção da inclusão em benefício de todos	313
14.2 Da incitação à caridade à aplicação do direito à educação para todos	315
CONCLUSÃO	321
REFERÊNCIAS	335
ANEXOS	v.2
1. Comunicado aos entrevistados	5
2. Entrevistas	8
3. Avaliações pedagógicas, psicológicas e diagnósticos dos alunos com NEE	154
4. Redes Temáticas	239
5. Retrospectiva histórica da educação no município de Chapecó	253
6. PARECER n. 010/98 0 Organização do Ensino Fundamental em Ciclos	257
7. PARECER n. 063/01 - Proposta de Educação de surdos para a Rede Municipal	283
8. Projeto Político Pedagógico 2002/2003 - CAIC (Trechos)	289

1. Comunicados enviados aos entrevistados

À Secretaria de educação de Chapecó

Continuando o trabalho iniciado no ano passado na ocasião da minha visita à Chapecó em maio / 2003, devo retornar à Chapecó durante o período de 24/maio à 05/junho para efetuar algumas entrevistas que servirão de material para a tese de doutorado.

Esta tese tem por título “Pensar e agir na inclusão escolar de crianças com necessidades educacionais especiais, decorrentes de uma deficiência, a partir de referenciais freirianos” e está sendo efetuada conjuntamente pela Universidade Lumière Lyon2, (na França) e pela USP (no Brasil).

Lembramos que a escolha da cidade de Chapecó para esta pesquisa deveu-se ao fato desta cidade ser reconhecida pela atuação e efetivação de uma Escola Popular fortemente fundamentada em Paulo Freire.

O trabalho de pesquisa visa as escolas São Cristóvão e a escola do CAIC.

Assim sendo, aproveitamos para agradecer vosso acolhimento e esperamos também poder contar com vossa cooperação para que possamos divulgar o trabalho que vem sendo feito pelas escolas de Chapecó na sua experiência de Escola Popular.

Muito cordialmente,

Suely Moreira Marques

Prezado(a) _____,

As questões abaixo referem-se a uma tese de doutorado e delas depende o resultado da pesquisa que será divulgada sobre a cidade de Chapecó.

Assim sendo, solicito a gentileza de lê-las com bastante calma. Não existe “certo” ou “errado”, o mais importante é que as respostas reflitam ao máximo **tua forma de pensar**. Esta entrevista será individual e esta metodologia visa facilitar a entrevista e ganhar tempo.

Caso tenha dúvidas com alguma questão, não hesite em contatar-me por e-mail ou telefone.

Agradeço antecipadamente tua colaboração e será um grande prazer reencontrá-la no final do mês.

Muito obrigada,

2. Entrevistas

Secretários da Educação

Questões :

Nome ?

Idade ?

Formação ?

Função ?

Tempo de exercício da função ?

Tempo de exercício nesta secretaria ?

1. Qual é a sua maneira pessoal de definir a « deficiência » ou « necessidade educativa especial »?
2. Como você concebe a educação escolar de uma criança portadora de NEE ? Deve-se, na tua opinião, privilegiar para ela o aspecto da « socialização », tendo em vista suas dificuldades ? Deve-se priorizar os saberes escolares ?
3. O que você pensa sobre seu acolhimento em meio às outras crianças ? Quais são, na tua opinião, os benefícios que ele pode tirar de uma escolarização na « escola popular » ? E quais benefícios ele pode trazer a ela ?
4. Você considera que a « escola popular » leva em consideração a diversidade dos alunos ? Por que e como ?
5. De que forma a escola popular assegura a continuidade educativa para essas crianças ? (progressão em ciclos, futuro depois da escola...) ?
6. Você percebe, na comunidade local, alguma modificação do olhar (atitudes, comportamento) com relação às pessoas portadoras de NEE que você estimaria ligada à ação das escolas populares ?

7. Quais dificuldades você encontra (ou encontrou) na construção do projeto de uma escola popular aberta a todos ?
8. Quais complementos ou observações que você gostaria de acrescentar ?

Respostas

Nome: Sec1

Idade: 42 anos

Formação : Pedagogia

Função: Secretária da Educação

Desde quando exerce esta função : Há 1 mês como secretária geral da educação.

Antes como coordenadora do ensino infantil nesta Secretaria. Total de 20 anos como professora de educação infantil

Desde quando exerce esta função neste estabelecimento : Desde 1997

1. **São formas diferenciadas de aprender, compreender, entender o mundo.** Quando a gente diz que uma criança não aprendeu. Não aprendeu porque muitas vezes eu como professor ou como escola, entendo que posso massificar a aprendizagem, que eu posso usar o mesmo método com todo mundo. As formas de aprender e compreender as situações colocadas são para mim de um jeito diferente . Então a gente não tem um jeito uniforme de organizar isso, o conhecimento entra na gente de formas diferentes, ele se dá de formas diferentes. a gente se apropria dele de formas diferentes. Por isso a gente precisa sempre estar ligando aquilo com a realidade do sujeito, da prática do sujeito, porque se ele parte da prática, ele consegue dar conta de olhar para aquele conhecimento, e quando ele olha para o conhecimento ou o “resultado” disso, é uma síntese que não é a mesma síntese pra mim nem pra você. São sínteses diferentes que a gente faz . Entao a forma de se pensar crianças pequenas, o jeito como elas se apropriam do mundo parece que tudo é parecido: elas vão pegando, vão levando pra boca, vão crescendo, mas elas vão construindo as diferenças no seu jeito de se organizar e de compreender o mundo. Algumas de forma mais visual, outras de forma mais auditiva... Eu, para poder compreender um texto preciso escrever e depois eu não preciso olhar para aquilo. Então as pessoas tem jeitos diferentes de aprender.
2. Eu acho que primeiro, ela tem que ser para a criança especial e ela tem que ser pra outra criança também. Porque o que é a educação? É a possibilidade de você se apropriar de coisas que não são tuas, mas que você conhece que você tem que socializar comigo. O

ideal seria que essa criança conseguisse conviver, conseguisse aprender, conseguisse manipular, fazer do jeito possível pra ela. Eu acho que andar e ser visto, por exemplo... Um cadeirante, se ele conseguisse se movimentar num espaço sendo respeitado pelos sujeitos que estão ali. Da forma como eles conseguem se mover. Que não houvesse essa coisa: ou você é um sujeito reto, com duas pernas ou você não é sujeito, você não é gente, você é uma coisa digna de pena. Então eu penso que a escola ideal seria a escola onde as diferenças, estivessem no jeito como você vai se apropriando das coisas. Acho que com momentos diferenciados. Eu acho que a gente não pode pegar o sujeito que tem mais dificuldade, uma NE e colocar ele num curso guardado lá e dizer : ‘não , você é um sujeito que precisa só disso. Você precisa só da manipulação de objetos, você precisa só o treino”. Eu não concordo com isso. Eu acho que o acesso, o toque, o contato, é fundamental. Tanto que quando eu olhava os ciclos da Larissa, do Vila Páscoa. Quando eu olhei para fita... É uma estagiária que fazia os movimentos com ela. A primeira coisa que eu disse para a Silvana: ” Silvana, essas meninas não tocam nessa guria! Essas meninas não mexem, não encostam, não fazem o toque com ela. Ela não enxerga direito. Ela não consegue se comunicar pela fala. Como é que eu vou me comunicar com o sujeito? Tem que ser no toque! Então o que eu estou te falando é muito menos de conhecimento e mais da sensibilidade que eu tenho nessa relação. Para mim tem situações que são diferenciadas. Então quando eu quero construir com ele um conhecimento, eu preciso tirar ele de algumas situações materiais diferentes, situações diferenciadas que vão ser centradas pra essa aprendizagem. Agora, tem momentos em que esse sujeito precisa, do jeito que ele conseguir comunicar, se comunicar com o outro. Novamente pensando na Larissa. Quando a gente aprendeu que ela tinha a possibilidade de brincar com os outros. Porque o jeito dela brincar é diferente das outras crianças, e as crianças percebem isso muito melhor que a gente. Eles começaram a fazer uma brincadeira que a criança gosta que é : ela jogava o litro e eles jogavam o litro de volta pra ela. Ambos estavam brincando. A criança dita normal e a criança que precisa de um atendimento especial. Então a gente precisa ter a sensibilidade de entender que esses espaços precisam de instrumentos e de tempos diferentes e talvez de momentos de resguardo. **Eu acho então que a escola precisa de muitos espaços diferenciados.** Profissionais diferenciados. Com conhecimentos diferenciados . Porque a gente não sabe tudo. A gente sabe pedaços das

coisas né. E que tivesse essa compreensão. A saúde tem que entrar nisso, assistência social tem que entrar isso. Eu acho que as famílias precisam saber disso. Sabe, uma escola ideal é uma escola onde a família vem e juntas elas olham pra aquilo que você produziu com aquela criança. Juntas elas pensam como...Nós não temos receita de como lidar com a coisa. Como é que tu constrói? Com o diálogo e o diálogo das pessoas que convivem com essas crianças. O grande obstáculo para isso hoje é o dinheiro. É financeiro. Não pode ser simples acesso a escola ou centro infantil. Como seu jeito de compreender o mundo e chegar ao conhecimento é diferenciado, a escola também deve possibilitar um acesso que leve em conta sua especificidade e garanta a comunicação com essa criança nas formas mais diversificadas, garantindo que se aproprie de conhecimentos para a vida, melhorando sua integração, sua mobilidade e principalmente seu convívio com outras crianças e adultos de forma a inclusão se tornar verdadeira. **Mas depende do que tu acha que é saber escolar. Se é aquela coisa reta, do conteúdo pronto, acabado, que todo mundo tem que saber e que inclusive quando meu filho não sabe ele tira um zero. Eu não concordo. Agora, tem saberes que a escola vai construir com a criança, que ela tem condições de aprender. O que é saberes escolares? Para mim, o saber escolar para alguns sujeitos é saber colocar a calça, sentar no vaso. Eu acho que o saber da escola é muito rígido, é muito fechado. É saber contar, saber ler e escrever e se tu não sabe fazer isso você não serve pra escola.**

3. Onde é que eu acho que a criança ganha? Ela ganha porque ela vai aprender a pensar. Não vai só receber as coisas prontas. Ela vai aprender a olhar o outro. Ela precisa se entender num coletivo. Ela não pode se entender como um sujeito sozinho. Ela vai olhar o que ela sabe também. Eu acho que isso é fundamental : você saber que você sabe. E nesse saber você ter seu saber também colocado na mesa e não um saber que você deixa de lado. Eu acho que numa relação de utopia, eu acho que vai criando um mundo muito mais humano. O que a escola popular tem que garantir? Tem que garantir o poder da organização, da mobilização. Porque você não é um sujeito sozinho , você precisa do outro para brigar pelas coisas. Nós queremos uma escola que garanta que o povo consiga se sentir sujeito de sua ação. Dar voz para o sujeito. Ele não fica mais no silêncio. Você constrói uma relação interessante na questão do poder do conhecimento, a socialização

desse poder. Um ensinar o outro. **Ontem um homem da EJA, ele dizia “Nós temos uma pessoa na nossa sala que tem dificuldade. Ela só consegue escrever duas linhas, nós escrevemos o resto pra ela. Daí a gente se tocou que a gente estava fazendo pra ela e não dá pra gente fazer pra ela. Ela tem que saber fazer. Então agora a gente senta com ela e ela tem que fazer”.** Então veja, quando que numa escola linear isso conta? **Conta quem copia mais ligeiro, conta quem fala mais rápido, conta quem sabe na ponta da língua. Então quando o sujeito começa a cuidar ao redor de si. Quando ele começa a cuidar da casa que ele tem mas também da casa do vizinho. Isso são sonhos, mas se você olhar, você vê as crianças se responsabilizando mais pelas outras. Dividindo um lanche. Ela aprende a olhar para o outro. Não é a equação , mas o uso dela.** Onde é que na vida isso faz diferença e como você pode ensinar o outro a usar isso. A criança com NE precisa de atendimento específico que permita acesso ao conhecimento de forma diferenciada. Portanto de nada adianta “jogar” a criança na sala com outras crianças sem um olhar cuidadoso, atento e sem preparação do educador que receber essa criança. No entanto se for construído um processo de inclusão, os benefícios são as trocas com outros sujeitos, que não só a família, as APAE’s, CAPP, etc. Cria-se um processo de reconhecimento deste sujeito, de convívio e respeito. **As outras crianças aprenderão que o mundo se constrói com as diferenças, aprenderão a levar o cadeirante, a se comunicar na língua de sinais com o surdo, a conduzir o cego e contar a ele os acontecidos da escola. As diferentes linguagens se estabelecerão, e o humano se humaniza ainda mais, Não de forma piedosa, mas na autenticidade que se estabelece na convivência das diferenças.**

4. **Acho que sim.** Na educação popular se discute uma escola que faz opção pela população mais pobre, excluída dos processos. **Isso possibilita discutir com mais sensibilidade a inclusão dos diferentes e garantir acesso, permanência, continuidade, conclusão a todos.** Essa prática requer um olhar ao outro, entendendo-o, ouvindo-o. A educação popular impõe a organização dos sujeitos a partir de conhecimentos construídos que possibilitam a libertação das amarras opressoras e garantam que cada um construa suas saídas, suas soluções de forma individual e coletiva.

5. **Possibilitando um ritmo especial garantindo a diversidade no atendimento, tempos específicos para cada sujeito, materiais que auxiliem as crianças a se instrumentalizarem.** Discussões com a comunidade, as famílias, avaliando de forma democrática, processual a fim de emancipar as crianças.
6. **Eu acho que sim. Nisso a gente teve um crescimento.** A gente conseguiu que as pessoas olhassem de uma forma diferente para essas crianças.
7. **Há grupos de muita resistência. Tem muitas pessoas de direita que te te juram de pé junto que isso não dá certo.** Tem gente que diz : nesta administração eu não vou ser diretor de escola. Porque não acreditam nisso. É um jeito de entender as coisas. As pessoas foram se sentindo: “Eu não sei fazer, e antes eu sabia que eu podia pegar o livro didático e ir pra escola com segurança” E entre ficar com aquilo que eu sei ou ficar com aquilo que eu não sei, eu fico com o que eu sei. Dá muito mais trabalho dar conta disso, você tem que se relacionar com o outro, você tem que olhar para o outro, entender o outro como sujeito, entender que todos aprendem , tem seu direito. Isso dá trabalho! Antes tu podia dizer : “Não, não aprendeu porque não estudou, o aluno tem problemas..” Agora você não pode dizer isso. Como é que você vai dizer isso se o pessoal da Secretaria de Educação mais um monte de gente na rede diz “Não, não é verdade, não é bem por aí. Então tem muita gente também escondida. Fazendo de conta. Esperando que essa administração caia pra mim poder respirar e voltar a aquilo que era. Mas tem muita gente que diz: “Eu nunca mais vou voltar a fazer aquilo que eu fazia” . O que garante que não voltamos atrás? É a formação. A formação pode hoje não ser a melhor. Ela tem equívocos, mas a formação continuada... bater na tecla. É muita política. ..
8. O que me preocupa muito. Poder dar continuidade a isto. Eu acho que a gente está mais maduro. Os primeiros quatro anos foram quatro anos de enfrentamento com Deus e o mundo. Nos anos seguintes a gente avançou numa série de coisas. Nós não avançamos nesta questão da comunidade. Eu acho que não avança porque as pessoas que estão aqui não dão mais conta disso. Precisaria vir alguém de fora. A gente tem que ter uma máquina enxuta que funcione. Eu acho que a gente conseguiu construiu algumas questões que é

olhar para a totalidade. O olhar para totalidade é : como é que você atende o zero anos até oitenta anos? E como é que dá conta da escola, junto com a saúde, junto com a assistência social. Juntos olharem pra isso. Temos uma dificuldade ainda que é a inter- setorialidade . Cada um tem sua secretaria, sua prefeitura. Então uma relação frágil agora que é a jornada ampliada. Ela serve pra aproximar as secretarias. Daí eu dei uma idéia assim: Eu não posso ciscar no terreno do outro e jogar fora e botar terra em cima do que ele está fazendo porque eu não vou ganhar com isso. As vezes as pessoas encabeçam isso e põe tudo a perder. Não é só você que faz a política, tem outros sujeitos envolvido nessa questão e que acabam fazendo a política. É aquela história: Educação vale tudo.. Na verdade cada um está tentando fazer o melhor... Um outro instrumento que pode avançar enquanto administração é o orçamento participativo. Nas avaliações e análises que a gente tem feito, o orçamento participativo é muito um instrumento da gente dizer pro povo o que a gente acha. Eles trazem as demandas deles, mas a gente não deixa eles falarem. A gente não olha... Durante o ano todo tem várias reuniões e dali saem as demandas pro ano seguinte. Eu acho que esse processo é legal, mas o que uma professora da universidade dizia pra gente, comparando Chapecó com São Bernardo. Que lá todos os secretários estão na mesa quando a comunidade está lá. E cada sujeito, seja pra falar do coco da pomba que caiu no banco. Todo mundo é ouvido. Aqui é diferente. Nós sempre temos pressa, sempre temos que terminar a reunião. Uma duas horas de reunião no máximo. Isso nós temos que avançar. E nossa cultura também. É uma cultura mais italiana, de alemães, de cima pra baixo, então veio o Gouveia ele vai dizer isso na educação: “Vocês são autoritários”, ele disse “Vocês construíram uma relação autoritária com os grupos” e a gente diz” Como é que a gente tira isso?” . Nós não temos medo de enfrentamentos e conseguimos muita coisa com isso. Não temos medo de cara feia. E conseguimos conquistar essa relação. Mas minha maior preocupação é dar continuidade... na questão da educação especial. Acho que esse tempo que a gente tem aqui é pra amarrar essas parcerias. [falei da progressão]. Qual é a preocupação da gente: que nem haja progressão nas escolas. Porque a progressão o que é, ela é pra gente “desangustiar” o professor. Hoje a gente tem uma seleção de professores , por projeto, para entrar na progressão, pra tentar minimizar o mal da progressão. A relação complicada da progressão né. Porque claro, quem é que vai pra progressão. Exatamente o sujeito que precisa de atenção especial... a

idéia é a retesa do processo. Não é nem do processo, é da estrutura. E sabe o que a gente precisa fazer? A gente precisa fazer isso na EJA, precisa fazer isso com tudo. A gente tem que criar uma regulamentação. Uma lei, uma norma. Sabe? Quando normaliza daí resolve.

Nome : Sec2

Idade: 39 anos

Formação : pedagoga

Função : diretora departamento do ensino fundamental

Desde quando exerce esta função : 5 anos na Secretaria

Desde quando exerce esta função neste estabelecimento : 2 anos e 5 meses como diretora do ensino fundamental.

1. **Portadores de necessidades especiais são todas as pessoas que possuem necessidades de atendimento diferenciada.** Sejam elas necessidades físicas, mentais ou até mesmo aquele aluno que precisa de um trabalho diferenciado na sala de aula para garantir a aprendizagem.
2. A educação escolar de uma criança com deficiência, deve garantir espaços físicos adequados ao trabalho pedagógico diferenciado com atendimento especializado, individualizado quando necessário e que também seja garantida a socialização com outras crianças para que possam a partir da interação, da troca construir os avanços necessários. **Deve-se considerar a socialização, pois sabemos que esta é fundamental para o desenvolvimento humano, pois como já dizia Paulo Freire, “os homens se educam uns com os outros”. Os saberes escolares devem estar de acordo com as necessidades destes alunos Não se deixa de trabalhá-los, desde que estes partam das necessidades destes sujeitos, pois todo saber escolar deve contribuir para melhorar a vida das pessoas.**
3. As pessoas precisam ser respeitadas como elas são, portando **o acolhimento de crianças com necessidades especiais entre as demais, garante um direito de todo cidadão,**

independentemente da cor, gênero, classe social, religião e condição física ou mental. Todos devem ser respeitados como são. **Acredito que todos serão beneficiados, pois tanto o portador de NE, quanto as demais crianças aprendem. Os benefícios que uma criança com necessidade especial pode tirar numa escola popular é que esta escola garantirá à ela um trabalho voltado à sua realidade, às suas necessidades, fazendo um trabalho que os construa como sujeitos de sua própria história, com capacidade de intervir na sua realidade, já que a Educação popular, possui uma intencionalidade política voltada aos desfavorecidos. Nós percebemos nesse ano quase 200 alunos procurando a rede municipal. A gente sabe que esses alunos sempre estiveram por aí. No entanto eles não tinham coragem de vir pra escola... Ou a gente sabe que muitas vezes os pais escondiam os filhos em casa...** O padrão que se constrói... as pessoas que constituem a comunidade e hoje nos surpreendeu, tantos alunos procurando nossas escolas municipais. A gente percebe uma relação de solidariedade com eles. Nós temos um cadeirante numa escola e o grupo mesmo se organiza para ajudá-lo nos intervalos... Nós temos um caso de um pai que tirou o filho de uma escola particular e trouxe para a nossa, porque ele viu o trabalho que estávamos fazendo...Nós em 7 anos de administração, construímos mais de 250 novas salas de aula. Então dobrou o número de salas de aula de quando iniciamos. Nós temos em média 22 alunos por turma, nas escolas urbanas. No campo a média é de 17 alunos por turma.

4. **A educação popular que estamos construindo em nossa cidade tem este propósito.** Sabemos que cada aluno aprende de forma diferente, em tempos diferentes. Quando organizamos a escola a partir dos princípios dos ciclos de formação, estamos olhando para o desenvolvimento humano. A aprendizagem na escola não pode estar presa ao calendário gregoriano, ao ano letivo, pois ninguém, aprende da mesma forma e ao mesmo tempo. A diversidade permeia qualquer espaço de convivência humana, portanto, não podemos homogeneizar a forma de trabalhar na sala de aula. Quando organizamos o trabalho a partir das necessidades dos diferentes sujeitos, estamos garantindo ora trabalhos coletivos, ora individuais, a necessidade de organizar atividades diversificadas na sala de aula para os diferentes níveis de aprendizagem, o reagrupamento dos alunos em turmas, grupos aos quais tenham maior afinidade, as oficinas pedagógicas com trabalhos a partir das

diferentes necessidades. quando a gente se desafia a construir a inclusão na escola popular, a gente tem princípios que organizam esta prática. Por ex. Paulo Freire é um dos grandes mestres que nos orienta nesses princípios. Todo trabalho que você organiza na escola, ele é organizado a partir do contexto do grupo com o qual você está trabalhando. Então eu preciso conhecer quais são as relações , quais são as formas que esse grupo se organiza, quais são as necessidades desse grupo. Se eu organizo meu trabalho a partir da necessidade desse grupo, eu vou perceber que nessa turma possui alunos que tem necessidades que se diferenciam, que são as necessidades diferenciadas, então eu vou organizar meu trabalho para atender a essas necessidades. Então todo trabalho que nos organizamos, ele se dá a partir da pesquisa né, participante que é organizada e desenvolvida na comunidade com pais, com lideranças, com alunos em sala de aula, com servidores. Daí você vai identificando qual a visão de mundo daquele grupo, quais são as relações que estão estabelecidas naquele grupo, quais os principais problemas, e a partir daí identificamos os temas geradores.

5. Como a escola organiza os trabalhos né.. pra dar conta das diversidades, das diferentes necessidades dos sujeitos? Por ex. **nós temos na escola são Cristóvão é organizada em ciclos, mas lá os ciclos são organizados de forma diferentes das outras escolas.** Porque a gente entende que o aluno que é portador de algum tipo de NE , ele precisa de um tempo maior porque o desenvolvimento dele não equivale ao desenvolvimento de uma criança na escola regular. Então **lá cada ciclo tem uma duração maior.** Então lá é diferenciado. Isso é garantido. O que a gente faz para além da escola? Por ex. Tanto no CAIC que **nós temos as turmas de educação especial, escola Paulo Freire nós temos alunos portadores de necessidades especiais SC, lá na escola de surdos, nós temos por ex. os centros de informática que são salas de informática e vão garantindo uma formação para esses alunos.** De certa forma já vai contribuindo para a profissionalização desses alunos. Eles tem esse acesso. **Tem também os centros artísticos de cultura popular que são na verdade mais na dimensão da questão da música, do teatro.** Que garante acesso a essas diferentes formas de expressão dos alunos. Esses alunos também tem acesso a esse tipo de formação para além da escola. Estamos iniciando a jornada ampliada que é um atendimento no outro turno que pode se dar em programas sócio-

educativos, nos cursos de informática, nos centros artísticos de cultura popular. Os programas sócio-educativos são programas que trabalham um pouco também na perspectiva da profissionalização. Como a gente trabalha com o ensino fundamental. Crianças de 6 a 14 anos basicamente. A gente não trabalha diretamente com a questão da profissionalização, mas vai trabalhando atividades que posteriormente...A jornada ampliada é um trabalho das diferentes secretarias, da assistência social, secretaria de esportes, secretaria da saúde e da educação. É uma integração dessas secretarias, onde a gente faz um trabalho em conjunto para atender esses alunos. A idéia é ampliar um período, ou 1 hora ou duas horas por dia. Isto ainda não está em todas as escolas. Não podemos impor, temos que ir construindo com cada escola. É um programa um pouco novo. Hoje nós temos 188 alunos especiais matriculados no ensino regular.

6. **Acredito que sim.** O trabalho de Educação popular que estamos construindo constitui-se numa mudança de cultura do povo, que não acontece repentinamente, no entanto, **já percebemos várias mudanças em relação ao olhar que a comunidade tem em relação as pessoas com deficiência**, como a grande procura das famílias ao atendimento de seus filhos na escola, e à outros serviços públicos. A solidariedade dos outros alunos em relação aos alunos portadores de necessidades especiais.
7. **Uma das dificuldades é a formação do educador que foi preparado para trabalhar com o aluno “ideal, normal”.** A necessidade de se desafiar a trabalhar com a diversidade, a partir da necessidade dos diferentes sujeitos. Nós intensificamos este debate na formação dos professores. Qual é a função social da escola... Qual conteúdo? A serviço de quem? Uma outra ação também foi a aquisição de materiais, de kits, aquisição de literatura. Nós temos a biblioteca do professor. Fizemos uma aquisição de mais de 1000 livros para essa biblioteca. Isso serve de fonte de pesquisa. Livros para as escolas. Materiais de ciência, física, química, matemática, história... Procuramos dar condições para o professor qualificar o ensino em sala de aula. Todo ano, no início do ano nós fazemos uma formação de dois dias onde eles vão se apropriando...Uma oficina para eles entenderem o todo da educação popular, desde a pesquisa, o tema gerador, os princípios organizadores da nossa prática. E esses anos fizemos um levantamento para saber se

precisávamos fazer novamente esta oficina e neste ano não teve necessidade pois tivemos somente 9 pessoas novas numa rede de quase 1000 professores...**Existem resistências da escola popular. Porque se construiu no imaginário das pessoas, aquilo que é popular é de menor qualidade. Por ex. falas como “se é menos qualidade, tem menos conteúdo, não reprova”.** A idéia que se construiu historicamente de que a boa escola é aquela que pune, que reprova, que dá nota. Ela ainda é muito forte na cultura da população de Chapecó e no Brasil em geral né... A gente tem que trabalhar um pouco aquele... é que nem um tratamento de choque né : Se a boa escola é aquela que reprova, o bom médico é aquele que mata. No começo, os próprios educadores tinham dúvidas. Por que é você ir mudando aos poucos o paradigma educacional. Quando a gente vai desestabilizando o professor no sentido da mudança de paradigma, ele vai ficando meio inseguro com relação a prática e o professor foi educado muito naquela lógica do certo e do errado. Alguém tem que me dizer o que eu posso e o que eu não posso fazer. Alguém sempre pensou a idéia do livro didático. Alguém pensou para que eu implemente na sala de aula. A idéia de alguém que pensa, existem os intelectuais que pensam e o professor executa na sala de aula. Então quando a gente começa a tencionar o professor para que ele seja sujeito da sua ação, ele pense, ele proponha, ele ajude a propor o que é necessário pra aquele grupo, para aqueles alunos, enquanto conteúdo, atividades e práticas na sala de aula. Ele vai se sentindo desestabilizado. E no início eles diziam”agora não posso fazer isso, então o que eu faço?” “Então agora não posso trabalhar a ortografia ou a gramática.” Não, a ortografia e a gramática são necessárias, mas você não pode mais trabalhar a gramática, puramente pela gramática, mas a partir da relação do dia a dia do sujeito, do contexto de vida deste sujeito. A gramática tem que ser a gramática do cotidiano do aluno. Então o professor saiu de um extremo e foi para o outro, mas a gente vem trabalhando isso. Retomando esse processo com os professores né. No sentido de dizer que o conteúdo deve ser trabalhado e é necessário, mas não só o conteúdo pelo conteúdo. A operação matemática deve ser trabalhada dentro do contexto de vida do aluno. Que tenha sentido na vida dele. Mas acho que foi isso que fez com que se construísse a idéia de que a escola popular não tem conteúdo... Hoje a gente tem conseguido mudar um pouco. Agora está muito mais num período de consolidação. Pesquisas como estas são fundamentais, pois é o olhar de alguém de “fora”, para que possa nos apontar nossos limites, para que

possamos avançar, já que o projeto que estamos construindo não está pronto, acabado. O nosso fazer se dá no fazer cotidiano, com a participação de cada um e cada uma como atores neste processo.

Nome : Sec3

Formação : Pedagogia

Função : Secretária da educação especial

Desde quando exerce esta função : há 1 ano

Desde quando exerce esta função neste estabelecimento : 1 ano.

1. **Todos os alunos são especiais e todas as escolas deveriam ser especiais**, mas ainda isso é muito forte no aluno que apresenta dificuldade na aprendizagem. No aluno que apresenta uma deficiência, no aluno que tem algo que foge da norma. É o diferente.
2. Primeiro ela deveria estar no ensino regular e em alguns momentos ela vai precisar de algumas atividades diferenciadas. Mas seria como qualquer criança dita normal. A gente tem muito forte ainda que a criança especial não é que não aprende, o processo de aprendizagem dela é diferenciado. Mas o que nós temos colocado é como que vai aprender se a escola especial não deu conta desse aluno. A gente vem de uma escola especial muito segregadora, muito tradicional. Quando essas crianças vão para o ensino regular, elas realmente precisam de um tempo para se reorganizarem neste espaço. Daí a gente precisa dar esse tempo pra esta criança se reorganizar. E daí nós vamos pensar o que vou fazer além daquilo que já faço em sala de aula para facilitar o processo de aprendizagem desta criança. **O que nós não podemos é subestimar a capacidade, as potencialidades desta criança. Ah mas é deficiente mental, então só vai aprender até aqui. Não, muitas vezes elas nos surpreendem. Eu priorizo o saber. A socialização em alguns casos como uma criança surda-cega, eu priorizaria a socialização até porque eles precisam deste contato com seus pares. Os transtornos invasivos... Não que eu priorizaria a socialização, mas acho que este tempo de socialização deveria ser maior pra que a criança consiga se reorganizar.** E eles aprendem muito, muito com

seus pares no ensino regular. No CAIC eu tenho até um sentimento de culpa porque eu consegui fazer muito pouco. Eu tenho um ponto de interrogação muito grande nesta escola. Primeiro porque ela tem todos os atendimentos possíveis e imagináveis, mas pra mim, falta o pedagógico... É uma avaliação bem minha. Eu não tenho elementos para dizer isso. Mas eu me questiono muito sobre essa classe.

3. Na escola especial as crianças convivem com as crianças especiais, no ensino regular, pra mim, **além dessa socialização com crianças que estão dentro da norma ou ditas normais. Além dessa socialização que ela tem, ela tem a todo momento crianças que estão interagindo com ela de maneira diferente.** Aqui em Chapecó as escolas estaduais e particulares são extremamente tradicionais. E pra mim, essas escolas não incluem em nenhum aspecto. **O que a gente tem colocado é a questão das barreiras arquitetônicas, mas pra mim não é isto que é limitante, são as barreiras atitudinais que são limitantes. Então se nós não tivéssemos esse olhar da educação popular que inclui todos, nós não estaríamos fazendo a inclusão. Os benefícios são que ela rompe com essa barreira atitudinal. Daí a gente vai para o pedagógico onde todos os alunos tem o respeito pela sua especificidade. O trabalho é diferenciado. Você olha para os seus alunos e daí você reorganiza o trabalho.** O que a gente tem trabalhado na rede municipal é não desvincular o conteúdo do tema gerador que a própria turma está trabalhando. Proporcionar sim atividades diversificadas, talvez aquém daquilo que os demais estão fazendo, mas só em alguns momentos, porque normalmente eles participam do todo da sala de aula. E as oficinas e as outras atividades que o aluno tem na escola regular. E tem o acompanhamento da escola especial que a gente está intensificando também. As professoras tem ido para as escolas especiais, questionado como é o trabalho... A gente tem uma menina que tem um transtorno invasivo, mas a professora ainda não sabe né...Então ela tem um transtorno psiquiátrico. Ela tem 8 anos e a mãe está maravilhada. Ela não falava, ela está falando. Tu precisa ver o que ela me diz, o que ela me conta dessa escola. Até ir pra casa ela já está conseguindo fazer. É claro, se passaram já 4 meses e agora sim. Mas nem por isso a professora deixa de organizar o conhecimento com ela... Uma das coisas que me surpreendeu muito foi quando eu comecei ir às escolas

e ver a angústia dos professores: “O que mais eu posso fazer para que este aluno que é diferente dos outros avance?” Isso me surpreendeu e me deixou muito feliz na rede.

4. Nós ainda não chegamos neste nível.

5. Porque na legislação nós temos a tal da terminalidade específica né. Que aí você vai dar o certificado de conclusão onde vão estar as habilidades desse aluno que não vai conseguir concluir... **É um questionamento muito grande. Nós temos na escola de jovens e adultos um aluno especial que conseguiu concluir com 24 anos. Mas ainda a gente não tem...** Essa é uma das minhas angústias também. Porque eu já conversei com muitas pessoas com uma caminhada maior do que a minha e elas também ainda não tem claro isso. Por exemplo, **a questão da enturmação, a gente se questiona!** Tem que respeitar a idade dele, mas e aí, enturma aonde se é uma criança de nove anos que tem um desenvolvimento de uma criança de cinco, vai enturmar aonde? Não é o ideal o que a gente tem. É o real. Mas temos a meta de resolver isso até o final do ano...
6. **A gente percebe na própria escola.** O comprometimento não é só dos professores, mas de todo o coletivo. As barreiras vão continuar, eu acredito, por um bom tempo, mas **as mudanças que a gente tem tido nos professores passam para os alunos, para os pais.** Não é de um dia p/ o outro. Ainda tem pais que querem tirar o filho porque tem um deficiente na sala... O olhar é diferente na rede municipal e na rede estadual, por exemplo. Nosso trabalho já tem um tempo e isso faz com que as pessoas olhem para o outro. Conversando com uma pessoa que coordena os trabalhos nas escolas estaduais ela falou: “Olha, aqui, as escolas do estado não fazem inclusão”...
7. Olha, **eu acho que é a questão da sociedade mesmo. Se tem um aluno diferente vou tirar meu filho. A escola acolheu o aluno, mas muitas vezes a família dos alunos não querem.** Temos planejado conversas com os pais, mas ainda não temos nada sistematizado.

Diretores da escola CAIC

Questões:

Nome ?

Idade ?

Formação ?

Função ?

Tempo de exercício da função ?

Tempo de exercício nesta escola ?

1. Qual é a sua maneira pessoal de definir a « deficiência » ou « necessidade educativa especial »?
2. Como você concebe a educação escolar de uma criança portadora de NEE ? Deve-se, na tua opinião, privilegiar para ela o aspecto da « socialização », tendo em vista suas dificuldades ? Deve-se priorizar os saberes escolares?
3. O que você pensa sobre seu acolhimento em meio às outras crianças ? Quais são, na tua opinião, os benefícios que ele pode tirar de uma escolarização na « escola popular » ? E quais benefícios ele pode trazer a ela ?
4. Você considera que a « escola popular » leva em consideração a diversidade dos alunos ? Por que e como ?
5. De que forma a escola popular assegura a continuidade educativa para essas crianças ? (progressão em ciclos, futuro depois da escola...) ?
6. Você percebe, na comunidade local, alguma modificação do olhar (atitudes, comportamento) com relação às pessoas portadoras de NEE que você estimaria ligada à ação desta escola ?

7. Quais dificuldades você encontra (ou encontrou) na construção do projeto de uma escola popular aberta a todos ?
8. Quais complementos ou observações que você gostaria de acrescentar ?

Respostas:

Nome : Dir1

Idade : 30 anos

Formação : Graduação em pedagogia e em serviço social, pós em orientação educacional e em psicopedagogia. Formada em serviço social.

Função : vice-diretora escola do CAIC

Tempo de exercício da função :

Tempo de exercício nesta escola : Como orientadora há 8 anos

Como vice diretora há 3 anos.

- 1) Pra mim são pessoas que precisam.. não é só quem tem uma deficiência mas todos os alunos. **São necessidades que precisam ser atendidas de modo diferenciado.**
- 2) Eu acho que esse atendimento deve ser na escola com profissionais não só habilitados mas que tenham vínculo com essa criança. Eu vejo em alguns momentos específicos com profissionais específicos e em outros momentos com os demais alunos. **O principal, é que ele consiga se virar, não só se socializar, mas que ele tenha condições de freqüentar cursos, de aprender coisas pra vida** porque mais tarde ele não estará na escola então que ele consiga ter algo a mais pra vida dele. Que tenha autonomia porque nem sempre os pais estarão juntos... A educação escolar deve levar em consideração a potencialidade de cada aluno, atendendo as individualidades de cada um. **Eu acredito que a socialização não “inclui” a criança especial. Por outro lado os saberes escolares devem condizer com as necessidades dos alunos.** Muitas vezes as atividades da vida diária são a garantia da qualidade de vida das crianças e a escola precisa estar atenta a isso.
- 3) A experiência que temos enquanto E.B.M. CAIC é de **proporcionar aos alunos momentos juntos com as outras turmas e tem sido muito positivo. Também acredito que as crianças passam a ver as crianças com deficiências com “outros olhos”, com menos preconceito. Os alunos estão sempre com os demais alunos no recreio e em**

alguns momentos fazem atividades com outras turmas do ciclo, o que tem sido uma boa experiência. Eu acredito que numa outra escola eles não estariam freqüentando... Acontece as vezes das escolas estaduais nos ligarem dizendo “Este aluno não tem mais o que fazer nesta escola...” Então temos alunos que vieram “indicados” pelas escolas do estado e aqui a gente fez um trabalho com eles, colocou na progressão e muitos conseguiram avançar. Então aqui a gente acolhe... Tem muito o que avançar, mas acredito que esses alunos terão uma outra experiência, por exemplo agora eles freqüentam as aulas de informática, foi um jeito dos pais estarem mais com a gente. Por que a gente também tem o preconceito dos pais. Demorou muito para os pais do Rodrigo entenderem que ele precisava de um atendimento especializado...E os pais não queriam ver. A mãe da ‘M’ : sua mãe é idosa. A ‘M’ tem 10 anos de APAE e não conseguia trocar de roupa, trocar o absorvente. Então primeiro dia de piscina, a questão do piolho... O ‘V’ fica no chuveiro esperando para alguém vir desligar o chuveiro pra ele.. Então essas coisas básicas que acabam não acontecendo se não tiver alguém com um outro olhar. Porque muitas vezes se pensa que alfabetização é sistematização, é o saber sistematizado que é importante. E isso pra mim não é o mais importante. Acho que tem coisas básicas que essas crianças precisam, se não elas só passam pela escola...

- 4) **Acredito que sim.** Tentamos buscar alternativas para atender a diversidade. Temos além das necessidades especiais, diferentes níveis de aprendizagem que também precisam ser atendidos pela escola popular. Também creio que atender e respeitar a diversidade depende do compromisso dos profissionais. Nós temos por exemplo, o ‘Ed’ que é um aluno que eu não sei até quando a Miriam vai dar conta. Porque junto com a síndrome de Down tem uma psicose. A mãe levou la no CAPS, teve atendimento psiquiátrico, entrou com medicamentos. É uma criança que está na pré-adolescência, 12 anos, né.. tudo isso está se agravando. Ele é uma criança que tem essa questão do limite desde pequeno. A Rosa, a mãe sofre muito com isso e ao mesmo tempo ela acolhe muito... é um problema...
- 5) **Acredito que nós estamos tentando organizar enquanto escola.** Em termos de Chapecó, o alunos cegos, por exemplo, tem a DEVOS que dá o suporte em Braille. Tem aluno cego freqüentando o ensino regular e as pessoas da DEVOS dão esse suporte para os

professores e fazem as traduções para o braile. Está em construção também... Nós divulgamos nossa experiência na conferência, no seminário. A experiência da educação especial, o início do processo e aí eu comecei a receber ligações dos diretores de outras escolas: “Você teria como atender meu aluno? Ele tem Síndrome de Down.”. Mas nós aconselhamos a própria escola a atendê-lo. O Ed, por exemplo, colocá-lo hoje no ensino regular não é o momento, agora o V a gente considerou que sim. Então eu acho que cada escola tem autonomia para se organizar. No ano passado tivemos uma discussão sobre a escola que tiver vários casos, tiver professor que tiver interesse, pode abrir turmas especiais. E tem também a opção de estar no ensino regular e ser atendido. Organizando horários com as outras turmas, momentos de interação. Nas quintas-feiras os alunos vão à piscina e na equoterapia com as professoras visando um trabalho diferenciado com os mesmos. Tem dificuldades também. Profissionais p/ atendimento dos alunos (sistemático) e pais. Por enquanto conseguimos garantir o curso de informática aos sábados junto com a comunidade. Mas precisamos avançar nos encaminhamentos. Quando saírem vamos encaminhar para outra escola que tenha o terceiro ciclo. **Nós temos uma escola aqui do lado. Na turma especial que temos aqui, eles podem ficar mais tempo. O terceiro ciclo deles vai ser aqui e nesse tempo nós podemos incluí-los no momento que acharmos adequado. Provavelmente vamos encaminhar para ensino profissionalizante.** Outros vão para a escola Victor Meireles. No ano passado fizemos todo um trabalho com as crianças que iam passar para lá. Levamos antes para conhecer a escola ... e melhorou nosso relacionamento com esta escola. Porque eles saem daqui e a maioria deles vão para lá. Os que tem um vínculo, que os pais incentivam ficam. O restante, está suficiente até a quinta série, daí eles começam a ir para o mercado de trabalho informal que é catar papel.

- 6) **Acreditamos que com o trabalho avançamos com as mães dos alunos que tem dificuldade em aceitar a “deficiência”.** Porém ainda precisamos avançar tanto com o trabalho com as famílias como com os professores. **Em alguns momentos eu acredito que sim, mas isso é um processo.** Entre os professores tem as que protegem demais que são aquelas “Meu Deus! Vamos levar uma comidinha pra eles.”

- 7) **A maior dificuldade é o comprometimento de todas as pessoas envolvidas com a escola. Precisamos estar sempre construindo esse processo.** Envolve romper com paradigmas, preconceitos, etc. Mas foi interessante o trabalho dos 10 anos porque muitos dos alunos, eu digo pra Teco, porque ela se desespera, eu disse “Teco nós temos alunos que se perderam, alunos que estão no CIP, o Centro de Internamento Provisório estão, alguns morreram devido a situação de rua. Mas também temos alunos que estão no segundo grau, tem estagiários no Banco do Brasil que foram nossos alunos. Hoje tenho pais e mães que foram nossos alunos porque eles se casam muito cedo... 14 anos.. É bem complicado, a questão dos filhos é muito precoce. No ano passado começamos uma parceria com a Secretaria da Saúde no programa “adolescentes multiplicadores”, foi uma parceria entre CAIC e Victor, eu selecionei os alunos de progressão que iriam para o Victor e eles passaram pelos adolescentes multiplicadores que é uma proposta em parceria educação e saúde que trabalha com as questões de prevenção, DST, drogas AIDS e nós estamos com um trabalho com eles. Eles fazem uma apresentação...

Profissionais atuando com os alunos portadores de NEE

Questões :

Nome ?

Idade ?

Formação ?

Função ?

Desde quando no exercício desta função ?

Desde quando você atua com crianças nesta escola ? (Precisar se atua com a São Cristóvão ou CAIC)

1. Qual é a sua maneira pessoal de definir a « deficiência » ou « necessidade educativa especial »?
2. Como você concebe a educação escolar de uma criança portadora de NEE ? Deve-se, na tua opinião, privilegiar para ela o aspecto da « socialização », tendo em vista suas dificuldades ? Deve-se priorizar os saberes escolares ?
3. O que você pensa sobre seu acolhimento em meio às outras crianças ? Quais são, na tua opinião, os benefícios que ele pode tirar de uma escolarização na « escola popular » ? E quais benefícios ele pode trazer a ela ?
4. Você considera que a « escola popular », onde você atua pontualmente, leva em consideração a diversidade dos alunos ? Por que e como ?
5. Que formas tomam tua colaboração com os outros profissionais que atuam com essas crianças ? Quais são, no teu ponto de vista, as dificuldades e contribuições essenciais nesta colaboração?

6. Você percebe, na comunidade local, alguma modificação do olhar (atitudes, comportamento) com relação às pessoas portadoras de NEE que você estimaria ligada à ação da escola popular ?
7. Quais complementos ou observações que você gostaria de acrescentar ?

Respostas :

Nome ? Ex1

Idade ? 26 anos

Formação ? Fisioterapeuta

Função ? Fisioterapeuta

Desde quando no exercício desta função ? 2 anos e meio

Desde quando você atua com crianças nesta escola ? No CAPP atuando com o CAIC há 2 anos

- 1. São crianças que precisam bastante das outras pessoas. Crianças que tu tem que dar um suporte pra elas.**
2. Acho que é indispensável uma equipe multiprofissional e interdisciplinar, porque assim ela vai poder passar por todas as áreas: área da “fono”, da “fisio”, da terapia ocupacional, da psico. Tudo isso se faz necessário e a parte também da pedagogia. Eu acho que ela exige muito mais do que uma criança normal. Eu acho que é interessante a escola especial, mas acho que é importante também, trazer essas crianças para a escola regular junto com as outras crianças porque elas também tem capacidades, que também podem ser desenvolvidas como as outras crianças. **Eu penso que é importante os dois. Uma classe especial vai estar puxando mais as capacidades dela, e no ensino regular vai fazer com que ela também se sinta incluída no meio social.** Eu vejo uma educação mais para o ensino profissionalizante que tenha uma terminalidade específica. De repente para uma faculdade também seria até interessante, dependendo do grau ..., do caso especial de cada criança né... Mas eu acho que mais pra terminalidade específica...Acho que seria importante para que ele também se sinta valorizado. Eu vejo que é importante os dois, tanto na socialização nessa parte de interação com outras crianças ditas normais e também com essa parte do saber porque eu acho que eles tem capacidades e deve ser bastante explorado também.
- 3. Acho que vou pular essa questão...**

4. **Acho que sim**, cada vez mais estamos procurando fazer isso. No CAPP e até no CAIC eles vêm a especificidade de cada um.
5. Acho que a gente atua na parte de comportamento dessas crianças, no desenvolvimento de habilidades, na auto-estima...**As reuniões a cada três meses, discutimos o que ela evoluiu, em que vamos trabalhar... Na sala de aula com as mães, a gente orienta..** Cada vez mais vem aumentando.. Com os pais tem pais extremamente dedicados e outros mais relapsos...
6. **Acho que nesses dois anos, muitas coisas estão mudando pra melhor.** A conscientização das pessoas é muito maior. Numa mostra que a gente faz aqui da equoterapia, tu vê que a sociedade está querendo ver, querendo saber e dar apoio para estas crianças. Porque quando tem provas de equitação todo mundo vem. A sociedade está se integrando mais. Eu vejo isso como um ponto bem positivo. O pessoal vem, quer fazer voluntariado. Há dois anos atrás não era assim...

Professores que não trabalham com crianças com NEE - CAIC

Questões:

Nome ?

Idade ?

Formação ?

Função ?

Tempo de exercício da função ?

Tempo de exercício nesta escola ?

1. Qual é a sua maneira pessoal de definir a « deficiência » ou « necessidade educativa especial »?
2. Como você concebe a educação escolar de uma criança portadora de NEE ? Deve-se, na tua opinião, privilegiar para ela o aspecto da « socialização », tendo em vista suas dificuldades ? Deve-se priorizar os saberes escolares ?
3. O que você pensa sobre seu acolhimento em meio às outras crianças ? Quais são, na tua opinião, os benefícios que ele pode tirar de uma escolarização na « escola popular » ? E quais benefícios ele pode trazer a ela ?
4. É preciso ou não propor um espaço de educação específica às suas dificuldades ? Que forma você daria para este espaço ?
5. Você acha que a « escola popular » leva em consideração a diversidade dos alunos ? Por que ? De que maneira ?
6. De que forma a escola popular assegura a continuidade educativa para essas crianças ? (progressão em ciclos, futuro depois da escola...) ?

7. Você percebe, na comunidade local, alguma modificação do olhar (atitudes, comportamento) com relação às pessoas com NEE que você estimaria ligada à ação desta escola ?
8. Você tem o sentimento de que essa conjunção « escola popular/inclusão » mudou a tua prática profissional ? Se sim, por quê ? Em que ?
9. Você se sente preparado(a) para responder às novas exigências educativas e pedagógicas consequentes ? Se sim, por que e como ? Se não, porque ?
10. Que formas tomam tua colaboração com os outros profissionais que atuam com essas crianças ? Quais são, no teu ponto de vista, as dificuldades e contribuições essenciais nesta colaboração?
11. Quais são as formas que esta colaboração toma com os outros professores na interdisciplinaridade ? Quais são, para você, as dificuldades e as contribuições essenciais nesta colaboração?
12. Na tua pedagogia, a prática dos temas geradores se modificou com a vinda de crianças portadoras de NEE ? Se sim, porque e como ?
13. Como você analisa o progresso desses alunos em matéria de pensamento crítico ? Em matéria de autonomia ? De participação ?
14. Como está, no teu ponto de vista, a dialogicidade com os pais dos alunos ? Quais limites ? Quais recursos ?
15. Quais dificuldades você encontra (ou encontrou) na construção do projeto de uma escola popular aberta a todos ?
16. Quais complementos ou observações que você gostaria de acrescentar ?

Respostas :

Nome ? PC1

Idade ? 30 anos

Formação ? Graduação em matemática

Função ? Professora de segundo ciclo

Tempo de exercício da função ? 10 anos

Tempo de exercício nesta escola ? 10 anos

- 1) **São pessoas que precisam de ajuda para desenvolver atividades cotidianas e de maiores explicações para compreender algumas.**
- 2) Eu vou falar pela classe da PEC1. Eu acredito que cada deficiência é uma particularidade então cada um vai aprender de uma maneira. Acho que uma classe especial com outros professores dando atenção especial para eles seria uma boa alternativa porque pôr eles na sala junto com as outras crianças a gente já fez isso e não dá certo. Eles não tem maturidade né. Acho que eles teriam que ter acesso a tudo o que as outras crianças tem. Uma escola onde teriam materiais de diversos tipos, jogos, materiais escolares de boa qualidade. A família né.. que pra eles pesa bastante. A chave pra eles se desenvolverem cada vez mais é a família né. Porque a gente sabe de pessoas que tem deficiências e que vivem normalmente. Que conseguem ir pra escola, conseguem aprender porque tem um apoio da família e eles aqui não tem. A gente sabe de casos que a mãe prefere que o filho não melhore pra não perder os benefícios que tem. Então eu acho que uma escola ideal pra eles seria assim. Eu acho que teria que ter uma sala especial pra eles sim. Eu acho que eles tem que se incluírem com os outros em alguns momentos, mas sempre eu acho que é inviável. Eles não vão conseguir acompanhar o desenvolvimento dos outros. São crianças que precisam sempre de atenção e auxílio para desenvolver atividades escolares e que tem grande vontade em aprender. **Eu acho que os dois são importantes**, eu aprendo algumas coisas sozinha, mas eu aprendo muito mais com os outros. **Acredito que o aspecto socialização é que a ajudará a compreender os assuntos escolares.**

- 3) **Eu acho que tem que ser assim mesmo. A gente procura ter momentos em que eles vão estar junto com os outros fazendo uma atividade.** Eu acho que dentro da proposta popular a gente procura trabalhar assuntos da realidade, do dia-a-dia deles... na proposta anterior nem sempre a gente fazia. Era só de vez em quando. Mas as vezes a gente peca porque a gente acaba trabalhando só coisas da realidade e deixa outras coisas de lado. Então ainda não está perfeito. Acho que foi a proposta de educação popular que abriu esse caminho de ter essa turma especial. Depois de muita discussão né. Antes a gente tinha tudo misturado. A AC2, por exemplo era um problema muito sério quando ela estava junto com as outras , ela não conseguia fazer as atividades junto com os outros e aí ela batia nos outros... E depois que ela veio pra essa turma pelo menos ela está mais tranquila, pelo menos ela faz as atividades dentro das limitações dela... O “objetivo” da escola popular é trabalhar assuntos relacionados a realidade e no contexto da mesma.
- 4) **Acredito que elas precisam de um espaço** como aqui, mas com mais materiais diversos, jogos, brinquedos, livros...
- 5) **Acho que sim**, pois procuramos trabalhar e discutir assuntos de seu interesse, priorizando as suas necessidades.
- 6) ...
- 7) Eu não tenho muito contato com a comunidade, mas **eu acho que sim**. Acredito que as pessoas com deficiências estão sendo mais respeitadas e compreendidas nas suas particularidades.
- 8) **Aqui você tem que estudar mais. Antes eu tinha um conhecimento de matemática e pronto. Agora tem sempre que estar pensando: a fala é essa, o tema é esse , a realidade é essa. O que eu posso trabalhar para superar isso...”Então muda a maneira da gente pensar e pesquisar as coisas. Mudou, porque através de leituras e discussões, acredito que estas crianças têm um jeito diferenciado de aprender e que conseguem aprender.”**

9) **Nem sempre. Ainda acredito que preciso estudar, ler e aprender muito sobre educação especial.**

10) **A gente está sempre fazendo a programação juntos. Através de reuniões com pais, professores e a orientadora.** Os benefícios são uma maior interação e compreensão do outro e as suas necessidades. As dificuldades é a falta de tempo e o “descompromisso” de alguns. As vezes maneira de pensar não fecha com os outros. Mas é a grande diversidade da gente também de pensar o mundo...

11) ...

12) **Sim, pois o currículo foi modificado conforme as necessidades dos alunos e a realidade em que vive.**

13) Eu acho que sim quando eles percebem que a gente está anotando alguma coisa eles já... Os mais espertos já percebem que vc está anotando uma fala. Então tem mais diálogo porque é a partir desse diálogo que a gente tira conteúdo para se trabalhar na sala.. Eles nos avaliam mas não por escrito...É muito importante refletirmos após uma decisão no âmbito escolar, para analisarmos se essa ação foi correta ou precisa ser revista. **A gente avalia como ele estava pensando no início do ano e como ele está pensando agora. A gente prioriza muito “o que você conseguiu aprender a partir disso”. Tenho uma turma... Eles são muito críticos e não aceitam qualquer coisa assim “ Tudo bem, nós vamos ficar sem recreio por causa do fulano, mas eu não posso ficar porque eu não fiz”. Então eu acho que é um grande avanço. Os alunos estão mais críticos e exigentes nos assuntos escolares, estão mais autônomos e dinâmicos nas atividades, procuram participar e se integrar mais com os assuntos escolares.**

14) ...

15) **Acho que algumas questões que foram deixadas soltas.. A questão dos conteúdos mínimos.** Isso é uma briga nossa de tempos. Daí eles defendem que não tem conteúdo

mínimo. Eu acredito que tenha que ter. A falta de interesse de tentar entender a proposta porque a gente está trabalhando a proposta. Então as vezes falta interesse dos professores de não tentar entender. Daí trabalha de qualquer jeito e não faz nem uma coisa nem outra...**Ainda necessitamos estudar mais, buscar alternativas e materiais para melhorar o processo ensino-aprendizagem.**

16) Olha eu acho bem legal o trabalho que a PEC1 faz. Eu não teria paciência pra trabalhar com esse tipo de aluno. A gente trabalha é claro. Eu acho que tem que ter um dom pra trabalhar com esses alunos. Eu já trabalhei com os alunos da PEC1 e acho muito bom o trabalho dela.

Nome ? PC2

Idade ? 34 anos

Formação ? Graduação em história. Especialização em ciências sociais.

Função ? Professora de 2º ciclo em todas as matérias, exceto Ed. Física e geografia.

Tempo de exercício da função ? 12 anos

Tempo de exercício nesta escola ? 9 anos

1. **São pessoas diferentes que possuem tempos, momentos diferentes de aprender, umas aprendem mais rápido outras não, mas elas são diferentes das crianças ditas normais** né. Eu vejo que no pouco contato que nós temos com as crianças da Miriam que não andavam de bicicleta e hoje andam. Eles tem seu tempo e seu momento diferentes de aprender.
2. As crianças da Miriam já estavam aqui antes da classe especial e conversando com a Miriam, ela percebia essa dificuldade de trabalhar porque ela tinha porque eles não estavam juntos. Então vendo como eles estão agora está bem melhor. Eles se sentem melhor e conseguem se socializar melhor com as outras crianças.. **Acho que como está aqui é o ideal**, Não uma escola especial, mas salas especiais na escola regular e que

façam oficinas com as outras turmas, atividades recreativas... **Tem que privilegiar os dois aspectos.**

3. Eu lembro que uma época, no ano retrasado a gente fazia oficinas e tinha dificuldade de trabalhar com essas crianças e até a gente não aceitava muito elas na sala. A gente não tinha toda uma compreensão, todo um contexto, e a gente via que essas crianças se sentiam rejeitadas e a gente não percebia que essa rejeição vinha da gente isso, que nós estávamos rejeitando. Até elas vinham pra sala da gente mas já na segunda oficina elas não queriam mais vir. Daí agora não, elas conversam contigo, **elas percebem que elas tem alguma deficiência, mas que isso com o grupo, com os demais consegue superar.** A questão da proposta popular, vejo pontos positivos e negativos. Eu vejo que o “povão” nesta escola tem mais acesso, os pais veem mais, as crianças se sentem mais felizes. Eu acho que esta proposta contribui mais. Por exemplo, essa questão do avanço progressivo. Eu vejo alunos que não tem condições de estar numa turma de nove anos, questão dos saberes, do conhecimento, das dificuldades de aprendizagem, e pela idade eles passam, eles só vão reprovar no final do ciclo quando vão pra essa turma de progressão. Eu acho que teria que ter uma flexibilidade. Eu concordo com a progressão, mas acho que não devia deixar acumular, deveria ter alguma organização dentro daquela série em que ele está. As oficinas ajudam, mas temos muita dificuldade, assim numa turma de 22 alunos tenho dez que eu posso dizer que não tem dificuldade e doze, ou é na matemática, ou é no português. Então esse ponto que eu acho que deveria ser reestruturado. É uma discussão que estamos tendo. **O que eu acho melhor nessa proposta é a questão que você parte da realidade do aluno. Você não chega por exemplo, falando dos vulcões, se o aluno não tem conhecimento dos problemas com o solo dele. Então acho um ponto legal da proposta. Eu vejo assim: com as crianças ditas normais, elas tem uma dificuldade de cognição a nível macro, micro... e uma criança com NE eu acho que é mais complicado ainda se você não começa a trabalhar o eu próximo dela, a família...** Então eu acho que essa proposta para as crianças com NE só veio a contribuir. Hoje a gente pode dizer que trabalha tranquilo, mas foi difícil, foi complicado... Eu sinto que hoje consigo fazer essa integração com as disciplinas. Que não é só aquele conteúdo da

fala, que você pode fazer outros desdobramentos e além... Algumas coisas tem que avançar, mas esse ano posso dizer que estou mais tranquila.

4. **Acho que tem que ter os dois momentos: um espaço específico pra elas, tem que ter um professor referência.** Claro que assim aqui nós temos professor de dança, professor de educação física e eles criam laços, agora, tem momentos que eles não querem nem dar a mãozinha pra gente então tem que ter o espaço deles. Acho que nas outras atividades estar junto. Acho que teve uma evolução boa nisso.
5. **Acho que sim.** Eu acho que essa questão da valorização das crianças. A criança se sentir valorizada no espaço em que está. Por exemplo, minha turma eu não tenho faltas, não tenho problema de frequência, e só tenho um aluno, de nove anos, que está envolvido com drogas, que ele falta. Foi feito todo um trabalho com a família, com o conselho tutelar, com psicólogos, mas ele já há quatro anos é encaminhado para conselho tutelar. Mas não tenho problema de frequência porque eles se sentem bem aqui. Chuva, frio... eles deixam a casa pra vir. Então acho que eles se sentem valorizados. É a importância da escola para eles.
6. ...
7. **Eu acho que sim,** só que tem momentos... Uma mãe de um aluno veio aqui e falou mais ou menos “Vai ter aulas para os louquinhos?” Uma mãe dos alunos dela. Então é claro que tem, mas é uma. **Eu vejo assim, até falando com alguns pais que vem. E esses dias eles vieram e assistiram uma apresentação da turma da Miriam. Eles se encantaram. Teve uma mãe que disse “Nossa, como eles são capazes!”.** Então eu acho que a comunidade está percebendo que eles são especiais, eles são diferentes, mas que eles tem que ser tratados como toda criança. Momentos que eles tem que ser tratados um pouco diferentes, mas é uma necessidade, mas não que eles são totalmente diferentes.
8. Olha tem momentos em que a gente tem vontade de chutar o balde né. Quando você vai por exemplo, fazer uma atividade com o aluno e você vê que ele ainda tem dificuldade na escrita na interpretação, na oralidade... mas que depois você faz um determinado trabalho

mais próximo dele e ele consegue mostrar pra você que ele conseguiu aprender. **Acho que mudou.** A questão do tradicional, a gente se detinha muito na questão do comportamento, caderno bonito porque o aluno que tinha o caderno organizado e bonito é porque ele sabia. E hoje não. **Mudou essa nossa visão de que todo aluno tem que ser igual , todos são perfeitos. E não é assim a gente tem diferentes alunos e níveis e a gente tem que aprender a trabalhar com essas diferenças né.** Sejam elas sociais.. porque a gente é professora, psicóloga, mãe, dentista, um pouco de tudo. Porque na escola tradicional você era professor, eu trabalhei pouco tempo na tradicional, mas era assim. E eu converso com algumas colegas do Estado e o estado está começando a trabalhar como a gente...

9. **Acho que não. As vezes digo pra Miriam: Eu não conseguiria trabalhar com tua turma, mas a gente aprende. Mas eu digo que não me sinto preparada porque as vezes você se depara com um aluno que tem alguma dificuldade e você ... você pensa meu Deus do céu eu não sei mais o que fazer com esse aluno. A gente sugeriu nesse ano, no primeiro encontro com o pessoal da secretaria, que os encontros sejam formadores pra gente também. Enquanto a auto-estima da gente. A gente precisa disso. Muitas vezes a gente diz: “a auto-estima do aluno é baixa” . Mas a nossa também. Então acho que a gente tendo uma formação pra gente. Não só formação pedagógica e didática, mas pessoal também. Acho que iria contribuir mais pra gente conseguir superar essas dificuldades e saber trabalhar essa diversidade em sala de aula.**
10. **Tem o planejamento uma vez por semana, as oficinas, as atividades recreativas, os momentos como carnaval, páscoa. E essa troca no momento do planejamento...**
11. **Acho que a gente já está bem... é assim: “Ah! Eu tenho uma sugestão”. E a colega concorda. Essa cooperação, esse momento de planejamento coletivo que a gente tem. Esse é um outro ponto positivo: a troca de experiência. Não é porque eu sou formada em história que eu só vou preparar, vou pensar história. Isso é interessante. O professor de matemática estar sugerindo atividades de ciência...**

12. É o mesmo tema gerador, mas a Miriam vai adequar a turma dela. O que chamaria a atenção deles...

13. Eu vou dar um exemplo do ano passado. Eu tinha uma turma de nove anos também. Uma turma maravilhosa, esse ano também. Mas maravilhosa na questão do conhecimento, da responsabilidade, do respeito. Esse ano é uma turma que eu encontro mais dificuldade na aprendizagem, mas também é uma turma bem companheira, responsável. **Só que a questão do pensamento crítico, ainda é pouca.** Eles esperam você dar a resposta. Você lança a pergunta, eles não questionam. É claro que tem aquele lado: muitos não tem televisão.. Não quero dizer que a televisão é a única, mas ajuda. Não têm jornal, não têm livros... eles não tem meios pra estudar em casa. Aqui eles tem a escola. E a gente pode perceber pela gente: quanto mais leitura tu faz melhor é seu conhecimento. Acho que isso é um ponto falho. Eles ficam aqui só quatro horas né. É muito pouco. Eu não tenho filhos, mas a gente tem sobrinhos de 6 anos, eles tem um conhecimento de computação, em jogos... Então acho que falta meios... cultura em casa. **A questão da autonomia a gente tem desenvolvido muito bem : “Você pode fazer isso e você não precisa da minha ajuda.** Você pode ir para o lanche sozinho” . Eu não preciso fazer fila para o lanche . Eles sabem que eles tem que lavar a mão, que tem que ter um certo cuidado e que tem que escovar os dentes depois. **Então essa questão da autonomia acho que a gente conseguiu desenvolver muito bem. A participação também, mas o pensamento crítico acho que falta.**

14. Os pais vêm bastante na escola. Eles participam de associação de moradores, inclusive nós professores participamos desses momentos para a pesquisa. Dos catadores de material reciclado. Esse ano eu não estou muito ligada mas no ano passado a gente participou da renda mínima, do orçamento participativo. Tinham professores que representavam e a gente ia registrando o que a comunidade falava, qual eram as necessidades da comunidade. A gente usa as falas da comunidade como suporte, não só as dos alunos. Eu quando vejo que a .. presidência da... Eu não sei se ela é presidente da associação, mas ela está sempre participando, discutindo, que era a mãe de uma aluna minha que há quatro anos atrás ela não vinha conversar comigo

porque tinha vergonha e hoje ela fala, pega o microfone e fala com prefeito... Isso é uma evolução. E aqui nesse bairro tudo é perigoso...Mas eu acho que teve uma mudança muito grande e eu acho que é graças a essa proposta popular que abriu assim esse espaço, de você por sua angústia, de brigar, de xingar de não aceitar...

15. Eu vejo que nós somos valorizados nesta proposta [popular]. Não financeiramente, mas isso não é um problema só de Chapecó. **A gente tem um espaço pra dizer assim: “eu não gosto”, “eu não quero”.** Eu não sou do PT sabe? Essa questão política. Todo mundo tem sua opinião política, mas **eu vejo que essa proposta me ajudou assim... a mudar a minha visão, a ver o diferente, a aceitar o diferente.** E eu quando não aceito, quando tem alguma coisa , eu chego e digo “Não quero, não está legal” Mas ao mesmo tempo você tem que estar vivendo esta questão. **Eu acho que tem as falhas, mas tem mais pontos positivos nesta proposta. Você se sente mais a vontade. Tu tem uma colaboração**

Nome ? PC3

Idade ? 32 anos

Formação ? Graduação em pedagogia

Função ? Professora de progressão de segundo ciclo

Tempo de exercício da função ? 10 anos

Tempo de exercício nesta escola ? 1 ano no CAIC

1. Acredito que sejam **crianças que precisam de um atendimento diferenciado dos outros** né. Você tem que olhar pra eles, não considerando eles incapazes de fazer , mas olhar de uma maneira em que você precisa sugerir varias alternativas pra que eles consigam aprender. Tem crianças com NE que demoram mais tempo para se apropriar de conhecimentos que as vezes as outras crianças normais se apropriam mais rápido.
2. Nunca pensei nisso... Primeiramente acho que a gente teria que mudar os prédios escolares porque da maneira que eles foram construídos eles dificultam o acesso dessas

crianças. Uma segunda colocação: **eu não concordo com essa criança estar colocada junto com outras crianças ditas normais. Porque aqui no CAIC é legal, eles tem a turma deles, eles participam das atividades junto com os demais alunos, mas tem o espaço deles** . Porque por exemplo, a gente vai para uma turma de segundo ciclo.. Como o Vagner, ele tem uma dificuldade... Mas , da maneira dele, ele está acompanhando. Mas tem outras necessidades, que eles não vão conseguir acompanhar. Eu acho que dificulta tudo na sala de aula. Acho que dificulta a atenção porque eu acho que as crianças precisam de uma atenção voltada para as necessidades delas e as vezes um professor com bastante alunos na sala não consegue fazer isso. **Eu acredito que uma coisa não pode separar da outra. Acho que os dois.**

3. **Eu acho que é maravilhoso** porque eu vejo o Vagner na sala, os colegas tentam ajudar ele. Eu vejo a educação popular como uma educação que está realmente preocupada com a inclusão de todos. Essa tentativa da progressão que é um espaço que eles tem um maior tempo para se apropriar daquilo que eles não conseguiram se apropriar junto a outra turma.
4. **Sim, um espaço de sala de aula.** Tem momentos em que elas conseguem estar integradas. Eu acho que elas precisam desenvolver atividades junto com as outras crianças, mas... eu acredito que tem que ter um espaço individualizado deles.
5. Eu vejo que na minha progressão eu tenho alunos que tem dificuldades em matemática, com dificuldades na construção de textos, alunos com dificuldades em gramática... **Eu faço atividades diferenciadas.** E eles trabalham em grupos conforme essas dificuldades.
6. **Eu vejo que com a educação popular a gente tem outras alternativas. Materiais diferenciados , as oficinas... no Estado a gente não tinha. Lá a gente não dava conta e reprovava.**
7. **Eu não acredito que eu possa dizer que estou preparada porque cada caso é um desafio. Cada caso é uma barreira que a gente tem que derrubar.**

8. ...

9. **A gente tem o momento da quarta-feira que é o momento coletivo.**

10. **A gente está buscando conteúdos que tem significado, que vão de encontro àquilo que a criança tem de necessidade.** Não é fácil. Se você não se dedicar, você acaba fazendo como na escola tradicional. Mas esse coletivo da educação popular não te deixa desamparado, com aquela angústia., Eu vejo que o coletivo ajuda a aliviar essa barra.

11. **Eu acho que a gente acaba pecando um pouquinho em termos do aluno avaliar o professor. Acaba mais o professor avaliando os alunos...** Eu vejo assim, na minha turma, dependendo do que você propõe, eles tem interesse em algo que não era tua direção, a gente procura adaptar...

12. **Eu acho que essa parte, na minha turma está falha também... Os pais não vem com freqüência na escola, só quando você realmente chama e mesmo assim tem alguns que trabalham e que não aparecem na escola, nem na entrega da avaliação.** Talvez esteja faltando um trabalho que motive eles a virem. A mãe do Vagner também vem pouco.

13. Eu vejo assim : **dependendo do conteúdo que a gente trabalha tem crianças com visão bem críticas...** dois ou três alunos que conseguem estar relacionando não só com a realidade mas o fato mais amplo e estar questionando. Nessa turma eu tenho de 12 a 16 anos. Eu tenho alunos de 15 anos que tem uma infantilidade muito grande. **Eu tenho dificuldade em trabalhar essa autonomia deles** porque nem todos tem essa autonomia. Outros precisam de orientação até para estar trabalhando com disciplinas separadas no caderno se não faz tudo junto...Porque quando a gente tira uma fala da rede, nem todos os conteúdos a gente consegue..

14. **Saindo daqui eles vão para o Victor Meireles...**

- 15. Acho que eu não vou saber te dizer sobre isso porque eu estou trabalhando meio período e não consegui ainda ver o todo da escola.**
- 16. Na formação. Se de repente viesse uma criança cega para minha classe eu entraria em pânico porque eu não tenho formação pra lidar com uma criança assim.**

Professores atuando com alunos portadores de NEE - CAIC

Questões:

Nome ?

Idade ?

Formação ?

Função ?

Tempo de exercício da função ?

Tempo de exercício nesta escola ?

1. Qual é a sua maneira pessoal de definir a « deficiência » ou « necessidade educativa especial »?
2. Como você concebe a educação escolar de uma criança portadora de NEE ? Deve-se, na tua opinião, privilegiar para ela o aspecto da « socialização », tendo em vista suas dificuldades ? Deve-se priorizar os saberes escolares ?
3. O que você pensa sobre seu acolhimento em meio às outras crianças ? Quais são, na tua opinião, os benefícios que ele pode tirar de uma escolarização na « escola popular » ? E quais benefícios ele pode trazer a ela ?
4. É preciso ou não propor um espaço de educação específica às suas dificuldades ? Que forma você daria para este espaço ?
5. Você acha que a « escola popular » leva em consideração a diversidade dos alunos ? Por que ? De que maneira ?
6. Você tem o sentimento de que essa conjunção « escola popular/inclusão » mudou a tua prática profissional ? Se sim, por quê ? Em que ?

7. Você se sente preparado(a) para responder às novas exigências educativas e pedagógicas consequentes ? Se sim, por que e como ? Se não, porque ?
8. Que formas tomam tua colaboração com os outros profissionais que atuam com essas crianças ? Quais são, no teu ponto de vista, as dificuldades e contribuições essenciais nesta colaboração?
9. Quais são as formas que esta colaboração toma com os outros professores na interdisciplinaridade ? Quais são, para você, as dificuldades e as contribuições essenciais nesta colaboração?
10. Na tua pedagogia, a prática dos temas geradores se modificou com a vinda de crianças portadoras de NEE ? Se sim, porque e como ?
11. Como você concebe e coloca em prática a dialogicidade na avaliação ?
12. Como está, no teu ponto de vista, a dialogicidade com os pais dos alunos NEE ? Quais limites ? Quais recursos ?
13. Como você analisa o progresso desses alunos em matéria de pensamento crítico ? Em matéria de autonomia ? De participação ?
14. De que forma a escola popular assegura a continuidade educativa para essas crianças ? (progressão em ciclos, futuro depois da escola...) ?
15. Você percebe, na comunidade local, alguma modificação do olhar (atitudes, comportamento) com relação às pessoas com NEE que você estimaria ligada à ação desta escola ?
16. Quais dificuldades você encontra (ou tem encontrado) na efetivação do projeto de uma escola popular aberta à todos?

17. Escreva aqui livremente outras observações ou complementações que você gostaria de fazer (caso julgue necessário) com relação à entrevista :

Respostas:

Nome : PEC1

Idade : 37 anos

Formação : Graduada em pedagogia

Função : Coordenadora pedagógica e professora da classe especial

Tempo de exercício da função :

Tempo de exercício nesta escola :

- 1) Olha, especial **é aquilo que é realmente especial, uma prioridade** e que a gente busca uma forma de superar aquela dificuldade. É uma prioridade e **merece toda a atenção para ser superada.**

- 2) **A educação escolar de crianças com deficiência tem os mesmos objetivos da educação de outra criança dita “normal”.** Acho que não é diferente da educação que você pensa para qualquer outra pessoa. Não é porque ela tem uma deficiência que ela não merece ser pensada com todo carinho. Não é por que tem uma deficiência que qualquer coisa serve. Sendo assim as atitudes de inclusão são fundamentadas, para garantir uma educação de qualidade para todos. A escola não pode adaptar-se à deficiência, mas desafiar-se a vencê-la. **É possível trabalhar os dois aspectos,** respeitando e desafiando a superação dos limites. **Acho que é fundamental que se tenha os dois.** Nós temos alunos que a necessidade no momento é a socialização. Conviver com os colegas sem bater, sem empurrar. Mas tem momentos também que a parte pedagógica, sistematização. A gente consegue fazer. Bem individual. Mas a gente consegue fazer. Lógico que respeitando aquele limite que eles tem. Por exemplo: tem um aluno que eu consigo fazer atividades pedagógicas com ele por 45 minutos. Mais do que isso não dá. Então não adianta querer preencher a manhã inteira com atividades pedagógicas. Garantir a matrícula para cumprir a lei não basta (socialização) é preciso garantir os saberes escolares (todos têm direito de ter acesso a ela. Caso necessário, ajustes curriculares devem ser feitos). O ser humano se constrói a partir das interações sociais, então cabe à escola propiciar a troca de saberes entre os alunos/professores, sendo eles “especiais” ou não, para que ocorra a construção

do conhecimento. Isto não significa que quando necessário para o aluno que ele fique sozinho com o professor, para trabalhar questões específicas.

3) ...

4) Eu acho que você tem momentos que pode colocar em classe normal e acho que tem determinados momentos que são deles. **Eu penso que o ideal seria se a gente conseguisse todos o tempo todo juntos.** Só que até chegar nisso muitas coisas tem que mudar: desde a formação dos professores, com os colegas que eles estão, desde o número de alunos numa sala de aula. **Temos 28 alunos... é bem difícil.. Nós já tivemos, mas você não consegue desenvolver um bom trabalho. Nós temos alunos como o ‘V’. Ele ficou um período que nós achamos, nós, ele, a escola, a mãe que ele foi superando as dificuldades que tinha. Agora ele já está superando as dificuldades que tinha, já consegue acompanhar a turma. Se ele estivesse lá desde o início, ele não conseguiria ter resolvido aquelas dificuldades. Assim como temos uma aluna que a família e ela acharam, avaliaram que ela conseguiria acompanhar a turma de jovens e adultos, o EJA , e ela está lá**

5) **Sim.** A partir do momento que ela propõe alternativas para superar as dificuldades dos alunos, adequando o trabalho pedagógico de forma a atender a todos. Existe um trabalho de valorização do sujeito. Não é só o saber escolar, só o pedagógico. A gente leva em consideração várias coisas. Por. Exemplo, eles se organizarem na sua higiene pessoal. Na questão de se alimentar sozinho. O ir e vir para a escola sozinho. A autonomia. A gente leva em consideração tudo isso. A gente leva em consideração aquilo que ele foi conseguindo aos poucos. Antes quando a gente tinha a seriação, eles acabavam reprovando, ficavam vários anos na mesma turma e não era levado em consideração aquilo que ele tinha evoluído em outras áreas. E agora, desta forma a gente valoriza todo o desenvolvimento que ele teve.

6) **Acho que o fato de pesquisar, tem que desafiar os professores. Neste sentido mudou.** Ainda tem algumas coisas para mudar, mas quando você tinha aqueles conteúdos já

estabelecidos, você ficava naquilo a vida toda e **na escola popular e na educação especial é uma pesquisa constante** porque todos os dias acontecem coisas diferentes na sala de aula e você tem que pesquisar, buscar alternativas, coisas que você pode mudar no fazer pedagógico.

- 7) **É difícil afirmar que estamos preparados** para as novas exigências educativas, principalmente na questão educação especial, porque as instituições de ensino superior contemplam parcialmente esta questão. Sendo assim, é preciso todo corpo docente busque formação nesta área bem como estar atualizado as novas tecnologias. O caminho é a capacitação e a pesquisa constante.
- 8) **Nós temos aqui na escola um coletivo que colabora com tudo. Desde a organização da roupa dos alunos que vão nas piscinas** porque sabemos que se mandar pra casa não vai ser feito. Não é generalizar, algumas mães até vão fazer, mas num dia de muita chuva. **Então existe essa organização e essa colaboração. Participação das oficinas e discussões em geral sobre educação especial.**
- 9) **Os planejamentos são coletivos, uma vez por semana.** Aí você planeja as aulas e daí você vai adaptando. **A gente faz também as oficinas. Se a dificuldade do aluno é o português vamos fazer uma oficina de português. Dividimos os grupos, nos organizamos. É tudo em grupo. Temos também oficinas de jogos, de pular corda...** Uma dificuldade que a gente tem é que professores não se desafiam quando eles tem na sala um aluno com NE. O desafio de achar que não é capaz. “Ah! Eu não consigo!” Eles tem uma resistência não ao aluno, mas de acharem que não são capazes. Sinto que ele não consegue ver o aluno como um sujeito se desenvolvendo. Ele só vê o pedagógico. Ele fica bloqueado.
- 10) ..
- 11) **Nós temos alguns alunos que participam do Conselho Escolar.** Algumas reuniões são feitas na sala de aula e eles colocam o que querem mudar. Os alunos também tem muita

autonomia para dizer o que querem ou não fazer, por ex. Mídia. A gente as vezes faz uma sessão de cinema. Eles não gostam, então procuramos fazer de outra forma. Só com uma parte da turma...Mas acho que a gente tem falhado um pouco nesta questão. De não ter feito mais um coletivo...**No momento da avaliação a gente tem esta coisa de todos falarem, mas precisaria mais.**

- 12) **Construímos um bom relacionamento com os pais na sua maioria todos participam das reuniões e tomadas de decisões.** A gente convida os pais. No ano passado eu tinha colocado como meta uma reunião por mês com os pais. Funcionou bem, este ano, por sugestão dos pais, a gente está fazendo bimestral. Mas depende muito do que está acontecendo. **Eu tenho muito contato com os pais** porque eles vem pra escola com os alunos e a gente conversa. Procuramos fazer reuniões bimestrais com os pais para mostrar o trabalho realizado e pedir sugestões. A mãe de um aluno acompanha seu filho na escola e nas atividades extra-classe.

13) ...

- 14) **Nós temos a EJA.** O que nós pensamos é que já temos alunos que saíram aqui da escola e estão acompanhando bem. Mas na rede municipal nós não temos o ensino médio né... O que estamos pensando é acolher o aluno aqui no ensino fundamental até os 21 anos. Mas estamos avaliando. Antes você não podia passar este aluno de série e ele acabava repetindo, repetindo. Muitos alunos não saiam da primeira série. Hoje vemos muitos destes alunos por aí, na rua, não estão na escola... então acabavam desistindo da escola regular, ficaram um período na APAE e acabaram em lugar algum... Porque era por lei que a criança permanecesse na escola até os 14, depois como não tinha mais essa obrigatoriedade, os pais... E também os alunos não tinham mais motivação. **Hoje a gente percebe que aqui eles vem motivados. Não tem quase faltas...** Porque antes muitos não se sentiam bem sendo adolescentes no mesmo espaço das crianças... Ou quando estava numa turma onde não estava acompanhando. Temos cursos de informática extra-classe e estamos pensando em outros cursos extra-classe. **Quanto a vida escolar, eles poderão permanecer na escola até 21 anos.** Foi reorganizada a formação dos ciclos, ou poderão

frequêntar a EJA. Nós, a escola se organizou de uma forma. Quero dizer esta escola se organizou desta forma. Temos autonomia para organizar de acordo com a realidade da comunidade. Por exemplo, as atividades de equoterapia e hidroterapia. Nem todas as escolas tem esta opção. Em outras escolas a família leva a criança, fora do horário de escola para outros atendimentos. Nós já tentamos isso mas não deu certo porque na realidade da nossa escola a família não vai levar. A família não leva, a família não faz né.. Algumas pessoas. Então a escola se organizou de uma forma que viabilize estas atividades. Como temos também a questão com a APAE. A família optou por ficar com os dois atendimentos e nós organizamos os horários. Porque antes eles acabavam repetindo atividades, alguns alunos com medicações fortes de dormir, então agora nos coordenamos com a APAE para isso. Os obstáculos são financeiros.

15) O que predomina a meu ver, no olhar das pessoas da comunidade é o sentimento de “piedade”, mas acredito que aos poucos este olhar mude. As pessoas tem pena. Pelo fato da comunidade ter um índice bem elevado de baixa escolaridade, **eu percebo que eles não vêem o aluno com deficiência como um aluno capaz de adquirir conhecimentos.** Tanto que temos um aluno mais agitado e quando ele passa pelos outros os outros recuam né... Ainda vemos isso.

16) Pensar a educação vai além do pensar o pedagógico, passa pelo campo da economia e também do social. **É difícil efetivar o projeto de escola para todos (educação especial) quando a lógica do mercado de trabalho é o individualismo e a competitividade.** Estamos organizados (escola) de forma a atender necessidades especiais das crianças com necessidades educacionais especiais. A escola tem obrigação de prover os serviços de apoio. Ex: Equoterapia, onde a escola acompanha e organiza as atividades. Flexibilização do horário com a escola especial (APAE). Encaminhamentos aos serviços (SAPS, Psicóloga, Fonoaudióloga). Por exemplo, falando da educação especial, nós temos um menino que é surdo e eu não sei a língua de sinais. Este menino está na escola com a gente. Estamos tentando fazer um trabalho com ele. Daí pensamos porque ele tem que sair daqui onde estão os irmãos dele para ir lá longe na São Cristóvão? Pegando duas conduções... É a escola que deve se organizar para poder atender este aluno. Mas daí

passa pela questão financeira. Teríamos que ter um professor que saiba língua de sinais aqui na escola para um aluno surdo que nós temos. Então passa pela questão financeira. O que a gente tem feito, a gente está encaminhando ele. Ele tem 9 anos, o acompanhamento com o médico diz que é uma surdez severa. A gente percebeu que ele está mais participativo nas aulas neste segundo ano que está com a gente, nesta turma. Ele tenta se comunicar... Algumas atividades como a questão das cores,,ele consegue fazer, mas o que a gente não consegue é a questão da leitura porque a gente não tem... E também a questão da gente enquanto profissional saber a língua de sinais.

Nome ? PEC2

Idade ?

Formação ? Graduação em educação física, pós graduação em esporte escolar

Função ? Professora de educação física

Tempo de exercício da função ? 14 anos

Tempo de exercício nesta escola ? 10 anos

- 1) **São crianças que precisam de uma atenção diferenciada pois seu desenvolvimento não é igual aos outros.**
- 2) **Com um professor especializado, espaço e material adequado para atender suas necessidades respeitando as diferenças e estimulando-as a conseguirem se portar diante da vida. Eu acho que pra classe da Miriam seria sim a socialização. Acho que os saberes escolares pra eles ali vem em segundo plano.** A partir do momento que eles começam a se relacionar, a conseguir conviver com os outros, tudo se torna mais fácil . **Agora para os outros, para a educação em si, eu acho que além da socialização, os saberes escolares são muito importantes porque o mundo está muito competitivo.**
- 3) **Tudo depende de como o professor irá conduzir a adaptação ao meio escolar e preparar os demais para recebê-los. Eu acho que a turma da Miriam é privilegiada. Porque eu na educação física procuro colocar eles juntos. Até para que os outros aprendam a ver**

eles com outros olhos. Que eles estejam incluídos ali. Mas não é fácil. Ainda há muita resistência. As outras crianças ainda olham pra eles de maneira diferente né... eles não são mole. Ai! O Eduardo... as crianças tem medo do Eduardo, elas correm porque ele agride as crianças... As outras participam bem, brincam.. Elas já estão bem mais ...Antes eles diziam: “Ah! Professora trazer a turma dos louquinhos não!” Mas agora eles estão brincando juntos. Tem um que já foi incluído. O Vagner está incluído. Ele está participando muito bem junto com os outros. A Marli é uma menina que brinca como os outros, ela participa das brincadeiras, ela compreende... A Clenice tem uma coordenação motora maravilhosa! Fantástica! Então o mais difícil é o Eduardo, a Maiara, da tarde também é uma menina que pouco se relaciona porque ela tem dificuldade pra falar. Mas assim, as crianças ainda tem assim meio... mas já melhoraram muito do que foi e que a gente acha que a turma assim separada rende muito mais do que colocar um lá no meio né...

4) Se possível acho bom que o espaço esteja adaptado a necessidade da criança, caso contrário, cabe ao professor utilizar-se de meios adequados para as atividades.

Como não temos grandes diferenças, então a gente brinca nos mesmos locais, nos mesmo brinquedos... Eu gostaria que tivesse coisas alternativas, por exemplo, lá na APAE tem tanta coisa diferente: aqueles materiais, aquelas bolonas aqueles colchões... coisas que nós não temos, então a gente brinca com as mesmas bolas, mesmas cordas... Os alunos da Miriam até tem uns brinquedos diferentes ali né.. mas existe muito mais e uma criança especial precisa desses brinquedos diferentes né.. Ainda mais eles que não vão lá [na APAE] né...como eles estão aqui. Mas tudo aqui, que não fique só lá na APAE ou só aqui... Aqui o que eu vejo de mais importante até não é eles, mas os outros...que aqueles lá vejam eles... Pra mim a maior importância é isso. Porque daí eles vão aprender a respeitar. Agora **se eles estão lá de vez em quando no meio, é gente diferente, se está no teu dia a dia é gente comum como a gente.**

5) Nem sempre. Há um esforço em levar em conta. O projeto de Ed. Especial que o CAIC possui realmente ocorre uma inclusão da criança pois as mesmas recebem uma atenção diferenciada e em alguns momentos interagem com o todo da escola. Mas é difícil pois o

professor não está preparado, as diferenças nas turmas são grandes e não há acompanhamento e incentivo por parte dos pais. A proposta dela é muito boa, a educação popular, o Paulo Freire é o ideal, mas eu vejo que na prática me parece que não funciona direito com crianças. Porque eu acho que a criança não tem maturidade suficiente pra discutir coisas tão críticas... por que são essas falas se tu for ver...

6) ...

7) **Eu acho que com NE eu ainda estou muito fraca** porque eu estou indo com eles na piscina.. eu tive o que? Aprendi na faculdade a dar aula, fazer natação normalmente. Então eu tive que ir em busca de livros. Ir atrás do que vamos fazer com essa “piaçada”. Mas eu tento fazer com eles o que se faz com outros. Tipo a gente foi lá no CAPP. Por eu não ser da educação especial, eu trato eles igual então me parece que tenho sempre que estar puxando pra eles fazerem o que os outros fazem e a professora lá disse pra eu ir ver como eles fazem. Ah! Muito devagar, muito parado... As meninas devem me achar meio louca! Eu jogo, mergulho, vôlei dentro da água, sabe? Eu procuro mais essa parte assim... Eu acho que por eu não ser de uma formação de educação especial, eles me parecem muito lentos... mas eu acho que eu tenho que aprender muito ainda. Muito sobre como lidar com eles. Atividade de natação, equoterapia, no lanche coletivo integrá-los, atividades recreativas (gincanas) e oficinas pedagógicas. Nós temos formação pela secretaria, tivemos na semana passada, mas eu acho fraca... Não se discute muito o que eu gostaria de saber... A gente se reúne por um dia ou dois, vai uma equipe de cada escola.. Mas acho que fica muito assim... textos, textos... Eu não tenho assim muita teoria... Não sei... Teria que pensar outras dinâmicas diferentes... Eu não falo muito, eu fico na minha... Não é que eu seja oposição entendeu? É que é oposição sim... ao partido. Então eu não gosto de ficar dando minha opinião, me metendo...

8) ...

9) **Em momentos de oficina, aula de educação física, dança.** Dificuldades : A falta de conhecimento de alguns professores sobre o que é a Ed. Física. Os benefícios são de

discutirmos sempre juntas o melhor das atividades para os alunos. Eu e a Miriam estamos sempre pensando que atividades vamos fazer, as outras também...Estamos sempre discutindo. Acho que a gente tem aqui a turma especial como a menina dos olhos. Quando o Eduardo aprendeu a pular corda eu abracei a mãe dele, a gente ficou tão feliz! Os outros deviam pensar: “Ai que boba!” Mas pra gente isso é o máximo! Então esta turma é muito especial pra gente...

10) **Não, porque com a turma especial a Ed. Física não trabalha tema gerador** e quando estão com outras turmas participam igualmente das atividades. Eu na educação física, eu não trabalho tanto os temas geradores. Eu faço eles se socializarem, compreenderem uma brincadeira, compreenderem um coletivo, aprender a chutar uma bola, a pular uma corda a andar de bicicleta, já é o máximo. Hoje estamos trabalhando esta fala do cavalo. Alguma coisa que eles não podem mais trabalhar . Proibiram as carroças de andar porque eles não respeitam o trânsito. Então é alguma coisa assim que formaria uma cooperativa ... de compreender...Eu na educação física trabalhei o coletivo, eles se unirem, o time ficar mais forte...Mas tem falas que não tem como a educação física entrar, sabe? Eu fujo muito do que é proposto pra minha área. As crianças esperam tanto pela aula de educação física e eu vou ficar la discursando! Não querem. Querem brincar, querem jogar, criança quer ser feliz. Ainda precisamos de muito mais estudo.

11) **Quando levo em consideração as idéias dos alunos, discuto as contradições e retomo o planejamento.** Que seja uma coisa assim : onde todos estejam harmoniosamente se relacionando e discutindo. **Na avaliação, nós um dia tivemos uma turma que estava problemática. Nós sentamos em círculo e aluno por aluno falou.** Deixamos eles falarem de nós. Depois nós íamos retomar e acabamos deixando.

12) Há diferenças conforme o interesse dos pais, mães comprometidas com o avanço das crianças e outras apenas preocupadas em perder os auxílios dados pelo governo. Eu tenho particularmente um bom diálogo com os pais. **Tem pais que participam mais outros menos. Me parece que eles estão mais comprometidos..**

13) Pouco com relação ao pensamento crítico. Eu acho que as crianças são muito imaturas ainda, eu acho que lá no terceiro ano do segundo ciclo, antiga quinta série daí é melhor. Mas antes disso elas são muito imaturas, muito “avoadinhas”, falam umas coisinhas e daí eu acho que fica muito nessas coisas e o básico: saber ler e saber escrever... porque tem que saber, porque uma criança que não sabe copiar um texto certo.. Como é que tu vê pensamento crítico numa criança que não consegue olhar e copiar a coisa certa? E eu acho que nossos alunos estão muito fracos nisto. Eu acho que já é próprio da comunidade por ser uma comunidade que em casa, eles não tem acesso a essas coisas... Então não é só a proposta, mas eu acho que está muito deixado de lado. Acho que a gente está assim muito na fala. Fica muita coisa fora. Por exemplo o conhecimento universal digamos. Eu acho que eles ficam muito no mundinho deles. Uma coisa muito teórica. Eu não sei se isso é importante, mas me parece que a pessoa tem que saber um pouco de tudo na vida ...Uma criança me disse lá na quadra assim: “Professora se eu chutar essa bola tão alto, será que eu quebro o céu?” Eu falei: “Você acha que o céu é de vidro?” “E não é professora?” Eu acho que pra idade que eles estão já tinham que ter noção destas coisas, de universo...Daí nós pegamos esta fala e trabalhamos. Mas eu penso e se não tivesse aparecido esta fala, ele ficaria sem este conhecimento? Eu acho que na nossa comunidade as falas se resumem sempre no mesmo. Como é que uma criança vai perguntar algo de química se ele não vê? Acho que nesta parte das falas nós deixamos muito a desejar. Não sei se é a gente que não sabe trabalhar com as falas... Eu que tenho minha filha numa escola particular vejo que ela sabe umas coisas que os daqui não sabem. E porque eles não podem também saber? Eu acho que isso é exclusão. Porque não pode trabalhar o aluno só pensando em vestibular, mas eu acho que também tem que trabalhar o aluno pensando em vestibular. **Com relação a participação aqui é uma escola que leva tudo em consideração. Os professores, os alunos...**

14) Eu acho que muitas crianças chegam na outra escola municipal vizinha que tem o terceiro ciclo e não acompanham...Nós acompanhamos um pouco as crianças que tinham conseguido terminar o segundo grau. É muito pouco. Eles param, a maioria das meninas engravidam, já tem família...Na secretaria eles tem mapeado porque foi feito 10 anos do CAIC e foi feito o que aconteceu com uma criança que há 10 anos atrás estava

aqui, então eles tinham alguns nomes, mas eu achei pouco... **Nós tivemos dois meninos que estavam no Banco do Brasil como estagiários... mas eu achei muito pouco... A maioria volta a fazer o que os pais fizeram: se encher de filhos e viver aqui nesta redondeza...**

- 15) **Eu não vejo grandes diferenças.** A comunidade ainda tem que amadurecer muito...Eles são ainda muito preconceituosos. Tem aquela coisa de Deus mandou, entendeu? Ele ainda estão naquelas igrejas dessas que tem aqui no bairro... que a criança não pode jogar bola porque é da igreja...Essas Assembléias de Deus que colocam cada idéia na cabeça das crianças!
- 16) **Eu acho que a falta de comprometimento dos professores.** Professores que não tem amor pelas crianças não dá certo. Parece que a pessoa não dá pra coisa... Eu acho também que as crianças estão muito soltas, tipo assim : Será que se eu for bem vou ter uma recompensa no final? Falta.. Tanto faz como tanto fez! Acho que nota não era exatamente a motivação... mas falta alguma coisa. **Tem muita gente nas progressões.** Eu acho que uma criança que está tanto tempo dentro da escola e não conseguiu ainda... como nós temos lá crianças quase não alfabetizadas, é algo a mais que a educação vai dar conta. E a gente fica martelando ali naquela questão e tentando... Acho que teria que ser alguma coisa diferente. Não sei o que... mas alguém que viesse orientar o que fazer porque com esse sistema de ensino tradicional não dá pra dar conta deles aprenderem alguma coisa. E eu acho que uma das coisa é isso ...
- 17) Acho que a gente tem vontade de ver as coisas acontecerem.. De ver que essas crianças vão ser alguém na vida. Eu acho que eu sofro muito com a realidade que eu estou. Mas eu acho que não é por acaso que eu estou aqui tanto é que estou aqui faz dez anos... E minha missão é aqui. Eu acredito que sou uma pessoa comprometida de fato, de coração. Nem sempre a gente acerta tudo. Eu acho que nossa escola, a direção é muito comprometida, elas buscam muito. São muito de ajudar gente, estão sempre oportunizando... não aproveita quem não quer.

Nome ? PEC3

Idade ? 28 anos

Formação ? Graduação em letras

Função ? Professora de inglês, segundo ciclo e coordenadora sócio-educativa da jornada ampliada

Tempo de exercício da função ? 6 anos

Tempo de exercício nesta escola ? 4 anos

- 1) **Necessidades especiais são pessoas que precisam de maneiras diferentes para aprender ou conseguir fazer suas atividades devido a deficiência em alguns órgãos do corpo**, necessitando de maior atenção por parte de pais, professores e outras pessoas que os cercam.

- 2) Eu particularmente acho que deveria ser como nós temos aqui, uma turma especial com uma professora específica que fosse referência pra eles , mas que tivessem outros professores de apoio. Que tivessem psicólogos, terapeutas, alguém que trabalhasse a questão motora com eles. Alguém que trabalhasse a questão da língua com eles, a fluência verbal. Um médico pra acompanhar ... Acho que isso tudo formaria uma equipe que daria suporte para o professor que está trabalhando com essas crianças poder desenvolver neles todas as habilidades. Acho que teria que ter um acompanhamento constante até os 21 anos. Mas é complicado... Não sei porque eu não me vejo dando aula pra uma turma que tenha crianças especiais. Porque mesmo trabalhando aqui, mas é uma coisa direcionada. Se eu tivesse que pensar como fazer a formação de uma turma especial... Não sei se eu teria essa capacidade. O professor deve estar preparado afetiva e pedagogicamente para lidar com as diferentes situações que acontecem no dia a dia, com formação continuada e apoio extra-classe. **É preciso intercalar os dois (saberes e socialização), porém, na minha opinião, o principal é fazer com que a criança sinta-se parte do grupo em que está inserida e construir também** com o grupo consciência de que é importante a participação desta criança nas diferentes atividades propostas e nas brincadeiras do dia a

dia. Que ela não se sinta excluída. Que as outras pessoas também consigam enxergar esta pessoa como parte da sociedade. Que ela não fique isolada...

- 3) **Acho muito importante não só pra eles, mas para as outras crianças também construírem uma consciência que eles também tem que respeitar o outro mesmo sendo diferente, dar espaço para o outro.** Só acho que não deveria ser lá atrás.. acho que a sala deveria estar mais junto das demais. É importante para que aconteça um crescimento integral não só dessa criança, mas de todos os que convivem com ela
- 4) **Acredito que, se não houver um espaço assim, que ao menos os professores tenham acompanhamento pedagógico para também conseguir incluir essa criança em todos os espaços e não somente mantê-la em sala.**
- 5) **Na teoria leva e na prática é que ...** Eu acho que a gente não está preparado ainda para turmas especiais. Acho que falta preparação da gente... saber como lidar...é então levado em conta... quando proporciona o debate e o direito de participação na construção e nas ações realizadas pela escola. Mas as vezes a gente perde a paciência. Eu acho que a gente proporciona à criança várias maneiras dela aprender, tanto no diálogo, quanto na escrita, numa leitura... É muito lúdico, principalmente nas turmas iniciais.
- 6) Eu acho que não consigo mais trabalhar da forma tradicional, acho que a gente não consegue mais distinguir... Eu trabalho numa escola estadual a noite. Com o segundo grau. Apesar da escola estar partindo para os temas geradores, ela ainda não está tão estruturada quanto as escolas populares, mas mesmo assim a gente acaba visualizando aquela proposta para trabalhar com os alunos. Mas **não consigo mais dar aquela aula tradicional...Mudou no sentido de que nós precisamos ouvir mais o outro para a partir daí re-significar a realidade.**
- 7) **Eu ainda preciso de muito embasamento pra isso.** Até a questão da psicologia. Acho que precisa estudar bastante. Apesar da gente estar sempre pesquisando Em alguns casos

sim, mas ainda me falta muito embasamento teórico e até mesmo prático para lidar com algumas situações.

- 8) **Conversas e informações relacionadas aos mesmos, planejamento coletivo, busca de materiais didáticos, trabalho com pais.**
- 9) **Conversas e informações relacionadas aos mesmos, planejamento coletivo, busca de materiais didáticos, trabalho com pais** Com os professores não sinto dificuldade. Um dificuldade ainda é a falta de tempo e disponibilidade para conhecer melhor o próprio aluno e as vantagens de conseguir trabalhar com a criança na sua totalidade. Algo que tem avançado muito é o relacionamento entre as crianças que não fazem parte da mesma turma é a responsabilidade de todo coletivo com os alunos.
- 10) **Eu acho que continuo trabalhando como sempre.** Por ser uma turma que exige uma rotina diferente, todo planejamento é direcionado para que se mantenha a atenção deles. Eu acho que a gente vai crescendo bastante enquanto pessoa, enquanto ser humano a gente cresce muito mas acho que a própria relação com as crianças, a gente se aproxima mais deles. Mesmo sendo nas turmas regulares. Antes eu não pensava a inclusão como eu penso hoje. Acho que eu jamais conseguiria conceber que uma turma de classe especial estivesse na escola. Até pela dificuldade... Mas quando a gente começa a trabalhar, a entender porque eles tem que estar juntos com as outras crianças... A convivência com os alunos, pois diminuiu a discriminação entre as próprias crianças.
- 11) **Eu acho que eles são muito ouvidos. Os maiores participam mais e conseguem discutir bem mais. Faz com que os educandos se responsabilizem mais por suas ações e assim se construam enquanto sujeitos.**
- 12) **Ainda há a falta de conscientização e participação dos pais no acompanhamento dos filhos, passando a responsabilidade para a escola. Eles jogam muito a responsabilidade pra escola. Se tem que levar uma criança pra saúde, a escola que**

resolva. Se tem dificuldades de aprendizagem, é a escola que tem que resolver, então falta esse envolvimento dos pais.

13) Quando a gente consegue acompanhar as crianças por exemplo do primeiro ano você consegue perceber o avanço que tiveram. Porque **se você proporciona bastante discussão, diálogos com eles, dá oportunidade pra eles se expressarem**, meu Deus! Consegue perceber o avanço deles. Até mudança de atitude em alguns casos que no início tinha muita agressividade, com o passar do tempo você percebe que ele mudou, que ele conseguiu entender.. Outros casos menos. A gente consegue perceber que alguns conseguem discutir até questões do bairro. Porque acontece tal coisa... porque eles não podem participar? Porque eles não são ouvidos? **Observa-se o pensamento crítico a partir do seu posicionamento perante os fatos da rotina diária demonstrando autonomia e capacidade para resolver os problemas enfrentados.**

14) ...

15) Sim, eu acho que com as mães que a gente conversa, com as próprias crianças, eu acho que foi bom esse relacionamento delas. Até porque uma vez por mês tem aqui o encontro dos PPD que são os deficientes físicos aqui na escola. É numa das salas... E aí eles já tratam diferente. Por se acostumarem. Não é como nas primeiras vezes que eles olhavam e era aquele deboche. As crianças estranhando e a gente mesmo estranhando. Eu acho que eles estão conseguindo lidar melhor. É claro que de vez em quando acontece alguma situação de deboche, mas é muito menos. As pessoas, ao menos aparentemente respeitam mais.

16) **Acho que um maior comprometimento com a escola** porque a gente trabalha, está aqui 8 horas por dia. Mas **precisaria fortificar mais o coletivo...** Porque a gente trabalha no coletivo, mas na base da pressão. “Vamos fazer as redes temáticas! Vamos estudar!” Se deixar solto não sai. Tem que tem sempre alguém puxando...Porque é claro que dá mais trabalho porque tem que se envolver mais com a comunidade, com o aluno. Tem que estar observando porque que aquele aluno está agindo daquela forma. E as vezes é mais fácil

negar né...”Está brigando porque é um grosso mesmo”. Tem que tentar entender o que está por trás daquela briga.

Pais de alunos portadores de NEE -CAIC

Questões :

Pai **Mãe**

Idade ?

Profissão ?

Idade do teu filho(a) ?

F	<input type="text"/>
---	----------------------

M	<input type="text"/>
---	----------------------

Escola/classe/ciclo do filho(a) ?

Qual o tipo de deficiência da criança ?

- 1) A quanto tempo você matriculou teu filho(a) na escola popular ? Por quê ?
- 2) Como você concebe a educação escolar do teu filho(a) portador de NEE ? Deveria-se, na tua opinião, privilegiar para ele o aspecto da « socialização », tendo em vista suas dificuldades ? Ou seria o caso de dar prioridade aos saberes escolares ?
- 3) O que você pensa sobre seu acolhimento em meio às outras crianças ? Quais são, na tua opinião, os benefícios que ele pode tirar de uma escolarização na « escola popular » ? E quais benefícios ele pode trazer a ela ?
- 4) O que mudou, na tua opinião, para o teu filho(a) desde sua entrada na escola popular ?
- 5) Como você imagina o futuro escolar e profissional do teu filho(a) ?
- 6) Você acha que a escola popular pode contribuir para facilitar sua inclusão social ? Se sim, como ? Se não, porquê ?
- 7) Você está engajado(a) em alguma associação ou movimento em prol das pessoas portadoras de deficiências ? Quais ?

8) Quais complementos ou observações que você gostaria de acrescentar ?

Respostas:

Nome : MC1

Pai ☐ Mãe ☒

Idade ? 40 anos

Profissão ? Do lar

Idade do teu filho(a) ? 12 anos

F ☐

M ☒

Escola/classe/ciclo do filho(a) ? 1º ciclo

Qual o tipo de deficiência da criança ? Síndrome de Down

1. Dois anos. Antes ele estava na APAE. Matriculei aqui porque ele tem o problema de fugir. Lá não tem uma professora específica pra cuidar dele né. E lá eles mandaram eu assinar um termo de responsabilidade. Se ele fugisse, fosse atropelado... era responsabilidade minha e junto com eles eles não queriam mais que eu ficasse. Daí perguntei no CAIC e eles aceitaram e viemos para cá.
2. Tenho 3 filhos com ele. Um tem 16 outro tem 4. Meu marido é pedreiro, quase não tem tempo pro 'E' Eu acredito que ele está na fase ainda de criança, ele conversa com os brinquedos, briga com os brinquedos como se ele tivesse quatro anos. Eu acredito que a educação dele, a gente vai dar mesmo quando ele estiver mais velho. Agora eu vejo ele como o 'V', a mesma coisa que o 'V' faz ele faz também. Até quando ele puder frequentar o CAIC e depois se tiver outro lugar para ele. Nunca vou deixar ele em casa sozinho e sempre quero procurar alguma coisa pra ele. A socialização.
3. **Eu acho ótimo. Criança é aquilo né... Umas aceitam...** As vezes a gente se ofende, mas tem que pensar no lado bom. As vezes tem um que ofende mas tem quatro, cinco que é uma maravilha. Então a gente tem que pensar o lado bom da coisa. **Aqui no CAIC tem o benefício do conhecimento de todas as pessoas da roda do meu bairro.** Vai que um dia acontece alguma coisa. **Já aconteceu dele sair. Ele saiu quinze para o meio dia de casa . A vizinhança inteirinha estava procurando por ele. Gente que eu nem conhecia mas que me conheciam de me ver caminhando com ele pra cá e pra lá. Achamos ele duas**

horas da tarde. Ele tinha ido visitar um amigo, mas esse amigo morava num outro bairro e ele foi sozinho, não sei como ele foi.

4. **Vejo bastante diferença. Sempre comento: quando é uma coisa assim que a criança morde ou bate, ele aprende muito isso. Acho que ele tem que conviver com pessoas normais pra aprender coisas boas.** Porque eles aprendem mais rápido o que não presta do que o que presta. Você pode ficar vinte vezes ensinando uma coisa pra ele, ele não aprende. Quando tu está cansada de ensinar daí ele aprende. E se é uma coisinha assim: vai dar um tapa em um, morder um, ele aprende no mesmo minuto. Então ele tem que conviver com pessoas que... Não é que as outras crianças não briguem, claro que brigam! Pulam, batem, fazem de tudo. Só que quando é uma criança com deficiência, se ela bater, fica diferente. O preconceito da pessoa,. Por mais que as pessoas digam, mas tem preconceito...
5. Pra falar bem a verdade, eu quero viver hoje, quando ele estiver grande daí... Não dá pra... Mesma coisa meu futuro, o futuro do meu filho de dezesseis anos, o futuro dos meus irmãos... A gente não sabe! Eu prefiro mesmo a coisa assim... o que vem de bom está bom.
6. **Sim, contribui bastante porque eles levam pra conhecer bastante lugares. Lugares que a gente nem conhecia, a gente foi com eles... Com pessoas que a gente nem conhecia... E as professoras de lá são maravilhosas! Todas elas são umas mães !**
7. Não. Aqui tem mais assim para os cegos... mas para os síndrome de down não.. Todas as mães de filhos com Síndrome de Down deviam se reunir né? Eles dizem que os filhos tomam muito o tempo deles né! Porque eles já tem outros filhos que nem eu: Eu tenho esse, tenho outro de quatro anos e o outro de dezesseis e ainda tenho meu marido né... e tem a casa. Eu faço tudo sozinha, não tem ninguém pra me ajudar. Lavo roupa... Que nem hoje : hoje está tudo lá dentro de casa molhado, eu vou chegar, por tudo lá fora pra secar. E as vezes leva três dias pra secar a roupa, por causa da chuva... Mas a gente se vira!

8. Desde que eu tenho o 'E', hoje eu vejo que a sociedade está aceitando um pouquinho melhor. Tem pessoas maravilhosas que levantam teu astral Ta certo que tem dias que a gente está assim de baixo astral, e qualquer coisinha ... Teve um tempo que qualquer palavrinha que a pessoa me dizia , dava vontade de sorrir .. daí comecei a frequentar a Ex2, a psicóloga, daí comecei a dizer meu lado, daí ela disse assim, que tinha que ver mais o lado que tem mais pessoas boas do que ruim. A Ex2 vai la no CAPP, porque se ele tem um problema assim que a gente não consegue resolver, ela vem até a escola.. As vezes ela vem só por causa do 'E' sabe? Esses dias ele estava com o problema de passar a mão nas pessoas, porque é a questão da sexualidade. Ele tem doze anos ... E ele vai e agarra... Daí ela veio e a gente conversou . Eu conversei bastante sobre isso, como fazer pra ele entender. Conversando, conversando, ele está começando... ele não parou totalmente, mas já começou a perceber... Tem muitas pessoas da minha família que eu já nem vou por que eu tenho sobrinhas e ele já chega e vai passando a mão, e elas não gostam né...

Nome: MC2

Pai ☐ **Mãe** ☒

Idade ? 31 anos

Profissão ? Comerciante (tem um pequeno mercado)

Idade do teu filho(a) ? 9 anos

☐ F ☐

☐ M ☒ X

Escola/classe/ciclo do filho(a) ? 1º ciclo

Qual o tipo de deficiência da criança ? Lesão cerebral. Má formação. Tem médicos que dizem que ele nasceu assim. Outros dizem que foi no parto.

1. Ele começou com quatro anos aqui daí eles encaminharam pro CAPP. Lá ele ficou 6 anos. E agora faz um ano que ele está aqui. Aqui é mais perto e tudo que tem no CAPP tem aqui né.
2. Eu acho que todo pai que tem um filho assim... Eu no começo não admitia né. Eu, meu sonho é ver ele formado e tudo né. Vamos ver com o tempo. Acho que aqui vai até uma

altura e depois vai ter que ir pra outra escola né. Forçar eu acho que não vai levar a nada. Então eu acho que deve deixar ele aprendendo conforme vai né. Ele vai aprendendo no ritmo dele , não adianta acelerar.

3. **Eu acho bom. Porque ele vai aprendendo outras coisas.**
4. **Mudou porque ele começou a aprender a escrever, a tentar conhecer as letrinhas. Coisa que antes ele nunca fazia. Eu imaginava que ele ia ficar lá até... Assim “Leva pra casa que não tem mais solução”. Aqui ele está aprendendo.**
5. É uma questão que eu tenho bastante medo. Espero que ele vá aprender a ler, escrever e se defender pra vida. Eu queria que ele ficasse comigo mesmo ajudando no mercado.
6. **Sim, em todos os momentos. Porque eles estão juntos, tem passeio, estão fazendo um monte de coisarradas... sempre se enturmando nunca excluindo, né?.**
7. Nada. Pra mim é bastante complicado né. Sozinha em casa, com um bebe pequeno, fica mais difícil. O marido trabalha fora, sai seis da manhã, chega sete da noite.

Nome: MC3

Pai ☐ **Mãe** ☒

Idade ? 58 anos

Profissão ? Do lar

Idade do teu filho(a) ? 16 anos

☐ F ☒ X

☐ M ☐

Escola/classe/ciclo do filho(a) ? 2º ciclo

Qual o tipo de deficiência da criança ? Síndrome de Down

1. Faz tempo, desde começou o CAIC. Eu precisava trabalhar e eu não tinha com quem deixar ela. Daí eu falei com a dona Marisa e ela colocou ela aqui pra mim. Daí depois encaminhou pra APAE... Ela vai quase todo dia na APAE a tarde.

2. **Eu acho que com o tempo ela vai mudando e vai aprendendo, porque um tempo atrás ela era assim bem mais revoltada, e ela está mudando. A socialização.. Porque a pedagogia, o aprendizado eu não estou tendo nada.. é assim mais o desenvolvimento dela. Saber se comportar...**
3. Eu não sei, eu acho que ela se dá bem com todo mundo aqui. **Eu acho que ela tem que começar a se entrosar.** Eu, pra mim não tem diferença. Eu tenho seis filhos, ela é a mais nova. As vezes ela levanta da cama, porque ela dorme comigo, e ela levanta da cama e vai na cama dos irmãos olhar, ver se eles estão em casa. E se eu digo qualquer coisa pra eles, ela diz: “Não briga com meus irmãos!”.
4. ...
5. **O futuro dela eu acho que ela vai se desenvolvendo, se entrosando... vai melhorar. Assim na socialização. Trabalho? Aí seria complicado... Quem sabe com o tempo ela se inclui no mercado de trabalho... Porque ela já tem dezesseis anos, e se ela fosse normal já estava entrando num trabalho...Eu acho que vai ser difícil.**
6. **Acho que sim, através dos professores porque ela está com eles... onde eles vão...**
7. Não. Eu sou líder da pastoral da igreja católica. Eu ajudo a pastoral...
8. Eu espero que a ‘X’ continue melhorando cada vez mais através dos professores.

Alunos ditos « normais » - CAIC

Questões:

Nome ?

Idade ?

Escola/classe/ciclo ?

- 1) Como você vive o fato de estar junto com colegas com deficiência na tua escola ?
- 2) Conte-me um bom momento que você passou com eles.
- 3) Conte um momento « desagradável » ou que não foi bom com eles
- 4) Você conversa sobre isso com teus pais ? Se sim, o que eles dizem ? Se não, por que ? E com teus colegas ? Se sim, o que dizem eles ? Se não, por que ?

Respostas:

Nome ? ARC1

Idade ? 12 anos

Escola/classe/ciclo ? Progressão segundo ciclo

- 1. Eu acho bom porque a gente brinca de vez em quando.**
- 2. Quando eu estava jogando volei no ginásio que nós fizemos uma rodinha de três daí depois que nós saímos ninguém ganhou.**
- 3. Quando a AC1 e a AC2 brigaram por causa de piá.**
- 4. ...**

Nome ? ARC2

Idade ? 13 anos

Escola/classe/ciclo ? Progressão segundo ciclo

- 1. Eu não acho nada. Amigos. Teve uns que já foram estudar na nossa sala nós demos bem com eles. A gente brinca na física.**
- 2. Só que a gente estava jogando bola.**
- 3. Quando ele apanhou aquele “piazinho” lá que saiu. Ele derrubou lá a casinha.**
- 4. Meus pais , eu não falo nada.**

Alunos com NEE - CAIC

Questões:

Nome ?

Tipo de deficiência :

Idade ?

Escola/classe/ciclo ?

- 1) Em qual escola você estudava antes ? Porque você veio para esta escola ?
- 2) O que é que mudou para você desde que você está aqui ? Na tua opinião, por que ?
- 3) Qual profissão você quer exercer no futuro ? Porque ? O que dizem a esse respeito teus pais, irmãos, professores e colegas ?
- 4) O que você gostaria de mudar na tua escola : com relação aos professores, , colegas...
Porque ? ...

Respostas:

Nome ? AC1 (Aluna de PEC1)

Tipo de deficiência :

Idade ? 15 anos

Escola/classe/ciclo ?

1. Estudava na APAE e ainda vou lá. Porque aqui eu já sei quase ler e escrever. Porque eu tinha que vir pra cá por causa do meu cérebro. Daí eu tinha que estudar em dois colégios.
2. **As amizades com as pessoas.**
3. Eu quero ser médica porque eu acho lindo . Eu vejo ali na sala e vendo assim da vontade de ser médica. Médica de gente grande. Minha mãe diz que precisa estudar muito pra ser médica. Meu pai diz que tem que pagar faculdade, que tem que fazer um montão de coisas...
4. **Sei lá, mudar o lanche, a sala de aula. Eu mudava a sala de aula da PEC1, eu colocava mais pra lá porque é ruim quando chove. Com os colegas eu queria assim : Uma vez aconteceu comigo né..As meninas escreveram uma carta e falaram que fui eu que escrevi e a professora me pegou. Daí eu fui pra secretaria. Daí eu falei que não... foi a 'C'... Eu queria também mudar a educação física, o ginásio, pôr mais um rádio lá.. tem um rádio que não funciona direito, não tem botão...**

Nome ? AC2 (Aluna de PEC1)

Tipo de deficiência : Síndrome de Down

Idade ? 16 anos

Escola/classe/ciclo ?

1. Na APAE. Ainda vou na APAE.
2. **Quero ficar aqui. Tem jogos, tem sala de informática...**
3. Professora. Minha mãe é médica...Ela acha bom...
4. **Ter outra sala porque a gente briga...**

Nome ? AC3

Tipo de deficiência : Def. intelectual, leve

Idade ? 16 anos

Escola/classe/ciclo : Progressão

1. O primeiro de todos? O primeiro de todos era quando eu tinha sete anos, oito anos eu estudava lá no .. o nome dele hoje é Victor , daí depois aqui desde 2000. Por que nós mudamos. Está mais perto aqui. Lá a prefeitura queria abrir a rua daí nós tivemos que sair de lá.
2. **O que mudou? Mudou que aqui aprende mais.**
3. Ou médico ou um jogador profissional de futebol. Médico que é pra salvar a vida das pessoas e jogador de futebol porque tem outros esportes que machucam, esse já não. É equipe. A minha mãe diz que tem que lutar, se não estudar não consegue nada. Alguns querem ser outras profissões. Tem um que quer ser bombeiro, um que quer ser dono de loja .. Daí tem que estudar muito tempo pra conseguir.
4. **Arrumar o colégio. Deixar mais bonito. Colocar cerca nova. Colocar mais guardas.**

Nome ? AC4 (Aluno de PEC1)

Tipo de deficiência :

Idade ? 11 anos

Escola/classe/ciclo ? segundo ciclo

1. Antes de eu estudar aqui? Estudava aqui mesmo.
2. ..
3. Militar, por que é bom... eles.. da guerra... Eles falam que é bom... Eu não falo pra professora né...
4. **A sala...** [A sala? Você não gosta dessa sala aqui?] **Eu gosto, mas é que eu queria passar pra outra sala. Pra sala da professora PC2.** [Por que você gosta mais da sala dela?] Porque é bom. Quando eu tinha oficina...eu ia com a professora PC2.

Nome ? AC5

Tipo de deficiência :

Idade ? 9 anos

Escola/classe/ciclo ? segundo ciclo

1. No CAPS
2. Hummm...
3. Motorista, porque sim...
4. **Nada...**

Nome ? AC6

Tipo de deficiência :

Idade ? 10 anos

Escola/classe/ciclo ?

1. ...

2. ...

3. Não sei.

4. ..

Nome ? AC7

Tipo de deficiência : surdez

Idade ? 9 anos

Escola/classe/ciclo ?

Obs.: O outro colega (AC5) veio como intérprete. AC7 veio sorridente participar da entrevista, mas apesar dos esforços dele, do colega e nossos, não conseguimos nos comunicar.

1. Não. Ele estudou em outra escola... (conta o colega)

2. Ele não fala...

Nome ? AC8

Tipo de deficiência :

Idade ? 15 anos

Escola/classe/ciclo ? Passou da turma da PEC1 para a turma de progressão 2º ciclo

1. ...
2. ...
3. Veterinária porque eu tenho dó dos bichinhos quando eu vejo gente mal tratando deles. Minha mãe diz que é bom. Em casa eu pouco converso com a mãe e com os irmãos. [Você tem quantos irmãos?] Tem dois que estão com nós, eles estavam presos. Meu pai morreu quando eu tinha um mês...Daí no velório dele eu estava no hospital internada. É porque quando a mãe estava esperando eu , meu pai tinha dado o primeiro derrame daí eu fiquei com derrame na cabeça.
4. **Nada.** Eu só tenho mais esse ano pra ficar. No ano que vem eu vou pro Victor. **Mas tem umas professoras que são chatinhas** Aquelas que a gente mais gosta, elas sempre vão embora. Ficam as mais ruins. **O ano passado eu estava na progressão, daí eu rodei. Tinha uma professora que era ruim, ruim, por isso que eu rodei. Era uma fera! Ainda bem que ela foi embora. Os alunos dela tinham que fazer em cinco minutos umas dez contas. Se não tivesse acabado ela apagava tudo. Agora eu consigo porque tem um pouquinho mais de tempo daí a gente consegue. Eu não conseguia ler, eu tinha vergonha, agora alí com os outros colegas eu leio. Em casa eu leio bastante também com a mãe.**

Diretores da escola São Cristóvão

Questões:

Nome ?

Idade ?

Formação ?

Função ?

Tempo de exercício da função ?

Tempo de exercício nesta escola ?

1. Qual é a sua maneira pessoal de definir a « deficiência » ou « necessidade educativa especial »?
2. Como você concebe a educação escolar de uma criança portadora de NEE ? Deve-se, na tua opinião, privilegiar para ela o aspecto da « socialização », tendo em vista suas dificuldades ? Deve-se priorizar os saberes escolares?
3. O que você pensa sobre seu acolhimento em meio às outras crianças ? Quais são, na tua opinião, os benefícios que ele pode tirar de uma escolarização na « escola popular » ? E quais benefícios ele pode trazer a ela ?
4. Você considera que a « escola popular » leva em consideração a diversidade dos alunos ? Por que e como ?
5. De que forma a escola popular assegura a continuidade educativa para essas crianças ? (progressão em ciclos, futuro depois da escola...) ?
6. Você percebe, na comunidade local, alguma modificação do olhar (atitudes, comportamento) com relação às pessoas portadoras de NEE que você estimaria ligada à ação desta escola ?

7. Quais dificuldades você encontra (ou encontrou) na construção do projeto de uma escola popular aberta a todos ?
8. Quais complementos ou observações que você gostaria de acrescentar ?

Respostas:

Nome ? DIR2

Idade ? 33 anos

Formação ? Pós graduação em ensino fundamental e educação infantil

Função ? Diretora

Tempo de exercício da função ? Professora há 13 anos, diretora há 6 anos

Tempo de exercício nesta escola ? 7 anos como professora, 6 como diretora

- 1. Toda criança ou indivíduo com alguma necessidade diferenciada dos padrões de normalidade.**
2. A educação escolar de uma criança com “deficiência” deve ser concebida como um direito de cidadão objetivando acesso e permanência. Eu imagino uma escola inclusiva onde o aluno venha para a escola e num outro período frequente um serviço de apoio pedagógico onde este seja organizado com propósitos em comum com a escola, com oficinas de aprendizagens, ludicidade, corporeidade, etc...**Os dois aspectos são relevantes**, depende do tipo de “deficiência” que a criança apresentar, por exemplo: para o surdo, acredito que deve ser priorizado a construção do conhecimento a partir da realidade e das áreas do conhecimento. No entanto, com crianças mais prejudicadas como deficiências múltiplas, a socialização e atividades de vida diária sejam aprendizados muito mais significativos.
- 3. A inclusão dos PNE é um processo que deva se concretizar, no entanto acredito que esta criança necessite de atendimento diferenciado**, profissionais habilitados, estruturas arquitetônicas adequadas. Não da forma como vinha acontecendo, onde a criança simplesmente ocupava uma carteira na sala de aula.
- 4. Não só leva em conta como busca formas diferenciadas, metodologias para atender a necessidade específica das crianças.** Por exemplo com a avaliação de forma descritiva o aluno deixou de ser o culpado por sua não aprendizagem, onde simplesmente reprovava

quando não atingia a nota. Hoje ele é avaliado conforme seu ritmo e seu tempo de aprendizagem.

5. **Enquanto educação de surdos temos buscado junto as autoridades competentes (Estado) a continuidade com ensino médio com salas para surdos com professores habilitados.** Nossos alunos freqüentam o horário normal da escola e são atendidos conforme a necessidade por outras entidades como fono, psicólogos...
6. **Sim**, no início da educação de surdos neste espaço, estava muito presente na expressão e ação da comunidade, onde percebia os sujeitos surdos como “coitadinhos” com “ar” de piedade. Hoje observamos que isto tem avançado, mas que ainda precisa avançar mais
7. Enquanto dirigente, percebo que deveria estar mais presente nas ações da comunidade, **ainda a comunidade possui uma visão deturpada do que é educação popular e sua qualidade, ainda tem uma visão de popular, para o povo, então não tem qualidade.**

Coordenadores Pedagógicos - São Cristóvão

Questões:

Nome ?

Idade ?

Formação ?

Função ?

Tempo de exercício da função ?

Tempo de exercício nesta escola ?

1. Qual é a sua maneira pessoal de definir a « deficiência » ou « necessidade educativa especial »?
2. Como você concebe a educação escolar de uma criança portadora de NEE ? Deve-se, na tua opinião, privilegiar para ela o aspecto da « socialização », tendo em vista suas dificuldades ? Deve-se priorizar os saberes escolares ?
3. O que você pensa sobre seu acolhimento em meio às outras crianças ? Quais são, na tua opinião, os benefícios que ele pode tirar de uma escolarização na « escola popular » ? E quais benefícios ele pode trazer a ela ?
4. Você considera que a « escola popular » leva em consideração a diversidade dos alunos ? Por que e como ?
5. De que forma a escola popular assegura a continuidade educativa para essas crianças ? (progressão em ciclos, futuro depois da escola...) ?
6. Você percebe, na comunidade local, alguma modificação do olhar (atitudes, comportamento) com relação às pessoas portadoras de NEE que você estimaria ligada à ação desta escola ?

7. Quais dificuldades você encontra (ou encontrou) na construção do projeto de uma escola popular aberta a todos ?
8. Quais complementos ou observações que você gostaria de acrescentar ?

Respostas :

Nome ? COR1

Idade ? 44 anos

Formação ? Licenciatura em pedagogia, pós graduada em pedagogia escolar

Função ? coordenadora pedagógica

Tempo de exercício da função ? 3 anos

Tempo de exercício nesta escola ? 3 anos

- 1. Pra mim, são as crianças que não conseguem aprender dentro de um currículo dito “normal” imposto pela sociedade.**
- 2. Deveria ser concebido como um direito, mas sabemos que na verdade isso ainda não acontece, em alguns casos de deficiência é tranquilo a criança estar incluída em classes regulares, mas no caso de deficiência múltipla, não tem como, pois as escolas não oferecem condições nem no espaço físico, nem na formação de profissionais e também não possui um currículo diferenciado. Acho que se deve levar em conta a deficiência que a criança possui, pois no caso dos surdos, cegos e com síndromes leves pode ser trabalhado os dois aspectos, mas no caso de deficiências múltiplas deve-se dar mais ênfase as aprendizagens de vida diária.**
- 3. Acho que a criança ganha em conviver com outras crianças, e com isso sentem-se parte do grupo que mesmo não sendo homogêneo, conseguem conviver em harmonia, mesmo com diferenças nos tempos de aprendizagens, pois cada um aprende de forma diferente, mas isso exige atendimento diferenciado, educadores habilitados, espaços adequados, currículos adaptados que atendam as suas necessidades. Humanização, interação, respeito às diferenças...**
- 4. Leva, porque procura atender de forma diferenciada as crianças com necessidades especiais, seja na escola regular, em classes específicas, em classes especiais e também apoiando e trocando saberes com escolas particulares e entidades que também trabalham com essas crianças.**

5. Buscando alternativas junto a comunidade e através das autoridades competentes que possam garantir a continuidade dos estudos, no nosso caso da educação de surdos **garantimos o ensino médio a partir do ano de 2005 através de uma parceria entre estado e município.** Também buscamos alternativas junto as empresas locais que oferecem vagas para pessoas com deficiências. Nossas crianças tem atendimento na escola e também fora dela, através de entidades que oferecem serviço de apoio às diferentes necessidades. Elas são encaminhadas a psicólogos, terapeutas, fonos que atendem no Serviço de Assistência psico- social que tem apoio da prefeitura Municipal.
6. **Com certeza,** tanto da comunidade surda quanto das ouvintes, hoje o surdo já não se vê como um sujeito incapaz, dependente, coitadinho que precisa de uma aposentadoria para viver, hoje eles participam mais de todas as atividades e apesar de aprenderem de forma diferente, eles tem todas as condições de levar uma vida normal. Da mesma forma o ouvinte deixa de sentir pena do surdo e com isso consegue contribuir para que todos sintam-se parte do processo, participando e interagindo no grupo.
7. **Precisaríamos de mais políticas públicas que garantam uma escola equipada com materiais, espaços físicos e currículos adequados, formação acadêmica a nível de graduação, capacitação e especificação e formação continuada dos educadores.** A comunidade em geral ainda vê a escola popular como um espaço inferior, que é barato e por isso é do povão e com isso basta oferecer conteúdos mínimos. Mas na verdade a escola popular que temos oferece um currículo popular crítico e não somente popular. Crítico: pressupõe um processo ideológico de humanização a partir de um contexto real em que o sujeito está inserido, organizado num processo democrático e dialógico. Como a história da “Inclusão” vem sendo discutida e amparada legalmente desde a criação, a LDB, nos parece utopia pensar que um dia isso saia do papel e realmente se efetive na escola. Precisamos acreditar que isso é possível e cabe a nós educadores buscar alternativas para garantir a aprendizagem dessas crianças nas escolas, mesmo que seja difícil para alguns admitirem que todos aprendem dentro de suas limitações de forma diferente e em tempos diferentes

Profissionais externos atuando com os alunos portadores de NEE

São Cristóvão

Questões :

Nome ?

Idade ?

Formação ?

Função ?

Desde quando no exercício desta função ?

Desde quando você atua com crianças nesta escola ?

1. Qual é a sua maneira pessoal de definir a « deficiência » ou « necessidade educativa especial »?
2. Como você concebe a educação escolar de uma criança portadora de NEE ? Deve-se, na tua opinião, privilegiar para ela o aspecto da « socialização », tendo em vista suas dificuldades ? Deve-se priorizar os saberes escolares ?
3. O que você pensa sobre seu acolhimento em meio às outras crianças ? Quais são, na tua opinião, os benefícios que ele pode tirar de uma escolarização na « escola popular » ? E quais benefícios ele pode trazer a ela ?
4. Você considera que a « escola popular », onde você atua pontualmente, leva em consideração a diversidade dos alunos ? Por que e como ?
5. Que formas tomam tua colaboração com os outros profissionais que atuam com essas crianças ? Quais são, no teu ponto de vista, as dificuldades e contribuições essenciais nesta colaboração?

6. Você percebe, na comunidade local, alguma modificação do olhar (atitudes, comportamento) com relação às pessoas portadoras de NEE que você estimaria ligada à ação da escola popular ?
7. Quais complementos ou observações que você gostaria de acrescentar ?

Respostas :

Nome ? Ex2

Idade ? 42 anos

Formação ? Psicóloga

Função ? Psicóloga

Desde quando no exercício desta função ? Há 19 anos

Desde quando você atua com crianças nesta escola ? Atuando no SAPS há 2 anos e três meses

- 1. Entendo NE aquelas de ordem física, emocional e intelectual, associadas ou não, que interferem no desenvolvimento e ajuste do ser humano ao seu ambiente**
2. Eu acredito que não é o dinheiro. Acho que a educação da criança com uma deficiência ou de qualquer criança, passa pelo comprometimento da pessoa que está com ela. É claro que recursos são importantes, mas acho que é bem importante você entender aquela criança e dar para ela o que ela precisa. Suporte na deficiência e de promoção do potencial dela. A questão básica é a criatividade e o comprometimento. Acho que se tu coloca uma criança especial numa sala regular sem um suporte adequado, tu compromete a vida dela, a vida das crianças e da professora que se estressa. Acho que tem que ter um momentos em que ela... Daí depende do grau do comprometimento: Se é uma criança com DM leve, ela vai numa escola regular, tu vai dar um suporte pedagógico e ela vai. Se é uma deficiência moderada, vai ter que ter um cuidado maior, um suporte naquele comprometimento dela e ela vai ter momentos em que ela vai estar incluída. Agora você vai colocar ela pra fazer fórmula. Ela vai sofrer a vida inteira e nunca vai fazer fórmula. Agora ela pode fazer dança, teatro, aprender a ler, fazer uma história, compor um texto. Ela pode viver. Minha preocupação maior é no deficiente severo. Acho que ele precisa de uma proteção. Daí não é segregar, é proteger, cuidar. O que você vai fazer com ele numa escola? É fora do real. Então o discurso tem que ser uma coisa vinda da vivência prática. **Eu entendo a educação escolar de uma criança com deficiência como tendo em sua essência o reconhecimento destas necessidades especiais; objetivando trabalhar as dificuldades ao mesmo tempo em que busca aprimorar as potencialidades da mesma.**

Todos tem direito ao saber, seja escolar ou não. Na situação de sala de aula deve-se ter em vista as possibilidades que a criança está apresentando. A criança em sua família(ambiente, não caminha até que seu desenvolvimento global permita, da mesma forma, adquirirá na escola (ambiente) reconhecimentos quando também seu desenvolvimento o permitir. O importante, julgo eu, é que a criança esteja num contexto familiar / escolar (social) propício ao desenvolvimento de suas capacidades.

3. Acredito que as crianças com NE tem o direito de serem acolhidas entre as demais.

Porém, entendo “acolher” como ter condições de dar a esta criança o que ela precisa para “sentir-se” acolhida e desenvolver. Entendo que o benefício não existe só para a criança com NE, o benefício é para a sociedade que se aprimora ao aprender a lidar e conviver com as diferenças. A criança com deficiência na escola do ensino regular aprende a não ser excluída. Convive com todos os demais, aprende rotinas comuns, estabelece relações com os “não-especiais” enfim, aprende a reconhecer-se no mundo entre os demais. Na escola popular, como o currículo é montado em cima da fala, ela é ouvida. Ali ele é um igual. O banheiro dele também é lá fora, o chuveiro também é frio. Esse conteúdo da fala da classe, ele fala também. A linha de criar o currículo em cima das falas da crianças, aí sim é o saber escolar que vai se adequar. Ele também vai construir junto. Ele também tem a meia furada, pente pra pentear cabelo.. essas coisas da vida.

4. Minha atuação na escola é um tanto restrita pois participei apenas do processo de criação / organização de classe de alunos com dificuldades especiais. Na escola do CAIC percebi um cuidado em poder entender , em oportunizar um atendimento às crianças com NE dando-lhes um suporte emocional e cognitivo tendo em vista suas defasagens e também incluindo-as em atividades comum a todos: computador, dança, atividades físicas, como os demais. Acho importante ressaltar algo que acho de muito bom senso: as possibilidades de integrar e incluir ocorrem conforme as possibilidades da criança e da escola. Crianças com comprometimentos maiores tem o convívio amparado em alguns cuidados necessários para o convívio harmônico dentro deste ambiente.

5. **Conhecendo a criança a ser “incluída”** colaboro em possibilitar ao professor uma visão desta criança em sua especificidade : defasagens e possibilidades. Auxiliar a entender o mundo emocional desta criança e sua família, no contexto social em que vivem. Colaboro em aliviar as angústias do professor e também em estabelecer com ele (professor e coordenação) uma rede de possibilidades de atendimento a esta criança que extrapola os limites da escola : relação com outras instituições e serviços da comunidade. Ex. a criança e família serem acompanhadas pela assistente social da região a que pertence; participar da hidroterapia em local específico; deslocar para outro local com acompanhamento de outros profissionais para atividade de eco-terapia – isto significa ter uma vivência social, ter movimento, enriquecer seu mundo. Na verdade só consigo ver benefícios pois , na medida em que se atua como mediador no processo de resgate da cidadania, ou seja, ver, entender e possibilitar ao ser humano especial o exercício de ser ele mesmo dentro do ambiente em que ele vive e com a leitura da sociedade de que esta é mesmo a sua função básica estamos conseguindo a igualdade social dentro de nossas diferenças.
6. **Percebo.** Tem a fala de incluir as crianças de oportunizar coisas. Esse é o discurso. Mas acho que na verdade é a sociedade que está amadurecendo quando ela se abre para olhar para. Modificação no olhar da sociedade é um processo lento mas, na medida em que se encontra pessoas disponíveis em criar alternativas de atendimento e inclusão para as pessoas com necessidades especiais, é certo que um movimento está acontecendo. A primeira mudança ocorre quando a escola abre as portas para incluir um aluno “especial” e dá continuidade a este processo quando ainda, de portas abertas, possibilita o trânsito destas crianças com outras instituições e locais da comunidade.
7. A classe da PEC1 é uma coisa em construção. Ela tem uma clientela muito eclética. Ela tem psicótico, ela tem deficiente mental. Então a gente tem que acompanhar alguns com medicação. Então eu vejo como uma ponte, uma janela porque eles já estão ali dentro e tem uma construção de currículo. Então eu vou lá e a gente discute a questão da relação dessas crianças com o grupo. Ficou numa questão bem claro isso: a porta que a gente

abriu deles pra escola e da escola pra um outro mundo. Não é o mundo todo mas é uma parte. Acompanhar a família na conscientização da problemática.

Nome ? Ex3

Idade ? 26 anos

Formação ? Fonoaudiologia

Função ? Fonoaudióloga

Desde quando no exercício desta função ? Há 2 anos

Desde quando você atua com crianças neste estabelecimento ? Há 2 anos

- 1. Necessidades especiais definem a necessidade de um atendimento mais direcionado e com uma certa especificidade, buscando redimensionar as funções e capacidades alteradas.**
- 2. Eu acredito que incluir numa classe regular é complicado. Acho que falta capacitação dos professores. Eu acho que incluir seria importante porque tem que trabalhar para que eles vivam na sociedade e não isolados. Se fosse possível eu trabalharia as dificuldades numa classe especial para depois incluir no ensino regular. A educação escolar de uma criança com deficiência necessita de atendimento especializado que proporcione o máximo para o seu desenvolvimento intelectual e interação social respeitando sempre as limitações apresentadas por cada criança. Na escolarização da criança com deficiência deve-se priorizar ao máximo a sua “socialização” desde que esta “socialização” trabalhe a sua independência e privilegie a autonomia da criança com deficiência buscando através disso a sua educação dos saberes escolares.**
- 3. Acredito que o acolhimento da criança com deficiência entre as demais crianças inclui quando oportuniza o contato, e exclui a medida que as dificuldades visíveis dificultam e atrapalham a escolarização fazendo com que esta criança se sinta duas vezes ultrapassada. A escola popular traz benefícios na medida em que trabalha com o mundo né. Na pouca experiência que eu tenho com escola nestes dois anos, a escola**

popular pra mim falha as vezes na parte dos conteúdos. Se os pais, a comunidade acaba não colocando no questionário, acaba faltando. É um caminho que a escola está fazendo ainda. Todo ano é a mesma fala, todo ano é o lixo, a poluição... Todo ano eu vejo eles discutindo “Como vamos incluir tais conteúdos?” Quanto aos benefícios, eu acho que ficou mais rico o meu trabalho e o trabalho da escola também, na medida em que a gente caminha junto.

4. **A escola em que atuo semanalmente por duas horas leva em conta a diversidade dos alunos** pois estes com NE recebem o atendimento escolar de acordo com as suas necessidades e capacidades. É claro que sempre observando a idade de cada criança.
5. Eu levo coisas daqui do atendimento para a escola no horário de atendimento, uma vez por semana. As vezes não tem este espaço e fico muito tempo longe da escola. Essa é uma dificuldade. Na escola São Cristóvão há uma colaboração mútua com os professores no planejamento escolar objetivando inserir na terapia o conteúdo trabalhado em sala de aula. A dificuldade maior está na organização dos horários para as trocas com os professores pois não ocorrem com periodicidade, há uma falta de comunicação para isto, já os benefícios são inúmeros pois o trabalho terapêutico fica mais rico e melhor direcionado as reais necessidades de cada criança, já que não é para todas as crianças com objetivo de terapia a aquisição da língua oral devido à vários fatores individuais (aparelho AAI, família, idade, etc.)
6. Eu vejo que a escola faz um trabalho bem legal. Tem parcerias com as empresas. Não sei se está tendo agora, mas a escola busca mostrar o trabalho dos surdos... **Acho que a visão mudou devido a esse trabalho porque quando se divulga a população aceita de um modo mais tranquilo** Como nos frigoríficos aqui são grandes e tem um monte de gente que trabalha lá. Tem um trabalho de inclusão lá pela escola e pela associação de surdos. Então isso faz com que mude o olhar das pessoas Acredito que a comunidade vem aceitando melhor a inclusão das pessoas com deficiência (Ex. S Cristovão) no mercado de trabalho, no meio social, isto tudo oportunizado através de ações realizadas pela escola

com parcerias com empresas, cursos, divulgação de trabalho realizado na educação de surdos (dia do surdo, encontros c/ outros profissionais da área)

Professores que não trabalham com crianças com NEE - São Cristóvão

Questões :

Nome ?

Idade ?

Formação ?

Função ?

Tempo de exercício da função ?

Tempo de exercício nesta escola ?

1. Qual é a sua maneira pessoal de definir a « deficiência » ou « necessidade educativa especial »?
2. Como você concebe a educação escolar de uma criança portadora de NEE ? Deve-se, na tua opinião, privilegiar para ela o aspecto da « socialização », tendo em vista suas dificuldades ? Deve-se priorizar os saberes escolares ?
3. O que você pensa sobre seu acolhimento em meio às outras crianças ? Quais são, na tua opinião, os benefícios que ele pode tirar de uma escolarização na « escola popular » ? E quais benefícios ele pode trazer a ela ?
4. É preciso ou não propor um espaço de educação específica às suas dificuldades ? Que forma você daria para este espaço ?
5. Você acha que a « escola popular » leva em consideração a diversidade dos alunos ? Por que ? De que maneira ?

6. De que forma a escola popular assegura a continuidade educativa para essas crianças ? (progressão em ciclos, futuro depois da escola...) ?
7. Você percebe, na comunidade local, alguma modificação do olhar (atitudes, comportamento) com relação às pessoas com NEE que você estimaria ligada à ação desta escola ?
8. Você tem o sentimento de que essa conjunção « escola popular/inclusão » mudou a tua prática profissional ? Se sim, por quê ? Em que ?
9. Você se sente preparado(a) para responder às novas exigências educativas e pedagógicas consequentes ? Se sim, por que e como ? Se não, porque ?
10. Que formas tomam tua colaboração com os outros profissionais que atuam com essas crianças ? Quais são, no teu ponto de vista, as dificuldades e contribuições essenciais nesta colaboração?
11. Quais são as formas que esta colaboração toma com os outros professores na interdisciplinaridade ? Quais são, para você, as dificuldades e as contribuições essenciais nesta colaboração?
12. Na tua pedagogia, a prática dos temas geradores se modificou com a vinda de crianças portadoras de NEE ? Se sim, porque e como ?
13. Como você analisa o progresso desses alunos em matéria de pensamento crítico ? Em matéria de autonomia ? De participação ?
14. Como está, no teu ponto de vista, a dialogicidade com os pais dos alunos ? Quais limites ? Quais recursos ?

15. Quais dificuldades você encontra (ou encontrou) na construção do projeto de uma escola popular aberta a todos ?

16. Quais complementos ou observações que você gostaria de acrescentar ?

Respostas :

Nome ? PS1

Idade ? 31 anos

Formação ? Pedagoga, pós-graduada em orientação educacional

Função ? Professora de 1º ciclo

Tempo de exercício da função ? 13 anos

Tempo de exercício nesta escola ? 6 anos

1. Eu avalio a NE na escola a gente consegue ver ela **quando a criança não consegue ou apresenta muita dificuldade de estar desenvolvendo a atividade proposta. Dificuldade de memorização.** Hoje sabe, amanhã não sabe, hoje reconhece o alfabeto, amanhã já não reconhece nem as letras do próprio nome. **É uma criança que não consegue abstrair como as demais,** ela até tenta, se esforça, e no entanto não consegue. E nem sempre isto está relacionado à questão do comportamento especial, porque nós temos aqui na escola muitas crianças comportadinhas, limpinhas, arrumadinhas, papai e mamãe em casa , e não conseguem ir pra frente. Da impressão que tem uma coisa que bloqueia ela. Não tem como justificar.
2. **Primeiramente a socialização.** E eu que já trabalhei com turmas de progressão que tinha crianças , adolescentes do primeiro ciclo. Vi crianças que já estavam 6 anos ou 7 anos na escola e a única coisa que conseguiam escrever era seu nome. Mas eu me lembro como se fosse hoje da Elisângela. Quando a gente conversava com ela olhava pra gente, enchia os olhos de lágrimas e dizia : “professora, eu quero ser costureira!” Ela sabia, ela tinha compreendido que ela não conseguia abstrair. No entanto ela sonhava em ser costureira e eu acredito que se ela tivesse um incentivo e se ela tivesse tido oportunidade ela iria conseguir ser a costureira que ela queria ser. E pra ser costureira, você não precisa exatamente saber ler. Você pode fazer as coisas por códigos... Eu acredito assim : Até a adolescência eles vão vindo, mas depois, encaminha pra uma coisa profissionalizante. Pra que eles se sintam parte da sociedade. Pra eles não sejam dependentes de pai e mãe, pra que eles possam se

auto-sustentar e que tenham clareza do que eles são dentro da sociedade. Só que eles precisam ter pernas pra andar. Porque eles não vão estar numa sala de progressão lá nos vinte ou trinta anos, e assim existem muitos adultos que não conseguiram se apropriar da leitura, e no entanto eles tem vontade de ter uma profissão. Por que não ter?

3. Crianças com dificuldade de aprendizagem, eu acredito que é assim. Até uma certa idade elas consegue estar na mesma sala que os demais. Depois de 7, 8 anos, elas começam a perceber que elas não conseguem acompanhar as atividades, e elas começam a se fechar, algumas, outras se rebelam, se tornam agressivas, não só fisicamente, mas na forma de se relacionar com os outros, uma criança amarga e outros se fecham porque percebem que se diferenciam demais. Até então esta idade tudo bem, mas a partir do momento que ela mesmo percebe, a auto estima dela vai lá na sola do pé. Eu percebo que **quando elas estão junto com as outras crianças que andam, não anda o trabalho**. Tivemos no ano passado uma experiência. Uns com dificuldade junto com as outras crianças que andavam que era uma beleza. Elas se sentiam a margem.. Era trabalhado 6 horas aulas semanalmente, separado dos outros. A professora ficava com os 11 que andavam e a coordenadora com os 15 que apresentavam dificuldade. Quando chegava o momento deles irem lá pra sala (separados), que no caso era eu que trabalhava, era uma festa pra eles, porque lá eles conseguiam fazer as atividades propostas. Quando eles tinham que ficar na sala com os demais, eles se sentiam um lixo e travavam literalmente travavam. E daí começou a ter conflito de relacionamento. Porque não é fácil você conviver com aquele que sabe e sabendo que você não sabe. Porque aqueles que sabem, nem sempre compreendem aqueles que não sabem. Acabam debochando, deixando de lado...
4. Eu sonho com uma escola onde tenha todos os tipos de crianças, mas que cada criança seja atendida conforme sua necessidade. Que não tenha que ter uma sala de 25 ouvintes e dois que não ouvem lá junto e a professora não dominar sinais. É muito difícil tanto para as crianças quanto para o professor. **Então, uma escola que atenda a todos, mas especificamente atenda suas necessidades. Que tenha momentos de integração, na**

educação física, na aula de computação, na oficina. Todas podem estar integradas, mas **tem algumas coisas que são específicas de cada criança.**

5. ...

6. Na verdade não existe um limite para quanto tempo o aluno fica na progressão. Digamos assim: ele fez os três primeiros anos do primeiro ciclo. Ele não deu conta de ler, escrever, somar... ele vai pra progressão. **Ele só vai sair da progressão a partir do momento que der conta disso.** E aí que eu acho que é o grande nó da nossa questão. Porque ainda não se conseguiu encontrar uma saída. **Esse, é pra mim o nó da nossa proposta de trabalho. Não podemos avançar sem ele saber ler e escrever...**

7. **Sim, acho que a sociedade como um todo nunca se deu conta de que tínhamos tantos surdos em Chapecó e a sociedade como um todo nunca se deu conta de que os surdos são pessoas como nós, tem capacidades como nós... tanto que é o auge eles assistirem o grupo de dança. Nossa! O grupo de dança foi chamado por inúmeras empresas... por aí pra apresentarem... porque eles ficam extasiados de verem que os surdos sabem dançar. Se acreditava que os surdos eram incapazes pra tudo! É claro que é uma longa caminhada... mas é um começo.**

8. **Não,** porque essa questão dos surdos estarem aqui, é uma parte do meu sonho porque eles estão tendo acesso ao saber como os demais ouvintes numa escola normal. Então é um pouco do meu sonho. Eles tem momentos com a gente e estão sendo atendidos conforme sua necessidade...

9. **Não, porque a formação que a gente teve foi bastante limitada.** A formação que eu tive foi pra trabalhar com o aluno perfeito. E eu ainda não encontrei..

10. ...

11. ...

12. Não é porque ela não consegue ler e escrever que ela não consegue fazer uma leitura do mundo. Ela consegue. Ela só não consegue ler o que está escrito e escrever o seu pensamento mas ela tem opinião própria. Toda vez antes de você começar um assunto.. você fala da parte do ER, né? Tem a pesquisa, tem a problematização, tal... Neste momento você vai discutir tudo sobre o que você quer estudar, então todos colocam sua opinião, seus pontos de vista, sua opinião. Isso acontece a cada momento que você vai trocar de conteúdo. Digamos assim : hoje eu estava trabalhando com meus alunos a alfabetização, ontem a gente trabalhou o que a gente precisa fazer para ter boa saúde e hoje inverte, o que a gente faz que prejudica a saúde. Então antes da gente esquematizar isso em forma de tema, nós fizemos toda uma discussão, fizemos encenação, puxando lá da vida real, pra depois escrever, então toda essa parte que a gente fez de discussão, se a criança sabe ou não ler, ela participou da discussão. E daí depois a gente passa para o OC onde a gente esquematiza o conteúdo, as vezes em forma de texto, de teatro, de desenho.
13. Como as nossas aulas são sempre um ir e vir né... **sempre a gente está em discussão com eles** e a partir do momento que você dá eles um conhecimento bacana, que você propicia a eles momentos diferentes na educação. Que não é só sala de aula. A gente faz muito o sistema de passeio-estudo . A gente vai pra laboratórios, pra emissoras de televisão, nós já fomos pra escola agropecuária. **No momento que você propicia que seus alunos tenham acesso a saberes diferentes, ao mundo da tecnologia e que você dá oportunidade para eles verem, conhecerem experimentarem, se for o caso e que você dá a vez pra ele falar em sala de aula, expor sua idéia e que principalmente você respeita a idéia dela, acho que você está propiciando para que ele consiga formar espírito crítico.** E acho que a gente peca um pouco com os maiores, porque com os pequenos não tem a questão do registro (escrito) ... Nem sempre a gente consegue respeitar a idéia do outro ... a gente gostaria que o outro pensasse como a gente. E quando você pede pra alguém escrever um texto a respeito do que você trabalhou e você visualiza e vislumbra : “Ah, ele vai escreve isso” E ele não escreve e você ah.... fica doido. Daí a pessoa tem que se perguntar, será que eu trabalhei realmente pra que meu aluno fosse um

ser crítico e pensante ou eu quis simplesmente fazer com que ele andasse no caminho que eu penso ser o correto.

14. **Os pais participam na escola quando? No começo do ano...** Porque sempre tem alunos novos e como aqui é por ciclo, é difícil as vezes deles entenderem. Então **eles participam nesse momento.**

15. **Nosso problema está no “aberta a todos”** . Nós estamos rodeados de escolas estaduais. Essas escolas não querem alguns alunos e nós não podemos dizer não. A proposta popular as vezes assusta. Quem vem aqui? A classe popular e filhos de professores... Para as estaduais vai mais uma elite. **Também acho que nossa opinião deveria ser mais levada em conta, nós que estamos na classe. Muitas vezes não somos levados em conta pela secretaria.. A pauta já vem pronta...**Uma vez tivemos uma avaliação e levamos a questão da progressão. Isso deu tanta polêmica com todas as escolas, mas tanta polêmica! Que depois nos chamaram para uma reunião somente com o grupo que decidia e eles impuseram o jeito deles.. Nosso ponto de vista estava errado... A gente expôs nossa opinião de educadora. Porque é assim: **Porque deixar lá 3 anos , uma criança que você já viu que tem dificuldade?** Se ela saiu da turma de 6 anos não conseguindo escrever seu nome, não reconhecendo a letra A, será que na turma de 7 ela vai conseguir? Será que na turma de 8 ela vai conseguir? Então tenho que deixar ela três anos sendo massacrada numa classe pra depois mandar pra progressão? **E daí o que tem de democrático nisso? De ser respeitado? Temos que pensar outro jeito.** Tem que ter uma equipe bem legal, bem consistente, com psicólogos, psicopedagogos, fono...Uma equipe que dê conta disso que nós em sala de aula não temos como dar! **E também não creio que uma progressão depois de três anos que a criança ficou dentro de uma sala e que viu que ela é diferente das outras, vai dar conta desta criança..** Daí é como eu falei, ou ela já se fechou ou se rebelou. Acho que tem que se considerar as falas dos professores realmente comprometidos. Porque uma coisa é você vir e fazer uma pesquisa, você pegar um diagnóstico prontinho e ler. Outra coisa é estar no dia a dia da sala de aula, conhecendo a vida do seu aluno, seus progressos, sua vivência na comunidade e na família. É como

você enxergar um sorvete bem lindo num quadro e só enxergá-lo! Outra coisa é você prová-lo. São coisas bem diferentes.

Nome ? PS2

Idade ? 34 anos

Formação ? Pós-graduada

Função ? Professora

Tempo de exercício da função ? 15 anos

Tempo de exercício nesta escola ? Há 10 anos

1. **É a necessidade que o ser humano apresenta, seja ela física ou mental, que seja peculiar a um grupo, que os diferencia dos demais, precisando eles de profissionais que lhes dêem um atendimento especializado.**
2. Olha, na minha opinião, eu acho que tinha que ser assim : uma escola como a educação de surdos daqui: numa escola regular mas num espaço próprio pra elas, com professoras qualificadas, assim, especializadas pra trabalharem dentro das deficiências delas. Por ex. eu não me sentiria.. eu não tenho formação pra trabalhar com uma criança cega, pra ter um deficiente visual aqui na minha sala, se eu tiver um surdo, eu não sei LIBRAS, então como é que eu vou trabalhar a criança que tem direito de receber um conhecimento né? Então o ideal é um espaço dela sem perder o contato com os ditos normais né? Como nós temos aqui. **Julgo que primeiramente priorizar a socialização, que ela tenha oportunidade de se encontrar num grupo, criar vínculos com este grupo para depois sim, ter acesso aos saberes escolares.**
3. ...
4. **Um espaço específico onde tenha profissionais especializados para atendê-las e que o conhecimento escolar seja do interesse delas.**
5. **Eu acho que ela leva em conta sim,** por exemplo : De manhã eu trabalho com uma turma onde são 12 crianças , mas cada um é portador de uma deficiência diferente do

outro. São dificuldades de aprendizagem. E cada uma é diferente do outro. Mas a gente proporciona atividades diversificadas, oficinas de aprendizagem, outras atividades pra além de encaminhar pra CAPP's, onde tem fonoaudiólogos, psicólogos, pessoas que possam nos ajudar e possam ajudar a superar a dificuldade deles. Por exemplo : Eu ponho aquele que já sabe ler e escrever com aquele que não sabe. Ele vai escrever uma frase, um texto, o outro ainda vai só desenhar, fazer tentativas, mas tudo é considerado.

6. ...

7. **Acho que sim.** Eles percebem que o surdo é um ser humano como qualquer outro, que está presente no nosso dia a dia. Que faz parte da nossa comunidade, do nosso mundo. Que a única coisa que ele sabe não é pedir ajuda... Acho que estão vendo eles mesmo como sujeitos na comunidade. Tem muito o que melhorar ainda né... mas acho que o que a gente consegue perceber pela comunidade aqui que a gente está, acho que já melhorou bastante sim.

8. **Sim, no momento que trabalho os conteúdos específicos,** científicos a partir da realidade da criança e não desvinculado seu meio e que lhe dê oportunidade de ter um espaço e materiais que facilitem sua aprendizagem; que proporcione alternativas diversificadas de aprendizagem.

9. **Não porque a formação que tenho não me dá condições para trabalhar com crianças com deficiência.** A grande maioria dos profissionais da educação não possui formação para trabalhar com estas crianças que junto com as “normais” acabam recebendo um mesmo atendimento.

10. ...

11. **Olha a gente conversa muito, fala assim : “estou com dificuldades em tal coisa o que você me sugere?” Então a gente dá sugestões, troca idéias, puxa leitura...é a troca. É um grupo pequeno e a gente consegue fazer essa troca.**

12. **Sim, modificou muito porque no começo tudo era novidade né, Então foi uma reviravolta geral na escola,** desde a aceitação das crianças ouvintes aceitar o surdo e o surdo aceitar os ouvintes. O surdo aceitar que aquele espaço não era só dele, que o ouvinte também fazia parte desse espaço. Porque quando eles vieram eles achavam que aquele espaço era deles pois foi construído para eles. As salas, o material, tudo. Eles tinham que abrir mão para o ouvinte, então eles se sentiam ameaçados né? Mas tudo com diálogo. Então hoje eles já conseguiram superar isso. Então eles mudaram, as atitudes deles.. Eles não estavam acostumados com os surdos, então o relacionamento também foi se modificando. **A gente trabalhou convivência, relacionamento, a questão dos valores e assim... e foi superando. A forma não, mas o conteúdo sim.** Quando a gente começou em 97 eu trabalhava com 3^a. e 4^a. séries, então eu fiquei no segundo ciclo, daí depois eu saí, eu assumi a direção da escola, daí eu voltei pra sala. Hoje a gente consegue coletar a fala da turma, trabalhar em cima desta fala. Vamos nas casas todos os anos. Começamos com uma mãe e ela convidou os vizinhos. Vieram pessoas do comércio, pessoas de outras escolas, que nem tinham mais filhos estudando, eram idosos... diversificado. E daí o dialogo foi proposto. É tranquilo.
13. **Quanto ao pensamento crítico, dentro dessa proposta de trabalho eles desenvolvem bastante, então quando a gente debate os assuntos, a participação é boa, eles colocam as idéias deles. E quanto a autonomia, eles tem a autonomia deles,** mas as vezes eles extrapolam bastante, então tem sempre que estar falando e **na participação eles participam bastante. Não é aquela criança que fica ali caladinha, eles dizem do que gostaram ou não, o que querem mudar...** Nossa avaliação a gente faz assim, um momento onde nós, os professores, a direção, conversa com eles, o que eles acham que não está bom, o que querem que mude, assim tanto o conteúdo pedagógico como questão administrativa, a higiene da escola. Quanto ao conteúdo também eles participam na avaliação. Eu pergunto, o que vamos fazer agora? Vamos pra informática... Quais as dificuldades que vocês tem. A gente senta e trabalha em cima disso. E depois que nós fizemos a avaliação deles, nós os professores, a gente senta junto com professores que trabalham com eles, faz a avaliação. A criança vem junto com os pais eles lêem a

avaliação e colocam o parecer deles. Depois a gente pega todos os pareceres e organiza os pontos positivos e negativos . A gente vê o que apareceu nesta avaliação.

14. **O diálogo com os pais é muito bom**, eles querem saber o que o filho está aprendendo , o que não está aprendendo. Muitos pais vem trazer os filhos e perguntam como eles estão indo...Na nossa escola eu acho que a participação dos pais é muito boa.

Nome ? PS3

Idade ? 39 anos

Formação ?Pedagoga pós-graduada

Função ? Professora

Tempo de exercício da função ? 9 anos

Tempo de exercício nesta escola ? Há 09 anos

1. **É tudo que deve ser adaptado para que as pessoas com necessidades especiais consigam viver dignamente no convívio com as outras pessoas**
2. Com professores especializados para atender estas crianças com estrutura adequada e material diversificado e pedagógico, tudo que for necessário para o desenvolvimento destas crianças. Acho que a gente tem que aceitá-la. **Dependendo da deficiência ela tem que freqüentar a escola regular, mas o professor tem que estar entendendo que ele não vai atingir o nível dos outros alunos, não vai mesmo. Agora qual é a intenção da gente estar pondo ali esta criança? Pra ela se socializar ?** Pra que? Ele vai se sentir bem? Percebendo que seus coleguinhas estão avançando e ele continua daquela maneira. Enfim, como é que ele vai se sentir, né? Eu tive um caso de um garotinho no ano passado, que era deficiente visual, baixa visão, não era totalmente cego. Então o menino teve alguns avanços, mas o que é que ele queria? Que eu estivesse o tempo todo do lado dele! E eu tinha os outros alunos. Eu fazia a letra grande, mas ele queria o tempo todo minha atenção. Eu me senti assim: Meu Deus! Como é que eu vou... Como encarar? Ele até tentava, mas ele voltava a reclamar e você fica ali sem saber... e os outros ? como é que

ficam? Eles também tem dificuldades, eles também precisam de mim. A inclusão na escola regular é muito vago... até que ponto a criança pode estar... porque a gente tem na escola crianças com dificuldades de aprendizagem. A gente fez de tudo.. mas o que mais elas precisam que a escola não está dando conta? E aí é que está... Cada caso é um caso.

3. É difícil prever, depende de como for esta criança ela também se adaptará a esta escola da forma que ela esta organizada. **É claro que o convívio seria bom para todos.** Fica um pouco difícil responder, mas o que tenho percebido vendo outras crianças que freqüentam outras escolas... Acho que aqui eles tem mais oportunidades de socialização. De poder expor o que estão pensando, de fazer suas atividades do jeito que fazem, de participarem... embora suas dificuldades.. Acho que numa outra escola eles teriam uma outra atenção, porque aqui a gente tem esse olhar para a diversidade. A gente tem um carinho especial... Isso no São Cristóvão...
4. **Sim, elas tem necessidades educacionais diferentes para se adaptarem ou não? Um espaço como esta escola básica municipal São Cristóvão.**
5. **Leva** mas não consegue atingir a todos. Eu acho que conhecendo um pouco a vida dos alunos e perguntando para o professor da série anterior como é que ele era. Acho que conhecendo um pouco da história de vida do aluno... é por aí. Através das falas, das avaliações e dos professores antigos.
6. Não sei
7. **Sim**, através das apresentações culturais e através dos comentários dos alunos ouvintes ao participarem das aulas de educação física e no convívio diário dos surdos com ouvintes. Muitos não sabem da existência dos surdos aqui na escola porque aqui no bairro não tem muitos surdos, eles vêm de outros bairros né..mas quando tem os eventos, eles não demonstram muito. As crianças passaram a ver os surdos de outra forma. Eu acho que a criança se vira pra comunicar. Acho que as pessoas deveriam aprender libras, mas com um professor ouvinte. Eu posso dizer porque eu tive a experiência.

8. **No conhecimento e uso da língua dos sinais e na convivência e comunicação entre ouvintes e surdos.** Eu acho que sofreu na questão assim : No início nós tínhamos aula com os surdos né, mas a gente tinha uma ouvinte dando essas aulas de libras né. Pra que a gente se acostumasse com eles e aprendesse a se comunicar com eles. A gente tinha uma professora, a Márcia que dava uma aula de LIBRAS. As crianças aprenderam bastante. E depois no segundo ano a gente já teve com um professor surdo. Foi muito mais difícil de controlar a turma né? Mas a gente finalizou aquele ano com o profissional conosco. Mas depois a gente avaliou que não dava mais certo. As crianças não prestavam mais atenção.. não dava mais certo. Aí nós paramos.. Mas mesmo assim, nas aulas de educação física eles fazem aula juntos, então eles se comunicam.. eles já se comunicam, nas aulas.
9. **Não estou preparada profissionalmente para trabalhar com crianças com deficiências.**
10. **A gente não tem muita colaboração com por ex. a fono...** porque é assim : a gente encaminha, as vezes a gente tem o retorno, as vezes não tem. Uma vez veio a fono conversar com a coordenadora pra repassar como estavam as crianças, mas a gente não ficou sabendo. **Agora com os outros professores, a gente colabora nas oficinas. A gente separa os alunos por dificuldade por exemplo: tenho 5 alunos que ainda não sabem o alfabeto, então separo esses cinco alunos que vão com uma professora que trabalha o alfabeto.** Atividades específicas fora do tema gerador, pra que aquela criança desperte a dificuldade no alfabeto, aqueles que já estão bem, vão pra educação física trabalhar outras atividades.
11. **Quanto a interdisciplinaridade... no começo, foi trágico...bem trágico, a gente não tinha noção da coisa. Hoje, em todas as disciplinas você pega a fala e a partir daí desenvolve suas atividades. Em umas mais, outras menos, mas a gente sempre procura colocar em todas as áreas. A avaliação a gente faz em conjunto, como é que estão os alunos...com o professor de educação física, com o coordenador, e elabora a avaliação**

12. **Ah! Algumas vezes, bem no início teve uma fala sobre os surdos, mas a gente trabalhou sem problemas. Mas na forma (do tema gerador) não mudou nada.**
13. **Estão aprendendo a criticar e também apontar soluções para suas críticas ou dúvidas sobre um determinado assunto. A participação é fundamental no seu desenvolvimento em grupo ou individual é necessário propor atividades que oportunizem a todos participarem de forma organizada a partir de determinadas regras.**
14. **Eu percebo que os pais nem sempre falam a verdade:** concordam conosco, vem nos eventos.. ajudam seus filhos, mas nem sempre nos falam a verdade realmente o que gostariam sabe... Muitos pais não gostam que a gente comece a chamá-los, acham que a gente se intromete demais na vida deles e acabam tirando os filhos deles na escola. **Existe muita resistência dos pais.**
15. **Estaria a escola, seus profissionais, sua estrutura adequada e com todo apoio de outras entidades para ajudar a resolver os problemas desta escola? Estes todos quem são? Falta muita coisa pra se efetivar uma escola realmente para todos.. Falta estrutura, conscientização de quem frequenta a escola,** porque a gente não pode também deixar um bando de destruidores acabarem com a escola, com tudo que já foi construídos... a gente já teve casos aqui né,.. por exemplo de crianças vindas da Casa Lar..crianças agressivas que tinham uma vida bem sofrida, foram bem acolhidas...A PS1 trabalhou bem com essas crianças, mas foi bem difícil...Passaram por nós.. e o fim dessas crianças foi trágico.
16. Não sou contra a inclusão de pessoas com deficiência nas escolas. Mas da maneira como ela está sendo pensada por alguns indivíduos que nunca estiveram em uma sala de aula para saber as dificuldades, a diversidade de problemas que as crianças tem e quer ainda incluir sem discussões com os professores para saber se é possível ou não esta inclusão.

Inclusão de que tipo? É preciso pensar qual é a melhor opção para que todos sejam respeitados.

Professores atuando com alunos surdos - São Cristóvão

Questões:

Nome ?

Idade ?

Formação ?

Função ?

Tempo de exercício da função ?

Tempo de exercício nesta escola ?

1. Qual é a sua maneira pessoal de definir a « deficiência » ou « necessidade educativa especial »?
2. Como você concebe a educação escolar de uma criança portadora de NEE ? Deve-se, na tua opinião, privilegiar para ela o aspecto da « socialização », tendo em vista suas dificuldades ? Deve-se priorizar os saberes escolares ?
3. O que você pensa sobre seu acolhimento em meio às outras crianças ? Quais são, na tua opinião, os benefícios que ele pode tirar de uma escolarização na « escola popular » ? E quais benefícios ele pode trazer a ela ?
4. É preciso ou não propor um espaço de educação específica às suas dificuldades ? Que forma você daria para este espaço ?
5. Você acha que a « escola popular » leva em consideração a diversidade dos alunos ? Por que ? De que maneira ?

6. Você tem o sentimento de que essa conjunção « escola popular/inclusão » mudou a tua prática profissional ? Se sim, por quê ? Em que ?
7. Você se sente preparado(a) para responder às novas exigências educativas e pedagógicas consequentes ? Se sim, por que e como ? Se não, porque ?
8. Que formas tomam tua colaboração com os outros profissionais que atuam com essas crianças ? Quais são, no teu ponto de vista, as dificuldades e contribuições essenciais nesta colaboração?
9. Quais são as formas que esta colaboração toma com os outros professores na interdisciplinaridade ? Quais são, para você, as dificuldades e as contribuições essenciais nesta colaboração?
10. Na tua pedagogia, a prática dos temas geradores se modificou com a vinda de crianças portadoras de NEE ? Se sim, porque e como ?
11. Como você concebe e coloca em pratica a dialogicidade na avaliação ?
12. Como está, no teu ponto de vista, a dialogicidade com os pais dos alunos ? Quais limites ? Quais recursos ?
13. Como você analisa o progresso desses alunos em matéria de pensamento crítico ? Em matéria de autonomia ? De participação ?
14. De que forma a escola popular assegura a continuidade educativa para essas crianças ? (progressão em ciclos, futuro depois da escola...) ?
15. Você percebe, na comunidade local, alguma modificação do olhar (atitudes, comportamento) com relação às pessoas com NEE que você estimaria ligada à ação desta escola ?

16. Quais dificuldades você encontra (ou tem encontrado) na efetivação do projeto de uma escola popular aberta à todos?

17. Escreva aqui livremente outras observações com relação à entrevista

Respostas:

Nome ? PES4

Idade ? 34 anos

Formação ? Pós-graduação em Educação Física

Função ? Professor de educação física para 1º ciclo e pré-escola

Tempo de exercício da função ? 13 anos

Tempo de exercício nesta escola ? 5 anos

1. NE é um campo bem amplo. Há NE específicas e há NE, dificuldades ou necessidades que se enquadram como necessidade ou dificuldades que seriam na aprendizagem, na atenção, na concentração. **Acho que NE vai desde um problema físico, pode ser também um problema psicológico ou mental ou retardo ou alguma coisa assim.**
2. As vezes eu me sinto perdido em duas situações porque as vezes a forma como as pessoas são incluídas no ensino regular é unanimidade até que em vez de incluir, acho que até exclui. Porque ... geralmente ela é jogada e os professores que vão receber essa criança não tem essa habilitação, essa formação para tender as necessidades deles e aí há choque porque tu fica sem ter ferramentas para lidar com problemas e tem o outro grupo que você tem que atender, o grupo que se diz normal. Acho que eu fico numa dúvida porque não incluir é complicado, teria que haver uma fórmula de inclusão mas acho que o ideal seria habilitar esse pessoal, o professor que vai trabalhar ou o grupo que vai trabalhar e não ficar um trabalho individualizado nessa pessoa, sobrecarregada pra atender todo o grupo. A inclusão acho que é necessária... eh... de certa forma melhora o relacionamento dessa pessoa que se sente... geralmente ela se sente já meio excluída mas num certo ponto ela vai estar sofrendo alguma discriminação porque eu não vou poder dar uma atenção especial para ela. É bem complicado, não vejo uma forma harmônica assim... perfeita de haver essa inclusão. É problemática...citando um exemplo aqui, a gente tem uma turma de pré-escola que foram introduzidos 2 alunos surdos né? Pra fazer uma experiência. Experiência não. É que eles não tinham dentro da idade deles pra fazer uma turma só né? Eles ficam sempre com os maiores e daí foi colocado eles junto do grupo dos...de uma

turma regular normal ...A professora na sala tenta fazer um trabalho, e ela foi fazendo aulas de libras mas ela fica com dificuldade em atender, aí sentiu-se a necessidade de pôr outra pessoa pra ajudar na sala de aula, mas essa outra pessoa também não tem formação pra ajudar então fica...Eu percebo nas minhas aulas de Educação física que quando esse grupo vai lá com a ... até vir a estagiária que fica olhando né?, mas ele não consegue se incluir no grupo e a estagiária também daí não pode, tem que ficar meio atento a eles e eles não... não há uma interação com o ... positiva. Daí são dois problemas, apesar de que cinco alunos um pouco mais problemáticos, não problemáticos, mas é que eles vem de uma dificuldade de relacionamento né? E... por causa da comunicação e aí no meu ponto de vista eu percebo como uma experiência não produtiva né... porque assim... quando eu trabalho lá fora, as vezes eles até participam das atividades. Mas aí eles se... por ou não ter o domínio de LIBRAS e eles as vezes até gostarem das atividades eles fazem um pouquinho mas daí eles se dispersam e tu tem vinte e poucos, corre atrás e aí fica a estagiária meio atenta a eles. Eles ficam fazendo outras atividades enquanto eu trabalho com o grupo então eles ficam... a parte. Estão incluídos mas ao mesmo tempo excluídos porque não tão participando não estão utilizando aquele espaço, aquele momento da educação física pra desenvolver algumas de suas dificuldades, o trabalho... desenvolver né? E Aí como que eu vou largar aquele grupo pra atender os dois né? Então há esse problema. A gente não tem a percepção de compreender uma forma harmoniosa de fazer com que haja inclusão. Acho que vai avançar, vai crescer, vai ficar melhor. Tem que começar de algum ponto né? Então acho que foi válido como experiência mas daí eu digo assim... percebeu-se que tem que ir por um outro caminho, especializar mais o professor. Tem que tar habilitado. Habilitado não , mas pelo menos com algumas ferramentas para você poder... quando ela não entender... como é que isso vai se expressar... **Eu acho que o fundamental é a socialização porque saber é uma consequência e através da socialização tu aprende muitas coisas então o saber é importante mas eu acho que pra vida da pessoa que... tem a deficiência, com certeza, estar no meio, se sentindo interado num ambiente.** Que nem, no caso aqui, dos surdos uma pessoa que nunca teve acesso à colegas, à pessoas iguais né? Iguais no sentido que tem a mesma deficiência né, então quando ela vem e vê várias pessoas com a mesma dificuldade que daí ela consegue se comunicar. Então entre elas, elas são pessoas normais,

no caso, e aí ele vai se sentir mais interado no meio, ele vai estar mais tranqüilo. Conseqüentemente a aprendizagem vai acontecer por causa dessa socialização. Então eu acho que o fundamental é eles conseguirem se sentir parte do ambiente....Que nem aqui se formou, se uniu surdos com ouvintes mas se uniu de uma forma : aqui é o espaço dos surdos e lá dos ouvintes. Aí se uniu algumas atividades, no recreio, eles se relacionam, mas ainda há uma separação. E.... mas já foi muito complicado, agora evoluiu um monte, eles já estão brincando... fazendo muitas coisas juntos até as nossas aulas contribuíram para isso, mas já houve um avanço muito significativo entre a relação de surdos e ouvintes. Acho que isso se deve à socialização. Elas começaram a perceber os outros como iguais e conseguiram fazer uma relação. Então foi o tempo, o envolvimento, a socialização deles que fez com que eles evoluíssem.

3. Eu acho que dentro da proposta popular que é né... a inclusão, a gente trabalha na sala de aula com essa idéia de que aluno tem que estar no meio, participar, se envolver, aceitar as diferenças e aí a pessoa que tem um problema vem se inserir nesse meio e **eu acho que os alunos ouvintes vão estar compreendendo um pouco do outro e aceitando mais.** Que benefício vai ter o que tem problemas, o deficiente, ele vai ser melhor aceito, ele vai compreender e aceitar o outro.
4. **Eu acho que dessa forma como foi implantado aqui, há necessidade de um espaço só para eles. Para ele se sentir que ele consegue ver pessoas com a mesma dificuldade ou até com outras dificuldades e com a mesma condição. Que eles consigam perceber isso mas sem se afastar muito dos ditos “normais” né? Porque daí...Mas na escola especial ficava uma coisa longe demais do convívio dos demais. Muito à parte e daí eles não se integravam e aqui eu acho que há um meio termo**
5. **Há sempre uma preocupação de ver essa dificuldade e tentar sanar ...** Eu acho que cada espaço vai encontrar suas dificuldades... cada grupo de professores vai entender essa dificuldade de uma forma e aí cada um vai tomar, dentro da linha popular, mas dentro do seu ponto de vista, vai tentar atacar essa dificuldade. Faz-se um trabalho com oficinas. Tipo assim : geralmente ataca-se uma dificuldade de aprendizagem, algum problema

relacionado à aprendizagem e daí estabelece grupos pra tentar corrigir ou sanar. E especificamente com problemas fora da aprendizagem a gente tem um processo de encaminhamento para SAPS ou CAPS e outros , e então eu percebo que dentro dessa proposta eles tentam, dentro das limitações é lógico, eles tentam encaminhar.

6. Eu acho que de **uma certa forma sim porque te da uma outra visão** porque essa implementação da forma popular de trabalho no município foi uma coisa meio imposta : agora a gente vai trabalhar nesta linha. Uns anos, uns tempos aí a gente não sabia e o pessoal que tava implantando também tinha dúvida e foi um laboratório e avançou muito. E nossa visão também mudou muito né? **A gente já vê o aluno de uma forma diferente, procura entender melhor o contexto dele, vê onde ele está inserido, leva em conta isso, quando ele está com, algum problema que aqui na sala ele começa a dar “coice”, quebrar, bater cadeira, tem alguma coisa relacionada e antes a gente não via muito isso, ah... ele é sete, ele é cinco e pronto. Ele está ruim, ele é 2... e agora ...** Eu acho que com certeza a gente foi se transformando, melhorando um monte de coisas. Dá mais uma visão do aluno e percebendo essas diferenças que existiam, por exemplo, dos surdos, que tem mais dificuldades que a gente, **tem que estar atento, percebendo que o aluno tem algumas dificuldades**, não pode perceber ele como uma coisa que tem que atingir esse objetivo e se não atingiu ele está ruim, que cada um tem sua limitação e cada um vai se desenvolver dentro de uma etapa. **Uns tem mais dificuldades, outros mais facilidades, mas todos vão aprender então acho que mudou bastante minha visão de aluno, de como trabalhar, de como avaliar...** A gente fica naquele dilema né, como é que vai ser quando tiver os surdos, como é que a gente vai se relacionar. Eu, até hoje, por falta de... Não de oportunidade, mas mais de busca mesmo, eu poderia já estar dominando LIBRAS mas é que a gente não está no convívio diário. Mas com os ouvintes então a gente até domina uns quantos sinais. E a gente ficava naquela ansiedade e até ainda hoje eu me sinto meio apertado quando os professores surdos vem conversar comigo, se comunicar e a gente fica um pouco inseguro... então é bem complicado... Eu acho que a gente sempre tem uma idéia ruim, ruim não mas pejorativa dessa dificuldade né? Eu tive na faculdade uma experiência com APAE. Daí tu vê de um outro ângulo né? Tu vê que eles são crianças né? Gostam das coisas que toda criança gosta. E depois que tu

se aproxima tu vê que são pessoas normais. E os surdos são a mesma coisa porque as vezes a gente até tem os mais... porque eu acho que o surdo é uma outra dificuldade que é assim: os pais as vezes tem o filho surdo, e daí não sabe se comunicar e aí como é que eles fazem, eles tratam meio na agressividade sabe... e não vão atrás também para aprender e aí as crianças geralmente são agressivas, se sentem excluídas até na família os pais não sabem como lidar com eles e quando ela vem para a escola eles vêm pessoas iguais mas eles estão numa rotina de agressividade. Mas com os amigos tem relações muito boas e você começa a ver com outras perspectivas.

7. **Acho que não ainda. Primeiro tu não sabe o que é, depois tu fica na dúvida como é que eu trabalho aí tu vai fazendo experiências a bem dizer e aí tu vai conseguindo superar algumas coisas mas ainda tem muitas coisas que a gente precisava superar né : como é que eu vou trabalhar esse problema né? Por exemplo, o aluno surdo está muito, muito inquieto, agressivo, será que eu vou lá dar um chacoalhão nele, botar ele de castigo vai resolver? Não tem uma... Falta formação e ferramentas para superar algumas dificuldades que aparecem e acho que é uma constante né e quando você superar uma vai aparecer outra, então a gente vai estar sempre construindo e tentando superar porque tu nunca pega uma turma igual , então sempre vai aparecer uma coisa diferente da outra.**
8. A gente faz um trabalho junto com a professora PES5. A outra professora de educação física, ela tem LIBRAS e quando ela vem fazer o trabalho, a gente faz um trabalho nisto, em conjunto. Ela fala algumas coisas e eu até falo com eles, há uma interação. Geralmente ela fala: Ah! Vamos fazer tal atividade, vamos direcionar desta forma e ela para. Daí ela explica em LIBRAS e a gente ajuda a coordenar as atividades. O problema é o espaço físico né? Como dividir esse espaço? Vamos unir as turmas com o objetivo de interagirem os alunos. A inclusão dos ouvintes juntos faz com que os surdos se mobilizem mais. Percebem os outros fazendo e fazem também. São três aulas semanais de educação física onde uma é com ouvintes e surdos. **E a gente faz o planejamento e a rede em conjunto com os professores e depois a PES5 e eu sentamos e planejamos nosso trabalho.**

9. **A gente faz o planejamento e a rede em conjunto com os professores e depois a PES5 e eu sentamos e planejamos nosso trabalho.** Traz benefício com certeza porque na sala está trabalhando tal assunto e você lá na educação física reforça com certeza vai contribuir na aprendizagem deles. A gente aqui não tem dificuldades, mas no 3º. ciclo que é por áreas né? E tu fica com mais dificuldades para se enquadrar mas a gente contribui. Não vejo grandes dificuldades.
10. Eu acho que não mudou , mas influenciou porque no início a gente não estava fazendo integrado, tipo surdos tem suas problemáticas e os ouvintes tem as suas, daí a gente faz uma pesquisa que engloba tudo, mas quando vai fazer a rede dos surdos é mais voltada para a rede dos surdos. Mas já teve rede de coisas que a gente teve que abordar os surdos porque a gente percebeu coisas nas falas dos ouvintes que os surdos eram isso e aquilo e teve que desmitificar um monte de coisas. **Então mudar a forma da rede não, mas a vinda deles trouxe temas diferentes que foi preciso trabalhar para eliminar barreiras e preconceitos e que no fim contribuiu para que houvesse melhor interação entre os dois grupos.**
11. **A gente tem um diálogo constante e acho que isso aumentou bastante depois desta proposta nova.**
12. Eu não tenho muito esse acesso com os pais dos surdos mas **a gente percebe que eles teriam necessidade de estar vindo mais para a escola,** percebendo o ambiente e eles também aprendendo libras, porque tem muitos que não dominam LIBRAS né?
13. Eu acho que a gente acompanhou o crescimento de muitos , 2, 3 anos aqui né? A gente percebe um avanço drástico de 1 ano para outro. **A participação, o convívio, a comunicação com os ouvintes avançou muito então eu acho que, ser crítico, elas conseguem, o surdo está sempre apontando se o outro erra** ele percebe, um cutuca o outro porque na EF eles tem que estar atentos né? E mesmo quando eles cobram da gente uma postura “olha, aquele aluno fez tal coisa” . A gente tem que tomar uma atitude. **E a**

gente percebe que eles estão evoluindo nessa questão de se sentir parte do meio e que alguém tem que tomar uma postura com relação a alguma coisa que foi feita para ele ou para os colegas. A gente acha interessante essa coisa de estar sempre colocando para o aluno, explicando porque está fazendo esta atividade. Mas até os oito anos, eu percebo que eles não tem muito essa criticidade. Se tu disser “faz”, eles fazem, mas eu acho que é de suma importância tu estar dizendo e a gente pratica muito isso.

14. Pelo que eu percebo procura-se fazer a mesma trajetória para todas as escolas né. Mas temos os recursos. Eu acho que tem uma resistência dos pais. Tipo assim, alunos que a gente percebe que precisam ser encaminhados para a CAPP, para APAE, os pais não aceitam. A gente manda um parecer, chega nos pais e eles : “não, meu filho não tem dificuldades”. Um dos obstáculos então é a família e o outro são as poucas vagas no CAPP’s. Não tem vagas e tem espera. **Olha, eu não tenho percebido esse encaminhamento depois. Então se há esse encaminhamento qual é a seqüência?**
15. **Eu acho que mudou bastante a visão da população em relação aos surdos.** Pode ser que eles não estejam muito próximos dessas pessoas mas eles começam a ver com outros olhos. De vez em quando você ouve alguma coisa. A gente percebe que eles ficam até espantados com a forma de comunicação, ficam muito atentos, vendo as crianças e jovens se comunicando no ponto, dentro da lotação. Isso mudou bastante acho que para melhor. Eles estão vendo o surdo como pessoa normal que tem essa dificuldade e estão aceitando. Eles percebem que as crianças são alegres, felizes, brincalhonas...
16. Isso é complicado. **Só o fato de fornecer matrícula para todo mundo, já é um problema porque falta espaço .** Se você for na Secretaria deve ter uma lista de espera para a creche. Algumas escolas da periferia tem esse problema com a creche. Eu acho que a escola popular melhorou muito mas falta avançar né. Nessa questão das falas, da organização dos conteúdos. Um pouco por falta de uma forma mais efetiva de como trabalhar. **Há ainda uma dificuldade dos professores de recolher falas. Há uma resistência deles estarem saindo para pesquisar.** É uma coisa bem constrangedora porque tu chega numa casa que tu não conhece e começa a fazer perguntas Teria que

buscar uma forma de... Acho que 80%,90% dos professores não gostam disso. A questão da fala e da análise né? Porque tem que ser muito crítica. Quando você vai analisar as falas é uma coisa bem complexa. Complicada porque quando os professores se reúnem para fazer essa análise cada um acha que é importante é um tema e as vezes é “viajandona”. e parece boa, mas nem sempre é pertinente, daí tem professor que ... Cada espaço define suas prioridades daí cai-se num monte de contradições que eu percebo... tipo assim, a gente ainda está baseado nas gavetas, nos conteúdos de geografia, história e aí ele está precisando trabalhar as plantas. Daí é essa fala que me interessa... Então isso é um erro que acontece.

Nome ? PES5

Idade ? 42 anos

Formação ? Ed. física- pós graduada em deficiência mental e metodologia de ensino

Função ? Professora

Tempo de exercício da função ? 22 anos

Tempo de exercício nesta escola ? desde 2000

1. Eu acho que **é toda a pessoa que precisa de alguma ajuda para se desenvolver ou para desenvolver uma atividade.**
2. Eu acho assim que é uma educação normal, com dificuldades diferentes de uma criança dita “normal”. **Toda criança tem dificuldades mas essas teriam um pouco mais ou menos**, por exemplo, aqui os surdos, tem coisas que eles entendem mais rápido que os ouvintes... Cada um tem que atender suas necessidades, por exemplo os surdos, os conteúdos tem que ser colocados pra eles através da língua de sinais. **Cada um dentro de sua especificidade.** Eu acho que tem que começar bem cedo. Cada necessidade é uma necessidade, por exemplo o “mental” ele vai ter uma dificuldade, o surdo tem outra dificuldade. **Acho que tem que se priorizar aquilo que vai ser importante para ele.**

3. Aqui no SC, acho que os surdos estão recebendo assim... eu sempre admirei o trabalho daqui. Eu acho que é dado de todas as maneiras aquilo que eles necessitam. Eles tem a sala deles aqui e interagem com os ouvintes. Os ouvintes tem aula de sinais... Não foi fácil, mas...A escola popular parte mais do dia a dia da criança, parte do que está mais próximo dela. Parte do que ele já conhece.. Acho que é um benefício, porque ela já se sente mais a vontade. Por ex. dentro da minha área de educação física, antes a gente se preocupava em selecionar os melhores né, a gente saía mais na competição. Agora a gente visa a participação de todos, não fica nenhum sentado, todo mundo participando. Sempre dando oportunidade a todos, e não visando só a perfeição. Tem professores em outras escolas que não se preocupam em incluir aqueles que estão fora...A gente procura favorecer as trocas, não o individualismo.
4. **Eu acredito que sim. Eu faria uma escola daqui pra melhor, eu faria um espaço só para os surdos né.. onde eles tivessem mais oportunidades. A gente vê o desenvolvimento dos pequenos que estão faz tempo aqui. A gente vê que eles chegam ansiosos para se comunicarem. Então eu daria mais espaço para eles. Eu faria uma escola de surdos, Não que não teria contato com os ouvintes... poderia levar para uma outra escola, para conhecer...Ou então cada um com suas... por exemplo, um espaço para os cegos.. não que não pudessem ficar juntos, mas cada um com seu espaço.** Eu não acredito que seja possível misturá-los numa só classe porque em primeiro lugar uma professora para trabalhar com a educação especial, ela precisa de vocação. Sabe porquê? O professor escolhe: “eu quero ser professor de educação física, professor de matemática, de geografia, de educação especial” e na hora que chega lá você diz: “o professor tem que atender todas as necessidades”. Só que ele não tem vocação, não é porque ele não quer. Eu vou dizer por mim. Eu trabalhei num projeto com todos os deficientes. O trabalho foi muito bom, só que eu me identifiquei com os cegos e os surdos porque eu levava os problemas das crianças, quer dizer, eu ficava muito triste, por ex. um movimento que eles faziam era uma alegria. Eu não acredito assim que um professor de sala, a gente diz “agora vamos fazer uma inclusão”. Eu digo no meu caso, só que eu não tenho formação e além da formação eu não tenho vontade de trabalhar naquela direção, eu tenho que ter amor na minha profissão. Mas se eu tivesse um espaço com ajuda. Por

exemplo com um autista, preciso de ajuda. Mas não acredito nessa inclusão que estão falando. Ela é muito bonita no papel. Por exemplo tenho uma amiga que é professora de educação física, ela tem 25 alunos e um cadeirante e ela não tem nenhuma ajuda. Quando ela vai pegar o menino da cadeira, os outros todos espalham.. ela está se sentindo bem mal. Mas se colocassem numa sala de aula com surdos e cegos, e colocassem com ela pessoas para auxiliarem... Eu acho que uma classe só para eles eles tem um contato privilegiado com o professor. É mais afetivo, pelo que eu sei, pelo que eu percebi aqui..

5. **Aqui a gente se preocupa com cada dificuldade e você vai atender a cada um.** Por exemplo no dia a dia, na hora das atividades, como noutro dia no caso dos surdos, eu dava oficinas. Aqueles que tinham mais dificuldades, eu dava matemática. São atividades mais voltadas para o lúdico dentro da matéria.
6. **Não acho que não.** Na educação física a gente trabalha os temas de forma geral sempre tentando dar os conteúdos da educação física. **É verdade que eu não saberia mais trabalhar da forma tradicional. Eu me preocupo mais com cada um, mas agora a gente abre mais o diálogo com eles.** Eu acho que agora os ouvintes, até os professores, eles estão entendendo o surdo melhor porque o professor que não conhece o surdo, não entende como é que é a aprendizagem dele. Não entende como ele se comunica. Pensa que ele vai ler aqui e vai entender tudo e não é assim. Antes os ouvintes não aceitavam os surdos e agora eles já conversam, brincam. Acho que depois que vim para cá mudou minha concepção porque aqui trabalho com os surdos. Trabalhei antes com surdos em outra escola e não existia ainda esta escola. Eu pensava que enquanto eu estivesse falando ele estava entendendo e ele era revoltado, ele me falava:que os outros estavam dando risada dele... E quando eu o reencontrei aqui ele veio me perguntar : “professora, porque que você não falava comigo assim na outra escola?” Aqui ele progrediu comigo. Daí eu percebi que aqui é realmente diferente para eles.
7. **Eu tenho capacidade para trabalhar,** mas como eu disse, se eu tiver uma ajuda eu faço meu trabalho. Só um exemplo, na educação física um de síndrome de Down, ele não pode

virar muita cambalhota... então precisa ter um conhecimento. Agora se você pegar puramente o cego ou o surdo é tranquilo.

8. **A gente conversa bastante: “o que você está trabalhando? O que eu posso fazer pra ti? Em que eu posso contribuir?” Isso a gente conversa toda quarta-feira.** A gente para das três e meia até as cinco e quinze. Daí tem também as horas atividades que são cinco horas por semana onde também tem a oportunidade de alguns professores sentarem juntos para trocarem. **Cada professor tem cinco horas-aula-atividade na semana para poder planejar fora o coletivo da quarta.** O professor pode, nessas horas-aula sentar com outro professor...
9. **Por exemplo, na hora que está montando a rede né. O que a educação física pode trabalhar? O que a geografia pode trabalhar. Todo mundo dá idéia. Tudo sempre no coletivo.** Com relação a rede, fazemos uma no começo do ano e se não conseguimos acabar a gente volta...No final do ano tem a pesquisa normal, mas observamos na sala alguma fala que se repete ou que a gente sente que precisa trabalhar, daí pode incluir na própria rede ou deixar para a próxima. A única diferença que tem a rede dos surdos para os ouvintes, é que o surdo demora um pouco mais para terminar uma rede porque tem que explicar mais devagar os conceitos. Mas no resto é tudo igual.
- 10.
11. Por exemplo, nas aulas de ed. Física “Ah professora a gente quer futsal”. Não, primeiro a gente vai fazer essas atividades aqui e no final da aula eles fazem o futsal. A gente vai combinando. **Na avaliação eu sempre coloco pra eles, cada um lê o que foi avaliado e tem lá um espaço pra eles colocarem o que acham do professor, das aulas.** Tem um espaço para eles também
12. **Não tenho muito contato, porque eles moram em outros bairros então no dia a dia é meio difícil,** eles vem mais nas reuniões.

13. **Por exemplo, hoje eles já são capazes de se organizar em grupos** , eles são capazes de jogar numa boa. No começo era muito desentendimento. Agora ficou bem mais tranqüilo. **São mais participativos, colocando a opinião do que está bom, do que não está...**
14. Eu não saberia te falar ainda. Mas **tem uma preocupação com o encaminhamento de cada um. Tem essa preocupação** aqui de como vai ser a educação dos surdos depois do terceiro ciclo. Estão fazendo uma parceria com o estado para isto.
15. Sim, eu percebo que no começo era assim: **“Olha lá o surdo louquinho, o surdo louquinho”** Agora não. Eles falavam também o **mudinho né?** Agora eles já falam o **surdo. Até os ouvintes tinham medo dos surdos, agora a vivência deles parou isso. Que nem hoje eu estava contando histórias para ouvintes e os surdos, então o Darlei ia passando os livrinhos, no gravador a história e eu ia interpretando. Daí os ouvintes olhavam pra historinha e olhavam pra mim. Daí eles ficavam: “Olha isso aqui é assim...”** Até na hora de montar grupinhos, eu coloco um surdo em cada grupo e eles **tem a preocupação de explicar para o surdo entender. Eu acho que para os pais também mudou bastante porque antes tinha muita reclamação : “Olha o surdo brigou com meu filho...”**e agora não tem mais.
16. Por exemplo para chegar alunos com dificuldades para ca... **Acho que não tem ainda estrutura para todos, falta banheiros, rampas.** É aberta a todos, se aparecer alguém aí, eles não vão se negar, mas aí vai ser uma dificuldade né. Tinha uma menina que usava muletas, então ela tem dificuldades...
17. Eu acho que para existir mesmo essa inclusão de que tanto se fala precisaria ainda mudar muito, ouvir mais os professores e não impor. Porque se você colocar dentro de uma sala de aula, por mais que você queira saber ... Porque dentro da sala de aula é só o professor e o aluno e na hora ele pode até não agir, mas o sentimento dele passa, então ele tem que estar preparado, querer e em primeiro lugar ter vocação. Porque eu trabalhando aqui com os surdos na educação física é uma coisa, agora se eu tivesse que trabalhar dentro de uma sala de aula... eu não gostaria. Por que? Eu trabalhava nessas oficinas. Eu até reduzi

minha carga horária por isso. Porque eu não estava me sentindo bem. Eu estava fazendo o trabalho super bem, só que um dia eles sabiam tudo, no outro não sabiam nada. Daí me angustia, faz mal para mim. Não que eu não seja capaz, mas acho que tem que ter vocação nesse sentido. Por exemplo, o psicólogo não pode levar os problemas com ele pra casa. Eu já não conseguiria...

Nome ? PES1

Idade ? 33 anos

Formação ? Educação especial para surdos

Função ? professora ensino fundamental

Tempo de exercício da função ? desde 97

Tempo de exercício nesta escola ? desde 2000

1. Como **um sujeito que precisa de um aprendizado diferenciado, ou um ritmo diferenciado, ou uma língua diferente**. São pessoas que necessitam de subsídios diferentes da maioria das pessoas para ter um aprendizado
2. Se ela necessita de algumas coisas diferentes ela tem que ter acesso a essas coisas diferentes. Uma educação que venha de encontro àquilo que essa criança necessita para poder estar se desenvolvendo. **Na verdade acho que a escola tem uma função social, mas acho que prioritariamente é o desenvolvimento cognitivo. Para ela interagir de fato com os outros precisa do desenvolvimento cognitivo.**
3. Por exemplo tenho uma criança que está numa sala com outras. Acho que é uma responsabilidade muito grande com este sujeito. Se ela precisa de algumas coisas diferentes, mas onde ela está consegue verdadeiramente fazer com que ela seja agente do processo dela, participe... aí tudo bem. Cada pessoa é uma, não dá pra rotular ou dizer “este tem que estar sempre com os surdos”. A experiência que a gente tem com o surdo é que o desenvolvimento deles realmente deslança quando eles estão juntos entre os surdos, mas acho que o principal é a gente observar e ter cuidado de realmente estar

preocupado com a educação desta criança. **Se a criança tem uma DM leve, mas está conseguindo se desenvolver no meio de outras crianças, eu não vejo porque tirá-la.** Se ela não está participando e se desenvolvendo, tem que ser avaliado. Eu nunca trabalhei numa escola com outra proposta para surdos. A escola popular respeita o ritmo de aprendizagem das crianças, não tem que concluir conteúdos ou uma aprendizagem de certas coisas até o fim do ano. Isso é valido para todas as crianças. Os conteúdos que são tirados a partir das necessidades do aluno. É claro que se amplia, se traz o conhecimento científico. Mas isso dá um valor porque o interesse da criança é maior. O que eles falam, queremos saber com o que eles estão preocupados em saber. Aqui a gente procura agrupar as turmas pelo nível lingüístico e pela idade também, porque não adianta ter um nível lingüístico parecido, mas com interesses tão diferentes porque a idade é tão diferente...Com os ouvintes é mais pela idade e com os surdos tivemos que fazer mais pelo nível lingüístico. Mas ou temos salas com pré adolescente, adolescentes... não tem muita diferença de idade.

4. Depende da criança, se ela esta se dando bem... **Com relação ao surdo eu acho que tem que ter um espaço específico.** Dentro das salas de aulas teriam que ser surdos, com professores bilíngües, desde pré.. até o segundo grau, o primeiro grau. Acho que depois disso o próprio surdo consiga se relacionar melhor com intérprete, porque o intérprete também não é fácil . Ele fica no meio entre professor e aluno. Então pode até dar resultado, mas não é uma coisa fácil, porque o aluno fica dividido. O professor acaba não sendo muito a referência, mas sim o intérprete...Há confusão entre o que ele está dizendo e o professor...As vezes o professor pede silêncio, e eles acham que é o intérprete quem está pedindo... **Se eu pudesse construir eu construiria uma escola só para surdos. Porque? Porque eu acho que tem muitas coisas positivas em estar aqui com os ouvintes, mas algumas coisas levam mais tempo pra andar porque a preocupação do todo da escola é muito mais em unir, em esses alunos estarem se relacionando do que alguns aspectos que a gente tem que desenvolver com os surdos. Acho que é um problema de resistência mesmo, porque quando a gente chegou aqui a gente tinha aquelas salas enormes e eles com aquelas salas pequenas e cheias. Nós temos poucos alunos. Causa uma coisa assim “Você tem 6 alunos para uma sala enorme!”. A gente**

tem todo um porquê disso. Os alunos surdos não ficam uma atrás do outro, porque como é que eles vão interagir um com o outro? Tem que realmente ter uma sala pra eles. Ainda faltam algumas coisas, mais recursos para trabalhar com eles...

5. **Acho que sim** justamente por não cobrar ritmo, por respeitar a diversidade...
6. Eu vejo muitas coisas positivas na proposta. O fato da gente não ter uma cartilha. Não pela cartilha em si, mas **acho que os professores ficavam muito presos naquele conteúdo e hoje nosso conhecimento é muito maior dos assuntos. A gente planeja melhor para o nosso aluno porque a gente conhece melhor nosso aluno. O que seria melhor, como posso puxar ele aqui? Antão nesse ponto a gente estuda mais, planeja mais, o comprometimento é maior. A gente elabora textos, exercícios... O professor cresce muito. Acho que também a gente pode responder muito melhor aos alunos.**
7. Eu acho que é conforme o caso, mas **eu me especializei para trabalhar com os surdos. Mas eu não me sinto preparada para as outras deficiências.** Não e porque é surdo que não vai ter dificuldade de aprendizagem ou outros comprometimentos. **Eu me sinto preparada contanto que o aluno não fique alheio.** Ele não pode ter um nível lingüístico muito diferente do outro porque como eu vou trabalhar a língua com ele quando os outros estão em outro nível...
8. Nós, **entre os professores que trabalham com os surdos tem bastante colaboração. Com os professores de ouvintes já teve mais, hoje diminuiu um pouco.** Mas temos trocado mais materiais com eles...Na sala tem os trabalhos em grupo, eles explicam quando não conseguimos explicar algo ou explicam algo que o colega disse e que não conseguimos entender. **Eu acho que já teve mais dificuldade, hoje conseguimos trocar bastante.** Pra nós isso foi construído para a educação especial. Geralmente os espaços dos surdos eram os piores e finalmente tivemos aqui o contrário, então isso gerou muito conflito... Como a gente se apossou do espaço. Materiais novos, etc... As pessoas as vezes se preocupam com esse espaço e esquecem que lutamos anos para conseguir isso.

9. ..

10. A gente entrou aqui, nós montamos isto que está aqui porque era a gente que conhecia o surdo. Só que a gente estava numa proposta popular e a gente acha que casava em termos de democracia, de autonomia, é o que a gente quer pra eles também. A gente tentou trabalhar dentro da proposta por acreditar nela, mas é claro que nos desafiamos a aprender e construir essa proposta. Mas na educação de surdos nós vemos algumas coisas que gostaríamos de estar mudando. Essa nomenclatura. Os surdos entram aqui as vezes com doze anos, mas eles não tiveram acesso a língua. Ele tem linguagem, mas não tem uma língua para interagir com os outros. Só que pela idade ele já estaria no segundo ciclo, mas pelo conhecimento ele não estaria. Então não é que a gente vá trabalhar coisas de criança, não é isso, mas ele teria que estar construindo conhecimentos básicos. Então na verdade, as vezes eles estão no segundo ciclo pela idade, mas a gente trabalha o conhecimento de primeiro ciclo. Então essa dificuldade de nomenclatura... As vezes isso angustia para eles. Eles tem essa idéia de provas, de passar. Então as vezes eles estão lá no segundo ciclo, na progressão do segundo ciclo, mas ficam dois, três anos...Só que na verdade não é a gente que está deixando o aluno na progressão, ou a gente passa, ou avança sem construir conhecimento, ou a gente para e resgata, não tudo, mas o que a gente pode, o que o aluno pode construir. ... Acho que nós também estamos aprendendo isso. **A gente tenta fazer relações entre os conteúdos . Por exemplo a gente teve uma vez uma fala que envolvia a família, que a família não dá autonomia para os surdos.** Ou eles saiam com a mãe ou com o irmão menor. Daí a gente começou com a família. O conceito deles de família, vocabulário de português, depois na disciplina história. Em artes fizemos um trabalho com a música do Titãs, “família”... E entre os professores, um pega idéia do outro. As vezes fazemos trabalhos juntos. Acho que a gente já está num processo bem avançado. Mas tenho dúvidas.. Como trabalhamos temas, não sei se as vezes, eles se repetem. Também, as vezes uma turma trabalhou um tema e outra outro tema, daí juntamos as turmas e uns já viram aquilo e outros não. A gente se propôs a construir. Acharmos que para os surdos teríamos que ter algumas coisas prévias. A maior dificuldade foi recolher as falas, não tínhamos grandes redes pela falta do nível lingüístico. Muitos

descobriram que nasceram na data do aniversário com doze anos...Então não era fácil entrar nos temas geradores. A medida que foi progredindo foi melhorando.

11. O diálogo é uma prática. Isto já está tão incorporado que a gente esquece de colocar no caderno ER, AC, OC, porque a gente já parte de uma pergunta ou de uma história e daí eles refletem sobre essa história...**Na avaliação, não vou te dizer que em todas. A gente coloca a avaliação para eles , a gente coloca a avaliação do grupo.**
12. A gente fala para os pais e já passa em sinais para eles e eles opinam. A gente faz avaliações em que eles podem ou escrever ou sinalizar, questões da escola, como está o professor, a relação, etc.. o lanche, a direção... o que querem melhorar...
13. A medida que eles vão adquirindo a língua de sinais. A primeira coisa que a gente percebe é o pensamento crítico, e principalmente a autonomia e a participação. Tem vários exemplos. Os que tem mais língua de sinais, participam no “orçamento participativo” da cidade, eles foram, a gente foi.
14. Nós somos uma escola regular, então até o aluno que está aqui não pode estar matriculado em outra escola. Não sei se seria interessante. Não existe nada previsto...Temos trabalhado com a coordenação para trabalhar a dificuldade de aprendizagem. Acho que a escola poderia dar outras oportunidades e a sociedade também. A gente gostaria de dar oficinas, por exemplo, para os surdos, em outros horários que não durante as aulas... eles colocam isso na avaliação. Daí poderíamos colocar atividades profissionais, também. **No ano passado nós conseguimos uma ação. Foi juntar o pessoal da prefeitura com o estado. Porque já estávamos pensando como seria essa continuidade.** Como era, entre aspas, papel do estado, o segundo grau, discutimos o que poderia ser feito. **Então no ano que vem teremos uma parceria com o Estado. Teremos intérpretes e professores cedidos pelo estado. É uma alternativa, uma estratégia... não é fácil, mas...**
15. **Acho que sim**, não quero parecer contrária, quando digo que gostaria de fazer uma escola para os surdos e ao mesmo tempo dizer que vejo avanços aqui na escola regular. Talvez

numa escola especial algumas coisas andassem mais. Mas acho que principalmente para os ouvintes houve uma grande mudança. Até porque o grande medo das pessoas é falar com o surdo. Medo da comunicação. É o grande receio das pessoas que nunca conviveram com o surdo . Isso não foi de uma hora pra outra, mas contribuiu para os ouvintes, porque na verdade os surdos convivem mais com o mundo dos ouvintes do que o contrário. Eles tem amigos ouvintes, alguns não, mas outros tem...Acho que as falas do início era : “olha o surdinho”. Hoje já se relacionam,, os professores também. Eles vêem os surdos produzindo como os filhos deles. “Olha ele é diferente, mas olha o que ele faz! Ele faz como as outras crianças, etc” Acho isso muito, muito positivo. Com certeza

16. Eu acho que a gente caminha pra isso, nada muda de um dia pra outro. Mas **temos dúvidas..** O cego, por exemplo, tem que ter recursos diferentes. Eu não sei porque não tem cegos nesta escola... a matrícula é aberta. Talvez não tenha aparecido...**Uma escola aberta a todos, ela tem que atender a todos? Ou ela se organiza para atender um grupo...** Ela caminha para isso. Se é surdo com surdo, surdo com ouvinte.. Aí cabe também aos pais escolherem.

Nome ? PES2

Idade ? 35 anos

Formação ? Graduando em pedagogia

Função ? Professor de LIBRAS

Tempo de exercício da função ? 12 anos

Tempo de exercício nesta escola ? 4 anos

(Outra professora nos auxiliou como intérprete, pois PES2 é surdo e nós não conhecemos LIBRAS)

1. **O especial é diferente**, ele acha que não combina os surdos com os ouvintes na mesma sala. Ele acha que deveria ser separado.

2. Tem o caminho certo para o surdo então não pode ser tudo junto, tem que respeitar as diferenças e respeitar o contato, a cultura é diferente. Buscar caminhos para respeitar isso .Tem que haver uma relação entre os dois. Ter a troca, junto com os saberes escolares. **Os dois são importantes.**
3. Ele acha que **é normal**, que **precisa estar junto**. Mas a comunicação é muito truncada. É só “oi” pois falta comunicação. Antes não tinha, na educação popular, um lugar para os surdos, agora tem. A educação popular tem apoiado a educação dos surdos. Nas outras escolas para surdos faltam muitas coisas, aqui eles tem bastante informação, trocas, contato com os outros. Antes eles ficavam muito sozinhos em casa. Aqui eles conseguem colocar a opinião deles. Em casa, eles vêem muitas coisas na televisão que não conseguem entender e aqui essas crianças conseguem, através das trocas, compreender melhor.
4. **Um espaço próprio pra surdos. Eles lutam para ter um espaço próprio. Ele acha que deveria ter um espaço pra cada um. Da 1ª a 8ª, no ensino fundamental seria melhor estar separado e no ensino médio poderiam estar juntos tendo um intérprete, e na faculdade também.**
5. **Falta formação, cursos para cada especificidade.**
6. ...
7. **Não consegue, por exemplo, um surdo com deficiência intelectual.** Alguns alunos tem um desenvolvimento cognitivo mais demorado. **Precisa de mais preparo**
8. Tem o CAPP, tem a fono...A fono começou a trabalhar aqui, ela aprendeu um pouco de libras para trabalhar aqui. Alguns foram lá, mas depois deixaram de lado. Tem também o atendimento do psicólogo. É um caso que aconteceu na semana passada. O psicólogo ligou aqui para a escola para saber informações do aluno. Aí disseram que o aluno era

surdo e o psicólogo não tinha libras. Daí o psicólogo disse que ligaria mais no futuro. O aluno perdeu as consultas com o psicólogo. Tivemos vários outros casos. Falta estrutura.

9. **Falta mais tempo de planejamento e trocas com os professores.** Os professores fazem muitas perguntas sobre libras pra ele. Pedem socorro, pois vem alunos de diferentes regiões com algumas expressões diferentes. Ele percebe que alguns dias tem professoras que estão bravas e ele pergunta, o que foi? Ele acha boa esta troca.
10. **O ensino tradicional é ruim. Era proibido fazer perguntas, Era só copiar e ficar quieto. O tema gerador é bom. Há convivência, tem relação.**
11. ...
12. **É difícil, nunca acontece uma relação com a família. Os pais só falam e não conhecem a língua dos sinais. O surdo sempre fica sozinho.** Parece que jogam o surdo na escola. Parece que falta responsabilidade quanto a isto. Algumas crianças falam que os pais não gostam deles porque são surdos. Quando o filho ouvinte faz algo, coloca a culpa no surdo, diz que foi ele. Exploram muito o surdo. Alguns dizem “minha mãe me bateu e eu não sei porque”. Elas não explicam, falta comunicação. A visão dos pais ainda é muito assistencialista. Os pais quase não vêm. Dos 70 alunos. Na última reunião vieram seis pais. E são sempre os mesmos que vem.
13. **Alguns conseguem expor suas idéias, outros não. Mas há bastante troca entre eles.** Há muita ajuda mútua. **Quanto a autonomia, os alunos querem essa autonomia, mas os pais muitas vezes não deixam. Eles pedem alguma coisa, a gente (escola) fala que eles sabem, mas os pais: “Não, eles não conseguem”. Com relação a participação. Alguns querem participar. Algumas mãe até não participam, mas seus filhos vem participar.** Teve um caso de uma menina que veio no dia da entrega da avaliação. Perguntei onde estavam seus pais, e ela disse : “Mãe com preguiça, e eu vim pegar minha avaliação”. Foi a primeira vez que ela assinou a avaliação dela. Daí a partir desse ano seus pais começaram a participar mais.

14. **Começaram a discussão mas eles dizem que falta convênios... Esta discussão ficou no ar.**

15. No passado eles escondiam muito os surdos. As associações chamam estes surdos que ainda estariam escondidos, para virem para a escola. Mas **ele acha que melhorou, que começaram a respeitar.** Muitos nunca tinham visto a língua dos sinais. **Ele acha que diminuiu muito o preconceito.** Mas falta ainda mais divulgação sobre os surdos, não só no dia do surdo.

16. ...

17. Ele percebeu que algumas perguntas ele concordou e outras ele foi contra. Porque ele nunca viu nada parecido com isso. Ele nunca teve contato assim . Uma entrevista. Ele gostaria de ver as respostas por escrito...

Nome ? PES3

Idade ? 26 anos

Formação ? educação especial , habilitação em áudio

Função ? professora do ensino fundamenta e Jovens e Adultos a noite

Tempo de exercício da função ? 7 meses

Tempo de exercício nesta escola ? 7 meses

1. Quando eu vejo uma pessoa com necessidades especiais eu vejo **uma pessoa que tem capacidades como qualquer outro sujeito.** Capacidade de aprendizagem. Não é uma pessoa com deficiência, mas acho este termo muito forte. Não consigo definir como deficiente. A expressão que estão usando mais agora é necessidades educativas especiais.
2. Acho que ela se dá de forma diferenciada, ela requer uma atenção maior. Vou falar da educação do surdo que é minha experiência. Eu trabalho de manhã numa sala de recursos

numa escola estadual. Se eu fosse construir uma escola eu faria uma escola só para surdos. Dizem que assim não estão tendo convivência, mas eu acho que é melhor assim.

Acho que os saberes escolares, porque eles tem depois uma necessidade lá fora para o trabalho, para uma relação de troca com os demais.

3. Pela minha experiência...Na escola estadual temos alunos que estão inclusos na sala regular, mas eles não tem intérprete na sala. Então não está incluso. Precisava de libras. Dentro da escola popular a gente tem todo um trabalho que é feito antes. Você não vai entrar com os conteúdos, você vai trabalhar com os conceitos com os alunos. Você faz os alunos trazerem seus saberes, mesmo se equivocados, e daí no grupo você vai trabalhando este conteúdo. O professor é um mediador. **Se eu fosse construir uma escola eu faria uma escola só para surdos. Dizem que assim não estão tendo convivência, mas eu acho que é melhor assim.**

4. **Uma escola para surdos.**

5. **O que sempre se prioriza na educação popular é a diversidade.** Não é só a questão dos surdos, trabalha com diferentes realidades, o índio, o negro, os cegos. Partindo das realidades. Aqui não temos conteúdos prontos e a gente ouve relatos de pessoas que trabalham em outras escolas: “Ah eu tenho aluno que veio para o ensino médio e não sabe fazer conta... não sabe ler direito. O aluno é traficante, é drogado então não vamos abrir vagas pra ele.” Aqui não tem disso.

6. **Acho que não porque foi meu primeiro trabalho e não dá pra fazer uma comparação.**

7. **Sim, acho que sim**

8. **Aqui dentro da escola temos muitas trocas, temos a fono que vem aqui uma vez por semana, para ver o que estamos trabalhando pra dar ênfase lá no SAPS**

9. Não consigo identificar. Acho as trocas muito boas aqui.
10. A gente encontra um pouquinho de dificuldade, por exemplo, na minha turma da tarde eu trabalho matemática, geografia e ciências, né. Mas eu nem sempre sei o que é mais pertinente para estar dando para eles. Assim, está lá a rede temática, você vai selecionar os conteúdos pra trabalhar dentro daquela rede. Então matemática vai trabalhar isso, isso e isso. Até comentamos que no ano passado o tema foi a região de Chapecó com a turma de EJA. Daí trabalhamos a Chapecó antiga, evolução, população, clima, limites, município e tudo mais daí este ano caiu novamente o tema “regiões” e daí o que é que eu vou trabalhar? Então tem ainda umas coisas que não bate. Daí fomos a um encontro com o Gouveia pra ver como fazer, porque as vezes está faltando uma coisa na rede deste ano, mas que já foi trabalhado em outros anos.
11. **Acho que na avaliação o aluno avalia o professor também, existe muita troca.**
12. Eu acho que os pais deveriam participar mais, por ex. o professor tem que ser pai, tem que ser psicólogo, tem que ser...Por exemplo no dia da avaliação. Os pais dizem que não podem vir...Este ano o levantamento para o início do ano foi feito aqui na escola com a vinda dos pais, mas no ano anterior foram visitar as casas deles. Mas é só neste momento.. E eu acho que só esta troca não é suficiente . Acho que teríamos que passar mais responsabilidade para os pais, Não dá pra generalizar, tem pais que acompanham os filhos e tal..
13. **Faço constantemente avaliação.** A gente percebe a evolução. **Geralmente eles estão dando opiniões. A gente está sempre observando.** Por exemplo a questão da rede, não fica só dentro da escola. **Tem a devolutiva onde você vai explicar pra eles o que vai ser trabalhado, o que estamos desenvolvendo.** E esta devolutiva é aberta a comunidade também.

14. Tem uma turma que está fechando ciclo agora, então está se conversando de fazer uma parceria com o estado para fazer uma turma de ensino médio aqui dentro do São Cristóvão. O município vai ceder o espaço e o estado entra com os professores.

15. Não... **não percebi**. Eu ainda acho que existe um olhar de pena com relação ao surdo.

16. Hoje ela tem condições sim de atender a todos, acho que está efetivada e aberta a todos.

Pais de alunos portadores de NEE - São Cristóvão

Questões:

Pai

Mãe

Idade ?

Profissão ?

Idade do teu filho(a) ?

F

M

Escola/classe/ciclo do filho(a) ?

Qual o tipo de deficiência do seu filho(a) ?

1) A quanto tempo você matriculou teu filho(a) na escola popular ? Por quê ?

- 2) Como você concebe a educação escolar do teu filho(a) portador de NEE ? Deveria-se, na tua opinião, privilegiar para ele o aspecto da « socialização », tendo em vista suas dificuldades ? Ou seria o caso de dar prioridade aos saberes escolares ?
- 3) O que você pensa sobre seu acolhimento em meio às outras crianças ? Quais são, na tua opinião, os benefícios que ele pode tirar de uma escolarização na « escola popular » ? E quais benefícios ele pode trazer a ela ?
- 4) O que mudou, na tua opinião, para o teu filho(a) desde sua entrada na escola popular ?
- 5) Como você imagina o futuro escolar e profissional do teu filho(a) ?
- 6) Você acha que a escola popular pode contribuir para facilitar sua inclusão social ? Se sim, como ? Se não, porquê ?
- 7) Você está engajado(a) em alguma associação ou movimento em prol das pessoas portadoras de deficiências ? Quais ?
- 8) Quais complementos ou observações que você gostaria de acrescentar ?

Respostas:

Nome : MS1

Pai ☐ **Mãe** ☒

Idade ? 39 anos

Profissão ? vendedora

Idade do teu filho(a) ? 13 anos

☐ F ☒ X

☒ M ☐

Escola/classe/ciclo do filho(a) ? 3º ciclo

Qual o tipo de deficiência ? Surdez

1. Desde que abriu. Porque ela ia aqui no Marechal que tinha sala especial. Mas a gente estava lutando pra ter uma escola assim, com professor qualificado. Porque lá eram

professores normais, eles não sabiam trabalhar com as crianças, aqui é mais detalhado. Lá tinha uma salinha pequenininha. Tudo era assim “simplesinho”.. foi bom, ela aprendeu também, mas...Ela estava numa classe que durante seis meses a professora não entendia ela, nem ela à professora então ela não aprendeu nada... Colégio junto com os outros não dá certo. E tem que ser professor especializado.

2. Acho que tem que caminhar juntos. A socialização está certíssima, nunca pode afastar. Mas tem que aprender.

3. Tem de tudo né...As vezes a gente sente que eles deixam de lado eles. Mas ela não é de reclamar de nada... ela é muito “positivinha”. Eu fui numa reunião outro dia, numa discussão, fiquei passada. Eles tem uma cabeça assim... Nós nunca vamos acompanhar.. Nunca vamos chegar na inteligência do surdo, nunca. Eles são sinceros... Não existe maldade, só amor e bondade. Você se comove com essas crianças... Eles não olham pra você e diz assim “Você é feia”. Eles só sabem achar coisa bonita. A alegria que minha filha já me deu. Antigamente ela chorava, ela dizia que ela era diferente, porque ela era surda, que ela não entendia nada e nós dizíamos, “não, a gente ama muito você”. Hoje ela é uma criança feliz no mundo dela. Acho que quanto mais ... eu agradeço que ali (S. Cristóvão) é uma escola boa, ela sabe tudo, ela grava, ela aprende, ela tem 13 anos, mas é muito responsável, tem cabeça de 16, 18... Foi mais do que uma mãe pra ela, essa escola. O que seria da minha filha sem essa escola. E de mim também porque eu não saberia ensinar como a escola ensinou. É tudo, 80 por cento dela é essa escola. Claro que eu queria mais. Que o governo investisse mais. Tiraram o professor surdo que ensinava bem, que eles gostavam...Por falta de recursos.. A gente sentiu na carinha deles que eles sentiram... Agora precisa do segundo grau, com professores surdos. Tem que ir pra frente, ela quer estudar. A gente vai lutar pra isso né? Continuar os estudos, faculdade.. Pra ela tem que ser poucos alunos e professor especial. Tem que ser separado. É mesma coisa que colocar o surdo com o cego... nunca vai fechar. Pra mim são todos iguais, mas a sociedade ainda não aceita...

4. **Eu não tenho queixa, mas se melhorar seria bom. Minha filha está sendo bem orientada....**A fonoaudióloga que se queixa um pouco, ela não quer ir mais. Também não vai mais, Tive brigas com ela, mas não adiantou . A AS6 reclamava porque ela chegava lá e ela colocava ela lá pra brincar, mas ela quer aprender, ela quer falar... Mas isso já faz anos...
5. Isso a gente não sabe ainda. Imagino que ela vai ser uma menina responsável. Pouca coisa ela não quer, ela quer grande. Vamos ter que pensar depois...
6. **Não , acho que isso não tem nada a ver. Acho que é a cabeça de cada um...**
7. Só da associação de pais. Eu sou a tesoureira.

Nome: MS2

Pai ☐

Mãe ☒

Idade ? 32 anos

Profissão ? do lar

Idade do teu filho(a) ?

☐ F ☐

☐ M ☒ X

Escola/classe/ciclo do filho(a) ? 2º ciclo

Qual o tipo de deficiência da criança ? Surdez

1. Desde que abriu, antes no Marechal
2. Aí na escola está bom. Os dois.

3. Acho que é bom por uma parte porque eles não podem só se relacionar com surdos.
4. ..
5. Quando sair... ainda não pensei...gostaria que ele trabalhasse né? Meu marido é caminhoneiro e ele fala que quer dirigir ônibus, caminhão...
6. **Sim, porque o pessoal conhece bastante a escola. Antes desta escola as pessoas não sabiam que tinha os surdos. O pessoal conhece eles . Eles circulam bastante.**
7. Não

Nome : MS3

Pai ☐ **Mãe** ☒

Idade ? 31 anos

Profissão ? professora educação infantil

Idade do teu filho(a) ? 11 anos

☐ F ☐

☒ M ☒

Escola/classe/ciclo do filho(a) ?

Qual o tipo de deficiência da criança ? Surdez 50 % de escuta

1. Uns 3,4 anos. Porque ia ser sala só pra ele e antes ele estava numa escola muito precária.
2. Teria que ter uma formação aqui em Chapecó de LIBRAS. Tem só esse colégio. Falta ensino médio e faculdade, acho que está certo como está. Entendo pouco em LIBRAS mas quero aprender mais. No Marechal era tudo misturado sem uma educação voltada para eles. Eles estavam excluídos, jogados ali. Os dois são fundamentais. Acho que eles vão lá aprender LIBRAS, mas a gente que tem que buscar LIBRAS. Não adianta eu querer exigir dele se inserir... não posso. Um ensino de qualidade.
3. Acho que não tem diferença pois não sou a favor dos temas geradores. A criança não tem nada a ver porque se o problema é desemprego, briga de família. Ex. Como trabalhar a

realidade do desemprego com uma criança no ensino infantil? A criança não tem que ter esse estresse.

4. **Ele adorou ir pra lá... e antes ele não tinha muita motivação agora vejo que ele adora. Hoje penso que não é porque é surdo que não vai estudar, etc..**
5. Eu quero que ele continue e eu vivo falando pra ele : “Primeiro você vai estudar e depois ... trabalhando no ensino médio. Nunca comentou nada.
6. Acho que se depender, se for por, ex., como professor, está faltando professor surdo. As firmas tem obrigação de contratar. Aurora e Sadia tem bastante surdos que eu sei.
7. No momento não tenho tempo.

Alunos com de NEE - São Cristóvão

Questões:

Nome ?

Tipo de deficiência :

Idade ?

Escola/classe/ciclo ?

1. Em qual escola você estudava antes ? Porque você veio para esta escola ?
2. O que é que mudou para você desde que você está aqui ? Na tua opinião, por que ?

3. Qual profissão você quer exercer no futuro ? Porque ? O que dizem a esse respeito teus pais ? Teus irmãos e irmãs ? Teus professores ? Teus colegas ?
4. O que você gostaria de mudar na tua escola : com relação aos professores, colegas... Por que ?

Respostas:

Nome ? AS1

Tipo de deficiência : Surdez

Idade ? 12 anos, quase 13

Escola/classe/ciclo ? 1º ano, 2º ciclo

1. Outra escola, Marechal. Porque é boa, tem os colegas surdos, a gente aprende com os professores que sabem sinais e junto com ouvintes não é bom porque eles falam, a gente não escuta, é difícil.
2. **Antes estava ruim, agora está bom na SC porque os professores ensinam a gente aprende. Junto com os ouvintes eles não sinalizam. Agora está fácil.**
3. Quero fazer curso técnico, computação, informática. Eles gostam, dizem que pode
4. **Aqui é legal**

Nome ? AS2

Tipo de deficiência: Surdez

Idade ? 12 anos

Escola/classe/ciclo ? 1º ano, 2º ciclo

1. Não lembra
2. ..
3. Trabalhar na cidade (ela mora no interior de Chapecó). Construindo casas. É bom.
4. **Colegas**

Nome ? AS3 (filha de pais surdos)

Tipo de deficiência: Surdez

Idade ? 12 anos quase 13

Escola/classe/ciclo ? 3° ano, 2° ciclo

1. No Marechal. La no Marechal ela estudava pouco e aqui ela desenvolve mais.
2. **Ela gosta daqui porque está progredindo e se tornando inteligente.**
3. Não sei... calma. Talvez professora de surdos
4. **Ela falou dos quadros verdes que trocaram pelos brancos e ela gosta mais. Tem um surdo adulto, o Airton e eles não gostam muito dele...não se dão muito com ele.**

Nome ? AS4

Tipo de deficiência : Surdez

Idade ? 10 anos quase 11

Escola/classe/ciclo ? 3° ano, 2° ciclo

1. No Marechal. La era ruim, eles não desenvolviam nada.
2. **Ouvintes só falavam eu não entendia nada. Aqui eu gosto**
3. Pintora, ou professora de surdos. Meus pais falaram que pode mas acho que pintora é melhor.
4. **Os alunos não podem brigar, precisa de contato ser mais amigos.**

Nome ? AS5

Tipo de deficiência : Surdez

Idade ? 12 anos

Escola/classe/ciclo ? 1° ano, 2° ciclo

1. Não lembro, mas eu não gostava da outra escola.
2. **Tudo, o curso, a direção, o estudo melhorou. Preciso aprender a estudar**
3. Não sei, quero estudar. Papai e mamãe dizem que sou livre pra escolher
4. **Não sei.**

Nome ? AS6

Tipo de deficiência : Surdez

Idade ? 13

Escola/classe/ciclo ? 3° ano, 2° ciclo

1. Marechal Borba, depois uma escola de ouvintes. Preciso estudar com surdos pois aprendo mais.
2. **Lá eu entendia pouco, aqui eu estudo bem, aqui tem um monte de coisas.**
3. Tenho quatro : computação, ser professora, curso de pintura e tenho outra...A mãe diz que é escolha dela, direito dela escolher. Quero ser artista, quero fazer novela. A professora completa: A mão da Michele quer que ela faça um curso de manicure mas ela não quer , ela gosta mais de computação. Ou curso de tricot. Ela manda ela fazer um monte de cursos mas ela só quer computação.
4. **Eu gosto de tudo, ter LIBRAS é bom, com ouvintes é difícil** (e com os colegas?) Eles dão “oi” para as crianças menores.

Nome ? AS7

Tipo de deficiência: Surdez

Idade ? 11 anos quase 12

Escola/classe/ciclo ? 3° ano, 2° ciclo

1. No Marechal. Uma mulher falou com a mãe dela que aqui tinha escola pra surdos e a mãe lhe perguntou se ela queria e ela veio pra cá. Primeiro ela ficou na dúvida, depois veio.
2. **É bom, eu gosto, tem brincadeira. Estou ficando inteligente.**
3. Professora de surdos. Mamãe fala que é bom, que sou livre para fazer qualquer profissão.
4. **Tem alunos que incomodam. Tem que brincar juntos. [A professora explica: É essa relação com os ouvintes que não tem muitos sinais].**

Nome ? AS8

Tipo de deficiência : Surdez

Idade ? 13anos

Escola/classe/ciclo ? 3° ano, 2° ciclo

1. Marechal com a prof. Neli.
2. **Ela falou que na outra escola eles dizem que é ruim e ela trocou pra cá que aqui é bom.**
3. Professora ou vender perfume (A professora complementa que ela é apaixonada pela “Boticário”). A mãe quer pagar um curso, uma loja de perfumes para ela. A professora pergunta: “chefe ou vendedora? “ Ela esita...” Chefe”

4. **Ela gosta daqui e o ano que vem vai continuar. De vez em quando tem briga, tem violência. Tanto com ouvinte como com surdo.** Tem pouca troca. [Professora explica que é de trocar informação, de conversar. De vez em quando uns provocam: “vc vai namorar com fulano...”]

Nome ? AS9

Tipo de deficiência :Surdez

Idade ? 12 anos

Escola/classe/ciclo ? 1º ano, 2º ciclo

1. Nada... Só aqui
2. **As professoras são boas, todos são bons.**
3. Não sei. Agora quero trabalhar na Sadia, mais tarde eu não sei.
4. **Todo grupo dos surdos é bom, diferente dos ouvintes. Porque os surdos sinalizam e os ouvintes só falam e fica difícil. A gente brinca muito.**

Alunos ditos « normais » - São Cristóvão

Questões:

Nome ?

Idade ?

Escola/classe/ciclo ?

- 1) Como você vive o fato de estar junto com colegas portadores de NEE na tua escola ?
- 2) Conte-me um bom momento que você passou com eles.
- 3) Conte um momento « desagradável » ou que não foi bom com eles
- 4) Você conversa sobre isso com teus pais ? Se sim, o que eles dizem ? Se não, por que ?
Você conversa sobre isso com teus colegas ? Se sim, o que dizem eles ? Se não, por que ?

Respostas:

Nome ? ARS1

Idade ? 8 anos

Escola/classe/ciclo ? 3º ano, 1º ciclo

- 1. Ah.. legal...No começo achei estranho. Eu pensava assim: como que eu vou me comunicar..E depois eu fiz aulas de libras.**
- 2. Momento legal foi quando era ginástica e daí tinha que sentar, daí eu fiquei com o ‘D’ que a professora me pediu que ele é um pouco meio assim, agitado e a professora pediu pra eu olhar ele, daí eu fiquei com ele.**
- 3. Momento meio difícil : Ah quando uma vez eles estavam lá. Daí ele me chamou de bonita e o outro de feia e eu não sabia porquê. Daí eles brigavam e eu fiquei quieta.**
- 4. Minha mãe ... como minha mãe é a secretária, as vezes ela estranha, mas as vezes ela da risada com algumas coisas. E os colegas: Não tem nada, mas as vezes quando tem aula com os surdos, na educação física, eles : “ah... que droga”! Eles preferem fazer sozinhos. Eu deixo quieto. Se eu puder, eu prefiro so, porque eles correm muito...O D. e o V.**

Nome ? ARS2

Idade ? 8 anos

Escola/classe/ciclo ? 3º ano, 1º ciclo

- 1. Legal.**
- 2. Um dia na sala, a professora contava historinha. Daí ela pegou o aparelho de som que falava e ela ia fazendo os sinais. Eu só falo assim “oi” pra eles.**

3. Um dia tem um “piá” ali que é bem louco, daí ele incomoda o surdinho daí o surdinho corre atrás dele. Ele incomoda o V. e o D.
4. Minha mãe fala que tem dó deles, e minha tia também. Elas já viram eles saindo por ali

Nome ? ARS3

Idade ? 8 anos

Escola/classe/ciclo ? 3º ano, 1º ciclo

1. Ah! É legal porque eles são nossos amigos, não brigam com nós... Eu aprendi um pouco dos sinais.
2. Ah! Nós brincamos de um monte de coisas : de bola, fora no recreio...
3. O momento que o surdo me bateu. Ah! porque nós tava jogando bola, eu não vi, dei um chute na canela dele, daí ele veio e me bateu.
4. É, eu converso com meus pais, acho que é legal ter surdos pra brincar também. Os colegas...Ah! Eles acham legal também, brincam com eles.

3. Avaliações pedagógicas, psicológicas e diagnósticos dos alunos com NEE

PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL CAIC CHAPECÓ

DOCUMENTO DE AVALIAÇÃO DO (A) ALUNO(A) DO CURSO DE ENSINO
FUNDAMENTAL ORGANIZADO EM CICLOS

Aprovado pelos pareceres Nº 010/98 e Nº 021/2000

INTRODUÇÃO:

A avaliação deve estar pautada nas diretrizes do projeto político pedagógico que orienta a ação escolar. A avaliação deve ser a reflexão entre alunos, professores e pais. Deve ser um processo contínuo de investigação e diagnóstico. Precisa ser a práxis - ação - reflexão - ação buscando a emancipação dos sujeitos envolvidos. Tem d acompanhar o pleno desenvolvimento do(a) aluno(a) em sua totalidade.

IDENTIFICAÇÃO:

Aluno(a) AC3
Nascimento: 30 / 01 / 88 Educação Especial FALTAS - 2
Período de avaliação: Meses / Ano : Fevereiro, março, abril e maio de 2003
Frequência : MIRIAN MARLI DA SILVA, SÔNIA NARA MAFALDA DE ALMEIDA, DIRLENE GRIGOLO, VALLI REGINA HOEHN OLIVEIRA

Neste trimestre tivemos como objetivo na turma de educação especial desenvolver atividades que despertassem o interesse pela valorização do corpo e a auto-estima (atividades no espelho, higiene corporal, dança). Mediamos a construção do conhecimento, buscando despertar no aluno o gosto pela escola, percebendo que o conhecimento organiza d vida pessoal e social das pessoas, e que o acesso a escola é uma maneira que viabiliza oportunidades na busca de conhecimento para transformar a sua realidade social e familiar. Com o objetivo de mostrar a importância do conhecimento trabalhamos a história da escrita; leitura e produção de textos coletivos; localização no espaço escolar, bairro e alguns lugares do município (passeios); estudo do sistema de numeração decimal (unidade,dezenas e centena) e sua escrita; interpretação e resolução de problemas usando o sistema monetário (material concreto); adição de subtração com recurso e com reserva, noções de maior e menor, ordem crescente e decrescente, classificação, cores. Estudamos também a importância e valorização do corpo humano, seus órgãos internos e externos. Em Educação Física foram trabalhados jogos recreativos e brincadeiras buscando promover o respeito e a coletividade. Como modalidade esportiva foi trabalhado o voleibol com seus fundamentos básicos, utilizando a bola leve de praia, despertando nos alunos o espírito de equipe e a individualidade de cada um. Os alunos desta turma iniciaram as atividades de hidroterapia e equoterapia no dia 10 de abril de 2003, após reunião com as mães e avaliação com fisioterapeuta do CAPP e exame médico. Buscamos através da equoterapia o aumento da auto-estima, a maior afetividade, socialização, também o equilíbrio a modulação tônica, coordenação motora, conscientização corporal, lateralidade, fortalecimento muscular e relaxamento. Os alunos participam desta atividade quinzenalmente. As atividade de hidroterapia são desenvolvidas uma vez por semana (CAPP), com o objetivo de estimular a auto confiança, segurança em si, decréscimo da agressividade, convivência em grupo, equilíbrio e respiração. Esta atividade também estimula independência pois eles precisam tomar banho de chuveiro; usando ☐ campú, sabonete, vestir-se sozinhos. Também organizam seus objetos de uso pessoal como: toalha de banho, roupas adequadas para o banho (toca, sunga, maiôs). A professora de sala e a professora Sônia formada em educação física acompanha os alunos nestas atividades extra – classe. A dança reafirma os laços da vida corporal, pois é uma pedagogia de vida que, ao mesmo tempo que respeita mexe com a angustia, com os medos, com as atrações, com as seduições que constitui o humano. Na dança a linguagem corpórea própria do sujeito se revela como brincadeira moleca. As aulas de dança são realizadas duas vezes por semana. Em inglês, introduziu-se através de músicas curtas as saudações, os números até 10, as cores e as letras do alfabeto.

**AValiação de desenvolvimento do(a) aluno(a), incluindo os avanços
e/ou dificuldades em cada área e/ou disciplina**

É um aluno participativo, gosta de contar aos colegas e professores fatos que ele assiste na televisão, principalmente jogos de futebol. Demonstra compreensão das temáticas trabalhadas. Lê pequenos textos com dificuldade na produção de frases e pequenos textos. Identifica o sistema monetário e seu valor real. Conhece os números até 100 e relaciona o número a quantidade. Resolve adição e subtração com auxílio de material concreto.

Nos aulas de dança participa com interesse e gosto de organização. Tem dificuldade em expressar-se devido sua timidez e esordências.

Em Educação Física participa e realiza as atividades com interesse. Gosta jogar futebol e compreende o espírito de uma equipe.

O aluno _____ participa da hidroterapia e equoterapia.

DATA 29/05/03 Assinatura legível dos professores Mirianilva Lima de Almeida

OBSERVAÇÕES DO(A) ALUNO(A)

DATA ____/____/____ Assinatura legível do (a) aluno(a)

OBSERVAÇÕES DO PAI E/OU MÃE OU RESPONSÁVEIS

DATA ____/____/____ Assinatura legível do pai e/ou mãe ou responsáveis

PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL CAIC CHAPECÓ

DOCUMENTO DE AVALIAÇÃO DO (A) ALUNO (A) DO CURSO DE ENSINO
FUNDAMENTAL ORGANIZADOS EM CICLOS
Aprovado pelos pareceres Nº 010/98 e Nº 021/ 2000

INTRODUÇÃO:

A avaliação deve estar pautada nas diretrizes do projeto Político pedagógico que orienta a ação escolar. A avaliação deve ser a reflexão entre alunos, professores e pais. Deve ser um processo contínuo de investigação e diagnóstico. Precisa ser a práxis – ação – reflexão – ação buscando a emancipação dos sujeitos envolvidos. Tem de acompanhar o pleno desenvolvimento do (a) aluno (a) em sua totalidade.

IDENTIFICAÇÃO:

Aluno(a): A C 3

Nascimento: 30/04/88

Turma: ESPECIAL MATUTINO

Período da avaliação: Meses/ano: JUNHO, JULHO E AGOSTO DE 2002

Frequência: Dias letivos: _____ Comparecimentos: _____ Faltas 2 _____ % frequência

Professor(es): MIRIAN MARLI DA SILVA, SANDRA ROSTIROLA SCHNEIDER DA COSTA, FABIANE CRISTINA SOARES DE CAMPOS, ERICA MONTEIRO MARQUES, DIRLENE GRIGOLO.

RELATÓRIO DA TURMA ELABORADO PELO(S) PROFESSOR (ES):

No 2º semestre as turmas de progressão alfabetização e educação especial estiveram envolvidas no estudo de conteúdos que tinham por intencionalidade entender que nem todos os fenômenos que envolvem a evolução humana e a natureza podem ser atribuídos a uma forma superior – DEUS - , mas também que a ciência é limitada. Assim o homem na busca em explicar a existência do universo, da vida..., utiliza-se de forças místicas e sobrenaturais. Nessa temática trabalhou-se a origem e evolução do homem, do universo (visão religiosa e visão científica), a influência do homem sobre os recursos naturais. Movimentos da terra relacionados as medidas de tempo (horas, dia, semana, mês, ano, estações do ano). Construção de materiais lúdicos e experimental, relógio do sol, trabalho de expressão corporal, dramatização e produção de vídeo, construção de referências (ponto cardeais, tempo, espaço). Os conteúdos específicos das áreas foram: contagem (0 à 100), noção de outras quantidades, seriação, classificação, cores, sinais(+, -, x, =), escala, agrupamento, desagrupamento, observação, continuidade, leitura, interpretação, análise, produção e reestruturação de textos, estudo do vocabulário, síntese, sinais de pontuação, fonemas (sons e grafia) mudanças e transformações a partir da idéia de evolução, leitura de imagens e construção de relações e referências. No desenvolvimento desses conteúdos utilizou-se: vídeos, passeios, contação de histórias, informática (uso do computador), filmagens de atividades para estimular a oralidade, expressão corporal e a interação com os outros grupos, jogos pedagógicos, confecção de painéis, recorte e colagem, brincadeiras de resgate da cultura popular, cantos, músicas (orquestradas e MPB), pronúncia de sons (letras, sílabas, palavras utilizando as partes do corpo, com objetos da natureza), dramatização, estímulo na retirada de livros da biblioteca, atividades de casa, cruzadas, troca de lugar para diferentes momentos da aula, registro escrito e através do desenho, correções individuais e reestruturação coletiva.

As atividades de hidroterapia e equoterapia tem colaborado no processo de auto-estima, organização de seus pertences como: toalha, pente, roupas, na higiene pessoal e no comportamento e respeito com os colegas e com as pessoas de outros espaços. Neste trimestre as atividades dentro da água estão sendo feitas em grupo. A equoterapia é orientada e avaliada pelos profissionais do CAPP a professora de sala acompanha e auxilia quando necessário. Em Educação Física foram trabalhadas brincadeiras lúdicas para melhoria da coordenação, agilidades, raciocínio lógico, atividades com corda, bola, música, jogo pré desportivo do handebol. Em Inglês foram trabalhados os nomes dos objetos e o desenho referente a elas, saudação e as cores utilizadas no desenho.

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO (A) ALUNO (A) INCLUINDO OS AVANÇOS E / OU DIFICULDADES EM CADA ÁREA E / OU DISCIPLINA

É amigável por respostas e questionador e busca conhecer novas palavras, interfere diante das situações dando sua opinião, gosta de fazer comentários estes nem sempre são relacionados a escola. Quer e copia, participa das brincadeiras e dos jogos propostos, inclusive dando sugestões. É detalhista e gosta que as coisas estejam colocadas em ordem e os desenhos perfeitos, inclusive nos detalhes.

Demonstra insegurança para tomar decisões. Precisa sempre a palavra da professora para ir ao banheiro, tomar água, ir ao lanche, pegar o material etc.

Tem compreensão do que está lendo, escreve pequenas frases mas demonstra dificuldade em organizar o sentido da mesma.

Identifica os números até 100 e associa o símbolo a quantidade, unidade, dezena e centena. Resolve adição e subtração.

Tem bom relacionamento com os colegas e professores.

Na hidroterapia está mais adaptado à água. Mergulha e se locomove pela piscina sem medo. Realiza os exercícios de perna com o auxílio de bóia e respiração. Melhorou sua respiração.

Na Educação Física participa das atividades principalmente de futebol, organiza seus amigos e o jogo; inclusive na hora do intervalo. Tem bom relacionamento com colegas e professores.

DATA 16/09/03 Assinatura legível dos professores:

Politeirapini; Fabiane Campos

OBSERVAÇÕES DO (A) ALUNO (A)

DATA ____/____/____ Assinatura do (a) aluno (a)

OBSERVAÇÕES DO PAI E / OU MÃE OU RESPONSÁVEIS

A mãe comentou que em casa ele também é detalhista e costuma repetir várias vezes a mesma coisa.

DATA 07/10/03 Assinatura legível do pai ou da mãe ou responsáveis.

+ Ygor

PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL CAIC CHAPECÓ

DOCUMENTO DE AVALIAÇÃO DO (A) ALUNO (A) DO CURSO DE ENSINO
FUNDAMENTAL ORGANIZADOS EM CICLOS
Aprovado pelos pareceres Nº 010/98 e Nº 021/ 2000

INTRODUÇÃO:

A avaliação deve estar pautada nas diretrizes do projeto Político pedagógico que orienta a ação escolar. A avaliação deve ser a reflexão entre alunos, professores e pais. Deve ser um processo contínuo de investigação e diagnóstico. Precisa ser a práxis – ação – reflexão – ação buscando a emancipação dos sujeitos envolvidos. Tem de acompanhar o pleno desenvolvimento do (a) aluno (a) em sua totalidade.

IDENTIFICAÇÃO:

Aluno(a): AC3
Nascimento: 30/04/88 Turma: ESPECIAL MATUTINO
Período da avaliação: Meses/ano: SETEMBRO, OUTUBRO, NOVEMBRO E DEZEMBRO DE 2002
Frequência: Dias letivos: _____ Comparecimentos: _____ Faltas 5 _____ % frequência
Professor(es): MIRIAN MARLI DA SILVA, SANDRA ROSTIROLA SCHNEIDER DA COSTA, FABIANE CRISTINA SOARES DE CAMPOS, SONIA NARA MAFALDA DE ALMEIDA, DIRLENE GRIGOLO.
RELATÓRIO DA TURMA ELABORADO PELO(S) PROFESSOR (ES) :

No 3º trimestre de 2003 os alunos da progressão pós 1º ciclo e da turma especial estiveram envolvidos no tema gerador: relacionando a alimentação e a qualidade de vida. Dentro da temática levou-se em consideração os diferentes ritmos de aprendizagem, pois cada criança é única em seu desenvolvimento psicomotor, social, emocional e cognitivo. Ao realizar as atividades buscou-se dar continuidade a : interação com os alunos de outras turmas, motivação individual e coletiva, construção de conhecimentos, respeito e individualidade, raciocínio lógico. As áreas específicas do conhecimento trataram: em Língua Portuguesa leitura (livros, textos e poesias), produção, interpretação, vocabulário, pontuação, acentuação, paragrafação, palavras, sílabas, oralidade, histórias em sequência, bilhete. Em Matemática trabalhou-se operações de adição, multiplicação, subtração e divisão envolvidas em situações problemas com material concreto, cálculos mentais do sistema monetário e operações, leitura de numerais, medidas de massa (comparação das medidas de massa e medidas de capacidade), pesquisa dos preços dos alimentos consumidos pela família, ordem crescente, decrescente de numerais, jogos didáticos e informatizados. Em Ciências a origem dos alimentos, função dos alimentos no corpo, nutrientes, sistema digestório, degustação, pesquisa dos nutrientes em rótulos, pirâmide alimentar. Em História o trabalho formal e informal, alimentação e a cultura. Em Geografia a produção agrícola e industrial (localização). Em Artes trabalhou-se dobraduras, teatro, contação de histórias, brinquedos com materiais recicláveis, letras de músicas, gestos a partir de cantos, remontagem da laranja. Em Educação Religiosa o relacionamento entre colegas, auto-estima, respeito, amizade. Nas aulas de educação física brincadeiras lúdicas trabalhando coordenação motora ampla e fina, concentração, socialização, jogo cooperativos, atividades com corda, arco, bola, música, roller, bicicleta, ginástica básica (rolinho, saltos, estrelinhas) jogos pré - desportivos de basquete, futebol e caminhadas ao ar livre e brincadeiras que valorizem o meio ambiente. Nas aulas de dança foram trabalhadas as vivências corporais com o ritmo, desenvolvendo a atenção e expressão corporal, criatividade na criação dos movimentos. Valorizando esse trabalho tiveram a oportunidade de apresentar-se na escola e em outros espaços para professores da rede. Na hidroterapia foram desenvolvidas atividades recreativas e normas para a natação como: respiração, mergulho e nado livre. Nas aulas de Inglês enfocou-se o trabalho com os alimentos, especialmente aqueles referente ao lanche da escola, bem como os dias da semana e horário escolar.

A turma no geral demonstrou avanços significativos em relação a afetividade, a auto estima, relacionamentos com os colegas e professores, também demonstraram interesse na construção do conhecimento. As atividades de hidroterapia e equoterapia tiveram muita importância neste processo.

AVALIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DO(A) ALUNO(A), INCLUINDO OS AVANÇOS E/OU DIFICULDADES EM CADA ÁREA E/OU DISCIPLINA

O aluno no decorrer do ano letivo, demonstrou grande avanço, tanto no aspecto cognitivo e motor. É interessado e persistente ao realizar as atividades.

Leí e consegue interpretar pequenos textos. Gosta de ler jornais e revistas. Está sempre interessado nos jogos que ocorrem durante a semana.

Resolve adição, subtração e está iniciando o processo da multiplicação. Tem dificuldade em fazer a leitura de números com centena. Ex. (140-180)

Demonstrou interesse e compreensão das temáticas trabalhadas.

Nas aulas de Ed. Física é participativo demonstra interesse, tem bom relacionamento com os colegas e professores, compreende os combinados estabelecidos pela turma, apresentou ^{avanço} em seu desenvolvimento motor.

Nas aulas de Inglês é participativo e questionador, sempre está disposto a fazer as atividades propostas consegue ler e repetir as palavras trabalhadas conseguindo identificá-las nos jogos.

Nas aulas de hidroterapia, participa e realiza as atividades com interesse adquiriu maior confiança na água, está experimentando o mado e o mergulho, consegue fazer a respiração correta. Gosta de participar desta atividade.

Este ano fez curso de informática com a comunidade aos sábados.

DATA 27/11/03 Assinatura legível dos professores Miriam Silva, Lúcia de Almeida
Lúcia Campos.

OBSERVAÇÕES DO(A) ALUNO(A)

DATA / / Assinatura legível do (a) aluno(a)

Ysonia Alves

OBSERVAÇÕES DO PAI E/OU MÃE OU RESPONSÁVEIS

DATA 11/12/03 Assinatura legível do pai e/ou mãe ou responsáveis

IDENTIFICAÇÃO

NOME: _____ ACB

DATA NASCIMENTO: 30/01/88

IDADE: 14 anos

FILIAÇÃO: _____

ENDEREÇO: Rua das Bromélias 496 E
Bairro Presidente Médice

ESCOLA: EBM CAIC Chapecó

TURMA : Progressão

PROFESSORA: Mirian Marli da Silva

DATA: Maio de 2002

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

O aluno obteve segundo:

Família, figura humana e desenho livre

Apresenta adequada percepção da estrutura familiar, identificação com figura masculina. Sugere bons vínculos familiares. Figura humana compatível com idade entre 6 e 8 anos. Desenho livre embasado na sua experiência concreta.

Bender:

Função viso motora entre 6 e 7 anos

Sugere transtorno do sistema nervoso central

WISC

Sugere-se que o sujeito está apresentando um funcionamento compatível a DML (deficiência mental leve). O sujeito apresenta um funcionamento limítrofe quando a capacidade de assimilar informações do meio ambiente. Há certo atraso na retenção da memória porém, tem condições de absorver as informações educacionais.

Apresenta a capacidade de juízo e julgamento crítico de situações sociais, maturidade social. Associando-se a um funcionamento médio inferior.

Parece haver estabilidade em suas emoções e apresenta certo grau de dependência em relação a figuras de autoridade.

Sua habilidade numérica, raciocínio através de operações simples, atenção concentrada, memória imediata e memória auditiva e seriação. apresenta funcionamento compatível a DML (deficiência mental leve). As dificuldades relativas a este parágrafo são possíveis de comprometimento orgânico.

A capacidade de análise e síntese verbal (estabelecer relação de classe) generalização, simbolização e pensamento associativo encontra-se a nível médio. Sugere-se que A C $\exists$ possua condições de apresentar rendimentos superior ao que está obtendo.

Quanto aos processos viso espaciais observou-se que o sujeito apresenta capacidade de memória visual e interesse pelo mundo exterior, análise perceptiva (analisar o texto em suas partes componentes) organização visual (percepção e discriminação visual) atenção e concentração compatível com produção médio inferior. Neste mesmo escore encontra-se a capacidade de compreender situações numa seqüência temporal, planejamento e pensamento lógico e seqüencial, sensibilidade ao social, senso comum, interesse pelos demais e pelas relações sociais, organização visual, capacidade para perceber detalhes e manipulá-los logicamente.

Em relação aos processos de percepção e execução motora sugere-se que o sujeito apresenta um funcionamento médio inferior nas áreas que seguem: potenciais intelectual (abstração percepto motora) análise e síntese – decompor o todo em partes e integrar partes formando um todo. Orientação espacial, coordenação viso motora, organização perceptiva (interpretar e organizar o material percebido visualmente). Ainda obtendo desempenho médio inferior encontra-se a síntese perceptiva (reconhecer as partes de um todo sistematizando-a num todo com significado), capacidade de antecipação visual das relações parte todo, experiência e memória visual, integração do esquema corporal, inteligência espacial (organização das relações entre objetos e artes dos objetos num todo e com sentido). Observa-se que o sujeito apresenta processos cognitivos de percepção e execução motora funcionamento compatível a um rendimento médio inferior, no entanto seu ritmo de execução é extremamente lento. O mesmo possui atenção concentrada, associações simbólicas e precisão de execução viso motora a nível médio inferior. Seu rendimento baixa muito provavelmente devido a interferências orgânicas de caráter neurológico o que imprime um caráter de lentidão ao seu desempenho.

Avaliação Fonoaudiológica

Quanto a funcionalidade dos Órgãos Fonoarticulatórios (OFAs) foi observado hipofuncionalidade de lábio inferior, posição de língua em repouso alterada (tocando os incisivos inferiores). Isso pode estar associado a sua incoordenação respiratória, que se apresentou mista com um controle inadequado para a fala.

Com relação à mobilidade dos OFAs o ACB não conseguiu realizar estalos, beijos e vibrações com os lábios e nem vibrar e afilar a língua; apresentando uma alteração significativa com relação à mobilidade.

A deglutição e mastigação do ACB estão adequadas e dentro dos padrões de normalidade; mesmo apresentando contração do mentálio e pressionamento labial, não é algo que possa prejudicar esta função.

Na fala nomeada o ACB apresentou algumas trocas fonêmicas, que não são relevantes nem prejudiciais ao seu aprendizado, pois são comuns ao seu meio sócio-cultural em que o mesmo está inserido, (|R| por |r|, |3| por |z| e encontros consonantais de |l| por |r|).

Durante a fala espontânea observou-se um bom vocabulário, coerência e sequência lógica nos fatos narrados, demonstrou dificuldade de abstração só conseguindo narrar o que é concreto.

Quanto à audição apresentou apenas dificuldade na sequência sonora, pois exige atenção e memória auditiva. Está relacionado a sua dificuldade de abstração, e necessidade de apoio visual.

O ACB apresenta dificuldade na leitura e escrita reconhecendo poucas letras e com pouca compreensão, defasando todo o seu aprendizado.

HIPÓTESE DIAGNÓSTICA

Provavelmente ~~ACB~~ apresenta seqüela de anóxia neo natal. Apresenta atraso no DNPM havendo indicadores de lesão cerebral. Obteve rendimento intelectual compatível a DML e seu potencial intelectual ficou a nível médio inferior o que sugere que poderá obter rendimento superior ao que está apresentando. Função viso motora entre 6 e 7 anos, sugerindo comprometimento do sistema nervoso central. Apresenta incoordenação respiratória para a fala devido a esta se apresentar mista, prejudicando a funcionalidade e mobilidade dos OFAs.

A sua fala apresenta algumas trocas fonêmicas mas que não são relevantes e prejudiciais ao seu aprendizado. Possui dificuldade de observação e necessidades de apoio visual.

PROGNÓSTICO

Pedagógico: possui condições de alfabetizar-se e de desenvolver a aprendizagem porém, de forma lenta

Fonoaudiológica: possui condições de adequar as áreas alteradas, vindo a ter um bom rendimento funcional e educacional.

PLANO DE TRATAMENTO

- pedagógico : trabalhar as áreas defasadas
- atendimento fonoaudiológico breve com orientação à professora.

CENTRO ASSOCIATIVO DE ATIVIDADES PSICOFÍSICAS PATRICK – CAPP

Sociedade sem fins lucrativos – CGC 80.633.357/0001-46

Avenida Fernando Machado, 432 E – Centro

Fone / Fax: (49) 322-4353 CEP: 89807-020

E-mail: capp@zipmail.com.br

AVALIAÇÃO DE EQUOTERAPIA ANO 2003

O Educando AC3, 15 anos, durante as atividades equoterápicas desenvolvidas no ano de 2003 apresentou inicialmente um pouco com vergonha mas com o desenvolvimento das atividades e durante o ano percebeu-se evolução no que tange a socialização e interação dele com a equipe, cavalo e colegas, apresentando significativa melhora na comunicação.

No que refere-se as atividades de equitação monta e conduz independentemente, ajuda com as pernas, sobe e desce morros, apresenta habilidade de comando no ato de parar o cavalo.

Realiza os exercícios de alongamento e flexibilidade sem grandes dificuldades.

Apresentou melhora no equilíbrio, coordenação e postura.

Chapecó, 26 de Fevereiro de 2004.

Sem mais para o momento.

CHELE CRISTINA MINOZZO
Fisioterapeuta

DANIELA BALDISSERA MORONI
Fonoaudióloga

ANDRÉIA MAIOLI BRANDALISE
Psicóloga

VIVIANI FESTUGATO
Professora

MARGARET BRUST PEITER
Professora

ANA CRISTINA BORÇA
Professora

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL CAIC CHAPECÓ

DOCUMENTO DE AVALIAÇÃO DO (A) ALUNO(A) DO CURSO DE ENSINO
FUNDAMENTAL ORGANIZADO EM CICLOS

Aprovado pelos pareceres Nº 010/98 e Nº 021/2000

INTRODUÇÃO:

A avaliação deve estar pautada nas diretrizes do projeto político pedagógico que orienta a ação escolar. A avaliação deve ser a reflexão entre alunos, professores e pais. Deve ser um processo contínuo de investigação e diagnóstico. Precisa ser a práxis - ação - reflexão - ação buscando a emancipação dos sujeitos envolvidos. Tem de acompanhar o pleno desenvolvimento do(a) aluno(a) em sua totalidade.

IDENTIFICAÇÃO:

Aluno(a) AC4

Nascimento: 24 / 01 / 93 Educação Especial

Período de avaliação: Meses / Ano : Fevereiro, março, abril e maio de 2003

Frequência : MIRIAN MARLI DA SILVA, SÔNIA NARA MAFALDA DE ALMEIDA, DIRLENE GRIGOLO, VALLI REGINA HOEHN OLIVEIRA

Neste trimestre tivemos como objetivo na turma de educação especial desenvolver atividades que despertassem o interesse pela valorização do corpo e a auto-estima (atividades no espelho, higiene corporal, dança). Mediamos a construção do conhecimento, buscando despertar no aluno o gosto pela escola, percebendo que o conhecimento organiza a vida pessoal e social das pessoas, e que o acesso a escola é uma maneira que viabiliza oportunidades na busca de conhecimento para transformar a sua realidade social e familiar. Com o objetivo de mostrar a importância do conhecimento trabalhamos a história da escrita; leitura e produção de textos coletivos; localização no espaço escolar, bairro e alguns lugares do município (passeios); estudo do sistema de numeração decimal (unidade,dezenas e centena) e sua escrita; interpretação e resolução de problemas usando o sistema monetário (material concreto); adição de subtração com recurso e com reserva, noções de maior e menor, ordem crescente e decrescente, classificação, cores. Estudamos também a importância e valorização do corpo humano, seus órgãos internos e externos. Em Educação Física foram trabalhados jogos recreativos e brincadeiras buscando promover o respeito e a coletividade. Como modalidade esportiva foi trabalhado o voleibol com seus fundamentos básicos, utilizando a bola leve de praia, despertando nos alunos o espírito de equipe e a individualidade de cada um. Os alunos desta turma iniciaram as atividades de hidroterapia e equoterapia no dia 10 de abril de 2003, após reunião com as mães e avaliação com fisioterapeuta do CAPP e exame médico. Buscamos através da equoterapia o aumento da auto-estima, a maior afetividade, socialização, também o equilíbrio a modulação tônica, coordenação motora, conscientização corporal, lateralidade, fortalecimento muscular e relaxamento. Os alunos participam desta atividade quinzenalmente. As atividades de hidroterapia são desenvolvidas uma vez por semana (CAPP), com o objetivo de estimular a auto confiança, segurança em si, decréscimo da agressividade, convivência em grupo, equilíbrio e respiração. Esta atividade também estimula independência pois eles precisam tomar banho de chuveiro; usando campê, sabonete, vestir-se sozinhos. Também organizam seus objetos de uso pessoal como: toalha de banho, roupas adequadas para o banho (toca, sunga, maiôs). A professora de sala e a professora Sônia formada em educação física acompanha os alunos nestas atividades extra - classe. A dança reafirma os laços da vida corporal, pois é uma pedagogia de vida que, ao mesmo tempo que respeita mexe com a angústia, com os medos, com as atrações, com as seduições que constitui o humano. Na dança a linguagem corpórea própria do sujeito se revela como brincadeira moleca. As aulas de dança são realizadas uma vez por semana.

AVALIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DO(A) ALUNO(A), INCLUINDO OS AVANÇOS E/OU DIFICULDADES EM CADA ÁREA E/OU DISCIPLINA
<p>Tem demonstrado avanços significativos na participação e respeito com os colegas e professores, mas em determinados momentos se recusa a fazer algumas atividades falando que está cansado e fica deitado ou na carteira ou no chão. Dificuldade de concentrar-se.</p> <p>Identifica as cores. Escreve seu nome e sabe o nome das letras que usa para escrevê-lo. Demonstra dificuldade na organização do seu material escolar bem como com seus objetos de uso pessoal. (Roupas, toucas, calçados usados na hidroterapia) Tem dificuldade em respeitar limites, confiança exagerada em si muitas vezes não percebendo que é perigoso. Demonstra ter entendido as temáticas trabalhadas neste trimestre.</p> <p>Nas aulas de dança e educação física gosta de dançar, pular e expressar-se apresentando um bom desenvolvimento motor. Tem dificuldade em respeitar regras e limites.</p> <p>O AC4 participa da hidroterapia e equoterapia.</p>
<p>DATA ____/____/____ Assinatura legível dos professores Miriam Silva, Sonia de Almeida</p>

OBSERVAÇÕES DO(A) ALUNO(A)
DATA ____/____/____ Assinatura legível do (a) aluno(a)

OBSERVAÇÕES DO PAI E/OU MÃE OU RESPONSÁVEIS
DATA ____/____/____ Assinatura legível do pai e/ou mãe ou responsáveis

PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL CAIC CHAPECÓ

DOCUMENTO DE AVALIAÇÃO DO (A) ALUNO (A) DO CURSO DE ENSINO
FUNDAMENTAL ORGANIZADOS EM CICLOS
Aprovado pelos pareceres Nº 010/98 e Nº 021/ 2000

INTRODUÇÃO:

A avaliação deve estar pautada nas diretrizes do projeto Político pedagógico que orienta a ação escolar. A avaliação deve ser a reflexão entre alunos, professores e pais. Deve ser um processo contínuo de investigação e diagnóstico. Precisa ser a práxis – ação – reflexão – ação buscando a emancipação dos sujeitos envolvidos. Tem de acompanhar o pleno desenvolvimento do (a) aluno (a) em sua totalidade.

IDENTIFICAÇÃO:

Aluno(a): AC 4

Nascimento: 24/01/93

Turma: ESPECIAL VESPERTINO

Período da avaliação: Meses/ano: JUNHO, JULHO E AGOSTO DE 2002

Frequência: Dias letivos: _____ Comparecimentos: _____ Faltas 4 _____ % frequência

Professor(es): MIRIAN MARLI DA SILVA, SANDRA ROSTIROLA SCHNEIDER DA COSTA, CLAUDDIA AMANDA MOROZO, MARIA IZABEL FOSSARI FERNANDES

RELATÓRIO DA TURMA ELABORADO PELO(S) PROFESSOR (ES) :

No 2º semestre as turmas de progressão alfabetização e educação especial estiveram envolvidas no estudo de conteúdos que tinham por intencionalidade entender que nem todos os fenômenos que envolvem a evolução humana e a natureza podem ser atribuídos a uma forma superior – DEUS - , mas também que a ciência é limitada. Assim o homem na busca em explicar a existência do universo, da vida..., utiliza-se de forças místicas e sobrenaturais. Nessa temática trabalhou-se a origem e evolução do homem, do universo (visão religiosa e visão científica), a influencia do homem sobre os recursos naturais. Movimentos da terra relacionados as medidas de tempo (horas, dia, semana, mês, ano, estações do ano). Construção de materiais lúdicos e experimental, relógio do sol, trabalho de expressão corporal, dramatização e produção de vídeo, construção de referências (ponto cardeais, tempo, espaço). Os conteúdos específicos das áreas foram: contagem (0 à 100), noção de outras quantidades, seriação, classificação, cores, sinais(+, -, x, =), escala, agrupamento, desagrupamento, observação, continuidade, leitura, interpretação, análise, produção e reestruturação de textos, estudo do vocabulário, síntese, sinais de pontuação, fonemas (sons e grafia) mudanças e transformações a partir da idéia de evolução, leitura de imagens e construção de relações e referencias. No desenvolvimento desses conteúdos utilizou-se: vídeos, passeios, contação de histórias, informática (uso do computador), filmagens de atividades para estimular a oralidade, expressão corporal e a interação com os outros grupos, jogos pedagógicos, confecção de painéis, recorte e colagem, brincadeiras de resgate da cultura popular, cantos, músicas (orquestradas e MPB), pronúncia de sons (letras, sílabas, palavras utilizando as partes do corpo, com objetos da natureza), dramatização, estímulo na retirada de livros da biblioteca, atividades de casa, cruzadas, troca de lugar para diferentes momentos da aula, registro escrito e através do desenho, correções individuais e reestruturação coletiva. As atividades de hidroterapia e equoterapia tem colaborado no processo de auto-estima, organização de seus pertences como: toalha, pente, roupas, na higiene pessoal e no comportamento e respeito com os colegas e com as pessoas de outros espaços. Neste trimestre as atividades dentro da água estão sendo feitas em grupo. A equoterapia é orientada e avaliada pelos profissionais do CAPP a professora de sala acompanha e auxilia quando necessário. Em Educação Física foram realizadas atividades envolvendo outras turmas, para trabalhar integração, brincadeiras com corda, bola, balões, jornais..., visando melhorar a coordenação, lateralidade, agilidade, raciocínio e algumas brincadeiras/atividades que envolve eram o jogo de handebol modificado.

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO (A) ALUNO (A) INCLUINDO OS AVANÇOS E / OU DIFICULDADES EM CADA ÁREA E / OU DISCIPLINA

nas aulas de dança e Ed. Física, o aluno participa parcialmente das atividades pois é instável apresentando inapropiadas de comportamento. Seu desenvolvimento motor é bom, porém possui dificuldade em respeitar regras e limites.

Tem dificuldade de concentrar-se, esta o tempo todo da aula contando fatos ocorridos em sua casa e com seus colegas.

Almostra dificuldade nas noções de tempo e espaço, não identifica horas, dias da semana, meses e anos.

Para realizar as atividades precisa de constantes elogios.

Identifica os números até 10 e relaciona a quantidade. Gosta de ouvir histórias. Participa das aulas dando sua opinião sobre os temas trabalhados. Consegue resolver adição e subtração com auxílio da professora e de material concreto.

Na hidroterapia está bem adaptado, mergulha e se locomove pela piscina sem medo. Realiza os exercícios de pernas com auxílio de boia. Melhorou a respiração. Ainda tem dificuldade em organizar seus objetos pessoais como: pendurar a roupa, usar Sabonete e fazer a higiene pessoal antes de entrar na piscina.

DATA 16/09/03 Assinatura legível dos professores: Iranilene Silva

OBSERVAÇÕES DO (A) ALUNO (A)

DATA ____/____/____ Assinatura do (a) aluno (a)

OBSERVAÇÕES DO PAI E / OU MÃE OU RESPONSÁVEIS

DATA ____/____/____ Assinatura legível do pai ou da mãe ou responsáveis.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL CAIC CHAPECÓ

DOCUMENTO DE AVALIAÇÃO DO (A) ALUNO (A) DO CURSO DE ENSINO
FUNDAMENTAL ORGANIZADOS EM CICLOS
Aprovado pelos pareceres Nº 010/98 e Nº 021/ 2000

INTRODUÇÃO:

A avaliação deve estar pautada nas diretrizes do projeto Político pedagógico que orienta a ação escolar. A avaliação deve ser a reflexão entre alunos, professores e pais. Deve ser um processo contínuo de investigação e diagnóstico. Precisa ser a práxis – ação – reflexão – ação buscando a emancipação dos sujeitos envolvidos. Tem de acompanhar o pleno desenvolvimento do (a) aluno (a) em sua totalidade.

IDENTIFICAÇÃO:

Aluno(a): AC4
Nascimento: 24/01/93 Turma: ESPECIAL VESPERTINO
Período da avaliação: Meses/ano: SETEMBRO, OUTUBRO, NOVEMBRO E DEZEMBRO. DE 2002
Frequência: Dias letivos: _____ Comparecimentos: _____ Faltas 13 _____ % frequência
Professor(es): MIRIAN MARLI DA SILVA, SANDRA ROSTIROLA SCHNEIDER DA COSTA, CLAUDDIA AMANDA MOROZO, SONIA NARA MAFALDA DE ALAMEIDA
RELATÓRIO DA TURMA ELABORADO PELO(S) PROFESSOR (ES) :

No 3º trimestre de 2003 os alunos da progressão pós 1º ciclo e da turma especial estiveram envolvidos no tema gerador: relacionando a alimentação e a qualidade de vida. Dentro da temática levou-se em consideração os diferentes ritmos de aprendizagem, pois cada criança é única em seu desenvolvimento psicomotor, social, emocional e cognitivo. Ao realizar as atividades buscou-se dar continuidade a : interação com os alunos de outras turmas, motivação individual e coletiva, construção de conhecimentos, respeito e individualidade, raciocínio lógico. As áreas específicas do conhecimento trataram: em Língua Portuguesa leitura (livros, textos e poesias), produção, interpretação, vocabulário, palavras, sílabas, oralidade, histórias em sequência, bilhete. Em Matemática trabalhou-se operações de adição, subtração e divisão envolvidas em situações problemas com material concreto, cálculos mentais do sistema monetário e operações, leitura de numerais, medidas de massa (comparação das medidas de massa e medidas de capacidade), pesquisa dos preços dos alimentos consumidos pela família, ordem crescente, decrescente de numerais, jogos didáticos e informatizados. Em Ciências a origem dos alimentos, função dos alimentos no corpo, nutrientes, sistema digestório, degustação, pesquisa dos nutrientes em rótulos, pirâmide alimentar. Em História o trabalho formal e informal, alimentação e a cultura. Em Geografia a produção agrícola e industrial (localização). Em Artes trabalhou-se dobraduras, teatro, contação de histórias, brinquedos com materiais recicláveis, letras de músicas, gestos a partir de cantos, remontagem da laranja. Em Educação Religiosa o relacionamento entre colegas, auto-estima, respeito, amizade. Nas aulas de Educação Física foram realizadas atividades de integração com outras turmas. Brincadeiras com cordas, bolas, jornais, para auxiliar no desenvolvimento motor, melhorara a lateralidade, o raciocínio, a coordenação, equilíbrio... Foram feitas caminhadas para que os alunos percebessem como está a situação do bairro e a importância da atividade física para as pessoas. Algumas atividade envolvendo o jogo de futsal modificado. Nas aulas de dança foram trabalhadas as vivências corporais com o ritmo, desenvolvendo a atenção e expressão corporal, criatividade na criação dos movimentos. Valorizando esse trabalho tiveram a oportunidade de apresentar-se na escola e em outros espaços para professores da rede. Na hidroterapia foram desenvolvidas atividades recreativas e normas para a natação como: respiração, mergulho e nado livre.

A turma no geral demonstrou avanços significativos em relação a afetividade, a auto estima, relacionamentos com os colegas e professores, também demonstraram interesse na construção do conhecimento. As atividades de hidroterapia e equoterapia tiveram muita importância neste processo.

AVALIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DO(A) ALUNO(A), INCLUINDO OS AVANÇOS E/OU DIFICULDADES EM CADA ÁREA E/OU DISCIPLINA	
<p>o AC4 demonstrou avanços neste ano, tanto na área cognitiva quanto desenvolvimento psicomotor. mas ainda a sua maior dificuldade é prestar atenção na atividade que está fazendo. A sua preocupação é com fatos que acontecem fora do espaço escolar como ajudar os pais nas atividades domésticas.</p> <p>Identifica os números até 10 com segurança, os demais têm dificuldade, vai na tentativa em acertar.</p> <p>Demonstra cansaço. Tem dificuldade em organizar-se tempo e espaço (chega tarde na escola), é bastante ansioso. Qual quer discussão com colegas fazem com que ele brigue.</p> <p>Nas aulas de Ed. física e dança participa das atividades propostas, porém tem dificuldade em respeitar as regras construídas. Gosta de atividades que o desafie. Por sua coordenação e equilíbrio. Na hidroterapia participa e realiza as atividades, tem confiança, porém tem bastante ansiedade. consegue trabalhar a respiração, fica em apnéia, está no processo de mergulho e nado. Tem dificuldade em organizar-se.</p> <p>Reconhece as letras do alfabeto, às vezes tenta escrever e ler algumas palavras. Demonstra pouco interesse em ler e escrever. Gosta de fazer cópia do quadro.</p> <p>Demonstrou entendimento das temáticas trabalhadas.</p>	
<p>DATA 27/11/03 Assinatura legível dos professores <i>Miriam Silva, Sonia de Almeida, Fabiane Campos, Claudio Moraes</i></p>	
OBSERVAÇÕES DO(A) ALUNO(A)	
<p>DATA ____/____/____ Assinatura legível do (a) aluno(a)</p>	
OBSERVAÇÕES DO PAI E/OU MÃE OU RESPONSÁVEIS	
<p>DATA ____/____/____ Assinatura legível do pai e/ou mãe ou responsáveis ☒</p>	

NOME: AC4

DATA NASCIMENTO: 24/01/93

IDADE: 9 ano e 3 meses

FILIAÇÃO: _____

ENDEREÇO: Rua Igaracú 187 E
Conjunto Habitacional Vida Nova
Bairro Maria Goretti

ESCOLA: EBM CAIC Chapecó

TURMA: Progressão

PROFESSORA: Mirian Marli da Silva

DATA: maio/2002

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

O aluno obteve segundo:

☺ Teste Bender:

Função viso motora entre 4 e 6 anos

Sugere comprometimento do Sistema Nervoso Central

☺ Figura humana, família e desenho livre

Estruturação do esquema corporal deparado pela idade cronológica em torno de 5 a 6 anos. Percepção incompleta da estruturação familiar. Presença de modelos de identificação masculinos em detrimento das figuras femininas que estão ausentes, com exceção da mãe, embora seja percebida de maneira distante.

Seu desenho mostra pobreza de recursos e criatividade limitada.

WISC

Obteve segundo o WISC uma produção intelectual compatível a D.M.L.

A capacidade de assimilar informações do meio ambiente familiar e escolar encontra-se a nível Limitrofe. As aquisições oriundas do meio familiar são restritas, e ao que parece a sua vivência prática é o que retém como informação. As demais informações familiares ou não são dadas ou não estão sendo absorvidas. Também observa-se este funcional a nível das aquisições escolares.

A capacidade de compreender situação de natureza social ou seja, juízo e julgamento crítico de situações sociais, maturidade social, encontra-se em nível Limitrofe. Percebe que o sujeito é capaz de tomar iniciativas adequadas porém, sob fatores sociais estressantes (violência, agressão, etc.) provavelmente sua atitude será reagir impulsivamente, sem utilizar critérios satisfatórios. (sugere-se, a nível preventivo,

atividades onde se trabalhem valores, atitudes que visem orientá-lo para condutas mais ajustadas).

A habilidade numérica, raciocínio através de operações simples encontra-se a nível Limitrofe. Desta forma percebe-se que consegue exercer esforço voluntário e ativo da atenção (atenção concentrada) de maneira que lhe possibilite grau relativamente satisfatório de aprendizagem. Baixa significativa na atenção concentrada pode ser devido a fatores ansiogênicos (estressores sociais) devendo se considerar no momento os aspectos familiares e sociais do sujeito. Já a atenção automática ou memória imediata e memória auditiva encontra-se a nível de DML. Isto significa que o sujeito pode não estar retendo satisfatoriamente o aprendizado auditivo devido a fatores que lhe despertam ansiedade; desviando-o de sua capacidade de manter a informação. Fatores orgânicos podem interferir no desempenho da atenção automática. A capacidade de seriação (verbal) também apresenta um escore de DML.

A capacidade de análise e síntese, generalizações e simbolização e pensamento associativo encontra-se a nível médio inferior. Seu potencial intelectual está a nível médio inferior sugerindo que na área verbal, tem condições de obter um desempenho superior ao que está obtendo. Sugere-se que apresenta um nível de pensamento concreto.

ÁREA NÃO VERBAL

A capacidade de atenção e concentração, análise perceptiva (analisar o todo em suas partes componentes) memória visual, organização visual (percepção e discriminação visual) e interesse pelo mundo exterior encontra-se a nível se DML.

A compreensão de situações numa sequência temporal, planejamento e pensamento lógico sequencial e organização visual encontra-se a nível Limitrofe. Ainda neste escore encontramos a capacidade de compreensão de situações sociais, além da capacidade para perceber detalhes e manipulá-los logicamente. Compreende-se que o sujeito possua condições satisfatórias (limitrofe) de interesse pelos demais e pelos relações sociais contudo, as demandas do meio ambiente interferirão significativamente na compreensão adequada das mesmas.

Observou-se que os processos viso – especiais estão levemente abaixo da média (Limitrofe) podendo o sujeito obter um rendimento satisfatório nestas áreas.

A capacidade de síntese perceptiva (reconhecer as partes num todo sistematizando-a num todo com significado) capacidade de antecipação visual das relações parte – todo, experiência e memória visual, integração do esquema corporal, organização perceptiva, coordenação viso – motora e inteligência espacial encontram-se a nível de médio inferior.

A capacidade de atenção concentração, associação simbólica, ritmo de execução das atividades motora, precisão de execução viso – motora e capacidade de memorizar simples rapidamente encontra-se com uma produção compatível a DMM. Possui acentuada dificuldade na compreensão e associações simbólica que poderá estar sendo prejudicada pela deficiência visual.

Observa-se que a nível verbal poderá obter rendimento superior ao que esta obtendo pois seu potencial intelectual nesta área é médio.

A nível não verbal sua produção intelectual é compatível a DML e supõe-se que seu rendimento esta adequado a seu potencial.

Avaliação Fonoaudiológica

Na avaliação da funcionalidade dos Órgãos Fonoarticulatórios (OFAs) foi observado, palato ogival e assimetria da musculatura do masséter ocorrendo um deslocamento na abertura da mandíbula, necessitando ser investigado. Com relação à mobilidade dos OFAs o J. apresentou dificuldade na vibração de lábios e língua, não sendo relevante pois não alteram a sua fala e as trocas que ocorrem na sua pronúncia não são significativas pois estão relacionadas ao meio sócio - cultural em que este está inserido. As trocas realizadas são |ʌ| por |i| e encontros consonantais com |r|.

Na deglutição observou-se mímica peri-bucal e contração do mentális, mas nada que possa prejudicar ou alterar esta função.

O A⁴ apresenta boa qualidade vocal e um controle respiratório adequado para a fala. Na fala espontânea apresenta dificuldade na seqüência lógica e na abstração.

Quanto à audição apresentou dificuldade na seqüência sonora, mas é devido a sua falta de atenção, pois esta é realizada sem apoio visual, não demonstrando nenhuma outra alteração auditiva.

Na linguagem escrita só reconhece seu nome, escreve algumas letras soltas sem significado, não tem noção de espaço e apresenta grande dificuldade de compreensão.

DIAGNÓSTICO

Obteve segundo o WISC uma produção intelectual compatível a DML. Função viso motora entre 4 e 6 anos. Sugere comprometimento cerebral provavelmente como seqüela de infecção pós – natal. Comprometimento emocional devido a privações sócio familiar. Na área fonoaudiológica apresenta desvios fonológico e alteração na linguagem oral e escrita. Leve alteração na articulação têmporo – mandibular e na mobilidade dos órgãos fonoarticulatórios (lábios e língua)

Prognostico Psicológico

Reservado a bom desde que sejam trabalhadas as áreas defasadas e que haja melhora no funcionamento familiar

Fonoaudiológico

Satisfatório quanto a adequações da fala e mobilidade dos OFAS e de reservado a bom quanto a leitura e escrita.

Plano de Tratamento

- Acompanhamento social – visando auxiliar a mãe a organizar de forma mais adequada o ambiente familiar (óculos, hígienes, Etc.)
- Atendimento fonoaudiológico semanal
- Atendimento psicológico semanal
- Orientação familiar
- Atendimento pedagógico visando trabalhar áreas defasadas
- Sugere-se reavaliação oftalmológica

ESCOLA RECANTO DA ESPERANÇA – APAE CHAPECÓ

Relatório da avaliação Pedagógica e Psicológica

Nome: _____ **ACA**
D.N: 24. 01. 93
I.C: 9 anos

No dia 24.03.02, avaliou-se o educando **ACA**, com queixa de dificuldades na apropriação dos conhecimentos sistematizados, especialmente leitura e escrita.

Demonstrou reconhecer algumas das cores básicas, simbolizando e pintando com observação de limites. Sugere baixa auto-estima e passividade, demorando para dar respostas e tomar iniciativas. Demonstra boa noção de esquema corporal, reconhecendo direita e esquerda em si, não fazendo transferência para outra pessoa. Demonstrou não situar-se cronologicamente e também apresentou dificuldades para fazer seriações, seqüências, encaixes simples e organização de quebra-cabeça. Conta alguns objetos com seqüência lógica, confundindo-se com letras e numerais. Demonstrou pouca criatividade na produção de texto e dificuldade na organização de idéias para a construção do mesmo.

Sugere-se freqüência em turma de educação especial, dando ênfase à construção de conceitos que ainda estão defasados.

Nos colocamos a disposição para maiores esclarecimentos.

Diretora

Pedagoga

Estagiária de Psicologia

CENTRO ASSOCIATIVO DE ATIVIDADES PSICOFÍSICAS PATRICK – CAPP

Sociedade sem fins lucrativos – CGC 80.633.357/0001-46

Avenida Fernando Machado, 432 E – Centro

Fone / Fax: (49) 322-4353 CEP: 89807-020

E-mail: capp@zipmay.com.br

AVALIAÇÃO DE EQUOTERAPIA ANO 2003

O educando AC 4 10 anos, durante as atividades de equoterapia desenvolvidas no ano de 2003 demonstrou melhora da auto estima e desenvolvimento da comunicação.

No que refere-se as atividades de equitação monta e conduz independentemente, sobe e desce morros, apresenta habilidade no ato de parar o cavalo.

Apresentou melhoras no equilíbrio, postura, coordenação motora, flexibilidade e alongamento, boa socialização com a equipe, colegas e cavalo. Respeita regras, limites e realiza as atividades propostas sem dificuldades.

Chapecó, 12 de Março de 2004.

Sem mais para o momento.

MICHELE CRISTINA MINOZZO
Fisioterapeuta

VIVIANI FESTUGATO
Professora

DANIELA BALDISSERA MORONI
Fonoaudióloga

MARGARET BRUST PEITER
Professora

ANDRÉIA MAIOLI BRANDALISE
Psicóloga

ANA CRISTINA BORÇA
Professora

PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL CAIC CHAPECÓ

DOCUMENTO DE AVALIAÇÃO DO (A) ALUNO(A) DO CURSO DE ENSINO
FUNDAMENTAL ORGANIZADO EM CICLOS
Aprovado pelos pareceres Nº 010/98 e Nº 021/2000

INTRODUÇÃO:

A avaliação deve estar pautada nas diretrizes do projeto político pedagógico que orienta a ação escolar. A avaliação deve ser a reflexão entre alunos, professores e pais. Deve ser um processo contínuo de investigação e diagnóstico. Precisa ser a práxis - ação - reflexão - ação buscando a emancipação dos sujeitos envolvidos. Tem de acompanhar o pleno desenvolvimento do(a) aluno(a) em sua totalidade.

IDENTIFICAÇÃO: AC6

Aluno(a)

AC6

Nascimento: 06/11/93 Educação Especial FALTAS 3

Período de avaliação: Meses / Ano : Fevereiro, março, abril e maio de 2003

Frequência : MIRIAN MARLI DA SILVA, SÔNIA NARA MAFALDA DE ALMEIDA, DIRLENE GRIGOLO, VALLI REGINA HOEHN OLIVEIRA

Neste trimestre tivemos como objetivo na turma de educação especial desenvolver atividades que despertassem o interesse pela valorização do corpo e a auto-estima (atividades no espelho, higiene corporal, dança). Mediamos a construção do conhecimento, buscando despertar no aluno o gosto pela escola, percebendo que o conhecimento organiza a vida pessoal e social das pessoas, e que o acesso a escola é uma maneira que viabiliza oportunidades na busca de conhecimento para transformar a sua realidade social e familiar. Com o objetivo de mostrar a importância do conhecimento trabalhamos a história da escrita; leitura e produção de textos coletivos; localização no espaço escolar, bairro e alguns lugares do município (passeios); estudo do sistema de numeração decimal (unidade,dezenas e centena) e sua escrita; interpretação e resolução de problemas usando o sistema monetário (material concreto); adição de subtração com recurso e com reserva, noções de maior e menor, ordem crescente e decrescente, classificação, cores. Estudamos também a importância e valorização do corpo humano, seus órgãos internos e externos. Em Educação Física foram trabalhados jogos recreativos e brincadeiras buscando promover o respeito e a coletividade. Como modalidade esportiva foi trabalhado o voleibol com seus fundamentos básicos, utilizando a bola leve de praia, despertando nos alunos o espírito de equipe e a individualidade de cada um. Os alunos desta turma iniciaram as atividades de hidroterapia e equoterapia no dia 10 de abril de 2003, após reunião com as mães e avaliação com fisioterapeuta do CAPP e exame médico. Buscamos através da equoterapia o aumento da auto-estima, a maior atividade, socialização, também o equilíbrio a modulação tônica, coordenação motora, conscientização corporal, lateralidade, fortalecimento muscular e relaxamento. Os alunos participam desta atividade quinzenalmente. As atividades de hidroterapia são desenvolvidas uma vez por semana (CAPP), com o objetivo de estimular a auto confiança, segurança em si, decréscimo da agressividade, convivência em grupo, equilíbrio e respiração. Esta atividade também estimula independência pois eles precisam tomar banho de chuveiro; usando o amputado, sabonete, vestir-se sozinhos. Também organizam seus objetos de uso pessoal como: toalha de banho, roupas adequadas para o banho (toca, sunga, maiôs). A professora de sala e a professora Sônia formada em educação física acompanha os alunos nestas atividades extra - classe. A dança reafirma os laços da vida corporal, pois é uma pedagogia de vida que, ao mesmo tempo que respeita mexe com a angústia, com os medos, com as atrações, com as seduições que constitui o humano. Na dança a linguagem corpórea própria do sujeito se revela como brincadeira moleca. As aulas de dança são realizadas duas vezes por semana.

**AVALIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DO(A) ALUNO(A), INCLUINDO OS AVANÇOS
E/OU DIFICULDADES EM CADA ÁREA E/OU DISCIPLINA**

A aluna _____ tem demonstrado avanços no processo cognitivo, afetivo e motor muito significativos neste trimestre. Participa e demonstra interesse em aprender a ler e escrever. A comunicação verbal melhorou significativamente. Identifica as letras que formam seu nome, conta os números em sequência até dez, mas não relaciona o número a quantidade. No sistema monetário reconhece a nota de um real, as demais sabe que é o dinheiro mas não sabe o valor correspondente. Seus desenhos estão mais detalhados.

Nos aulas de dança e educação física participa com interesse das atividades, se relaciona bem com os colegas. Apresenta dificuldade em expressar-se e na coordenação motora.

Participa das atividades de hidroterapia e equoterapia.

DATA 29/05/03 Assinatura legível dos professores

Sonia de Almeida

Miriam Silva

OBSERVAÇÕES DO(A) ALUNO(A)

DATA ____/____/____ Assinatura legível do (a) aluno(a)

OBSERVAÇÕES DO PAI E/OU MÃE OU RESPONSÁVEIS

A mãe percebeu que a A.C.B. está mais ativa e falante em casa, melhorou a organização dos seus objetos pessoais.

DATA 17/06/03 Assinatura legível do pai e/ou mãe ou responsáveis

PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL CAIC CHAPECÓ

DOCUMENTO DE AVALIAÇÃO DO (A) ALUNO (A) DO CURSO DE ENSINO
FUNDAMENTAL ORGANIZADOS EM CICLOS
Aprovado pelos pareceres Nº 010/98 e Nº 021/ 2000

INTRODUÇÃO:

A avaliação deve estar pautada nas diretrizes do projeto Político pedagógico que orienta a ação escolar. A avaliação deve ser a reflexão entre alunos, professores e pais. Deve ser um processo contínuo de investigação e diagnóstico. Precisa ser a práxis – ação – reflexão – ação buscando a emancipação dos sujeitos envolvidos. Tem de acompanhar o pleno desenvolvimento do (a) aluno (a) em sua totalidade.

IDENTIFICAÇÃO:

Aluno(a): AC6

Nascimento: 06/11/93

Turma: ESPECIAL VESPERTINO

Período da avaliação: Meses/ano: JUNHO, JULHO E AGOSTO DE 2002

Frequência: Dias letivos: _____ Comparecimentos: _____ Faltas 2 _____ % frequência

Professor(es): MIRIAN MARLI DA SILVA, SANDRA ROSTIROLA SCHNEIDER DA COSTA, CLAUDIA AMANDA MOROZO, MARIA IZABEL FOSSARI FERNANDES

RELATÓRIO DA TURMA ELABORADO PELO(S) PROFESSOR (ES) :

No 2º semestre as turmas de progressão alfabetização e educação especial estiveram envolvidas no estudo de conteúdos que tinham por intencionalidade entender que nem todos os fenômenos que envolvem a evolução humana e a natureza podem ser atribuídos a uma forma superior – DEUS -, mas também que a ciência é limitada. Assim o homem na busca em explicar a existência do universo, da vida..., utiliza-se de forças místicas e sobrenaturais. Nessa temática trabalhou-se a origem e evolução do homem, do universo (visão religiosa e visão científica), a influencia do homem sobre os recursos naturais. Movimentos da terra relacionados as medidas de tempo (horas, dia, semana, mês, ano, estações do ano). Construção de materiais lúdicos e experimental, relógio do sol, trabalho de expressão corporal, dramatização e produção de vídeo, construção de referências (ponto cardeais, tempo, espaço). Os conteúdos específicos das áreas foram: contagem (0 à 100), noção de outras quantidades, seriação, classificação, cores, sinais(+, -, x, =), escala, agrupamento, desagrupamento, observação, continuidade, leitura, interpretação, análise, produção e reestruturação de textos, estudo do vocabulário, síntese, sinais de pontuação, fonemas (sons e grafia) mudanças e transformações a partir da idéia de evolução, leitura de imagens e construção de relações e referencias. No desenvolvimento desses conteúdos utilizou-se: vídeos, passeios, contação de histórias, informática (uso do computador), filmagens de atividades para estimular a oralidade, expressão corporal e a interação com os outros grupos, jogos pedagógicos, confecção de painéis, recorte e colagem, brincadeiras de resgate da cultura popular, cantos, músicas (orquestradas e MPB), pronúncia de sons (letras, sílabas, palavras utilizando as partes do corpo, com objetos da natureza), dramatização, estímulo na retirada de livros da biblioteca, atividades de casa, cruzadas, troca de lugar para diferentes momentos da aula, registro escrito e através do desenho, correções individuais e reestruturação coletiva. As atividades de hidroterapia e equoterapia tem colaborado no processo de auto-estima, organização de seus pertences como: toalha, pente, roupas, na higiene pessoal e no comportamento e respeito com os colegas e com as pessoas de outros espaços. Neste trimestre as atividades dentro da água estão sendo feitas em grupo. A equoterapia é orientada e avaliada pelos profissionais do CAPP a professora de sala acompanha e auxilia quando necessário. Em Educação Física foram realizadas atividades envolvendo outras turmas, para trabalhar integração, brincadeiras com corda, bola, balões, jornais..., visando melhorar a coordenação, lateralidade, agilidade, raciocínio e algumas brincadeiras/atividades que envolve eram o jogo de handebol modificado.

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO (A) ALUNO (A) INCLUINDO OS AVANÇOS E / OU DIFICULDADES EM CADA ÁREA E / OU DISCIPLINA

nas aulas de dança e Ed. Física, a aluna envolve-se nas atividades e brincadeiras. Respeita colegas. Possui dificuldade na questão motora, tempo e espaço. Porém está apresentando evolução satisfatória. Não classifica objetos por tamanho e cores mas não identifica o nome da cor.

Os seus desenhos representando o corpo humano tem detalhes como olhos, cabelo e pés.

Participa muito pouco das aulas oralmente. Não opina e interage muito pouco com os colegas. Faz cópia do quadro mas os pés se perde na reprodução.

Tem dificuldade em noção de tempo horas, dias da semana, meses e ano. Espaço - não sabe identificar em respeito os limites do caderno como: linhas, margens e o tamanho da letra.

Tem bom relacionamento com colegas e professores.

Na hidroterapia está mais adaptada a água, mergulha e se locomove pela piscina sem medo. Consegue boiar, realiza os exercícios de perna, melhorou a respiração. Consegue se organizar sozinho com seus objetos pessoais: roupas, sandálias, calçado e roupas adequadas para o banho.

DATA 16/09/03 Assinatura legível dos professores: Mirian J. Lemos de Almeida

OBSERVAÇÕES DO (A) ALUNO (A)

DATA ____/____/____ Assinatura do (a) aluno (a)

OBSERVAÇÕES DO PAI E / OU MÃE OU RESPONSÁVEIS

NAO VEIO NA AVALIAÇÃO

DATA ____/____/____ Assinatura legível do pai ou da mãe ou responsáveis.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL CAIC CHAPECÓ

DA

DOCUMENTO DE AVALIAÇÃO DO (A) ALUNO (A) DO CURSO DE ENSINO
FUNDAMENTAL ORGANIZADOS EM CICLOS

Aprovado pelos pareceres Nº 010/98 e Nº 021/ 2000

INTRODUÇÃO:

A avaliação deve estar pautada nas diretrizes do projeto Político pedagógico que orienta a ação escolar. A avaliação deve ser a reflexão entre alunos, professores e pais. Deve ser um processo contínuo de investigação e diagnóstico. Precisa ser a práxis – ação – reflexão – ação buscando a emancipação dos sujeitos envolvidos. Tem de acompanhar o pleno desenvolvimento do (a) aluno (a) em sua totalidade.

IDENTIFICAÇÃO:

Aluno(a): ACC
Nascimento: 06/11/93 Turma: ESPECIAL VESPERTINO
Período da avaliação: Meses/ano: SETEMBRO, OUTUBRO, NOVEMBRO E DEZEMBRO. DE 2002
Frequência: Dias letivos: _____ Comparecimentos: _____ Faltas 3 % frequência
Professor(es): MIRIAN MARLI DA SILVA, SANDRA ROSTIROLA SCHNEIDER DA COSTA, CLAUDIA AMANDA MOROZO, SONIA NARA MAFALDA DE ALAMEIDA
RELATÓRIO DA TURMA ELABORADO PELO(S) PROFESSOR (ES) :

No 3º trimestre de 2003 os alunos da progressão pós 1º ciclo e da turma especial estiveram envolvidos no tema gerador: relacionando a alimentação e a qualidade de vida. Dentro da temática levou-se em consideração os diferentes ritmos de aprendizagem, pois cada criança é única em seu desenvolvimento psicomotor, social, emocional e cognitivo. Ao realizar as atividades buscou-se dar continuidade a : interação com os alunos de outras turmas, motivação individual e coletiva, construção de conhecimentos, respeito e individualidade, raciocínio lógico. As áreas específicas do conhecimento trataram: em Língua Portuguesa leitura (livros, textos e poesias), produção, interpretação, vocabulário, palavras, sílabas, oralidade, histórias em seqüência, bilhete. Em Matemática trabalhou-se operações de adição, subtração e divisão envolvidas em situações problemas com material concreto, cálculos mentais do sistema monetário e operações, leitura de numerais, medidas de massa (comparação das medidas de massa e medidas de capacidade), pesquisa dos preços dos alimentos consumidos pela família, ordem crescente, decrescente de numerais, jogos didáticos e informatizados. Em Ciências a origem dos alimentos, função dos alimentos no corpo, nutrientes, sistema digestório, degustação, pesquisa dos nutrientes em rótulos, pirâmide alimentar. Em História o trabalho formal e informal, alimentação e a cultura. Em Geografia a produção agrícola e industrial (localização). Em Artes trabalhou-se dobraduras, teatro, contação de histórias, brinquedos com materiais recicláveis, letras de músicas, gestos a partir de cantos, remontagem da laranja. Em Educação Religiosa o relacionamento entre colegas, auto-estima, respeito, amizade. Nas aulas de Educação Física foram realizadas atividades de integração com outras turmas. Brincadeiras com cordas, bolas, jornais, para auxiliar no desenvolvimento motor, melhorara a lateralidade, o raciocínio, a coordenação, equilíbrio... Foram feitas caminhadas para que os alunos percebessem como está a situação do bairro e a importância da atividade física para as pessoas. Algumas atividade envolvendo o jogo de futsal modificado. Nas aulas de dança foram trabalhadas as vivências corporais com o ritmo, desenvolvendo a atenção e expressão corporal, criatividade na criação dos movimentos. Valorizando esse trabalho tiveram a oportunidade de apresentar-se na escola e em outros espaços para professores da rede. Na hidroterapia foram desenvolvidas atividades recreativas e normas para a natação como: respiração, mergulho e nado livre.

A turma no geral demonstrou avanços significativos em relação a afetividade, a auto estima, relacionamentos com os colegas e professores, também demonstraram interesse na construção do conhecimento. As atividades de hidroterapia e equoterapia tiveram muita importância neste processo.

AVALIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DO(A) ALUNO(A), INCLUINDO OS AVANÇOS E/OU DIFICULDADES EM CADA ÁREA E/OU DISCIPLINA

nas aulas de Ed. Física e Dança é calma, está sempre disposta a ajudar os colegas. Possui algumas dificuldades motoras, porém esforça-se bastante para realizar as atividades propostas.

Na hidroterapia participa e desenvolve as atividades com interesse, tem confiança e iniciativa. Consegue trabalhar a respiração, flutuar e tenta o mergulho.

Consegue escrever seu nome, reconhece algumas letras do alfabeto, tenta escrever sozinho algumas palavras estudadas.

Identifica as cores amarela e vermelho, as outras cores fala por tentativa de acerto. Consegue montar quebra-cabeça. Seu caderno está mais organizado. Gosta de fazer jogos no computador.

Precisa de acompanhamento de fonoaudiólogo.

DATA 27/11/03 Assinatura legível dos professores Miriam Silva, Lúcia de Almeida
Claudia Maria

OBSERVAÇÕES DO(A) ALUNO(A)

DATA ____/____/____ Assinatura legível do (a) aluno(a)

OBSERVAÇÕES DO PAI E/OU MÃE OU RESPONSÁVEIS

A MÃE GOSTA DO TRABALHO FEITO
PELA ESCOLA

DATA 11/12/03 Assinatura legível do pai e/ou mãe ou responsáveis

NOME: A.C.6

IDADE: 08 anos

FILIAÇÃO: _____

ENDEREÇO: Rua Pará S/Nº

Bairro São Pedro

ESCOLA: EBM CAIC Chapecó

TURMA : Progressão

PROFESSORA: Mirian Marli da Silva

DATA: Maio de 2002

Atraso no DNPM. Sugere anóxia neo natal. Grau de DM não especificado em função do importante atraso na linguagem o que dificulta a aplicação de testes verbais. Estruturação gráfica do esquema corporal compatível a 3 / 4 anos. Função viso motora entre 3 e 5 anos. Situação familiar de carência social e concomitante falta de estímulos adequados.

AC6 mostra-se como uma criança apática, havendo limitada compreensão de comandos. Sua compreensão ocorre somente a nível concreto. Não apresentou compreensão quanto a seqüência lógica e seqüência temporal. Quanto a estruturação do esquema corporal percebe-se que não apresenta percepção adequada das partes. No entanto, em jogos, observou-se boa percepção visual, associação e discriminação visual de figuras (detalhes) .

Há todo um quadro de defasagens pedagógicas que podem sugerir além da possibilidade de comprometimento a nível cerebral decorrem também da situação de carência sócio – familiar.

Avaliação Fonoaudiológica

Na avaliação da funcionalidade dos Órgãos Fonoarticulatórios (OFAs) foi observado lábio superior hipofuncionante e lábio inferior hiperfuncionante, bochecha com musculatura flácida e palato ogival. Isto está associado à respiração bucal apresentada pela *PC6* que vem alterando a mastigação e a deglutição.

Durante a primeira apresentou mastigação central sem oclusão de lábios podendo ser observado aumento da salivação e restos alimentares no canto da boca; durante a segunda observou-se mímica peri-bucal, contração do mentális e pressionamento labial podendo se verificar ruídos ao deglutir.

Com relação à mobilidade dos OFAs a *PC6* apresenta dificuldade em estalar e vibrar os lábios e a língua, fato que é observado na sua fala onde ocorrem inúmeras trocas fonêmicas e omissões. As trocas realizadas são: |g| por |d|, omissões de sílabas no início e final de palavras, encontros consonantais de |l| e |l|, |k| por |t| e trocas assistemáticas de |v| por |i|.

Durante a fala nomeada (do álbum articulatório) só foi possível realizá-la através de prévia nomeação pela fonoaudióloga, pois a cada figura vista pela *PC6* a mesma só identificava como “bicho”.

Não apresentou fala espontânea, só falou se dirigidas perguntas e orientadas respostas. Não tem noção espacial no desenho e nem do todo da figura humana, apresentando grande dificuldade de compreensão.

Com relação à audição a *PC6* não apresentou nenhuma dificuldade, somente algo que se faz necessário relatar é que na sequência sonora onde é necessário boa memória auditiva e atenção a mesma realizou adequadamente, fato relevante pois conseguiu realizar sem apoio visual. Fato que pode indicar outros caminhos (além do concreto) para complementar o trabalho desenvolvido com a *PC6*.

DIAGNÓSTICO

Apresenta atraso no desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM). Sugere anóxia neo natal. Grau de deficiência mental não especificado. Função viso motora entre 3 e 5 anos. Situação familiar de carência sociais e concomitante falta de estímulos adequados. Apresenta alteração na funcionalidade e mobilidade das órgãos fonoarticulatórios (OFAs) devido a respiração bucal apresentando também mastigação e deglutição inadequadas. Apresenta dificuldade em associar objeto – forma – função podendo ser devido a carência de estímulos ambientais. Não apresenta fala espontânea. Nível de pensamento concreto. Possui adequada capacidade de memória e atenção auditiva.

PROGNÓSTICO

A nível pedagógico o prognóstico deverá condicionar-se a aquisição de linguagem gestual e verbal com vistas a aplicação de testagem para verificar suas possibilidades cognitivas. A nível fonoaudiológico o prognóstico é bom devido a não apresentar um comprometimento significativo.

PLANO DE TRATAMENTO

- Acompanhamento social a família
- Pedagógico: trabalhar áreas defasadas relacionando com situações concretas a partir de suas experiências.
- Fonoaudiológico: atendimento semanal visando trabalhar áreas defasadas.
- Psicológico: reavaliação em 6 meses.

ESCOLA RECANTO DA ESPERANÇA-APAE CHAPECÓ

Relatório da avaliação pedagógica e fonoaudiológica

Nome: AC6

D.N: 06. 11. 93

I.C: 8 anos

Avaliou-se no dia 09. 04. 02, a educanda AC6, com queixa de dificuldade na apropriação da leitura e escrita.

Demonstra atraso de linguagem com vocabulário limitado, dislalias fonológicas, fala infantilizada e linguagem sem estrutura frasal. Percebe-se dificuldades na organização de sequência lógica, confundindo-se com cores, formas, não situando-se cronologicamente. Demonstrou dificuldade para organizar seriações, montar quebra-cabeça, realizar encaixes simples, apontando partes do corpo e representando a figura humana de maneira primitiva para sua idade. Sugere dificuldades de compreensão, demorando para dar respostas e distraindo-se com facilidade; diante do que lhe é proposto, demonstra passividade, demorando para tomar iniciativas. Demonstrou não simbolizar, não reconhecer letras, numerais, pequenas quantidades, contando objetos sem sequência lógica.

Diante do que foi verificado, sugere-se frequência em turma de educação de educação especial, dando ênfase à construção de conceitos que ainda estão defasados.

Nos colocamos a disposição para maiores esclarecimentos.

Diretora

fonoaudióloga

Pedagoga

CENTRO ASSOCIATIVO DE ATIVIDADES PSICOFÍSICAS PATRICK – CAPP

Sociedade sem fins lucrativos – CGC 80.633.357/0001-46

Avenida Fernando Machado, 432 E – Centro

Fone / Fax: (49) 322-4353 CEP: 89807-020

E-mail: capp@zipmay.com.br

AVALIAÇÃO DE EQUOTERAPIA ANO 2003

A Educanda AC6 8 anos, durante as atividades de equoterapia no ano de 2003, demonstrou-se tranqüila para realização das atividades.

^(N) Naiara apresenta dificuldade na fala; realizado trabalho com a estimulação da linguagem.

No que se refere a equitação sobe e desce do cavalo semi dependente, conduz o cavalo com autonomia, embora as vezes necessita de auxílio.

Realizou os exercícios de alongamento e flexibilidade propostos sem grandes dificuldades; boa socialização com a equipe, apresentando melhora na comunicação e auto estima.

Chapecó, 12 de Março de 2004.

Sem mais para o momento.

ICHELE CRISTINA MINOZZO
Fisioterapeuta

VIVIANI FESTUGATO
Professora

DANIELA BALDISSERA MORONI
Fonoaudióloga

MARGARET BRUST PEITER
Professora

ANDREIA MAIOLI BRANDALISE
Psicóloga

ANA CRISTINA BORÇA
Professora

IDENTIFICAÇÃO

NOME: AE2

DATA NASCIMENTO: 20/01/88

IDADE: 14 anos

FILIAÇÃO: _____ (falecido)

ENDEREÇO: Rua João Lemes 46

Vila Natal

Bairro São Pedro

ESCOLA: EBM CAIC Chapecó

TURMA : Progressão

PROFESSORA: Mirian Marli da Silva

DATA: Maio de 2002

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

O sujeito obteve os seguintes resultados

Figura humana, desenho livre

Estruturação do esquema corporal defasados para a idade cronológica compatível a 5 anos. Desenho livre apresenta pobreza de recursos.

Bender

Função viso motora entre 5 e 6 anos

Sugere comprometimento do Sistema Nervoso Central

WISC

Obteve funcionamento intelectual compatível a deficiência mental moderada.

Todas as áreas apresentam defasagem significativa.

Há acentuada dificuldade em assimilar informações do meio ambiente e ou escolares. Sua capacidade de compreender situações de natureza social, maturidade social encontra-se compatível a DML. Percebe-se que, para situações que giram em torno de si mesma possui iniciativa de auto – cuidados porém, frente a estímulos externos desconfortáveis sua atitude sugere impulsividade, descontrole sem haver capacidade de reflexão nestas situações.

Sua habilidade numérica (raciocínio através de operações simples) é compatível a DML. A defasagem presente em sua atenção concentrada justifica sua dificuldade em realizar operações. Percebe-se que consegue

realizar pequenas operações com utilização de material concreto. A capacidade de atenção automática, memória imediata, memória auditiva e seriação encontra-se compatível a DML. Desta forma encontra-se defasada sua capacidade de memorizar e também de demonstrar pensamento reversível.

A capacidade de análise e síntese verbal, generalizações e simbolizações encontra-se a nível de DMM. Neste escore encontra-se seu potencial intelectual verbal.

O sujeito possui nível Limítrofe a integração do esquema corporal, inteligência espacial, experiência e memória visual.

No grupo do subteste que avaliam a organização visual, percebe-se que o sujeito apresenta uma capacidade de análise perceptiva (analisar o todo em suas partes componentes) memória visual, interesse pelo mundo exterior, percepção de detalhes compatível com DML. Já a capacidade de compreender situações numa seqüência temporal, sensibilidade ao social e senso comum além da capacidade de compreender detalhes e manipulá-lo logicamente encontra-se a nível de DML.

A capacidade de orientação espacial, coordenação viso motora, organização perceptiva (interpretar e organizar o material percebido visualmente) e abstração percepto motora (análise e síntese) sugere um funcionamento DMM.

O ritmo de execução da atividade motora é extremamente lento possuindo uma produção compatível com DMM. Existe capacidade de associação simbólica e memorização de símbolos que podem baixar na produção em função da lentidão para executar e /ou devido a atitudes oposicionistas.

O potencial intelectual do sujeito é compatível com DMM desta forma supõe-se que o rendimento intelectual mantenha-se estável.

AVALIAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA

Durante a avaliação foram observados as seguintes alterações;

Quanto a mobilidade dos órgãos fonoarticulatórios, (OFAs), a AC2 apresentou lábio superior hipofuncionante, lábio inferior hiperfuncionante, palato ogival e uma hipotonia em toda a face, alteração que acontece por ser portadora da síndrome de Down. Este biótipo hipotônico também está associado a sua respiração inadequada que se apresenta de modo bucal, podendo ser um fator que colabora na falta de atenção da AC2. Pois pacientes com respiração bucal, se apresentam mais cansados, com musculatura cervical tensa e com uma incoordenação respiratória que pode dificultar o seu rendimento.

Este quadro associa-se a uma mastigação alterada, onde se percebe restos de alimentos que caem quando estes são levados a boca, mastigando com a boca aberta (em função da respiração), realizando durante a deglutição mímica peri- bucal, contração de mentális, pressionamento labial, não formando o bolo alimentar adequadamente onde se observou resto de alimentos na boca mesmo após esta haver ingeridos líquidos.

Em relação a mobilidade dos OFAs a AC2 não consegue realizar vibração de língua, mas não é algo que deva ser considerado relevante pois não vem atrapalhando a fala e nem o desenvolvimento da mesma. Pois as trocas de fonemas realizadas pela AC2 são poucas e não alteram o significado da palavra, (| l | por | i |, | r | por | l | encontros consonatais com | l | por | r | algumas omissões intervocálicas).

Foi observado um vocabulário próprio do meio sócio cultural em que a AC2 está inserida.

Na qualidade vocal observou-se uma voz um pouco grave demais, sendo necessário verificar se está associada a algum resfriado ou sua qualidade vocal sempre foi assim.

Com relação a audição foi observado boa qualidade sonora sem nenhuma alteração significativa, ocorrendo somente dificuldade por parte da AC2 na sequência sonora, pois esta exige atenção. Acredita-se que esta dificuldade esta associada a sua DM associada a síndrome de Down.

Na falta espontânea observou-se dificuldade na sequência lógica que só auxiliada pode perceber o erro a mesma não diferencia nem reconhece cores, sua escrita encontra-se muito defasada pois tem dificuldade até em escrever o nome colocando apenas algumas letras (já decoradas).

Faz-se necessário realizar um trabalho que aborde as áreas defasadas priorizando a adequação da respiração.

DIAGNÓSTICO

Apresenta síndrome de Down. Funcionamento intelectual compatível a DMM e seu potencial intelectual apresenta neste escore. Função viso motora entre 5 e 6 anos. Comprometimento emocional associado. Hipotonia facial associada a respiração bucal, mastigação e deglutição alteradas. Comprometimento na linguagem oral e escrita.

PROGNÓSTICO

- A nível intelectual o prognóstico é estável. Sua produção provavelmente ficará compatível a DMM.
- Os aspectos emocionais poderão obter melhora na conduta se forem trabalhados manejos familiares mais adequados
- Se adequada a respiração as funções neurovegetativas obterão melhora.

PLANO DE TRATAMENTO

- Psicológico: conduta e manejo familiar
- Pedagógico: freqüentar APAE, trabalhar AVDs, oficinas e atividades pedagógicas de treino com utilização da experiência e memória visual.
- Terapia fonoaudiológica para adequação da respiração e mastigação
- Avaliação em otorrinolaringologista para investigar dificuldade respiratória.

CENTRO ASSOCIATIVO DE ATIVIDADES PSICOFÍSICAS PATRICK – CAPP

Sociedade sem fins lucrativos – CGC 80.633.357/0001-46

Avenida Fernando Machado, 432 E – Centro

Fone / Fax: (49) 322-4353 CEP: 89807-020

E-mail: capp@zipmail.com.br

AVALIAÇÃO DE EQUOTERAPIA ANO 2003

A Educanda AC2 14 anos durante as atividades equoterápicas desenvolvidas no ano de 2003, apresentou boa evolução.

No que se refere as atividades de equitação monta semi dependente, para conduzir o cavalo, as vezes necessita de auxílio mas apresenta domínio das rédeas.

Apresentou melhoras no equilíbrio, postura e coordenação motora, boa interação com a equipe, colegas e com o cavalo, boa comunicação e adequada reação a limites, em algumas situações ocorre dificuldade para se localizar de forma temporal.

Para o próximo semestre, avançar nos exercícios de postura, equilíbrio, força muscular, lateralidade e domínio de rédeas, a fim de estimular sua autonomia e lhe propiciar uma melhora de auto estima.

Chapecó, 12 de Março de 2004.

Sem mais para o momento.

MICHELE CRISTINA MINOZZO
Fisioterapeuta

DANIELA BALDISSERA MORONI
Fonoaudióloga

ANDRÉIA MAIOLI BRANDALISE
Psicóloga

VIVIANI FESTUGATO
Professora

MARGARET BRUST PEITER
Professora

ANA CRISTINA BORÇA
Professora

PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL CAIC CHAPECÓ

DOCUMENTO DE AVALIAÇÃO DO (A) ALUNO(A) DO CURSO DE ENSINO
FUNDAMENTAL ORGANIZADO EM CICLOS
Aprovado pelos pareceres Nº 010/98 e Nº 021/2000

INTRODUÇÃO:

A avaliação deve estar pautada nas diretrizes do projeto político pedagógico que orienta a ação escolar. A avaliação deve ser a reflexão entre alunos, professores e pais. Deve ser um processo contínuo de investigação e diagnóstico. Precisa ser a práxis - ação - reflexão - ação buscando a emancipação dos sujeitos envolvidos. Tem de acompanhar o pleno desenvolvimento do(a) aluno(a) em sua totalidade.

IDENTIFICAÇÃO:

Aluno(a) ACI
Nascimento: 12/05/87 Educação Especial FALTA - 3
Período de avaliação: Meses / Ano : Fevereiro, março, abril e maio de 2003
Frequência : MIRIAN MARLI DA SILVA, SÔNIA NARA MAFALDA DE ALMEIDA, DIRLENE GRIGOLO, VALLI REGINA HOEHN OLIVEIRA

Neste trimestre tivemos como objetivo na turma de educação especial desenvolver atividades que despertassem o interesse pela valorização do corpo e a auto-estima (atividades no espelho, higiene corporal, dança). Mediamos a construção do conhecimento, buscando despertar no aluno o gosto pela escola, percebendo que o conhecimento organiza a vida pessoal e social das pessoas, e que o acesso a escola é uma maneira que viabiliza oportunidades na busca de conhecimento para transformar a sua realidade social e familiar. Com o objetivo de mostrar a importância do conhecimento trabalhamos a história da escrita; leitura e produção de textos coletivos; localização no espaço escolar, bairro e alguns lugares do município (passeios); estudo do sistema de numeração decimal (unidade,dezenas e centena) e sua escrita; interpretação e resolução de problemas usando o sistema monetário (material concreto); adição de subtração com recurso e com reserva, noções de maior e menor, ordem crescente e decrescente, classificação, cores. Estudamos também a importância e valorização do corpo humano, seus órgãos internos e externos. Em Educação Física foram trabalhados jogos recreativos e brincadeiras buscando promover o respeito e a coletividade. Como modalidade esportiva foi trabalhado o voleibol com seus fundamentos básicos, utilizando a bola leve de praia, despertando nos alunos o espírito de equipe e a individualidade de cada um. Os alunos desta turma iniciaram as atividades de hidroterapia e equoterapia no dia 10 de abril de 2003, após reunião com as mães e avaliação com fisioterapeuta do CAPP e exame médico. Buscamos através da equoterapia o aumento da auto-estima, a maior afetividade, socialização, também o equilíbrio a modulação tônica, coordenação motora, conscientização corporal, lateralidade, fortalecimento muscular e relaxamento. Os alunos participam desta atividade quinzenalmente. As atividades de hidroterapia são desenvolvidas uma vez por semana (CAPP), com o objetivo de estimular a auto confiança, segurança em si, decréscimo da agressividade, convivência em grupo, equilíbrio e respiração. Esta atividade também estimula independência pois eles precisam tomar banho de chuveiro; usando ampú, sabonete, vestir-se sozinhos. Também organizam seus objetos de uso pessoal como: toalha de banho, roupas adequadas para o banho (toca, sunga, maiôs). A professora de sala e a professora Sônia formada em educação física acompanha os alunos nestas atividades extra - classe. A dança reafirma os laços da vida corporal, pois é uma pedagogia de vida que, ao mesmo tempo que respeita mexe com a angústia, com os medos, com as atrações, com as seduições que constitui o humano. Na dança a linguagem corpórea própria do sujeito se revela como brincadeira moleca. As aulas de dança são realizadas duas vezes por semana. Em inglês, introduziu-se através de músicas curtas as saudações, os números até 10, as cores e as letras do alfabeto.

Participa das atividades proposta pela professora e também propõem atividades. Identifica e associa os números a quantidade até 100. Resolve adição e subtração usando material concreto. Identifica o valor das cédulas e sabe seu valor real. Lê e escreve palavras estudadas, mas ainda demonstra dificuldade em mediar e ler fluente sem a colaboração da professora e colegas, consegue localizar o espaço do bairro e também do município. Demonstrou compreensão das temáticas trabalhadas neste trimestre.

Nas aulas de dança demonstramos interesse, e participativo, criativa. Gosto de criar movimentos e passar para as colegas. Tomo espírito de liderança. Tem facilidade para entrar no ritmo.

Colunções Físico realiza as atividades com interesse e participação, compreendendo o espírito de uma equipe.

6. aluna não participa da hidroterapia e da equiterapia por recomendação médica.

DATA 29/05/03 Assinatura legível dos professores Miriam L. Lima de Almeida

DATA ____/____/____ Assinatura legível do (a) aluno(a)

A mãe falou que os exames e as consultas que foram solicitadas estão sendo feitos.

DATA 16/06/03 Assinatura legível do pai e/ou mãe ou responsáveis

X

PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL CAIC CHAPECÓ

DOCUMENTO DE AVALIAÇÃO DO (A) ALUNO (A) DO CURSO DE ENSINO
FUNDAMENTAL ORGANIZADOS EM CICLOS
Aprovado pelos pareceres Nº 010/98 e Nº 021/ 2000

INTRODUÇÃO:

A avaliação deve estar pautada nas diretrizes do projeto Político pedagógico que orienta a ação escolar. A avaliação deve ser a reflexão entre alunos, professores e pais. Deve ser um processo contínuo de investigação e diagnóstico. Precisa ser a práxis – ação – reflexão – ação buscando a emancipação dos sujeitos envolvidos. Tem de acompanhar o pleno desenvolvimento do (a) aluno (a) em sua totalidade.

IDENTIFICAÇÃO:

Aluno(a): AC 1

Nascimento: 12/05/87

Turma: ESPECIAL MATUTINO

Período da avaliação: Meses/ano: JUNHO, JULHO E AGOSTO DE 2002

Frequência: Dias letivos: _____ Comparecimentos: _____ Faltas 4 _____ % frequência

Professor(es): MIRIAN MARLI DA SILVA, SANDRA ROSTIROLA SCHNEIDER DA COSTA, FABIANE CRISTINA SOARES DE CAMPOS, ERICA MONTEIRO MARQUES, DIRLENE GRIGOLO.

RELATÓRIO DA TURMA ELABORADO PELO(S) PROFESSOR (ES) :

No 2º semestre as turmas de progressão alfabetização e educação especial estiveram envolvidas no estudo de conteúdos que tinham por intencionalidade entender que nem todos os fenômenos que envolvem a evolução humana e a natureza podem ser atribuídos a uma forma superior – DEUS - , mas também que a ciência é limitada. Assim o homem na busca em explicar a existência do universo, da vida..., utiliza-se de forças místicas e sobrenaturais. Nessa temática trabalhou-se a origem e evolução do homem, do universo (visão religiosa e visão científica), a influencia do homem sobre os recursos naturais. Movimentos da terra relacionados as medidas de tempo (horas, dia, semana, mês, ano, estações do ano). Construção de materiais lúdicos e experimental, relógio do sol, trabalho de expressão corporal, dramatização e produção de vídeo, construção de referências (ponto cardeais, tempo, espaço). Os conteúdos específicos das áreas foram: contagem (0 à 100), noção de outras quantidades, seriação, classificação, cores, sinais(+, -, x, =), escala, agrupamento, desagrupamento, observação, continuidade, leitura, interpretação, análise, produção e reestruturação de textos, estudo do vocabulário, síntese, sinais de pontuação, fonemas (sons e grafia) mudanças e transformações a partir da idéia de evolução, leitura de imagens e construção de relações e referencias. No desenvolvimento desses conteúdos utilizou-se: vídeos, passeios, contação de histórias, informática (uso do computador), filmagens de atividades para estimular a oralidade, expressão corporal e a interação com os outros grupos, jogos pedagógicos, confecção de painéis, recorte e colagem, brincadeiras de resgate da cultura popular, cantos, músicas (orquestradas e MPB), pronúncia de sons (letras, sílabas, palavras utilizando as partes do corpo, com objetos da natureza), dramatização, estímulo na retirada de livros da biblioteca, atividades de casa, cruzadas, troca de lugar para diferentes momentos da aula, registro escrito e através do desenho, correções individuais e reestruturação coletiva.

As atividades de hidroterapia e equoterapia tem colaborado no processo de auto-estima, organização de seus pertences como: toalha, pente, roupas, na higiene pessoal e no comportamento e respeito com os colegas e com as pessoas de outros espaços. Neste trimestre as atividades dentro da água estão sendo feitas em grupo. A equoterapia é orientada e avaliada pelos profissionais do CAPP a professora de sala acompanha e auxilia quando necessário. Em Educação Física foram trabalhadas brincadeiras lúdicas para melhoria da coordenação, agilidades, raciocínio lógico, atividades com corda, bola, música, jogo pré desportivo do handebol. Em Inglês foram trabalhados os nomes dos objetos e o desenho referente a elas, saudação e as cores utilizadas no desenho.

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO (A) ALUNO (A) INCLUINDO OS AVANÇOS E / OU DIFICULDADES EM CADA ÁREA E / OU DISCIPLINA

É participativa, gosta de contar fatos ocorridos fora de espaço da escola. É organizada com seu material. Participa e gosta de organizar ideias e brincadeiras. Não demonstra interesse em fazer leituras.

Resolve adição e subtração, tem noção de multiplicação. Classifica os números em unidade, dezena e centena. Sabe quanto representa uma dúzia.

Demonstra ter entendido as temáticas trabalhadas.

Nas aulas de Educação Física participa das atividades propostas, tem bom relacionamento com o grupo de colegas e professores.

1) Demonstra ter muita responsabilidade com as atividades da casa e com os irmãos menores.

Obs: Esta se adaptando as atividades de hidroterapia.

DATA 16/09/03 Assinatura legível dos professores: Miriam Silva

OBSERVAÇÕES DO (A) ALUNO (A)

DATA ____/____/____ Assinatura do (a) aluno (a)

OBSERVAÇÕES DO PAI E / OU MÃE OU RESPONSÁVEIS

A mãe se prontificou a ajudar nos temas de casa.

DATA 04/10/03 Assinatura legível do pai ou da mãe ou responsáveis.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL CAIC CHAPECÓ

DOCUMENTO DE AVALIAÇÃO DO (A) ALUNO (A) DO CURSO DE ENSINO
FUNDAMENTAL ORGANIZADOS EM CICLOS
Aprovado pelos pareceres Nº 010/98 e Nº 021/ 2000

INTRODUÇÃO:

A avaliação deve estar pautada nas diretrizes do projeto Político pedagógico que orienta a ação escolar. A avaliação deve ser a reflexão entre alunos, professores e pais. Deve ser um processo contínuo de investigação e diagnóstico. Precisa ser a práxis – ação – reflexão – ação buscando a emancipação dos sujeitos envolvidos. Tem de acompanhar o pleno desenvolvimento do (a) aluno (a) em sua totalidade.

IDENTIFICAÇÃO:

Aluno(a): ACA

Nascimento: 12/05/87

Turma: ESPECIAL MATUTINO

Período da avaliação: Meses/ano: SETEMBRO, OUTUBRO, NOVEMBRO E DEZEMBRO DE 2002

Frequência: Dias letivos: _____ Comparecimentos: _____ Faltas 2 _____ % frequência

Professor(es): MIRIAN MARLI DA SILVA, SANDRA ROSTIROLA SCHNEIDER DA COSTA, FABIANE CRISTINA SOARES DE CAMPOS, SONIA NARA MAFALDA DE ALMEIDA, DIRLENE GRIGOLO.

RELATÓRIO DA TURMA ELABORADO PELO(S) PROFESSOR (ES) :

No 3º trimestre de 2003 os alunos da progressão pós 1º ciclo e da turma especial estiveram envolvidos no tema gerador: relacionando a alimentação e a qualidade de vida. Dentro da temática levou-se em consideração os diferentes ritmos de aprendizagem, pois cada criança é única em seu desenvolvimento psicomotor, social, emocional e cognitivo. Ao realizar as atividades buscou-se dar continuidade a : interação com os alunos de outras turmas, motivação individual e coletiva, construção de conhecimentos, respeito e individualidade, raciocínio lógico. As áreas específicas do conhecimento trataram: em Língua Portuguesa leitura (livros, textos e poesias), produção, interpretação, vocabulário, pontuação, acentuação, paragrafação, palavras, sílabas, oralidade, histórias em sequência, bilhete. Em Matemática trabalhou-se operações de adição, multiplicação, subtração e divisão envolvidas em situações problemas com material concreto, cálculos mentais do sistema monetário e operações, leitura de numerais, medidas de massa (comparação das medidas de massa e medidas de capacidade), pesquisa dos preços dos alimentos consumidos pela família, ordem crescente, decrescente de numerais, jogos didáticos e informatizados. Em Ciências a origem dos alimentos, função dos alimentos no corpo, nutrientes, sistema digestório, degustação, pesquisa dos nutrientes em rótulos, pirâmide alimentar. Em História o trabalho formal e informal, alimentação e a cultura. Em Geografia a produção agrícola e industrial (localização). Em Artes trabalhou-se dobraduras, teatro, contação de histórias, brinquedos com materiais recicláveis, letras de músicas, gestos a partir de cantos, remontagem da laranja. Em Educação Religiosa o relacionamento entre colegas, auto-estima, respeito, amizade. Nas aulas de educação física brincadeiras lúdicas trabalhando coordenação motora ampla e fina, concentração, socialização, jogo cooperativos, atividades com corda, arco, bola, música, roller, bicicleta, ginástica básica (rolinho, saltos, estrelinhas) jogos pré - desportivos de basquete, futebol e caminhadas ao ar livre e brincadeiras que valorizem o meio ambiente. Nas aulas de dança foram trabalhadas as vivências corporais com o ritmo, desenvolvendo a atenção e expressão corporal, criatividade na criação dos movimentos. Valorizando esse trabalho tiveram a oportunidade de apresentar-se na escola e em outros espaços para professores da rede. Na hidroterapia foram desenvolvidas atividades recreativas e normas para a natação como: respiração, mergulho e nado livre. Nas aulas de Inglês enfocou-se o trabalho com os alimentos, especialmente aqueles referente ao lanche da escola, bem como os dias da semana e horário escolar.

A turma no geral demonstrou avanços significativos em relação a afetividade, a auto estima, relacionamentos com os colegas e professores, também demonstraram interesse na construção do conhecimento. As atividades de hidroterapia e equoterapia tiveram muita importância neste processo.

AVALIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DO(A) ALUNO(A), INCLUINDO OS AVANÇOS E/OU DIFICULDADES EM CADA ÁREA E/OU DISCIPLINA

A aluna AG1 demonstrar avanços significativos, tanto no aspecto cognitivo quanto no aspecto afetivo e motor.

Ela está no processo de alfabetização, mas demonstra pouco interesse em ler, para ela é importante o capricho de quadro. Escreve palavras e forma pequenas frases, às vezes esquecendo ou trocando letras.

Sabe contar os números até 100, mas às vezes se confunde quanto a relação do símbolo a quantidade. Resolve adição e subtração; na multiplicação precisa de auxílio pois ainda não compreendeu o processo.

Demonstrou interesse e compreensão das temáticas trabalhadas.

É caprichosa e detalista em seus trabalhos.

Na Ed. física, realiza parcialmente as atividades devido ao seu problema de saúde, tem bom relacionamento com o grupo, colegas e professores. Compreende os combinados estabelecidos pelo grupo.

Nas aulas de inglês a aluna mostrou-se um pouco menos participativa que no trimestre passado, porém é organizada e vem avançando na construção de seu conhecimento conseguindo ler, desenhar e expressar-se oralmente.

DATA 27/11/03 Assinatura legível dos professores Miriam Silva, Sônia de Almeida Johnson Campos.

OBSERVAÇÕES DO(A) ALUNO(A)

DATA ____/____/____ Assinatura legível do (a) aluno(a)

OBSERVAÇÕES DO PAI E/OU MÃE OU RESPONSÁVEIS

DEPOIS QUE MUDOU O MEDICAMENTO A AG1 NÃO TEVE MAIS DESMAIOS.

DATA 14/12/03 Assinatura legível do pai e/ou mãe ou responsáveis X

IDENTIFICAÇÃO

NOME: ACA

DATA NASCIMENTO: 15/05/87

IDADE: 14 anos

FILIAÇÃO: _____

ENDEREÇO: Rua São Malaquias 10

Vila Natal

Bairro São Pedro

ESCOLA: EBM CAIC Chapecó

TURMA : Progressão

PROFESSORA: Mirian Marli da Silva

DATA: Maio de 2002

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

A aluna obteve os seguintes resultados:

- Família, figura humana e desenho livre

Apresenta boa percepção da estrutura familiar e percebe-se que ressentese pela falta do irmão dado a adoção. Estrutura do esquema corporal compatível a idade de 8 a 10 anos. Sente pressões do meio não possui defesas adequadas. Desenho livre com escassos detalhes denotando pouco estímulos e criatividade defasada pela idade cronológica.

Bender

Função viso motora entre 5 e 10 anos

Sugere comprometimento do sistema nervosos central

WISC

A aluna obteve uma produção intelectual compatível a DMM. Seu potencial intelectual na área verbal ficou a nível limítrofe e na área não verbal ficou a nível de DML.

O funcionamento da memória é compatível a uma produção de DML. A aluna retém informações relativas a vivência diária e possui dificuldade em armazenar informações escolares. Observa-se que a mesma dá respostas conforme as informações sócio – culturais a quem tem acesso e pela sua

realidade social, supõe-se que justifica a defasagem que apresenta um assimilar as informações escolares.

A capacidade de compreender situações, comportamentos de natureza social, onde vai aparecer que a pessoa dê uma solução para um problema social possui um rendimento compatível com DML. Também neste escore encontramos a maturidade social onde apresenta iniciativa para situações que exijam um desempenho “seu” imediato. Porém, pode lidar com a realidade de forma impulsiva em decorrência de estímulos inadequados do meio.

Sua habilidade numérica (raciocínio através de operações simples) e capacidade de atenção concentrada, tem produção compatível com DML. Fatores com ansiedade e pouca escolaridade podem interferir neste resultado.

A capacidade de análise e síntese, generalizações, simbolização, pensamento associativo encontra-se a nível limítrofe assim como seu potencial intelectual verbal. Nível de pensamento de concreto a funcional.

A atenção automática ou memória imediata e memória auditiva apresentam um funcionamento similar a uma produção de DML. A produção neste subteste é vulnerável a ansiedade e fatores orgânicos. Observa-se também que possuiu também neste escore a capacidade de seriação havendo importante atraso na capacidade de abstração (permanente reversível).

Em relação aos processos viso – espaciais observa-se o que segue: capacidade de atenção e concentração, análise perceptiva (analisar o todo em suas partes componentes) memória visual e interesse pelo mundo exterior, percepção de detalhes, organização visual (percepção e discriminação visual), seqüência temporal, pensamento e planejamento lógico e seqüencial, interesse pelos demais e pelas relações sociais encontra-se e nível limítrofe.

Quanto aos processos de percepção e execução motora obteve um escore compatível a DML, abrangendo: abstração percepto motora, orientação espacial, coordenação viso motora, organização perceptiva (interpretar e organizar o material percebido visualmente), capacidade de antecipação visual das relações parte todo, experiência e memória visual, integração do esquema corporal, inteligência espacial. Também no escore anterior encontra-se a capacidade de atenção concentrada, associação simbólica e precisão de execução viso motora porém, seu desempenho baixa devido ao ritmo de execução de atividade motora que é lento.

Avaliação Fonoaudiológica

Na avaliação da funcionalidade dos Órgãos Fonoarticulatórios (OFAs) foi observado lábio inferior hipofuncionante, musculatura da bochecha flácida e palato profundo.

Estas alterações funcionais estão relacionadas a respiração bucal apresentada pela C..

Com relação a mobilidade dos OFAs foi observado dificuldade em vibrar os lábios e em passar o ar de uma bochecha para outra, mas não é algo significativo e que possa vir a alterar outras funções.

Apresentou dificuldade em ocluir os lábios durante a mastigação, e durante a deglutição realizou contração do mentális e pressionamento labial, isto pode estar associado a sua respiração bucal, bem como ao fato da mesma relatar dor e dificuldade ao engolir alimentos mais consistentes necessitando sempre de auxílio de líquido para facilitar a deglutição, fato que necessita ser investigado.

Na fala nomeada realizada através do álbum articulatório apresentou as seguintes trocas fonêmicas: |ʌ| por |i|, |ʃ| por |s| (com interposição lingual), |R| por |r|, os encontros consonantais de |l| e |r| e algumas omissões de letras. Estas trocas não alteram o significado da sua fala mas necessitam ser adequadas.

Apresenta uma boa qualidade vocal mas com intensidade vocal fraca, isto foi verificado na sua fala espontânea a qual apresenta dificuldade em criar/inventar, só consegue narrar o que lhe é concreto (do seu dia a dia), mas apresentou sequência lógica e coerência.

Com relação à audição teve dificuldade na sequência e localização sonora, merece ser investigado devido a sua história familiar de problemas auditivos.

Quanto a linguagem gráfica apresenta grande dificuldade realizando somente cópia, tem dificuldade de compreensão e necessitou de ajuda para completar as letras do seu nome.

Foi colaboradora na realização das atividades propostas e não teve dificuldade em executá-las.

DIAGNÓSTICO

A aluna obteve segundo o teste WISC uma produção intelectual compatível a DML sugerindo que poderá conseguir desempenho superior ao que está obtendo. Conforme o teste Bender obteve idade viso motora entre 5 e 10 anos, sugerindo comprometimento do sistema nervoso central. Criança com baixo peso havendo provável quadro de desnutrição intra – uterino e possibilidade de anóxia neo – natal . Sugere-se ter havido poucos e inadequados estímulos ambientais. Em função do quadro familiar (carência social, doença grave da mãe e irmão ter sido dado para adoção) parece estar desenvolvendo comprometimento emocional importante. A nível fonoaudiológico apresenta inadequação na respiração alterando a funcionalidade e mobilidade das OFAs, alteração na deglutição de sólidos e dificuldade na memória e localização auditiva.

PROGNÓSTICO

- Reservado a nível pedagógico podendo melhorar o desempenho se forem trabalhadas as áreas defasadas.
- Bom a nível psicológico desde que sejam executados os procedimentos sugeridos (psicológicos e social)
- Bom a nível fonoaudiológico devido a não haver um comprometimento severo e desde que sejam trabalhadas as áreas defasadas

PLANO DE TRATAMENTO

- Atendimento psicológico semanal
- Acompanhamento social havendo urgência no encaminhamento da mãe para cirurgia pois, não está tendo mais condições de desempenhar suas funções no ambiente familiar.
- Acompanhamento psicológico familiar
- Avaliação com otorrinolaringologista: audição e deglutição
- Atendimento fonoaudiológico semanal visando adequar as funções alteradas.
- Acompanhamento neurológico – ver uso de medicação

PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL CAIC CHAPECÓ

DOCUMENTO DE AVALIAÇÃO DO (A) ALUNO(A) DO CURSO DE ENSINO
FUNDAMENTAL ORGANIZADO EM CICLOS
Aprovado pelos pareceres Nº 010/98 e Nº 021/2000

INTRODUÇÃO:

A avaliação deve estar pautada nas diretrizes do projeto político pedagógico que orienta a ação escolar. A avaliação deve ser a reflexão entre alunos, professores e pais. Deve ser um processo contínuo de investigação e diagnóstico. Precisa ser a práxis - ação - reflexão - ação buscando a emancipação dos sujeitos envolvidos. Tem de acompanhar o pleno desenvolvimento do(a) aluno(a) em sua totalidade.

IDENTIFICAÇÃO:

Aluno(a) ACR

Nascimento: 07/11/95 Educação Especial

Período de avaliação: Meses / Ano : Fevereiro, março, abril e maio de 2003

Frequência : MIRIAN MARLI DA SILVA, SÔNIA NARA MAFALDA DE ALMEIDA, DIRLENE GRIGOLO, VALLI REGINA HOEHN OLIVEIRA

Neste trimestre tivemos como objetivo na turma de educação especial desenvolver atividades que despertassem o interesse pela valorização do corpo e a auto-estima (atividades no espelho, higiene corporal, dança). Mediamos a construção do conhecimento, buscando despertar no aluno o gosto pela escola, percebendo que o conhecimento organiza a vida pessoal e social das pessoas, e que o acesso a escola é uma maneira que viabiliza oportunidades na busca de conhecimento para transformar a sua realidade social e familiar. Com o objetivo de mostrar a importância do conhecimento trabalhamos a história da escrita; leitura e produção de textos coletivos; localização do espaço escolar, bairro e alguns lugares do município (passeios); estudo do sistema de numeração decimal (unidade,dezenas e centena) e sua escrita; interpretação e resolução de problemas usando o sistema monetário (material concreto); adição de subtração com recurso e com reserva, noções de maior e menor, ordem crescente e decrescente, classificação, cores. Estudamos também a importância e valorização do corpo humano, seus órgãos internos e externos. Em Educação Física foram trabalhados jogos recreativos e brincadeiras buscando promover o respeito e a coletividade. Como modalidade esportiva foi trabalhado o voleibol com seus fundamentos básicos, utilizando a bola leve de praia, despertando nos alunos o espírito de equipe e a individualidade de cada um. Os alunos desta turma iniciaram as atividades de hidroterapia e equoterapia no dia 10 de abril de 2003, após reunião com as mães e avaliação com fisioterapeuta do CAPP e exame médico. Buscamos através da equoterapia o aumento da auto-estima, a maior atividade, socialização, também o equilíbrio a modulação tônica, coordenação motora, conscientização corporal, lateralidade, fortalecimento muscular e relaxamento. Os alunos participam desta atividade quinzenalmente. As atividades de hidroterapia são desenvolvidas uma vez por semana (CAPP), com o objetivo de estimular a auto confiança, segurança em si, decréscimo da agressividade, convivência em grupo, equilíbrio e respiração. Esta atividade também estimula independência pois eles precisam tomar banho de chuveiro; usando o amputado, sabonete, vestir-se sozinhos. Também organizam seus objetos de uso pessoal como: toalha de banho, roupas adequadas para o banho (toca, sunga, maiôs). A professora de sala e a professora Sônia formada em educação física acompanha os alunos nestas atividades extra – classe. A dança reafirma os laços da vida corporal, pois é uma pedagogia de vida que, ao mesmo tempo que respeita mexe com a angústia, com os medos, com as atrações, com as seduçãoes que constitui o humano. Na dança a linguagem corpórea própria do sujeito se revela como brincadeira moleca. As aulas de dança são realizadas duas vezes por semana.

AVALIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DO(A) ALUNO(A), INCLUINDO OS AVANÇOS E/OU DIFICULDADES EM CADA ÁREA E/OU DISCIPLINA
<p>Segundo avaliações anteriores e também em conversa com a mãe, o aluno tem dificuldade auditiva, comprovada por exame de audiometria, só não sabemos o quanto de perda auditiva ele tem.</p> <p>Em sala observamos que as vezes de^{tem} ouvir o que a professora e colegas falam. As vezes demonstra querer comunicar-se através da fala. Gosta de fazer atividades no computador. Faz copia do quadro, pinta e desenha. Solicitar a família que ensine a comunicação através de gestos, procurando estimular o máximo a fala.</p> <p>Foi solicitado exame médico para verificar se ele pode participar das atividades de hidroterapia e equoterapia.</p>
<p>DATA <u>29/05/03</u> Assinatura legível dos professores <u>Miriam Silva</u></p>

OBSERVAÇÕES DO(A) ALUNO(A)
<p>DATA ____/____/____ Assinatura legível do (a) aluno(a)</p>

OBSERVAÇÕES DO PAI E/OU MÃE OU RESPONSÁVEIS
<p>A mãe percebeu que <u>OAC?</u> tem demonstrado avanços na comunicação oral depois que começou frequentar esta turma.</p>
<p>DATA <u>16/06/03</u> Assinatura legível do pai e/ou mãe ou responsáveis <u>X</u></p>

PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL CAIC CHAPECÓ

DOCUMENTO DE AVALIAÇÃO DO (A) ALUNO (A) DO CURSO DE ENSINO
FUNDAMENTAL ORGANIZADOS EM CICLOS
Aprovado pelos pareceres Nº 010/98 e Nº 021/ 2000

INTRODUÇÃO:

A avaliação deve estar pautada nas diretrizes do projeto Político pedagógico que orienta a ação escolar. A avaliação deve ser a reflexão entre alunos, professores e pais. Deve ser um processo contínuo de investigação e diagnóstico. Precisa ser a práxis – ação – reflexão – ação buscando a emancipação dos sujeitos envolvidos. Tem de acompanhar o pleno desenvolvimento do (a) aluno (a) em sua totalidade.

IDENTIFICAÇÃO:

Aluno(a): ACB

Nascimento: 07/11/95

Turma: ESPECIAL VESPERTINO

Período da avaliação: Meses/ano: JUNHO, JULHO E AGOSTO DE 2002

Frequência: Dias letivos: _____ Comparecimentos: _____ Faltas 3 _____ % frequência

Professor(es): MIRIAN MARLI DA SILVA, SANDRA ROSTIROLA SCHNEIDER DA COSTA, CLAUDIA AMANDA MOROZO, MARIA IZABEL FOSSARI FERNANDES

RELATÓRIO DA TURMA ELABORADO PELO(S) PROFESSOR (ES) :

No 2º semestre as turmas de progressão alfabetização e educação especial estiveram envolvidas no estudo de conteúdos que tinham por intencionalidade entender que nem todos os fenômenos que envolvem a evolução humana e a natureza podem ser atribuídos a uma forma superior – DEUS -, mas também que a ciência é limitada. Assim o homem na busca em explicar a existência do universo, da vida..., utiliza-se de forças místicas e sobrenaturais. Nessa temática trabalhou-se a origem e evolução do homem, do universo (visão religiosa e visão científica), a influencia do homem sobre os recursos naturais. Movimentos da terra relacionados as medidas de tempo (horas, dia, semana, mês, ano, estações do ano). Construção de materiais lúdicos e experimental, relógio do sol, trabalho de expressão corporal, dramatização e produção de vídeo, construção de referências (ponto cardeais, tempo, espaço). Os conteúdos específicos das áreas foram: contagem (0 à 100), noção de outras quantidades, seriação, classificação, cores, sinais(+, -, x, =), escala, agrupamento, desagrupamento, observação, continuidade, leitura, interpretação, análise, produção e reestruturação de textos, estudo do vocabulário, síntese, sinais de pontuação, fonemas (sons e grafia) mudanças e transformações a partir da idéia de evolução, leitura de imagens e construção de relações e referencias. No desenvolvimento desses conteúdos utilizou-se: vídeos, passeios, contação de histórias, informática (uso do computador), filmagens de atividades para estimular a oralidade, expressão corporal e a interação com os outros grupos, jogos pedagógicos, confecção de painéis, recorte e colagem, brincadeiras de resgate da cultura popular, cantos, músicas (orquestradas e MPB), pronúncia de sons (letras, sílabas, palavras utilizando as partes do corpo, com objetos da natureza), dramatização, estímulo na retirada de livros da biblioteca, atividades de casa, cruzadas, troca de lugar para diferentes momentos da aula, registro escrito e através do desenho, correções individuais e reestruturação coletiva. As atividades de hidroterapia e equoterapia tem colaborado no processo de auto-estima, organização de seus pertences como: toalha, pente, roupas, na higiene pessoal e no comportamento e respeito com os colegas e com as pessoas de outros espaços. Neste trimestre as atividades dentro da água estão sendo feitas em grupo. A equoterapia é orientada e avaliada pelos profissionais do CAPP a professora de sala acompanha e auxilia quando necessário. Em Educação Física foram realizadas atividades envolvendo outras turmas, para trabalhar integração, brincadeiras com corda, bola, balões, jornais..., visando melhorar a coordenação, lateralidade, agilidade, raciocínio e algumas brincadeiras/atividades que envolve eram o jogo de handebol modificado.

AValiação do desenvolvimento do (A) ALUNO (A) incluindo os avanços e / ou dificuldades em cada área e / ou disciplina

nas aulas de dança e Ed. física, o aluno participa parcialmente das atividades, talvez pela dificuldade de comunicação. Possui bom desenvolvimento motor, tendo noção de tempo e espaço, porém, precisa respeitar mais as regras.

DATA ____/____/____ Assinatura legível dos professores: *Donna de Almeida*

OBSERVAÇÕES DO (A) ALUNO (A)

DATA ____/____/____ Assinatura do (a) aluno (a)

OBSERVAÇÕES DO PAI E / OU MÃE OU RESPONSÁVEIS

DATA ____/____/____ Assinatura legível do pai ou da mãe ou responsáveis.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SUS - A SAÚDE É UM DIREITO DO CIDADÃO
CHAPECÓ - SC

Nº 762375

1ª e 2ª Vias Paciente
3ª Via manter no bloco

RECEITUÁRIO MÉDICO

UNIDADE: _____ ÀS _____ HORAS

NOME DO PACIENTE: _____ PRONTUÁRIO Nº: _____

Declaração:

*Declaro, a pedido da parte interessada, que o
paciente acima apresenta déficit auditivo
severo bilateral.*

*Surgiu frequência auricular (c/ fúmulas) de
LIBRAS (linguagem brasileira de sinais).*

- ° Para uso exclusivo nos serviços próprios da Secretaria Municipal de Saúde.
- ° Prescrever conforme determina a legislação vigente (Decreto 74.170 de 10/06/74; Port Nº 3.916/GM de 30/10/98; Res 391/99 ANVS/MS)
- ° O descumprimento destas normas está sujeito a penalidades.

Data: 20.8.3

Alessandro Zaffari
Otorrinolaringologista
CREMEO 12.718

Carimbo e assinatura do profissional

AO CONSULTAR TRAZER ESTA RECEITA

PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL CAIC CHAPECÓ

DOCUMENTO DE AVALIAÇÃO DO (A) ALUNO (A) DO CURSO DE ENSINO
FUNDAMENTAL ORGANIZADOS EM CICLOS
Aprovado pelos pareceres Nº 010/98 e Nº 021/ 2000

INTRODUÇÃO:

A avaliação deve estar pautada nas diretrizes do projeto Político pedagógico que orienta a ação escolar. A avaliação deve ser a reflexão entre alunos, professores e pais. Deve ser um processo contínuo de investigação e diagnóstico. Precisa ser a práxis – ação – reflexão – ação buscando a emancipação dos sujeitos envolvidos. Tem de acompanhar o pleno desenvolvimento do (a) aluno (a) em sua totalidade.

IDENTIFICAÇÃO:

Aluno(a): ACF
 Nascimento: 07/11/95 Turma: ESPECIAL VESPERTINO
 Período da avaliação: Meses/ano: SETEMBRO, OUTUBRO, NOVEMBRO E DEZEMBRO. DE 2002
 Frequência: Dias letivos: _____ Comparecimentos: _____ Faltas _____ % frequência
 Professor(es): MIRIAN MARLI DA SILVA, SANDRA ROSTIROLA SCHNEIDER DA COSTA,
 CLAUDIA AMANDA MOROZO, SONIA NARA MAFALDA DE ALMEIDA
 RELATÓRIO DA TURMA ELABORADO PELO(S) PROFESSOR (ES):

No 3º trimestre de 2003 os alunos da progressão pós 1º ciclo e da turma especial estiveram envolvidos no tema gerador: relacionando a alimentação e a qualidade de vida. Dentro da temática levou-se em consideração os diferentes ritmos de aprendizagem, pois cada criança é única em seu desenvolvimento psicomotor, social, emocional e cognitivo. Ao realizar as atividades buscou-se dar continuidade a : interação com os alunos de outras turmas, motivação individual e coletiva, construção do conhecimentos, respeito e individualidade, raciocínio lógico. As áreas específicas do conhecimento trataram: em Língua Portuguesa leitura (livros, textos e poesias), produção, interpretação , vocabulário, palavras, sílabas, oralidade, histórias em seqüência, bilhete. Em Matemática trabalhou-se operações de adição, subtração e divisão envolvidas em situações problemas com material concreto, cálculos mentais do sistema monetário e operações, leitura de numerais, medidas de massa (comparação das medidas de massa e medidas de capacidade), pesquisa dos preços dos alimentos consumidos pela família, ordem crescente, decrescente de numerais, jogos didáticos e informatizados. Em Ciências a origem dos alimentos, função dos alimentos no corpo, nutrientes, sistema digestório, degustação, pesquisa dos nutrientes em rótulos, pirâmide alimentar. Em História o trabalho formal e informal, alimentação e a cultura. Em Geografia a produção agrícola e industrial (localização). Em Artes trabalhou-se dobraduras, teatro, contação de histórias, brinquedos com materiais recicláveis , letras de músicas, gestos a partir de cantos, remontagem da laranja. Em Educação Religiosa o relacionamento entre colegas, auto-estima, respeito, amizade. Nas aulas de Educação Física foram realizadas atividades de integração com outras turmas. Brincadeiras com cordas, bolas, jornais, para auxiliar no desenvolvimento motor, melhorar a lateralidade, o raciocínio, a coordenação, equilíbrio... Foram feitas caminhadas para que os alunos percebessem como está a situação do bairro e a importância da atividade física para as pessoas. Algumas atividade envolvendo o jogo de futsal modificado. Nas aulas de dança foram trabalhadas as vivências corporais com o ritmo, desenvolvendo a atenção e expressão corporal, criatividade na criação dos movimentos. Valorizando esse trabalho tiveram a oportunidade de apresentar-se na escola e em outros espaços para professores da rede. Na hidroterapia foram desenvolvidas atividades recreativas e normas para a natação como: respiração, mergulho e nado livre.

A turma no geral demonstrou avanços significativos em relação a afetividade, a auto estima, relacionamentos com os colegas e professores, também demonstraram interesse na construção do conhecimento. As atividades de hidroterapia e equoterapia tiveram muita importância neste processo.

AVALIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DO(A) ALUNO(A), INCLUINDO OS AVANÇOS E/OU DIFICULDADES EM CADA ÁREA E/OU DISCIPLINA

O aluno participa das aulas de Ed. física e dança, mas precisa de estímulo para a realização das atividades propostas, devido a falta de comunicação oral torna-se difícil o entendimento entre professor e aluno. Apresenta boa coordenação, equilíbrio e noção de tempo espaço.

Na hidroterapia está no período de adaptação na água, tem um pouco de resistência para entrar na piscina, mas no decorrer das aulas foi gostando.

Gosta e tem facilidade em montar quebra-cabeça, jogar no computador.

Consegue classificar usando cores e tamanhos.

Para o próximo ano foi solicitado que frequente a escola de libras e se a família concordar poderá frequentar também a escola regular em períodos alternados.

DATA 27/11/03 Assinatura legível dos professores

Claudia Moroz

Miriam. Série de Braille

OBSERVAÇÕES DO(A) ALUNO(A)

DATA ____/____/____ Assinatura legível do (a) aluno(a)

OBSERVAÇÕES DO PAI E/OU MÃE OU RESPONSÁVEIS

A MÃE VAI PENSAR SOBRE A POSSIBILIDADE DO ACF FREQUENTAR A ESCOLA DE SURDOS, PORQUE

DATA 11/12/02 Assinatura legível do pai e/ou mãe ou responsáveis

ELE GOSTA DE VIR NO CAIC.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL SÃO CRISTOVÃO

DOCUMENTO DE AVALIAÇÃO DO(A) ALUNO(A) DO CURSO DE ENSINO
FUNDAMENTAL ORGANIZADO EM CICLOS

Aprovado pelos Pareceres Nº 010/98 e Nº 021/2000.

INTRODUÇÃO:

A avaliação deve estar pautada nas diretrizes do Projeto Político - Pedagógico que orienta a ação escolar. A avaliação deve ser a reflexão entre alunos, professores e pais. Deve ser um processo contínuo de investigação e diagnóstico. Precisa ser a práxis - ação-reflexão-ação buscando a emancipação dos sujeitos envolvidos. Tem o objetivo de acompanhar o pleno desenvolvimento do(a) aluno em sua totalidade.

IDENTIFICAÇÃO:

Aluno(a): ASJ
Nascimento: 18 / 07 / 91 Progressão Pós 1º Ciclo (Educação de Surdos) Turno: Matutino
Período da avaliação: meses/ano: Fevereiro, março, abril e maio /2003.
Frequência: Dias Letivos: 70 Comparecimentos: 67 Faltas 03 95 % Frequência
Professor(es): Marcia Almansa da Silva, Teresinha Ferrari Basso e Paulo Roberto Gauto.

RELATÓRIO DA TURMA ELABORADO PELO(S) PROFESSOR(ES):

O grupo é formado por crianças com idades entre 09 e 11 anos, mais 01 adolescente de 13. A maioria está frequentando a escola a mais de um ano. Porém entraram alunos provindos de outras turmas, alguns inclusive de outras escolas do Rio Grande do Sul. Estes alunos tem pouco conhecimento da Língua de Sinais porque estão adquirindo-a agora, em idade já avançada e precisam de uma atenção especial na hora da explanação dos assuntos. A diferença de Língua e de compreensão faz da turma um grupo que exige atividades diversificadas que possam atender tanto aqueles que já tem condições de aprofundar os conhecimentos, quanto os outros que estão no início do processo de aquisição de língua e desenvolvimento do pensamento. Para estes são oferecidas oficinas onde são trabalhadas as noções que ainda não tem domínio, porém, estes alunos novos apresentam muitas faltas que prejudicam o desenvolvimento das atividades.

O tema abordado neste trimestre refere-se à sexualidade no que diz respeito ao conhecimento do corpo, suas partes, do respeito ao seu próprio corpo e ao corpo do outro, das características físicas e psíquicas da adolescência levando-os a compreender que é uma fase normal de crescimento pela qual meninos e meninas passam para chegar a idade adulta, rompendo tabus criados socialmente a respeito desta fase. Conteúdos abordados:

- O corpo humano (masculino e feminino);
- A puberdade - crescimento e maturação dos órgãos;
- Adolescência - caracterização do adolescente, sentimentos e emoções;
- Organização familiar;
- Medidas de comprimento, peso, área;
- Cálculos - adição, subtração, e multiplicação;
- Escrita dos números;
- Leituras;
- Gramática LIBRAS/Português - estudo de vocabulário;
- Produção de textos, frases;
- Tipologia textual e partes do texto;
- Construção de livrinho sobre adolescência.
- Em Educação Física foram realizadas atividades lúdicas, recreativas, exercícios e expressão corporal que auxiliaram a construção de conhecimentos proporcionando aceitação e respeito pelo seu próprio corpo, o corpo do outro, as diferenças e limites de cada um. Jogos e atividades pré-desportivas para o volei bol, handebol e futebol.

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO(A) ALUNO(A), INCLUINDO OS AVANÇOS E/OU DIFICULDADES EM CADA ÁREA E/OU DISCIPLINA:

Nas aulas de Educação Física é um aluno participativo, demonstra interesse pelas atividades, participa com idéias, opiniões e questionamentos. Tem bom relacionamento com o grupo, aceita, respeita regras e limites.

Em LIBRAS demonstra avanços no vocabulário, classificadores, na busca de novos sinais, melhorou a expressão facial e corporal. Tem opinião, questiona suas dúvidas e tem boa compreensão. Às vezes, atrapalha as aulas e envolve-se em conflitos com os colegas.

Nas outras áreas do conhecimento percebe-se desenvolvimento gradual e significativo: lê e compreende frases e palavras estudadas, produz pequenos textos com sentido e clareza, porém na estrutura da língua de sinais, percebendo as regras de construção do texto (título, parágrafos, pontuação) embora ainda não as domine inteiramente. Realiza operações de adição com reserva, subtração com empréstimo e multiplicação simples. Tem boa compreensão do tema estudado (sexualidade) fazendo comparações com a fase da vida em que se encontra (pré-adolescência) e com as suas próprias transformações. Precisa ser estimulado a cumprir com suas responsabilidades de realizar as tarefas de casa. Tem boa memória e capacidade de assimilação.

Data 11/06/2003 Assinatura Legível dos Professores:

Márcia Almansa da Silva, Teresinha Z. Barro, Paulo Roberto

OBSERVAÇÕES DO(A) ALUNO(A): A escola é boa e
uma Surdos. Os colegas são legais
e amigos.

Data 12/06/03 Assinatura do(a) aluno(a): _____

OBSERVAÇÕES DO PAI E/OU DA MÃE OU RESPONSÁVEIS:

Data / / Assinatura legível do pai e/ou da mãe ou responsáveis: _____

PEFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL SÃO CRISTOVÃO

DOCUMENTO DE AVALIAÇÃO DO(A) ALUNO(A) DO CURSO DE ENSINO
FUNDAMENTAL ORGANIZADO EM CICLOS

Aprovado pelos Pareceres Nº 010/98 e Nº 021/2000.

INTRODUÇÃO:

A avaliação deve estar pautada nas diretrizes do Projeto Político - Pedagógico que orienta a ação escolar. A avaliação deve ser a reflexão entre alunos, professores e pais. Deve ser um processo contínuo de investigação e diagnóstico. Precisa ser a práxis - ação-reflexão-ação buscando a emancipação dos sujeitos envolvidos. Tem o objetivo de acompanhar o pleno desenvolvimento do(a) aluno em sua totalidade.

IDENTIFICAÇÃO:

Aluno(a): ASL
Nascimento: 18/07/1991 Progressão Pós 1º Ciclo (Educação de Surdos) Turno: Matutino
Período da avaliação: meses/ano: junho, julho e agosto /2003.
Frequência: Dias Letivos: 57 Comparecimentos: 54 Faltas 03 94 % Frequência
Professor(es): Marcia Almansa da Silva, Teresinha Ferrari Basso e Paulo Roberto Gauto.

RELATÓRIO DA TURMA ELABORADO PELO(S) PROFESSOR(ES):

A turma tem demonstrado avanços quanto à participação em aula, a assiduidade (o número de faltas diminuiu), quanto ao desenvolvimento dos conceitos estudados e domínio das noções básicas como leitura e cálculos. Necessitam desenvolver mais a produção escrita pois apresentam uma construção muito simples e com pouca estrutura nas frases e textos.

Nas aulas de Educação Física o grupo é participativo, porém alguns se envolvem com mais interesse e entendimento que outros nos assuntos e atividades desenvolvidos, alguns precisam avançar quanto à socialização.

Dando continuidades ao assunto da adolescência, foram trabalhados os seguintes temas:

- Hormônios: mudanças provocadas no corpo, menstruação, órgãos genitais do homem e da mulher;
- Gravidez: métodos contraceptivos, como evitar a gravidez.
- Higiene do corpo
- Medidas de massa e de área;
- Horas e minutos;
- Comparação de preços;
- Cálculos com vírgula, adição, subtração com empréstimo, multiplicação com 2 números e início da noção de divisão.
- Construção de frases e textos com reestruturação;
- Escrita espontânea;
- Leitura e compreensão de texto e/ou fichas de vocabulário;
- Cartas e bilhetes, cartas enigmáticas;
- Contação de história.

Em LIBRAS trabalhou-se: comportamento cultural diferente, educação, limite, responsabilidade, atividade dinâmica, corpo humano, formas geométricas, blocos lógicos, número de ordem, classificadores, configurações, vocabulário, história, contação de livros com moral; LIBRAS (L-1 e L-2).

Em Educação Física foram realizadas atividades lúdicas, recreativas, desenvolvimento de noções de espaço, organização em grupo, ajuda mútua, dramatização, jogos imitativos e noção de partilha.

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO(A) ALUNO(A), INCLUINDO OS AVANÇOS E/OU DIFICULDADES EM CADA ÁREA E/OU DISCIPLINA:

Ed. física aceita e respeita as regras propostas, porém as vezes deixa se influenciar pelos colegas atrapalhando o rendimento do grupo e uma melhor aprendizagem. Apresenta noção de esquema corporal, lateralidade, espaço temporal, consegue organizar-se em grupo.

Nas demais áreas do conhecimento, avançou na leitura compreendendo um número maior de vocábulos, interpretando frases, pequenos textos e problemas com auxílio da professora. Produz pequenos textos com as palavras estudadas, porém precisa desenvolver as noções básicas de parágrafos e pontuação. Organiza as ideias no texto conforme a ordem cronológica, utiliza verbos sem conjugação, mas detados de sentido. Tem bom raciocínio matemático, realiza operações sem auxílio de material concreto. Domina as quatro operações simples. Conhece horas e minutos. Compreendeu as temáticas trabalhadas com facilidade. Necessita desenvolver mais a responsabilidade para com suas tarefas e seus materiais, bem como, evitar conflitos e provocações com os colegas. Participa, teve avanços muito rápido (esperto) realiza as atividades profunda aquisição, compreende e entende as aulas, tem conhecimento desenvolvido faz questões individuais, tem bom apêço, mas tem relasamento com algumas atividades, ajuda e troca com colegas, tem experiência boa na aprendizagem, vocabulário, classificadores, configurações, tem habilidades profunda, tem respeito com colegas.

Terezinha Z. Passo, Márcia Almansa da Silva

OBSERVAÇÕES DO(A) ALUNO(A):

Data ____/____/____ Assinatura do(a) aluno(a):

OBSERVAÇÕES DO PAI E/OU DA MÃE OU RESPONSÁVEIS:

Desenvolvimento é muito importante pelo o bom trabalho que uns professores trabalham com o aluno

Data 16/09/03 Assinatura legível do pai e/ou da mãe ou responsáveis:

PEFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL SÃO CRISTOVÃO

**DOCUMENTO DE AVALIAÇÃO DO(A) ALUNO(A) DO CURSO DE ENSINO
FUNDAMENTAL ORGANIZADO EM CICLOS**

Aprovado pelos Pareceres Nº 010/98 e Nº 021/2000.

INTRODUÇÃO:

A avaliação deve estar pautada nas diretrizes do Projeto Político - Pedagógico que orienta a ação escolar. A avaliação deve ser a reflexão entre alunos, professores e pais. Deve ser um processo contínuo de investigação e diagnóstico. Precisa ser a práxis - ação-reflexão-ação buscando a emancipação dos sujeitos envolvidos. Tem o objetivo de acompanhar o pleno desenvolvimento do(a) aluno em sua totalidade.

IDENTIFICAÇÃO:

Aluno(a):

ASL

Nascimento: 18 / 07 / 91 Progressão Pós 1º Ciclo (Educação de Surdos) Turno: Matutino

Período da avaliação: meses/ano: setembro, outubro, novembro e dezembro /2003.

Frequência: Dias Letivos: 75 Comparecimentos: 69 Faltas 06 92 % Frequência

Professor(es): Marcia Almansa da Silva, Teresinha Ferrari Basso e Paulo Roberto Gauto.

RELATÓRIO DA TURMA ELABORADO PELO(S) PROFESSOR(ES):

Os alunos apresentam boa compreensão dos conceitos estudados, porém falta fazer relação do que aprenderam com a realidade, percebe-se este fato nas suas atitudes e nas falas. À medida que vão adquirindo um número maior de conceitos, parece terem dificuldade de reter na memória os primeiros assuntos estudados, lembrando apenas dos últimos, como se não houvesse a assimilação do conhecimento, apenas uma compreensão que se perdeu porque o aluno não fez uma ligação entre um assunto e outro. Acredita-se que seja um problema de ordem linguística, onde o surdo adquire os conceitos em Língua de Sinais, internaliza-os mas pelo pouco desenvolvimento da língua não estabelece as relações necessárias que se agravam ao ter que registrar na Língua Portuguesa que é diferente da LIBRAS. Conceitos de cálculo são compreendidos com facilidade através do uso de material concreto, mas ao necessitar usar estes conceitos nos problemas do cotidiano, o aluno encontra obstáculos de interpretação da Língua Escrita e de compreensão. Estes são pontos que dificultam o aprendizado de alunos surdos mesmo dentro de uma filosofia Freireana que busca partir o conhecimento da realidade que o aluno possui e com as mais variadas técnicas para facilitar a compreensão. São questões que merecem ser estudadas e aprofundadas para promover o desenvolvimento efetivo.

Em educação física foram realizadas atividades lúdicas e recreativas onde demonstraram na prática através de jogos, brincadeiras, imitações, noções de relacionamento, socialização, respeito as regras, espaço, limite, esquema corporal, exercícios posturais, de alongamento e aquecimento. Jogos e atividades pré-desportivas para vôlei, futsal e andebol com regras criadas e adaptadas pelo grupo objetivando a participação de todos.

Continuando a temática do ano, adolescência, foram trabalhados os seguintes assuntos:

- Alimentação saudável na adolescência;
- Interpretação de textos e problemas;
- A influência dos meios de comunicação social no comportamento dos adolescentes;
- Medidas de capacidade - litro e mililitro;
- Noção de frações;
- Construção de textos individuais e coletivos;
- Processo inverso das operações (reversibilidade - prova);
- Estruturação da Língua Portuguesa;
- Escrita dos números;
- Noção de divisão.

Nas aulas de LIBRAS foram trabalhadas as diversas áreas do conhecimento: Matemática, História, Geografia e Artes. Contação de histórias de diversos livros abordando o tema Criança e Adolescente - Direitos Sociais, piadas e ditado. Nova configuração de mãos, classificadores, expressão facial e corporal, jogo de memória, corpo humano, natureza e animais.

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO(A) ALUNO(A), INCLUINDO OS AVANÇOS E/OU DIFICULDADES EM CADA ÁREA E/OU DISCIPLINA:

Ed. física e Apresentou avanços no seu desempenho motor, esquema corporal e entendimento das orientações, ainda precisa avançar quanto a organização e relacionamento em grupo. Nas outras áreas do conhecimento tem boa compreensão dos temas trabalhados, avançou na interpretação da leitura e de problemas, mas ainda precisa de auxílio para realizar algumas atividades. Precisa ser estimulado a ler e escrever mais, para desenvolver mais vocabulário e exercitar a memorização. Escreve frases e pequenos textos com sentido, porém com equívocos de concordância e com falta de elementos que ligam as frases do texto. Usa palavras estudadas mas precisa de referências (palavras escritas no caderno, em cartazes) para copiar e montar seu texto. Consegue representar frações, compreende as noções de litro, mililitro, faz cálculos mentais, mas se sente mais seguro usando material concreto. Precisa exercitar mais a escrita e leitura dos números. **LIBRAS** - Precisa mais esforço, interesse, melhorar relacionamento com colegas e professor. Às vezes tem dúvida nas atividades, mas questiona o professor para resolver. Tem ideia, opinião própria, consegue explicar com exemplos, trocando ideias com os colegas. Avançou na aquisição de novos vocabulários, classificador, expressão facial, corporal e configuração de mãos.

Data 09/12/2003 Assinatura Legível dos Professores:

Jerônimo S. Rosso, Márcia Almança, Paulo Roberto Gauto.

OBSERVAÇÕES DO(A) ALUNO(A):

Data 10/12/03 Assinatura do(a) aluno(a):

OBSERVAÇÕES DO PAI E/OU DA MÃE OU RESPONSÁVEIS:

Eu gostaria que fosse falado mais de família, sobre droga e falar mais sobre Deus. Já temos que parabenizarmos todos os professores.

Data 10/12/03 Assinatura legível do pai e/ou da mãe ou responsáveis:

PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL SÃO CRISTOVÃO

DOCUMENTO DE AVALIAÇÃO DO(A) ALUNO(A) DO CURSO DE ENSINO
FUNDAMENTAL ORGANIZADO EM CICLOS

Aprovado pelos Pareceres N° 010/98 e N° 021/2000.

INTRODUÇÃO:

A avaliação deve estar pautada nas diretrizes do Projeto Político - Pedagógico que orienta a ação escolar. A avaliação deve ser a reflexão entre alunos, professores e pais. Deve ser um processo contínuo de investigação e diagnóstico. Precisa ser a práxis - ação-reflexão-ação buscando a emancipação dos sujeitos envolvidos. Tem o objetivo de acompanhar o pleno desenvolvimento do(a) aluno em sua totalidade.

IDENTIFICAÇÃO:

Aluno(a):

AS1

Nascimento: 18 / 07 / 91 Progressão Pós 1º Ciclo (Educação de Surdos) Turno: Matutino

Período da avaliação: meses/ano: setembro, outubro, novembro e dezembro/2002.

Frequência: Dias Letivos: 69 Comparecimentos: 65 Faltas 4 94 % Frequência

Professor(es): Silvana Aguiar dos Santos, Teresinha Ferrari Basso e Paulo Roberto Gauto.

RELATÓRIO DA TURMA ELABORADO PELO(S) PROFESSOR(ES):

Neste trimestre percebemos com relação ao grupo, uma motivação maior em participar das aulas, opinando com clareza sobre os assuntos trabalhados.

Há uma relação de transparência entre o grupo e os professores, inclusive exposições (de uma forma bastante simples), de idéias a respeito do desenvolvimento dos conteúdos trabalhados. O vocabulário em Língua de Sinais tem avançado, o que contribui significativamente na aprendizagem destes. Nas aulas de LIBRAS percebe-se a existência de níveis lingüísticos diferenciados. Alguns alunos apresentam conceitos mais amplos, enquanto outros entendem, mas por falta da língua não expõem suas opiniões.

Neste sentido está sendo trabalhado o seguinte: aprofundamento da LIBRAS. Relação família x escola. Vocabulário. Conceitos em Língua de Sinais. Classificadores. Responsabilidades da família. Direitos das crianças. Medidas de comprimento. Problemas de matemática envolvendo as quatro operações (com ajuda do professor e material concreto). Alfabeto. Contagem de números e sua escrita. Relação número x quantidade. História do dinheiro (resgate dos meios de produção já trabalhados). Gráficos e tabulações de dados (gastos da visita ao supermercado, organizado em sala de aula).

Para isso, foram utilizadas algumas estratégias como: fichas de leitura. Bingo envolvendo a escrita dos números. Construções de textos. Recortes. Colagens. Oficinas, em especial de matemática envolvendo simulação do mercadinho (discutindo questões de troco/moeda/valor do dinheiro). Histórias infantis e análise destas.

Tivemos como intencionalidade, reforçar a discussão/sistematização de alguns temas, como por exemplo, a falta de tempo dos pais em relação aos filhos e sua influência na qualidade de vida como exigência do mercado de trabalho, assim como, instigar os alunos a perceberem que não é só o trabalho remunerado que é "valioso", e sem extrapolar o entendimento para outros tipos deste (formal e informal).

Em educação física as atividades trabalhadas foram: Atividades e jogos recreativos, que envolvam os aspectos afetivos para melhorar o relacionamento entre alunos. Organização em grupos com n°s, linhas, cores, agilidade, lateralidade, limites, conceitos e noções de tempo (antes, depois, ontem, hoje). Espaço (na frente, atrás, encima, embaixo, por cima, por baixo, para cima para baixo). Atividades em circuito. Esquema corporal. Coordenação motora ampla e fina, utilizando balões, bolas e bastões. Jogos e atividades pré-desportivas para voleibol, basquete, futebol e ginástica.

AValiação DO DESENVOLVIMENTO DO(A) ALUNO(A), INCLUINDO OS AVANÇOS E/OU DIFICULDADES EM CADA ÁREA E/OU DISCIPLINA:

É um aluno que ainda está passando por um processo de adaptação ao novo ambiente escolar. Às vezes tem atitudes de provocação, com os colegas, mas está superando e avançando no relacionamento com o grupo. Parece ser resistente entre a participação de meninos e meninas nas brincadeiras, em sala de aula querendo muitas vezes definir o que é papel de menino e o que é de menina entrando em choque de opiniões com os colegas. Possui um vocabulário básico tanto em língua de sinais como em língua Portuguesa porém tem um interesse muito grande em estar aprofundando-o perguntando, questionando e relatando vivências pessoais com os temas trabalhados. Em determinados momentos erre com frequência na realização dos exercícios por querer terminar antes que o grupo e lhe falta atenção. Conhece números (a sua escrita precisa de auxílio do professor), realiza cálculos matemáticos envolvendo adição e subtração (sem reserva) de forma individual, lê palavras que são significativas para ele. Seu interesse em conhecer novas palavras o tem despertado para a leitura de novos materiais.

Jeremias Z. Barro, Silvana A. dos Santos, Paulo Roberto

OBSERVAÇÕES DO(A) ALUNO(A):

Data ____/____/____ Assinatura do(a) aluno(a):

OBSERVAÇÕES DO PAI E/OU DA MÃE OU RESPONSÁVEIS:

Data 12/12/08 Assinatura legível do pai e/ou da mãe ou responsáveis:

PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL SÃO CRISTOVÃO

DOCUMENTO DE AVALIAÇÃO DO(A) ALUNO(A) DO CURSO DE ENSINO
FUNDAMENTAL ORGANIZADO EM CICLOS

Aprovado pelos Pareceres Nº 010/98 e Nº 021/2000.

INTRODUÇÃO:

A avaliação deve estar pautada nas diretrizes do Projeto Político - Pedagógico que orienta a ação escolar. A avaliação deve ser a reflexão entre alunos, professores e pais. Deve ser um processo contínuo de investigação e diagnóstico. Precisa ser a práxis - ação-reflexão-ação buscando a emancipação dos sujeitos envolvidos. Tem o objetivo de acompanhar o pleno desenvolvimento do(a) aluno em sua totalidade.

IDENTIFICAÇÃO:

Aluno(a): AS 2
Nascimento: 20 / 03 / 93 Progressão Pós 1º Ciclo (Educação de Surdos) Turno: Matutino
Período da avaliação: meses/ano: Fevereiro, março, abril e maio /2003.
Frequência: Dias Letivos: 70 Comparecimentos: 70 Faltas 00 100 % Frequência
Professor(es): Marcia Almansa da Silva, Teresinha Ferrari Basso e Paulo Roberto Gauto.

RELATÓRIO DA TURMA ELABORADO PELO(S) PROFESSOR(ES):

O grupo é formado por crianças com idades entre 09 e 11 anos, mais 01 adolescente de 13. A maioria está frequentando a escola a mais de um ano. Porém entraram alunos provindos de outras turmas, alguns inclusive de outras escolas do Rio Grande do Sul. Estes alunos tem pouco conhecimento da Língua de Sinais porque estão adquirindo-a agora, em idade já avançada e precisam de uma atenção especial na hora da explanação dos assuntos. A diferença de Língua e de compreensão faz da turma um grupo que exige atividades diversificadas que possam atender tanto aqueles que já tem condições de aprofundar os conhecimentos, quanto os outros que estão no início do processo de aquisição de língua e desenvolvimento do pensamento. Para estes são oferecidas oficinas onde são trabalhadas as noções que ainda não tem domínio, porém, estes alunos novos apresentam muitas faltas que prejudicam o desenvolvimento das atividades.

O tema abordado neste trimestre refere-se à sexualidade no que diz respeito ao conhecimento do corpo, suas partes, do respeito ao seu próprio corpo e ao corpo do outro, das características físicas e psíquicas da adolescência levando-os a compreender que é uma fase normal de crescimento pela qual meninos e meninas passam para chegar a idade adulta, rompendo tabus criados socialmente a respeito desta fase. Conteúdos abordados:

- O corpo humano (masculino e feminino);
- A puberdade – crescimento e maturação dos órgãos;
- Adolescência – caracterização do adolescente, sentimentos e emoções;
- Organização familiar;
- Medidas de comprimento, peso, área;
- Cálculos – adição, subtração, e multiplicação;
- Escrita dos números;
- Leituras;
- Gramática LIBRAS/Português – estudo de vocabulário;
- Produção de textos, frases;
- Tipologia textual e partes do texto;
- Construção de livrinho sobre adolescência.
- Em Educação Física foram realizadas atividades lúdicas, recreativas, exercícios e expressão corporal que auxiliaram a construção de conhecimentos proporcionando aceitação e respeito pelo seu próprio corpo, o corpo do outro, as diferenças e limites de cada um. Jogos e atividades pré-desportivas para o volei bol, handebol e futebol.

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO(A) ALUNO(A), INCLUINDO OS AVANÇOS E/OU DIFICULDADES EM CADA ÁREA E/OU DISCIPLINA:

Na Educação Física, é solidária, participa de todas as atividades demonstrando interesse e atenção, tímida e dificilmente expõe idéias e opiniões. Consegue aceitar e respeitar regras e limites, tem bom relacionamento com o grupo.

Em LIBRAS, apresenta um vocabulário simples, avança no desenvolvimento dos classificadores, procura sinais novos, mas questiona pouco, demora na compreensão dos assuntos, precisa ser encorajada a participar e precisa desenvolver mais a expressão facial.

Na leitura, reconhece e compreende várias palavras estudadas e precisa do apoio da oralidade para decompor a palavra. Escreve frases e pequenos textos com ajuda da professora. Já percebe a necessidade de pontuação e de parágrafo na composição do texto. Escreve com troca de letras, outra característica da oralidade. Realiza operações de adição com reserva, subtração com empréstimo e multiplicação com um algarismo. Os temas abordados no trimestre foram compreendidos e assimilados pela aluna devido a sua participação e empenho nas aulas. A família está sempre presente em todas as atividades escolares demonstrando responsabilidade e compromisso com a aprendizagem da filha.

Data 11 / 06 / 2003 Assinatura Legível dos Professores:

Maírcia Almansa da Silva, Teresinha Z. Barro, Paulo Roberto Gato

OBSERVAÇÕES DO(A) ALUNO(A): Eu gosto da escola, meus amigos, os colegas (beijos dos amigos).

Data 12/06/03 Assinatura do(a) aluno(a):

OBSERVAÇÕES DO PAI E/OU DA MÃE OU RESPONSÁVEIS:

Os pais tem que participar mais nas aulas das alunas.

Data 7 / 7 / 003 Assinatura legível do pai e/ou da mãe ou responsáveis:

Aprovado pelos Pareceres N° 010/98 e N° 021/2000.

A avaliação deve estar pautada nas diretrizes do Projeto Político - Pedagógico que orienta a ação escolar. A avaliação deve ser a reflexão entre alunos, professores e pais. Deve ser um processo contínuo de investigação e diagnóstico. Precisa ser a práxis - ação-reflexão-ação buscando a emancipação dos sujeitos envolvidos. Tem o objetivo de acompanhar o pleno desenvolvimento do(a) aluno em sua totalidade.

Aluno(a): AS2
 Nascimento: 20/03/1993 Progressão Pós 1º Ciclo (Educação de Surdos) Turno: Matutino
 Período da avaliação: meses/ano: junho, julho e agosto /2003.
 Frequência: Dias Letivos: 57 Comparecimentos : 52 Faltas 05 91 % Frequência
 Professor(es): Marcia Almanisa da Silva, Teresinha Ferrari Basso e Paulo Roberto Gauto.

A turma tem demonstrado avanços quanto à participação em aula, a assiduidade (o número de faltas diminuiu), quanto ao desenvolvimento dos conceitos estudados e domínio das noções básicas como leitura e cálculos. Necessitam desenvolver mais a produção escrita pois apresentam uma construção muito simples e com pouca estrutura nas frases e textos.

Nas aulas de Educação Física o grupo é participativo, porém alguns se envolvem com mais interesse e entendimento que outros nos assuntos e atividades desenvolvidos, alguns precisam avançar quanto à socialização.

Dando continuidades ao assunto da adolescência, foram trabalhados os seguintes temas:

- Hormônios: mudanças provocadas no corpo, menstruação, órgãos genitais do homem e da mulher;
- Gravidez: métodos contraceptivos, como evitar a gravidez.
- Higiene do corpo
- Medidas de massa e de área;
- Horas e minutos;
- Comparação de preços;
- Cálculos com vírgula, adição, subtração com empréstimo, multiplicação com 2 números e início da noção de divisão.
- Construção de frases e textos com reestruturação;
- Escrita espontânea;
- Leitura e compreensão de texto e/ou fichas de vocabulário;
- Cartas e bilhetes, cartas enigmáticas;
- Contação de história.

Em LIBRAS trabalhou-se: comportamento cultural diferente, educação, limite, responsabilidade, atividade dinâmica, corpo humano, formas geométricas, blocos lógicos, número de ordem, classificadores, configurações, vocabulário, história, contação de livros com moral; LIBRAS (L-1 e L-2).

Em Educação Física foram realizadas atividades lúdicas, recreativas, desenvolvimento de noções de espaço, organização em grupo, ajuda mútua, dramatização, jogos imitativos e noção de partilha.

AValiação DO DESENVOLVIMENTO DO(A) ALUNO(A), INCLUINDO OS AVANÇOS E/OU DIFICULDADES EM CADA ÁREA E/OU DISCIPLINA:

Ed. física - Apresenta noção de esquema corporal, lateralidade, coordenação e intermediação, consegue organizar-se em grupo. Precisa continuar avançando quanto a socialização com o grupo. Nas áreas do conhecimento, percebe-se que a aluna avançou na compreensão dos temas trabalhados, na leitura e entendimento de textos. Suas produções escritas ainda são muito simples e resumidas a palavras principais, muitas vezes prejudicando o sentido das frases. Precisa de auxílio da professora na hora de escrever. Compreende horas e minutos com auxílio de materiais para compor o relógio. Realiza as quatro operações fazendo uso de material concreto. Nas aulas de LIBRAS, participa, tem avanços simples, precisa ter mais vontade e interesse nas atividades, tenta brincar livremente, Expressão forma geral, desenvolvimento profundo de atividades, mas é tímida, realiza atividades sozinho, fácil, não se relaciona com colegas, tem bom diálogo com as irmãs.

Terminha Z. Barros, Márcia Almansa da Silva, Paulo Roberto Gauto

OBSERVAÇÕES DO(A) ALUNO(A):

Data ____/____/____ Assinatura do(a) aluno(a):

OBSERVAÇÕES DO PAI E/OU DA MÃE OU RESPONSÁVEIS:

A aluna parou de ler e escrever mais

Data 16/09/2003 Assinatura legível do pai e/ou da mãe ou responsáveis:

PEFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL SÃO CRISTOVÃO

DOCUMENTO DE AVALIAÇÃO DO(A) ALUNO(A) DO CURSO DE ENSINO
FUNDAMENTAL ORGANIZADO EM CICLOS

Aprovado pelos Pareceres N° 010/98 e N° 021/2000.

INTRODUÇÃO:

A avaliação deve estar pautada nas diretrizes do Projeto Político - Pedagógico que orienta a ação escolar. A avaliação deve ser a reflexão entre alunos, professores e pais. Deve ser um processo contínuo de investigação e diagnóstico. Precisa ser a práxis - ação-reflexão-ação buscando a emancipação dos sujeitos envolvidos. Tem o objetivo de acompanhar o pleno desenvolvimento do(a) aluno em sua totalidade.

IDENTIFICAÇÃO:

Aluno(a): _____ AS2
Nascimento: 20/03/93 Progressão Pós 1º Ciclo (Educação de Surdos) Turno: Matutino
Período da avaliação: _____ meses/ano: setembro, outubro, novembro e dezembro /2003.
Frequência: Dias Letivos: 75 Comparecimentos: 71 Faltas 04 94 % Frequência
Professor(es): Marcia Almansa da Silva, Teresinha Ferrari Basso e Paulo Roberto Gauto.

RELATÓRIO DA TURMA ELABORADO PELO(S) PROFESSOR(ES):

Os alunos apresentam boa compreensão dos conceitos estudados, porém falta fazer relação do que aprenderam com a realidade, percebe-se este fato nas suas atitudes e nas falas. À medida que vão adquirindo um número maior de conceitos, parece terem dificuldade de reter na memória os primeiros assuntos estudados, lembrando apenas dos últimos, como se não houvesse a assimilação do conhecimento, apenas uma compreensão que se perdeu porque o aluno não fez uma ligação entre um assunto e outro. Acredita-se que seja um problema de ordem linguística, onde o surdo adquire os conceitos em Língua de Sinais, internaliza-os mas pelo pouco desenvolvimento da língua não estabelece as relações necessárias que se agravam ao ter que registrar na Língua Portuguesa que é diferente da LIBRAS. Conceitos de cálculo são compreendidos com facilidade através do uso de material concreto, mas ao necessitar usar estes conceitos nos problemas do cotidiano, o aluno encontra obstáculos de interpretação da Língua Escrita e de compreensão. Estes são pontos que dificultam o aprendizado de alunos surdos mesmo dentro de uma filosofia Freireana que busca partir o conhecimento da realidade que o aluno possui e com as mais variadas técnicas para facilitar a compreensão. São questões que merecem ser estudadas e aprofundadas para promover o desenvolvimento efetivo.

Em educação física foram realizadas atividades lúdicas e recreativas onde demonstraram na prática através de jogos, brincadeiras, imitações, noções de relacionamento, socialização, respeito as regras, espaço, limite, esquema corporal, exercícios posturais, de alongamento e aquecimento. Jogos e atividades pré-desportivas para vôlei, futsal e andebol com regras criadas e adaptadas pelo grupo objetivando a participação de todos.

Continuando a temática do ano, adolescência, foram trabalhados os seguintes assuntos:

- Alimentação saudável na adolescência;
- Interpretação de textos e problemas;
- A influência dos meios de comunicação social no comportamento dos adolescentes;
- Medidas de capacidade – litro e mililitro;
- Noção de frações;
- Construção de textos individuais e coletivos;
- Processo inverso das operações (reversibilidade - prova);
- Estruturação da Língua Portuguesa;
- Escrita dos números;
- Noção de divisão.

Nas aulas de LIBRAS foram trabalhadas as diversas áreas do conhecimento: Matemática, História, Geografia e Artes. Contação de histórias de diversos livros abordando o tema Criança e Adolescente – Direitos Sociais, piadas e ditado. Nova configuração de mãos, classificadores, expressão facial e corporal, jogo de memória, corpo humano, natureza e animais.

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO(A) ALUNO(A), INCLUINDO OS AVANÇOS E/OU DIFICULDADES EM CADA ÁREA E/OU DISCIPLINA:

Ed. física e Apresenta avanços significativos quanto a participação, empenhamento e compreensão dos conteúdos desenvolvidos. Precisa continuar avançando quanto ao desenvolvimento psiquemotor, afetivo e motor. Nas outras áreas, a aluna compreende os temas estudados, mas precisa ser estimulada para participar com opiniões. Produz pequenos textos que por falta de um vocabulário maior em Língua Portuguesa, resume em poucas palavras, necessitando de ajuda da professora para construir as ideias. Precisa ler mais para adquirir vocabulário. Reconhece as palavras estudadas no momento, mas esquece do vocabulário estudado anteriormente. Precisa exercitar a escuta dos números. Precisa de apoio para interpretar o que lê. Realiza operações de adição, subtração com empréstimo, multiplicação com dois números e divisão simples, utilizando material concreto. Consegue representar frações através de desenho e números, reconhece horas e minutos e compreende a noção de litro e mililitro. **LIBRAS** - É uma aluna tímida, falta coragem para participar, mesmo com dúvidas deixa de perguntar, atrapalhado, um pouco de desenvolvimento. Demonstra entender vocabulário novo, mas não consegue fazer relação, precisa avançar quanto a conhecimentos gerais. Tem pouca expressão facial e corporal, classificadores, configurações da mão.

Data 09 / 12 / 2003 Assinatura Legível dos Professores:

Teremina Z. Basso, Márcia Silva, Paulo Roberto Gauto.

OBSERVAÇÕES DO(A) ALUNO(A):

Data ____ / ____ / ____ Assinatura do(a) aluno(a):

OBSERVAÇÕES DO PAI E/OU DA MÃE OU RESPONSÁVEIS:

Data 09 / 12 / 2003 Assinatura legível do pai e/ou da mãe ou responsáveis: _____

PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL SÃO CRISTOVÃO

DOCUMENTO DE AVALIAÇÃO DO(A) ALUNO(A) DO CURSO DE ENSINO
FUNDAMENTAL ORGANIZADO EM CICLOS

Aprovado pelos Pareceres Nº 010/98 e Nº 021/2000.

INTRODUÇÃO:

A avaliação deve estar pautada nas diretrizes do Projeto Político - Pedagógico que orienta a ação escolar. A avaliação deve ser a reflexão entre alunos, professores e pais. Deve ser um processo contínuo de investigação e diagnóstico. Precisa ser a práxis - ação-reflexão-ação buscando a emancipação dos sujeitos envolvidos. Tem o objetivo de acompanhar o pleno desenvolvimento do(a) aluno em sua totalidade.

IDENTIFICAÇÃO:

Aluno(a): _____ AS2
Nascimento: 20/04/98 Progressão Pós 1º Ciclo (Educação de Surdos) Turno: Matutino
Período da avaliação: _____ meses/ano: setembro, outubro, novembro e dezembro/2002.
Frequência: Dias Letivos: 69 Comparecimentos: 68 Faltas 1 100 % Frequência
Professor(es): Silvana Aguiar dos Santos, Teresinha Ferrari Basso e Paulo Roberto Gauto.

RELATÓRIO DA TURMA ELABORADO PELO(S) PROFESSOR(ES):

Neste trimestre percebemos com relação ao grupo, uma motivação maior em participar das aulas, opinando com clareza sobre os assuntos trabalhados.

Há uma relação de transparência entre o grupo e os professores, inclusive exposições (de uma forma bastante simples), de idéias a respeito do desenvolvimento dos conteúdos trabalhados. O vocabulário em Língua de Sinais tem avançado, o que contribui significativamente na aprendizagem destes. Nas aulas de LIBRAS percebe-se a existência de níveis lingüísticos diferenciados. Alguns alunos apresentam conceitos mais amplos, enquanto outros entendem, mas por falta da língua não expõem suas opiniões.

Neste sentido está sendo trabalhado o seguinte: aprofundamento da LIBRAS. Relação família x escola. Vocabulário. Conceitos em Língua de Sinais. Classificadores. Responsabilidades da família. Direitos das crianças. Medidas de comprimento. Problemas de matemática envolvendo as quatro operações (com ajuda do professor e material concreto). Alfabeto. Contagem de números e sua escrita. Relação número x quantidade. História do dinheiro (resgate dos meios de produção já trabalhados). Gráficos e tabulações de dados (gastos da visita ao supermercado, organizado em sala de aula).

Para isso, foram utilizadas algumas estratégias como: fichas de leitura. Bingo envolvendo a escrita dos números. Construções de textos. Recortes. Colagens. Oficinas, em especial de matemática envolvendo simulação do mercadinho (discutindo questões de troco/moeda/valor do dinheiro). Histórias infantis e análise destas.

Tivemos como intencionalidade, reforçar a discussão/sistematização de alguns temas, como por exemplo, a falta de tempo dos pais em relação aos filhos e sua influência na qualidade de vida como exigência do mercado de trabalho, assim como, instigar os alunos a perceberem que não é só o trabalho remunerado que é "valioso", e sem extrapolar o entendimento para outros tipos deste (formal e informal).

Em educação física as atividades trabalhadas foram: Atividades e jogos recreativos, que envolvam os aspectos afetivos para melhorar o relacionamento entre alunos. Organização em grupos com n^{os}, linhas, cores, agilidade, lateralidade, limites, conceitos e noções de tempo (antes, depois, ontem, hoje). Espaço (na frente, atrás, encima, embaixo, por cima, por baixo, para cima para baixo). Atividades em circuito. Esquema corporal. Coordenação motora ampla e fina, utilizando balões, bolas e bastões. Jogos e atividades pré-desportivas para voleibol, basquete, futebol e ginástica.

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO(A) ALUNO(A), INCLUINDO OS AVANÇOS E/OU DIFICULDADES EM CADA ÁREA E/OU DISCIPLINA:

Esta aluna tem avançado seu vocabulário tanto em língua de Sinais como em língua Portuguesa aos poucos. Percebemos que a mesma é bastante tímida e participa pouco em sala de aula visto ser o seu primeiro contato com pessoas surdas fora da sua casa, a qual ainda não está adaptada. Nas brincadeiras simuladas na hora do recreio, nota-se um envolvimento maior com uso da língua de Sinais porém as vezes sente-se deslocada dificultando sua organização em grupo, o que também observa-se nas aulas de Educação Física. Com o auxílio do professor está compreendendo a relação número x quantidade, espaço e localização, cálculos envolvendo adição e subtração, diferentes etapas da vida, tipos de trabalhos entre outros. É muito importante que a família continue estimulando-a a fim de que seu conhecimento avance e a mesma sinta-se mais segura em expor sua opinião perante ao grupo. Silvana A. dos Santos. Teresinha F. Barros, Paulo Roberto Gesto

OBSERVAÇÕES DO(A) ALUNO(A):

Data ____/____/____ Assinatura do(a) aluno(a):

OBSERVAÇÕES DO PAI E/OU DA MÃE OU RESPONSÁVEIS:

Data 13/12/00 Assinatura legível do pai e/ou da mãe ou responsáveis:

PEFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL SÃO CRISTOVÃO

DOCUMENTO DE AVALIAÇÃO DO(A) ALUNO(A) DO CURSO DE ENSINO
FUNDAMENTAL ORGANIZADO EM CICLOS

Aprovado pelos Pareceres Nº 010/98 e Nº 021/2000.

INTRODUÇÃO:

A avaliação deve estar pautada nas diretrizes do Projeto Político - Pedagógico que orienta a ação escolar. A avaliação deve ser a reflexão entre alunos, professores e pais. Deve ser um processo contínuo de investigação e diagnóstico. Precisa ser a práxis - ação-reflexão-ação buscando a emancipação dos sujeitos envolvidos. Tem o objetivo de acompanhar o pleno desenvolvimento do(a) aluno em sua totalidade.

IDENTIFICAÇÃO:

Aluno(a): AS5
Nascimento: 07/01/92 Progressão Pós 1º Ciclo (Educação de Surdos) Turno: Matutino
Período da avaliação: meses/ano: setembro, outubro, novembro e dezembro /2003.
Frequência: Dias Letivos: 75 Comparecimentos: 65 Faltas 10 86 % Frequência
Professor(es): Marcia Almansa da Silva, Teresinha Ferrari Basso e Paulo Roberto Gauto.

RELATÓRIO DA TURMA ELABORADO PELO(S) PROFESSOR(ES):

Os alunos apresentam boa compreensão dos conceitos estudados, porém falta fazer relação do que aprenderam com a realidade, percebe-se este fato nas suas atitudes e nas falas. À medida que vão adquirindo um número maior de conceitos, parece terem dificuldade de reter na memória os primeiros assuntos estudados, lembrando apenas dos últimos, como se não houvesse a assimilação do conhecimento, apenas uma compreensão que se perdeu porque o aluno não fez uma ligação entre um assunto e outro. Acredita-se que seja um problema de ordem linguística, onde o surdo adquire os conceitos em Língua de Sinais, internaliza-os mas pelo pouco desenvolvimento da língua não estabelece as relações necessárias que se agravam ao ter que registrar na Língua Portuguesa que é diferente da LIBRAS. Conceitos de cálculo são compreendidos com facilidade através do uso de material concreto, mas ao necessitar usar estes conceitos nos problemas do cotidiano, o aluno encontra obstáculos de interpretação da Língua Escrita e de compreensão. Estes são pontos que dificultam o aprendizado de alunos surdos mesmo dentro de uma filosofia Freireana que busca partir o conhecimento da realidade que o aluno possui e com as mais variadas técnicas para facilitar a compreensão. São questões que merecem ser estudadas e aprofundadas para promover o desenvolvimento efetivo.

Em educação física foram realizadas atividades lúdicas e recreativas onde demonstraram na prática através de jogos, brincadeiras, imitações, noções de relacionamento, socialização, respeito as regras, espaço, limite, esquema corporal, exercícios posturais, de alongamento e aquecimento. Jogos e atividades pré desportivas para volei, futsal e andebol com regras criadas e adaptadas pelo grupo objetivando a participação de todos.

Continuando a temática do ano, adolescência, foram trabalhados os seguintes assuntos:

- Alimentação saudável na adolescência;
- Interpretação de textos e problemas;
- A influência dos meios de comunicação social no comportamento dos adolescentes;
- Medidas de capacidade - litro e mililitro;
- Noção de frações;
- Construção de textos individuais e coletivos;
- Processo inverso das operações (reversibilidade - prova);
- Estruturação da Língua Portuguesa;
- Escrita dos números;
- Noção de divisão.

Nas aulas de LIBRAS foram trabalhadas as diversas áreas do conhecimento: Matemática, História, Geografia e Artes. Contação de histórias de diversos livros abordando o tema Criança e Adolescente - Direitos Sociais, piadas e ditado. Nova configuração de mãos, classificadores, expressão facial e corporal, jogo de memória, corpo humano, natureza e animais.

AValiação do desenvolvimento do (A) ALUNO(A), INCLUINDO OS AVANÇOS E/OU DIFICULDADES EM CADA ÁREA E/OU DISCIPLINA:

Ed. física - Avança quanto a aprendizagem, desenvolvimento aptidão cognitiva e motor. Consegue organizar-se em grupo e tem boa compreensão do que é desenvolvido. Nas outras áreas do conhecimento mostra-se uma aluna responsável, estudiosa, avançando gradativamente na compreensão e assimilação dos assuntos. Consegue estabelecer relações entre os temas estudados através da LIBRAS. Na língua Portuguesa, lê o vocabulário trabalhado no momento, mas precisa de ajuda para compreender e interpretar o que lê. Necessita ser estimulada a ler mais e escrever, registrando as ideias e aumentando o vocabulário. Compreendeu as noções de litro e mililitro, faz representação de frações, realiza cálculos de divisão e multiplicação com auxílio de material concreto. Precisa exercitar a escrita dos números. LIBRAS - Tem ideia própria, consegue trocar conhecimento com o grupo e professor. Entende as explicações com facilidade e consegue ajudar os colegas. Avança quanto ao interesse, esforço e atenção, precisa continuar-se esforçando. Tem bom conhecimento geral, vocabulário conceitual, classificadores, configuração de mãos e expressão facial e corporal.

DATA 09/12/2003 Assinatura legível dos professores:

Jurinha Z. Barro, Márcia Ailva, Paul Roberto Augusto.

OBSERVAÇÕES DO (A) ALUNO(A):

Data ____/____/____ Assinatura do(a) aluno(a):

OBSERVAÇÕES DO PAI E OU DA MÃE OU RESPONSÁVEIS:

Data ____/____/____ Assinatura legível do pai e/ou da mãe ou responsáveis:

PEFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL SÃO CRISTOVÃO

DOCUMENTO DE AVALIAÇÃO DO(A) ALUNO(A) DO CURSO DE ENSINO
FUNDAMENTAL ORGANIZADO EM CICLOS

Aprovado pelos Pareceres Nº 010/98 e Nº 021/2000.

INTRODUÇÃO:

A avaliação deve estar pautada nas diretrizes do Projeto Político - Pedagógico que orienta a ação escolar. A avaliação deve ser a reflexão entre alunos, professores e pais. Deve ser um processo contínuo de investigação e diagnóstico. Precisa ser a práxis - ação-reflexão-ação buscando a emancipação dos sujeitos envolvidos. Tem o objetivo de acompanhar o pleno desenvolvimento do(a) aluno em sua totalidade.

IDENTIFICAÇÃO:

Aluno(a): ASS
Nascimento: 07/01/1992 Progressão Pós 1º Ciclo (Educação de Surdos) Turno: Matutino
Período da avaliação: meses/ano: junho, julho e agosto /2003.
Frequência: Dias Letivos: 57 Comparecimentos: 54 Faltas 03 94 % Frequência
Professor(es): Marcia Almança da Silva, Teresinha Ferrari Basso e Paulo Roberto Gauto.

RELATÓRIO DA TURMA ELABORADO PELO(S) PROFESSOR(ES):

A turma tem demonstrado avanços quanto à participação em aula, a assiduidade (o número de faltas diminuiu), quanto ao desenvolvimento dos conceitos estudados e domínio das noções básicas como leitura e cálculos. Necessitam desenvolver mais a produção escrita pois apresentam uma construção muito simples e com pouca estrutura nas frases e textos.

Nas aulas de Educação Física o grupo é participativo, porém alguns se envolvem com mais interesse e entendimento que outros nos assuntos e atividades desenvolvidos, alguns precisam avançar quanto à socialização.

Dando continuidades ao assunto da adolescência, foram trabalhados os seguintes temas:

- Hormônios: mudanças provocadas no corpo, menstruação, órgãos genitais do homem e da mulher;
- Gravidez: métodos contraceptivos, como evitar a gravidez.
- Higiene do corpo
- Medidas de massa e de área;
- Horas e minutos;
- Comparação de preços;
- Cálculos com vírgula, adição, subtração com empréstimo, multiplicação com 2 números e início da noção de divisão.
- Construção de frases e textos com reestruturação;
- Escrita espontânea;
- Leitura e compreensão de texto e/ou fichas de vocabulário;
- Cartas e bilhetes, cartas enigmáticas;
- Contação de história.

Em LIBRAS trabalhou-se: comportamento cultural diferente, educação, limite, responsabilidade, atividade dinâmica, corpo humano, formas geométricas, blocos lógicos, número de ordem, classificadores, configurações, vocabulário, história, contação de livros com moral; LIBRAS (L-1 e L-2).

Em Educação Física foram realizadas atividades lúdicas, recreativas, desenvolvimento de noções de espaço, organização em grupo, ajuda mútua, dramatização, jogos imitativos e noção de partilha.

AValiação DO DESENVOLVIMENTO DO(A) ALUNO(A), INCLUINDO OS AVANÇOS E/OU DIFICULDADES EM CADA ÁREA E/OU DISCIPLINA:

Ed. física e É uma aluna interessada, participa de todas as atividades. Tem noção de esquema corporal, lateralidade, espaço temporal. Consegue organizar-se em grupo.

Nas demais áreas do conhecimento, avançou na leitura e produção escrita, tendo mais segurança e escreve diálogos mais longos. Utiliza o vocabulário estudado nos seus textos. Suas produções tem sentido, porém precisa desenvolver os conceitos de parágrafo, uso de maiúsculas e regras de pontuação. Melhorou sua compreensão na leitura ampliando seu conhecimento nos temas trabalhados. Realiza as quatro operações com auxílio de materiais concretos, precisando de ajuda para interpretar problemas. Compreendeu a noção de horas, minutos, medidas de área e volume. Observa-se que faz uso do conhecimento adquirido na sua vida, mudando hábitos e atitudes nas relações. Nas aulas de Línguas, participa, precisa ler e ler mais, vontade e interesse na aula, avança no conhecimento, nas atividades, na aprendizagem adquirida, tem vontade de aprender sobre sua própria vida (corpo humano) estudo, tem desenvolvimento profundo de línguas, amplificadores, configurações, vocabulário, quando dúvida tem pergunta para o professor. Bom, Expressões de forma geral.

Teresinha Z. Barro, Márcia Almansa da Silva, Paulo Roberto Torgato

OBSERVAÇÕES DO(A) ALUNO(A):

Data ____/____/____ Assinatura do(a) aluno(a):

OBSERVAÇÕES DO PAI E/OU DA MÃE OU RESPONSÁVEIS:

A ASS é uma pessoa nervosa na hora de fazer o trabalho, mas quando vê televisão e faz o trabalho ao mesmo tempo.

Data 16/09/2003 Assinatura legível do pai e/ou da mãe ou responsáveis:

PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL SÃO CRISTOVÃO

DOCUMENTO DE AVALIAÇÃO DO(A) ALUNO(A) DO CURSO DE ENSINO
FUNDAMENTAL ORGANIZADO EM CICLOS

Aprovado pelos Pareceres Nº 010/98 e Nº 021/2000.

INTRODUÇÃO:

A avaliação deve estar pautada nas diretrizes do Projeto Político - Pedagógico que orienta a ação escolar. A avaliação deve ser a reflexão entre alunos, professores e pais. Deve ser um processo contínuo de investigação e diagnóstico. Precisa ser a práxis - ação-reflexão-ação buscando a emancipação dos sujeitos envolvidos. Tem o objetivo de acompanhar o pleno desenvolvimento do(a) aluno em sua totalidade.

IDENTIFICAÇÃO:

Aluno(a): _____ **AS5**
Nascimento: 07/01/1992 Progressão Pós 1º Ciclo (Educação de Surdos) Turno: Matutino.
Período da avaliação: _____ meses/ano: Fevereiro, março, abril e maio /2003.
Frequência: Dias Letivos: 70 Comparecimentos : 70 Faltas 00 100 % Frequência
Professor(es): Marcia Almansa da Silva, Teresinha Ferrari Basso e Paulo Roberto Gauto.

RELATÓRIO DA TURMA ELABORADO PELO(S) PROFESSOR(ES):

O grupo é formado por crianças com idades entre 09 e 11 anos, mais 01 adolescente de 13. A maioria está frequentando a escola a mais de um ano. Porém entraram alunos provindos de outras turmas, alguns inclusive de outras escolas do Rio Grande do Sul. Estes alunos tem pouco conhecimento da Língua de Sinais porque estão adquirindo-a agora, em idade já avançada e precisam de uma atenção especial na hora da explanação dos assuntos. A diferença de Língua e de compreensão faz da turma um grupo que exige atividades diversificadas que possam atender tanto aqueles que já tem condições de aprofundar os conhecimentos, quanto os outros que estão no início do processo de aquisição de língua e desenvolvimento do pensamento. Para estes são oferecidas oficinas onde são trabalhadas as noções que ainda não tem domínio, porém, estes alunos novos apresentam muitas faltas que prejudicam o desenvolvimento das atividades.

O tema abordado neste trimestre refere-se à sexualidade no que diz respeito ao conhecimento do corpo, suas partes, do respeito ao seu próprio corpo e ao corpo do outro, das características físicas e psíquicas da adolescência levando-os a compreender que é uma fase normal de crescimento pela qual meninos e meninas passam para chegar a idade adulta, rompendo tabus criados socialmente a respeito desta fase. Conteúdos abordados:

- O corpo humano (masculino e feminino);
- A puberdade – crescimento e maturação dos órgãos;
- Adolescência – caracterização do adolescente, sentimentos e emoções;
- Organização familiar;
- Medidas de comprimento, peso, área;
- Cálculos – adição, subtração, e multiplicação;
- Escrita dos números;
- Leituras;
- Gramática LIBRAS/Português – estudo de vocabulário;
- Produção de textos, frases;
- Tipologia textual e partes do texto;
- Construção de livrinho sobre adolescência.
- Em Educação Física foram realizadas atividades lúdicas, recreativas, exercícios e expressão corporal que auxiliaram a construção de conhecimentos proporcionando aceitação e respeito pelo seu próprio corpo, o corpo do outro, as diferenças e limites de cada um. Jogos e atividades pré-desportivas para o volei bol, handebol e futebol.

AValiação DO DESENVOLVIMENTO DO(A) ALUNO(A), INCLUINDO OS AVANÇOS E/OU DIFICULDADES EM CADA ÁREA E/OU DISCIPLINA:

Na Educação Física, é participativa, envolve-se em todas as atividades com interesse e atenção. consegue entender o que está sendo exposto, participando das temáticas com idéias e opiniões.

Em LIBRAS apresenta um vocabulário simples, tem interesse de aprender sinais novos, desenvolveu a noção dos classificadores, tem pouca expressão facial e corporal. É participativa, tem opinião própria e troca informação com os colegas. Compreende noções simples, mas precisa aprofundar os conceitos.

Nas outras áreas de conhecimento demonstra avanços significativos: lê frases e pequenos textos, escreve suas idéias em textos curtos, apenas com as palavras mais significativas, mas com sentido. Realiza cálculos de adição, subtração com reserva e empréstimo, cálculos de multiplicação com ábaco e interpreta problemas com ajuda. Tem boa compreensão das noções estudadas, demonstrando compreender as etapas do desenvolvimento humano e as características da adolescência. Percebe também as partes do corpo e as transformações da puberdade.

Data 11 / 06 / 2003 Assinatura Legível dos Professores:

Márcia Amanda da Silva, Teresinha Z. Barro, Paul Roberto Grito

OBSERVAÇÕES DO(A) ALUNO(A): Eu amo a escola de surdos, os amigos.
Beijos!

Data 12 / 06 / 03 Assinatura do(a) aluno(a):

OBSERVAÇÕES DO PAI E/OU DA MÃE OU RESPONSÁVEIS:

Data / / Assinatura legível do pai e/ou da mãe ou responsáveis:

PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL SÃO CRISTOVÃO

DOCUMENTO DE AVALIAÇÃO DO(A) ALUNO(A) DO CURSO DE ENSINO
FUNDAMENTAL ORGANIZADO EM CICLOS

Aprovado pelos Pareceres Nº 010/98 e Nº 021/2000.

INTRODUÇÃO:

A avaliação deve estar pautada nas diretrizes do Projeto Político - Pedagógico que orienta a ação escolar. A avaliação deve ser a reflexão entre alunos, professores e pais. Deve ser um processo contínuo de investigação e diagnóstico. Precisa ser a práxis - ação-reflexão-ação buscando a emancipação dos sujeitos envolvidos. Tem o objetivo de acompanhar o pleno desenvolvimento do(a) aluno em sua totalidade.

IDENTIFICAÇÃO:

Aluno(a): _____ DS 9
Nascimento: 28/03/92 Progressão Pós 1º Ciclo (Educação de Surdos) Turno: Matutino
Período da avaliação: _____ meses/ano: Fevereiro, março, abril e maio /2003.
Frequência: Dias Letivos: 70 Comparecimentos: 65 Faltas 05 92 % Frequência
Professor(es): Marcia Almansa da Silva, Teresinha Ferrari Basso e Paulo Roberto Gauto.

RELATÓRIO DA TURMA ELABORADO PELO(S) PROFESSOR(ES):

O grupo é formado por crianças com idades entre 09 e 11 anos, mais 01 adolescente de 13. A maioria está frequentando a escola a mais de um ano. Porém entraram alunos provindos de outras turmas, alguns inclusive de outras escolas do Rio Grande do Sul. Estes alunos tem pouco conhecimento da Língua de Sinais porque estão adquirindo-a agora, em idade já avançada e precisam de uma atenção especial na hora da explanação dos assuntos. A diferença de Língua e de compreensão faz da turma um grupo que exige atividades diversificadas que possam atender tanto aqueles que já tem condições de aprofundar os conhecimentos, quanto os outros que estão no início do processo de aquisição de língua e desenvolvimento do pensamento. Para estes são oferecidas oficinas onde são trabalhadas as noções que ainda não tem domínio, porém, estes alunos novos apresentam muitas faltas que prejudicam o desenvolvimento das atividades.

O tema abordado neste trimestre refere-se à sexualidade no que diz respeito ao conhecimento do corpo, suas partes, do respeito ao seu próprio corpo e ao corpo do outro, das características físicas e psíquicas da adolescência levando-os a compreender que é uma fase normal de crescimento pela qual meninos e meninas passam para chegar a idade adulta, rompendo tabus criados socialmente a respeito desta fase. Conteúdos abordados:

- O corpo humano (masculino e feminino);
- A puberdade – crescimento e maturação dos órgãos;
- Adolescência – caracterização do adolescente, sentimentos e emoções;
- Organização familiar;
- Medidas de comprimento, peso, área;
- Cálculos – adição, subtração, e multiplicação;
- Escrita dos números;
- Leituras;
- Gramática LIBRAS/Português – estudo de vocabulário;
- Produção de textos, frases;
- Tipologia textual e partes do texto;
- Construção de livrinho sobre adolescência.
- Em Educação Física foram realizadas atividades lúdicas, recreativas, exercícios e expressão corporal que auxiliaram a construção de conhecimentos proporcionando aceitação e respeito pelo seu próprio corpo, o corpo do outro, as diferenças e limites de cada um. Jogos e atividades pré-desportivas para o volei bol, handebol e futebol.

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO(A) ALUNO(A), INCLUINDO OS AVANÇOS E/OU DIFICULDADES EM CADA ÁREA E/OU DISCIPLINA:

Na Educação Física, participa de todas as atividades desenvolvidas com o grupo. Tem bom relacionamento, aceita e respeita as regras propostas. Tem dificuldade em concentrar-se e, conseqüentemente, em entender o que está sendo exposto. Em LIBRAS, apresenta um vocabulário simples, usa classificações, mas tem dificuldade de entender alguns conceitos mais profundos. É distraído e perde atenção conversando com colegas.

Nas outras áreas do conhecimento, demonstra avanços, embora tenha um ritmo mais lento de aprendizagem, necessitando atenção especial e a retomada das noções de diversas formas e com auxílio de materiais concretos: está produzindo pequenos textos, ainda fragmentados, escrevendo as palavras mais importantes, porém suas produções são compostas de sentido e referem-se ao tema estudado. Percebe-se que compreende os assuntos tratados ao expor suas idéias e opiniões, porém quando explica conceitos mais profundos, tem dificuldade de organizar o pensamento para falar. Avançou na compreensão de cálculo, realizando operações de adição com reserva, subtração com empréstimo e multiplicação simples, fazendo uso de álgebra. É um aluno que tem consciência das suas limitações e procura se esforçar, estuda em casa, participa das aulas e consegue reter noções a curto prazo, mas precisa desenvolver a memória de longo prazo para assimilar as informações recebidas.

Data 11/06/2003 Assinatura Legível dos Professores:

Márcia Almansa da Silva, Terinha Z. Barros, Aurb. Roberto Gato

OBSERVAÇÕES DO(A) ALUNO(A):

Percebo o aluno, tem avanços, mas a escrita e o estudo. Os colegas são amigos. Os professores têm libras. Na aula, precisa aprender tudo.

Data 12/06/03 Assinatura do(a) aluno(a):

OBSERVAÇÕES DO PAI E/OU DA MÃE OU RESPONSÁVEIS:

É também percebo que o aluno tem altos e baixos, esquece as coisas muito fácil, é muito distraído, já chamei atenção dele, mas não sei o que fazer pra ele mudar.

Data / / Assinatura legível do pai e/ou da mãe ou responsáveis:

PEFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL SÃO CRISTOVÃO

DOCUMENTO DE AVALIAÇÃO DO(A) ALUNO(A) DO CURSO DE ENSINO
FUNDAMENTAL ORGANIZADO EM CICLOS

Aprovado pelos Pareceres Nº 010/98 e Nº 021/2000.

INTRODUÇÃO:

A avaliação deve estar pautada nas diretrizes do Projeto Político - Pedagógico que orienta a ação escolar. A avaliação deve ser a reflexão entre alunos, professores e pais. Deve ser um processo contínuo de investigação e diagnóstico. Precisa ser a práxis - ação-reflexão-ação buscando a emancipação dos sujeitos envolvidos. Tem o objetivo de acompanhar o pleno desenvolvimento do(a) aluno em sua totalidade.

IDENTIFICAÇÃO:

Aluno(a): AS9
Nascimento: 28/03/1992 Progressão Pós 1º Ciclo (Educação de Surdos) Turno: Matutino
Período da avaliação: meses/ano: junho, julho e agosto /2003.
Frequência: Dias Letivos: 57 Comparecimentos: 50 Faltas 07 87 % Frequência
Professor(es): Marcia Almansa da Silva, Teresinha Ferrari Basso e Paulo Roberto Gauto.

RELATÓRIO DA TURMA ELABORADO PELO(S) PROFESSOR(ES):

A turma tem demonstrado avanços quanto à participação em aula, a assiduidade (o número de faltas diminuiu), quanto ao desenvolvimento dos conceitos estudados e domínio das noções básicas como leitura e cálculos. Necessitam desenvolver mais a produção escrita pois apresentam uma construção muito simples e com pouca estrutura nas frases e textos.

Nas aulas de Educação Física o grupo é participativo, porém alguns se envolvem com mais interesse e entendimento que outros nos assuntos e atividades desenvolvidos, alguns precisam avançar quanto à socialização.

Dando continuidades ao assunto da adolescência, foram trabalhados os seguintes temas:

- Hormônios: mudanças provocadas no corpo, menstruação, órgãos genitais do homem e da mulher;
- Gravidez: métodos contraceptivos, como evitar a gravidez.
- Higiene do corpo
- Medidas de massa e de área;
- Horas e minutos;
- Comparação de preços;
- Cálculos com vírgula, adição, subtração com empréstimo, multiplicação com 2 números e início da noção de divisão.
- Construção de frases e textos com reestruturação;
- Escrita espontânea;
- Leitura e compreensão de texto e/ou fichas de vocabulário;
- Cartas e bilhetes, cartas enigmáticas;
- Contação de história.

Em LIBRAS trabalhou-se: comportamento cultural diferente, educação, limite, responsabilidade, atividade dinâmica, corpo humano, formas geométricas, blocos lógicos, número de ordem, classificadores, configurações, vocabulário, história, contação de livros com moral; LIBRAS (L-1 e L-2).

Em Educação Física foram realizadas atividades lúdicas, recreativas, desenvolvimento de noções de espaço, organização em grupo, ajuda mútua, dramatização, jogos imitativos e noção de partilha.

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO(A) ALUNO(A), INCLUINDO OS AVANÇOS E/OU DIFICULDADES EM CADA ÁREA E/OU DISCIPLINA:

Ed. física precisa continuar avançando quanto a atenção e concentração pois ainda distrai-se com facilidade. Apresentou avanços quanto ao entendimento de esquema corporal, noção de espaço, limite e coordenação motora. É participativo.

Nas demais áreas do conhecimento, demonstra esforço e interesse nas aulas. Avançou quanto à leitura e produção escrita: utiliza as palavras estudadas no seu texto com sentido. Escreve os fatos cronologicamente (início - meio e fim), situa o tempo e o espaço dos acontecimentos. Está mais seguro e consegue produzir mais. Precisa desenvolver as regras de pontuação e o uso do parágrafo. Demonstra compreender os assuntos estudados utilizando o que aprendeu na sua vivência diária e nas participações em aula. Compreende as quatro operações com auxílio de material concreto para realizar cálculos e resolver problemas. Compreendeu a noção de horas e minutos. É responsável com suas tarefas e materiais escolares. Envolve-se em pequenos conflitos e provocações com outros meninos da turma, prejudicando sua atenção em aula. Participa, mas precisa mais atenção na aula, perde as discussões porque sonha, falta entender melhor atividades e lições, teve avanços simples, tem vontade e interesse pela aprendizagem na aula de lições, vocabulário, classificadores, configuração básica, tem pouca responsabilidade, na escola, às vezes incomoda colegas.

Terezinha Z. Barro, Márcia Romansa da Silva, Rui C. Roberto Aguiar

OBSERVAÇÕES DO(A) ALUNO(A):

Data ____/____/____ Assinatura do(a) aluno(a):

OBSERVAÇÕES DO PAI E/OU DA MÃE OU RESPONSÁVEIS:

Data ____/____/____ Assinatura legível do pai e/ou da mãe ou responsáveis:

Aprovado pelos Pareceres N° 010/98 e N° 021/2000

A avaliação deve estar pautada nas diretrizes do Projeto Político - Pedagógico que orienta a ação escolar. A avaliação deve ser a reflexão entre alunos, professores e pais. Deve ser um processo contínuo de investigação e diagnóstico. Precisa ser a práxis - ação-reflexão-ação buscando a emancipação dos sujeitos envolvidos. Tem o objetivo de acompanhar o pleno desenvolvimento do(a) aluno em sua totalidade.

Aluno(a): AS9
 Nascimento: 28/03/92 Progressão Pós 1º Ciclo (Educação de Surdos) Turno: Matutino
 Período da avaliação: meses/ano: setembro, outubro, novembro e dezembro /2003.
 Frequência: Dias Letivos: 75 Comparecimentos: 72 Faltas 03 96 % Frequência
 Professor(es): Marcia Almansa da Silva, Teresinha Ferrari Basso e Paulo Roberto Gauto.

Os alunos apresentam boa compreensão dos conceitos estudados, porém falta fazer relação do que aprenderam com a realidade, percebe-se este fato nas suas atitudes e nas falas. À medida que vão adquirindo um número maior de conceitos, parece terem dificuldade de reter na memória os primeiros assuntos estudados, lembrando apenas dos últimos, como se não houvesse a assimilação do conhecimento, apenas uma compreensão que se perdeu porque o aluno não fez uma ligação entre um assunto e outro. Acredita-se que seja um problema de ordem linguística, onde o surdo adquire os conceitos em Língua de Sinais, internaliza-os mas pelo pouco desenvolvimento da língua não estabelece as relações necessárias que se agravam ao ter que registrar na Língua Portuguesa que é diferente da LIBRAS. Conceitos de cálculo são compreendidos com facilidade através do uso de material concreto, mas ao necessitar usar estes conceitos nos problemas do cotidiano, o aluno encontra obstáculos de interpretação da Língua Escrita e de compreensão. Estes são pontos que dificultam o aprendizado de alunos surdos mesmo dentro de uma filosofia Freireana que busca partir o conhecimento da realidade que o aluno possui e com as mais variadas técnicas para facilitar a compreensão. São questões que merecem ser estudadas e aprofundadas para promover o desenvolvimento efetivo.

Em educação física foram realizadas atividades lúdicas e recreativas onde demonstraram na prática através de jogos, brincadeiras, imitações, noções de relacionamento, socialização, respeito as regras, espaço, limite, esquema corporal, exercícios posturais, de alongamento e aquecimento. Jogos e atividades pré desportivas para volei, futsal e andebol com regras criadas e adaptadas pelo grupo objetivando a participação de todos.

Continuando a temática do ano, adolescência, foram trabalhados os seguintes assuntos:

- Alimentação saudável na adolescência;
- Interpretação de textos e problemas;
- A influência dos meios de comunicação social no comportamento dos adolescentes;
- Medidas de capacidade – litro e mililitro;
- Noção de frações;
- Construção de textos individuais e coletivos;
- Processo inverso das operações (reversibilidade : prova);
- Estruturação da Língua Portuguesa;
- Escrita dos números;
- Noção de divisão.

Nas aulas de LIBRAS foram trabalhadas as diversas áreas do conhecimento: Matemática, História, Geografia e Artes. Contação de histórias de diversos livros abordando o tema Criança e Adolescente – Direitos Sociais, piadas e ditado. Nova configuração de mãos, classificadores, expressão facial e corporal, jogo de memória, corpo humano, natureza e animais.

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO(A) ALUNO(A), INCLUINDO OS AVANÇOS E/OU DIFICULDADES EM CADA ÁREA E/OU DISCIPLINA:

Ed. física e física precisa avançar quanto a atenção, envolvimento e organização em grupo. Apresentou avanços quanto a aprendizagem porém pode melhorar ainda mais no seu desenvolvimento, cognitivo, afetivo e motor. Nas demais áreas do conhecimento mostra-se um aluno esforçado, estudioso e responsável, mas que necessita ser estimulado constantemente para assimilar e memorizar as noções estudadas. Tem boa compreensão dos assuntos, mas ao adquirir novas informações, não relaciona com as anteriores perdendo muitas vezes a compreensão das mesmas sendo preciso retomá-las. Lê e escreve pequenos textos com vocabulário do cotidiano, de assuntos trabalhados no momento. Compreendeu as noções de divisão, capacidade e frações mas precisa de orientação para a realização de cálculos que envolvem as quatro operações, bem como da ajuda para interpretar problemas. Conhece horas e minutos. LIBRAS - Avançou na participação e conhecimento geral. Precisa continuar se esforçando, distrai-se com facilidade, tendo dificuldades em memorizar o que aprendeu. As vezes se envolve em conversas paralelas atrapalhando sua aprendizagem. Precisa avançar mais quanto, responsabilidade, limite, atenção e aquisição de vocabulários, classificadores e configurações de mãos.

Data 08/12/2003 Assinatura Legível dos Professores:

Jerônimo Z. Barro, Márcia Gilva, Paulo Roberto, Toquato.

OBSERVAÇÕES DO(A) ALUNO(A):

Data ____/____/____ Assinatura do(a) aluno(a):

OBSERVAÇÕES DO PAI E/OU DA MÃE OU RESPONSÁVEIS:

Data ____/____/____ Assinatura legível do pai e/ou da mãe ou responsáveis:

4. Redes Temáticas

REDE 2º CICLO – VESPERTINO

REDE 2º CICLO – VESPERTINO

MODELO SÓCIO ECONÔMICO

<i>DISCIPLINAS</i>	<i>MICRO</i>	<i>MESO</i>	<i>MACRO</i>
Q.G. MATEMÁTICA -Frações. -Medidas de tempo (relógio, calendário). -Linha de tempo.			
Q.G. CIÊNCIAS -Origem da vida. -Desenvolvimento sustentável.			-Criação de Adão e Eva

ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL CAIC CHAPECÓ

2ª REDE: 2º CICLO 2003

TEMA GERADOR:

- A mulher da igreja disse que aqui de alguns tempos a terra vai girar de cabeça pra baixo ...
- Tu é louca igual a ela. Como a terra caminha! Nuca ouvi, se não nós iríamos virar de cabeça para baixo.”

FALA SUPORTE:

- “O homem as vezes precisa destruir o meio ambiente porque ele precisa plantar para poder sobreviver.”

CONTRA TEMA:

Devido as mudanças que estão ocorrendo com o ambiente e a falta de conhecimento sobre Universo X Espaço X Lugar faz com que as pessoas acreditem que as crenças sejam reais, e que fenômenos explicados cientificamente sejam atribuídas a uma causa mística.

QUESTÃO GERADORA:

O que nos leva a acreditar em vários conhecimentos científicos sobre a origem do universo X homem X vida e ao mesmo tempo em uma força divina responsabilizada pelo fenômenos que cercam a existência humana?

INTENCIONALIDADE:

Através do conhecimento científico, mostrar aos alunos que nem todos os fenômenos que envolvem a evolução humana podem ser atribuídos a uma força superior.

OBSERVAÇÃO: Na educação especial estamos nos desafiando a construir a rede específica para esta turma até o final do mês de maio, com a pesquisa rede Tema Gerador e Contra Tema, enfim o dia a dia desta turma já que se difere na especificidade das demais.

<i>Fala, Tipo, Contexto</i>	<i>Visão de Mundo do outro: -Limites Explicativos da Fala</i>	<i>Elementos presentes na visão de mundo do outro (mundo infantil, adolescente, adulto). O que justifica a visão de mundo do outro.</i>	<i>Visão de mundo do educador - elementos justificados com conhecimento científico</i>	<i>Problematização</i>	<i>Tópicos do conhecimento Conceitos</i>
<p>"A mulher da igreja disse que aqui de alguns tempos a terra vai girar de cabeça pra baixo...</p> <p>Tu é louca igual a ela. Como a terra caminha! Nunca ouvi, se não nós iríamos virar de cabeça para baixo".</p>	<p>→ As pessoas vão virar de cabeça para baixo. Acreditam que a vida vai acabar.</p> <p>→ Se há movimento na terra, as pessoas vão cair e quem acredita nisso é louco.</p>	<p>→ Crença (o mundo explicado pela igreja).</p> <p>→ Demonstra não saber que a terra é redonda.</p> <p>→ Ambiente X destruição X sobrevivência</p>	<p>→ Devido as mudanças que estão acontecendo com o ambiente acreditam que o mundo vai acabar.</p> <p>→ Falta de informação sobre como se organiza o universo.</p>		
<p>SUPORTE:</p> <p>"O homem as vezes precisa destruir o meio ambiente porque ele precisa plantar para poder sobreviver".</p>	<p>→ O homem precisa destruir o meio ambiente para sobreviver.</p>	<p>→ destruições</p>	<p>* O homem destrói (modifica) por ganância e não por necessidade.</p>		

<i>Dados Quantitativos da Comunidade Município</i>	<i>Estudo que a fala demanda para aprofundamento Ex: Bibliografia</i>	<i>Práticas sociais QG - grandes áreas</i>		
		Práticas simbolizadoras (áreas de expressão)	Práticas sociais e políticas (áreas sócio-históricas)	Práticas produtivas (áreas das ciências naturais e pensamento lógico-matemático)
Artes	História			
Ed. Física	Geografia			
Ed. Religiosa	Dizem como as pessoas estabelecem as relações de poder, as relações sociais e econômicas, relações políticas.			
L. Estrangeira				
L. Portuguesa	Procura explicar contradições presentes nos processos de construção histórica, política, econômica, social e cultural num tempo e espaço ...			
Dizem como as pessoas representam o mundo...				
Explicativas e criadoras de sentido e significado, a partir de práticas pré-existentes.	Como a sociedade se organiza para suas necessidades no concreto.			
Valores	Vivência = Social, Política, econômica, Interação na sociedade nas diferentes organizações sociais.			
Sentidos.				
Significados.				
Conflitos culturais				
Está mais na dimensão do sujeito	Está mais na dimensão do contexto.			

DETALHAMENTO DOS TÓPICOS			
DISCIPLINAS	MICRO	MESO	MACRO
HISTÓRIA - Origem do homem; - Leis ambientais - Teorias de Evolução - Diferenças entre os seres humanos e animais.	- Destruição (degradação ambiental) CAIC, BAIRRO <i>- tem que momento aparece a presença do humano nesta região, neste lugar.</i>	- Estado - País <i>- Truena de mulheres encan- trado em Minas Gerais</i> - Degradação ambiental	- Construção de uma linha de tem sobre a origem do homem. - Criação de mundo. <i>- Degradação ambiental no Planeta</i>
GEOGRAFIA Q.G. - Origem do Universo - Movimentos da terra - Recursos naturais	- Interferência do homem no ambiente.		- Construção de uma linha de tem sobre origem do universo. - Criação das diferentes espécies <i>- Origem do Universo (União Babilica, Religião e Científica)</i>
PORTUGUÊS - Textos variados com interpretação, análises, atividades gramaticais e ortográficas (produção)			

<i>DISCIPLINAS</i>	<i>MICRO</i>	<i>MESO</i>	<i>MACRO</i>
LÍNGUA ESTRANGEIRA -Vocabulário.			
ARTES -Maquetes; -Confeção do material (temáticas) outras áreas -Músicas (Claudi)			
RELIGIÃO -Origem do universo e homem / visão bíblica (Filme Adão e Eva).			
EDUCAÇÃO FÍSICA -Pontos cardeais -Relógio -AC: Eco Gincana Cultural			

REDE 1º CICLO - 2003

Tema Gerador / Falas: “ Eu não gosto do meu corpo porque ele é um pouquinho negro”.
“ Eu gosto do meu corpo porque ele é bem branquinho”.

Visão do aluno: O que torna a pessoa bonita não é a cor mas suas atitudes e ações, independentemente do sexo ou raça a qual pertence.

Elementos: Corpo humano e Racismo

Contra tema: Desmistificar a idéia de que a beleza do nosso corpo não é determinada pela cor da nossa pele, buscando romper com os preconceitos impostos pela sociedade valorizando o seu corpo e gostando de ser gente.

Questão Geradora: É normal não gostar do seu corpo só porque é preto ou branquinho ou isto é criado por uma construção histórica aliada ao racismo e ao preconceito?

Intencionalidade: A história do povo brasileiro é de discriminação e exploração das culturas mais pobres de forma racista e machista, fazendo com que o negro, mulato, índio, cafuso... sintam-se menosprezados, marginalizados e assim excluídos dos meios sociais, culturais, históricos e econômicos chegando a acreditar ser menos capaz e até rejeitar sua raça e cor da pele.

Conscientizar os alunos que o fato de se Ter pele branca ou negra não muda o fato de que todos nós somos seres humanos com direitos iguais e que é muito importante conhecer, gostar e cuidar do nosso corpo.

2º ciclo - 2003

MSE

TRANSPORTE

TRABALHO

MORADIA

REDE TEMÁTICA 2º CICLO

FALA: Estudar é muito sofrido, quando crescer quero ser burro

FALA SUPORTE: Olha professora, já pensei muitas vezes de tirar meus filhos da escola para por catar papel. Da escola não ganho nada, mas do papel sim.

CONTRA TEMA: Devido ao assistencialismo promovido pelos programas oferecidos pelos governantes e a deturpada cultura que isso gerou, fez com que o estudo/ escola não fosse prioridade gerando a necessidade de troca - vai a escola se tiver benefício – ganho. Buscaremos retomar a valorização da escola enquanto caminho que organiza a vida social, profissional e pessoal dos cidadãos, bem como, resgate do direito à educação que toda criança/ adolescente tem previsto em lei e na nossa função de educadores.

QUESTÃO GERADORA: O que leva nossos alunos a não considerarem o estudo como direito e, principalmente, como dever para construção de sua cidadania?

REDE TEMÁTICA 2º CICLO

FALA: Estudar é muito sofrido, quando crescer quero ser burro

FALA SUPORTE: Olha professora, já pensei muitas vezes de tirar meus filhos da escola para por catar papel. Da escola não ganho nada, mas do papel sim.

CONTRA TEMA: Devido ao assistencialismo promovido pelos programas oferecidos pelos governantes e a deturpada cultura que isso gerou, fez com que o estudo/ escola não fosse prioridade gerando a necessidade de troca - vai a escola se tiver benefício – ganho. Buscaremos retomar a valorização da escola enquanto caminho que organiza a vida social, profissional e pessoal dos cidadãos, bem como, resgate do direito à educação que toda criança/ adolescente tem previsto em lei e na nossa função de educadores.

QUESTÃO GERADORA: O que leva nossos alunos a não considerarem o estudo como direito e, principalmente, como dever para construção de sua cidadania?

REDE 2º CICLO – VESPERTINO - 2003

2ª REDE: 2º CICLO 2003

TEMA GERADOR:

- A mulher da igreja disse que aqui de alguns tempos a terra vai girar de cabeça pra baixo ...
- Tu é louca igual a ela. Como a terra caminha! Nuca ouvi, se não nós iríamos virar de cabeça para baixo.”

FALA SUPORTE:

- “O homem as vezes precisa destruir o meio ambiente porque ele precisa plantar para poder sobreviver.”

CONTRA TEMA:

Devido as mudanças que estão ocorrendo com o ambiente e a falta de conhecimento sobre Universo X Espaço X Lugar faz com que as pessoas acreditam que as crenças sejam reais, e que fenômenos explicados cientificamente sejam atribuídas a uma causa mística.

QUESTÃO GERADORA:

O que nos leva a acreditar em vários conhecimentos científicos sobre a origem do universo X homem X vida e ao mesmo tempo em uma força divina responsabilizada pelo fenômenos que cercam a existência humana?

INTENCIONALIDADE:

Através do conhecimento científico, mostrar aos alunos que nem todos os fenômenos que envolvem a evolução humana podem ser atribuídos a uma força superior.

OBSERVAÇÃO: Na educação especial estamos nos desafiando a construir a rede específica para esta turma até o final do mês de maio, com a pesquisa rede Tema Gerador e Contra Tema, enfim o dia a dia desta turma já que se difere na especificidade das demais.

5. Retrospectiva histórica da educação no município de Chapecó

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

RETROSPECTIVA HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ

À escola de forma hegemônica, na atual sociedade capitalista, é atribuída a função de reprodutora das relações de dominação implantadas por vários mecanismos. Sob a pretensão de transmitir um saber universalmente válido para todos, portanto falsamente neutro, a escola tenta mascarar as desigualdades sociais existentes na sociedade e no interior dela própria, contribuindo para a manutenção do "status quo". A ela é atribuída a função de ensinar os indivíduos a se adequarem à essa realidade, preparando as pessoas para o mercado de trabalho. Por outro lado encontram-se manifestações de resistência que procuram construir a superação deste quadro.

Nesse sentido a Secretaria Municipal de Educação inicia em 1997, todo um debate, com a participação de toda comunidade escolar (pais/mães, alunos/as, professores/as e servidores), em torno da escola que temos e a escola que queremos?

Diante dessa situação, construímos um Projeto Político Pedagógico que tem como princípio norteador à Educação Popular e como diretrizes a democracia, a cidadania, o trabalho coletivo e a autonomia, que garante a possibilidade de mais justiça, mais solidariedade, mais consciência, mais conhecimento e a participação popular.

Um projeto de educação que possibilite o acesso e a inclusão das Classes Populares ao conhecimento historicamente construído pelos homens para que estes possam repensar, num processo de ação e reflexão, suas relações, seus valores, suas práticas de trabalho, de vida cotidiana, na perspectiva da transformação da sociedade.

A ousadia e a coragem dos/as educadores/as em reorganizar as práticas pedagógicas vem consolidando um movimento que se diferencia na concepção de educação que supera a fragmentação do conhecimento, respeita o tempo e o espaço do sujeito aprender e possibilita o exercício do direito à participação e à opinião de todos em cada momento do processo pedagógico.

Diante do desafio colocado e do desejo de mudança a EJA desencadeou um curso de formação com 40 horas, na Escola Victor Meirelles, em janeiro de 98 com o professor Antonio Fernando Gouvêa da Silva que trabalhou a Reorientação Curricular a partir de uma Proposta Pedagógica Interdisciplinar via abordagem Temática Freireana. O curso desencadeou a necessidade do trabalho em toda Rede Pública Municipal de Educação de Chapecó.

Essa forma de organizar o trabalho tem como ponto de partida a realidade da população. Para apreender a realidade, suas condições, a lógica estabelecida nas falas de cada pessoa e o relacionamento estabelecido com os outros, é necessário investigá-la. A pesquisa participante realizada nas escolas municipais tem essa intenção. A busca do Tema Gerador da comunidade e da criança e dos demais alunos nos traz as situações limites, presentes nas falas da comunidade e os problemas por eles vividos. Relacioná-los de forma dialógica e crítica são os propósitos da construção curricular, que constrói uma rede temática onde estabelece relações e busca apreender essa realidade local como uma totalização sócio histórica, político, econômica e cultural em diferentes planos de análise. Esse processo permite uma seleção de conhecimentos pertinentes que precisam ser trabalhados, partindo de dimensões micro estruturais, próximas, locais, para dimensões meso e macro estruturais, estabelecendo relações com o contexto nacional e mundial, onde se tem uma intencionalidade explícita de desvelamento das contradições sociais presentes no cotidiano das pessoas.

Essa organização metodológica adotada nas escolas municipais, enfatiza o diálogo e o pensamento crítico sobre a vivência cotidiana da criança, do adolescente, do jovem e do adulto e da família e reafirma a construção histórica e coletiva do conhecimento que vem sempre em resposta a uma necessidade concreta das pessoas.

Para poder efetivar esse projeto de escola é necessário a atualização, a reflexão constante de todos os profissionais envolvidos. Tendo como princípio o processo de construção coletiva da prática pedagógica, (não como cópia de um modelo pronto). Durante o ano de 1998, foram desenvolvidas diversas oficinas do Tema Gerador, com todos os coletivos das escolas, centros de educação infantil e EJA. E tem sido através das reuniões coletivas, de

estudos organizados sistematicamente que os educadores tem refletido sobre os problemas encontrados na sala de aula e de forma conjunta são tomadas as decisões sobre o processo ensino aprendizagem. A formação dos educadores nas reuniões de estudo que ocorrem na escola, nos diferentes grupos e nos encontros organizados pela Secretaria de Educação, tem a preocupação permanente em articular ações do trabalho cotidiano de sala de aula e aprofundar a organização de atividades a partir do Tema Gerador, à compreensão de como os alunos aprendem, como se caracterizam as diferentes fases de desenvolvimento, a análise profunda do processo de construção histórica pelo qual passaram e se construíram as diversas áreas do conhecimento, a necessidade da busca constante de novas informações sobre a forma de organização e de funcionamento da sociedade, como garantir um processo de construção de conhecimento de forma analítica.

O trabalho ocupa-se com a compreensão filosófica, sociológica e política do conhecimento enquanto instrumento de intervenção consciente no contexto histórico concreto, dos sujeitos. Um ponto fundamental nesse processo é a compreensão de que o conhecimento engloba a totalidade da experiência humana. Partir sempre da experiência concreta dos indivíduos situados no seu grupo ou sociedade é um procedimento que decorre dessa compreensão.

A pedagogia da libertação possui como meta o conhecimento da realidade e a transformação da mesma, visando a construção de um mundo no qual todos possam realizar a sua humanidade.

Se concebemos o conhecimento como um dos modos de apropriação do mundo somos obrigados a admitir que as diferentes disciplinas escolares, enquanto corpo de conhecimento sobre a realidade tematizada, são produtos de modos específicos de intencionalidade da consciência. São possíveis imagens ou imagens parciais dessa realidade.

O saber ou a apropriação do mundo enquanto totalidade, ou enquanto construção da totalidade do conhecimento, requer a compreensão da articulação orgânica das relações que as constituem como estrutura significativa. Depreende-se então que o processo do conhecimento contém a exigência intrínseca da abordagem Interdisciplinar enquanto concepção teórica.

No plano da ação, a interdisciplinaridade impõe-se como trabalho coletivo: como esforço para superar a contradição educador-educando e para criar relações solidárias que apontem caminhos na direção de uma sociedade democrática.

A educação é definida como um ato de conhecimento, uma situação gnosiológica sobre a qual poderíamos escrever: Primeiro, ninguém dá o conhecimento a alguém. Isto é, transmitir e ou receber informações, por si, não caracteriza o ato do conhecimento. Segundo, ninguém conhece sozinho, todavia, o processo social não dispensa o esforço individual. Terceiro, colocar o mundo como objeto mediador do processo significa destacar a dupla dimensão do diálogo: do ser cognocente com o objeto cognoscível e entre todos os sujeitos envolvidos na situação dialógica. Desencadear a atividade intelectual do sujeito e desafiá-los a penetrarem em níveis cada vez mais profundo e mais amplo do saber, a fim de encontrarem as respostas necessárias às questões que se colocam, é uma das principais funções do diálogo.

A partir daí, é impossível pensar a educação numa perspectiva libertadora sem pensar os modos concretos de garantir a sua dialogicidade. Para garanti-la na década de 60, Freire propôs a investigação temática como ponto de partida do processo educativo, visando dois objetivos básicos:

- a) descobrir a temática significa dos educandos. Ou seja, o núcleo central das contradições que por sua vez revelam um conjunto de contradições de um momento histórico.
- b) Estudar o nível de percepção dos educandos com relação à esse núcleo de contradições.

Conceber a educação como situação gnosiológica, como relação entre sujeitos cognocentes mediatizados pelos objeto cognoscível, na qual o educador refaz seu ato de conhecer, levou Freire a buscar na problematização do conteúdo sobre o qual se co-intencionam educador e educando como sujeitos do ato de conhecer, o caminho necessário para realizá-la. Descobriu que a tarefa do educador consiste em problematizar aos educandos o conteúdo que os mediatiza e não só em dissertar sobre ele ou entregá-lo como se tratasse de algo já feito, elaborando pronto.

Penetrando no significado profundo da educação, do conhecimento e da libertação, Freire descobriu não só o papel da problematização nesses processos mas também que " tudo pode ser problematizado" e que "o desafio é fundamental na construção do saber" (EC, p. 54). Entende ele que os próprios cientistas ou filósofos não elaborariam ou sistematizariam o seu pensamento se não fossem desafiados a fazê-lo, o que significa que todo sujeito desafiado responda positivamente ao desafio. A problematização é definida, na teoria Freireana, tanto no momento da produção do conhecimento como no momento da apropriação do já existente.

A problematização à que Freire se refere não é sobre um ser humano abstraído do mundo ou de um mundo sem a presença humana, esta problematização gira em torno das relações estabelecidas entre eles. Entende o autor que a verdadeira situação gnosiológica, enquanto processo educativo libertador, supõe a problematização do mundo do Trabalho, da cultura e da história, uma vez que são mundos criados pelo ser humano, mas que acabam condicionando seus próprios criadores.

A expressão Tema Gerador, na teoria Freireana referem-se a temas que levam à criação, à produção, ao desenvolvimento ou à fecundação de algo novo. Trata-se de conteúdos ligadas as condições existenciais dos

educandos, de sua visão cultural e de suas crenças. Por isso à medida que eles vão compreendendo a própria situação e a relação entre a realidade local e contexto universal, os temas vão sendo aprofundados outros vão sendo introduzidos e nova temática precisa ir sendo pesquisada.

O conteúdo parte dos educandos e das suas relações com o mundo e, quanto mais esse mundo for desvelado, maior será a necessidade de ampliar e de aprofundar o conteúdo programático. A importância de considerar o nível em que os educandos se encontram, e não aquele que o educador considera que eles deveriam estar, enfatiza o autor, é o fato de que a situação gnosiológica tem como objeto cognoscível a situação existencial. Por tanto cabe aos educandos e ao educador juntos desvelarem os próprios níveis de compreensão da realidade, e não ao segundo narrar aos primeiros o seu saber sobre ela.

Nesse processo a realidade imediata vai sendo inserida em totalidades mais abrangentes a fim de mostrar que a realidade local, existencial, não está solta no espaço, num vazio político e social. Entende Freire que ao optar pelo conhecimento acumulado, necessário à compreensão da realidade o educador pode aprofundar a pesquisa daquele conhecimento e selecionar os conteúdos num a perspectiva fundamentalmente nova.

Concluimos, daí, que os temas geradores por sua natureza, permitem e supõe uma motivação, amplitude, pesquisa e continuidade no trabalho com os conhecimentos sistematizados e entre as diversas áreas do saber.

Nesse sentido, durante esses 6 anos, a formação continuada vem acontecendo a partir das necessidades dos diferentes coletivos das escolas, em diversos fóruns de discussão e estudo existentes como: Seminários, Conferências, Coletivos das escolas, Oficinas, encontros de pólo, grupos específicos, Encontros de áreas, etc..., sempre no sentido de aprofundar e qualificar a prática pedagógica.

Essa organização metodológica que vem sendo construída nas escolas municipais, enfatiza o diálogo e o pensamento crítico sobre a vivência cotidiana da criança, do adolescente, do jovem e adulto, da família e, reafirma a construção histórica e coletiva do conhecimento que vem sempre em resposta a uma necessidade concreta dos homens.

Tendo em vista esse processo, faz-se necessário construir com os professores uma análise profunda do processo de construção histórica pelo qual passaram e passam, construíram e constroem as diversas áreas do conhecimento. Nos momentos de formação continuada das áreas do conhecimento com os profissionais de educação da rede municipal. Cada área vem construindo as reflexões e os aprofundamentos necessários a partir da caminhada dos diferentes grupos e da necessidade das áreas, num processo de continuidade, com retomadas, avanços e desafios.

BIBLIOGRAFIA:

- Revista: Experiências de Turmas de Progressão e Aceleração nos Governos de Belém, Caxias do Sul e Porto Alegre – Governo do Estado do Rio Grande do Sul – Secretaria de Educação – Porto Alegre -RS – 1999
- DAMKE, Ilda. O Progresso do Conhecimento na Pedagogia da Libertação. Petrópolis, Vozes, 1995. pag. 72
- REVISTA: Movimento de Reorganização Curricular – Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Chapecó - SC - 2000

6. PARECER n. 010/98 - Organização do Ensino Fundamental em Ciclos

**REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
(Criado pela Lei Complementar N° 48/97 e constituído pelo Decreto N° 6.150/98).**

PARECER N°010/98

APROVADO EM 11/11/98

PROCESSO N° 013/98

PROCEDÊNCIA: Secretaria Municipal de Educação e Cultura

OBJETO: Organização do Ensino Fundamental em Ciclos

I. HISTÓRICO:

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura do Município de Chapecó, encaminhou a este Conselho Municipal de Educação, para análise e parecer, o Processo N° 013/98, com Proposta Curricular da organização do Ensino Fundamental em ciclos, com base na idade e no ciclo de formação, em 9 anos, em 3 ciclos de 3 anos, compreendendo: 1° Ciclo: 6, 7 e 8 anos; 2° Ciclo 9, 10 e 11 anos; 3° Ciclo: 12, 13 e 14 anos; com reconhecimento do 1° Ciclo implementado neste ano e autorização para a implementação gradativa e/ou simultânea do 2° e 3° Ciclo, a partir de 1999 na Rede Municipal de Ensino

II. ANÁLISE:

Com base na legislação em vigor, em especial a LDB, Lei N° 9.394/96, o Sistema Municipal de Ensino, L.C. N° 48/97, e o Parecer N° 05/97 do Conselho Nacional de Educação passamos a analisar os autos:

1. JUSTIFICATIVA PARA ORGANIZAR O ENSINO FUNDAMENTAL EM CICLOS:

Segundo a Secretaria Municipal de Educação e Cultura a organização do Ensino Fundamental em ciclos, com base na idade e no ciclo de formação, visa superar o processo seletivo e excludente em que se constituiu o sistema seriado, construído numa lógica linear que fragmenta o conhecimento na transmissão de conteúdos pré-determinados, precedentes, de forma acumulativa, exigindo ritmos médios em tempos curtos, com uma avaliação seletiva, centrada em provas e notas; lógica que causou grandes prejuízos ao sistema escolar brasileiro; na Rede Municipal de Ensino de Chapecó, no período de 1989 a 1996, em média anual, 27,41% dos alunos de 1ª a 4ª série e 34,83% de 5ª a 8ª série reprovaram ou abandonaram a escola.

A Proposta Curricular da Secretaria Municipal de Educação e Cultura dos Ciclos de Formação, propõe a construção de uma nova perspectiva para o Ensino Fundamental, onde cada aluno(a) seja visto como um indivíduo que tem uma construção histórica, que na idade de 6 a 14 anos vive ciclos de formação, com tempos e ritmos diferentes de aprendizagens e desenvolvimento, com diferentes e múltiplos conhecimentos; que a realidade seja o objeto de estudo através de uma relação dialógica entre educadores e educandos usando uma avaliação diagnóstica, contínua, global, permanente, coletiva e participativa para ser um instrumento de reflexão e orientação do trabalho escolar de professores, alunos e pais na construção do processo educacional.

2. SÍNTESE DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL EM CICLOS:

O curso de Ensino Fundamental organizado em ciclos, com base na idade e no ciclo de formação, terá 9 anos letivos, em 3 ciclos de 3 anos, compreendendo: 1° Ciclo: 6, 7 e 8 anos; 2° Ciclo: 9, 10 e 11 anos; 3° Ciclo: 12, 13 e 14 anos.

Para efeito de identificação de fases e turmas a organização em cada ciclo será constituída pela idade da criança e a ordem crescente de anos no respectivo ciclo, ou seja, 1º ano, 2º ano e 3º ano do 1º Ciclo, 1º ano, 2º ano e 3º ano do 2º Ciclo, 1º ano, 2º ano e 3º ano do 3º Ciclo.

Cada ano letivo terá, no mínimo, uma carga horária de 800(oitocentos) horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias, com 4 horas diárias de efetivo trabalho escolar.

A grade curricular de cada ano de cada Ciclo é constituída pelas áreas de conhecimento/disciplinas da base nacional comum do currículo do Ensino Fundamental, incluindo a Língua Estrangeira Moderna a partir do 3º ano do 2º Ciclo. A Educação Religiosa oferecida na forma do Art. 33 da LDB, Lei Nº 9.394/96.

Cada Escola, segundo seus objetivos e condições, além da carga horária anual e dos dias mínimos de efetivo trabalho escolar, mediante aprovação do Conselho Municipal de Educação, poderá oferecer um currículo complementar nas condições definidas pela própria Escola, inclusive quanto a certificação.

2.1 - ORGANOGRAMA DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Ciclos	Fases de cada Ciclo	Disciplinas da base nacional comum do currículo	Utilização da carga horária	Habilitação mínima dos professores
1º Ciclo	1º ano 2º ano 3º ano	Língua Portuguesa, História, Geografia, Matemática, Ciências, Educação Artística, Educação Física e Educação Religiosa	A carga horária será utilizada para o ensino direto, de forma integrada com todas as disciplinas, pelo(s) professor(es) da turma, exceto Educação Física que terá professor próprio.	curso superior, em curso de licenciatura, em graduação plena, em pedagogia, obtido em instituições de ensino superior, admitida a habilitação de Magistério em nível médio.
2º Ciclo	1º ano 2º ano 3º ano	Língua Portuguesa, História, Geografia, Matemática, Ciências, Educação Artística, Educação Física, Educação Religiosa; Língua Estrangeira Moderna a partir do 3º ano.	A carga horária será utilizada para o ensino direto, de forma integrada com todas as disciplinas, pelo(s) professor(es) da turma, exceto Educação Física e Língua Estrangeira Moderna que terão professor próprio.	Curso superior, licenciatura de graduação plena, obtido em instituições de ensino superior, admitida a habilitação de Magistério em nível médio ou a graduação em licenciatura de curta duração.
3º Ciclo	1º ano 2º ano 3º ano	Língua Portuguesa, História, Geografia, Matemática, Ciências, Educação Artística, Educação Física, Língua Estrangeira Moderna e Educação Religiosa.	A carga horária do 3º Ciclo será desenvolvida através do ensino direto do(a) professor(a) da respectiva disciplina, com 5 aulas diárias de 45 minutos, distribuídas na forma da grade curricular, reservados 15 minutos para lanche, recreação e integração dos alunos das diversas turmas.	Curso superior, licenciatura de graduação plena, específica na área de atuação, obtido em instituições de ensino superior

2.1.1 - GRADE CURRICULAR DO 3º CICLO:

Área de conhecimento / disciplina	Total de aulas por semana (25 aulas)
Língua Portuguesa	03 aulas
Matemática	03 aulas
Ciência	03 aulas
Geografia	03 aulas
História	03 aulas
Língua Estrangeira Moderna	03 aulas
Educação Artística	03 aulas
Educação Física	03 aulas
Educação Religiosa	01 aula

2.2. DA FREQUENCIA:

A frequência mínima exigida será de 75% do total de horas de cada ano letivo.

2.3. DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A proposta curricular do Ensino Fundamental organizado em ciclos trabalhará com a avaliação emancipatória, caracterizada como um processo de descrição, análise e crítica de uma dada realidade, visando sua transformação, com a possibilidade de perceber as dificuldades, as necessidades, os interesses e os avanços quanto ao processo de apropriação do conhecimento. Esta a avaliação dar-se-á:

I – de forma diagnóstica, contínua, global e permanente, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos dos resultados obtidos ao longo do período;

II – de forma coletiva com a participação do (s) professor (es) dos(as) alunos(as) e pai/mãe ou responsáveis pelo(a) aluno(a);

III– com dinâmicas coletivas, individuais, orais e escritas.

A avaliação de cada aluno(a) será registrada, três vezes ao ano, em documento próprio, na forma do Anexo I.

2.4 - DO APROVEITAMENTO ESCOLAR

No Ensino Fundamental organizado em ciclos, com base na idade e no ciclo de formação, o(a) aluno(a) não fica retido (reprovado) ele(a) avança conforme sua idade.

Na concepção dos Ciclos de Formação é necessário combinar a enturmação por idade e a aprendizagem necessária para cada etapa(Ciclo) do Ensino Fundamental.

No decorrer do ano letivo o(s) professor(es) deverá(ão) acompanhar o desenvolvimento de cada criança através da avaliação. A organização do trabalho escolar deve considerar as dificuldades e os avanços de cada criança e quando necessário, deve ser reorganizado, oferecendo novas e diferentes oportunidades de aprendizagem de forma que a criança em dificuldades tenha possibilidade de recuperar-se e acompanhar a turma. Portanto, a recuperação deve ser garantida de forma permanente pelo(s) professor(es) da(s) turma(s) em cada momento do ano letivo.

Os alunos com necessidades especiais, além da jornada escolar mínima, deverão receber acompanhamento específico conforme as respectivas necessidades, na mesma escola ou em órgãos especializados.

No final de cada Ciclo, mediante a avaliação do(s) professor(es) da turma, o(a) aluno(a) que não apresentar a aprendizagem necessária para aquela etapa, ao avançar para o Ciclo seguinte, entrará também num processo de aceleração da aprendizagem; no ano seguinte, além da participação na jornada escolar de sua turma, receberá, nas condições definidas na Rede e na Escola, um acompanhamento sistemático de forma individual e/ou coletiva, através de oficinas, grupos de necessidades, e outras formas, oportunizando a aprendizagem necessária para o acompanhamento da turma de sua idade. O Processo de Aceleração da aprendizagem após o 3º Ciclo dar-se-á durante um ano letivo, na forma definida na Rede Municipal e/ou pela Escola.

No final de cada ano o/a(s) professor/a(es/as) de cada turma fará(ão) ata de resultados na forma do Anexo II.

O(a) aluno(a) do Curso de Ensino Fundamental organizado em ciclos, quando concluir o 3º Ciclo receberá HISTÓRICO ESCOLAR e Certificado de Conclusão do Ensino Fundamental na forma dos Anexos III e IV respectivamente.

3. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL:

A organização curricular do Ensino Fundamental em Ciclos, descrita neste Parecer tem fundamentação legal na LDB, Lei Nº 9.394/96, em especial nos artigos 23, 24, 26, 32 e 33, no Sistema Municipal de Ensino, L.C. Nº 48/97, em especial nos artigos, 37, 39, 44, 45 e 46.

III. VOTO DA RELATORA

Considerando:

1. que a proposta pedagógica da organização do Ensino Fundamental em Ciclos foi construída coletivamente com a participação dos professores, alunos e pais;
2. a consistência política-pedagógica da proposta, da avaliação emancipatória e da concepção de educação popular comprometida com a inclusão das classes populares;
3. os avanços que estão sendo alcançados na construção e implementação dos Ciclos de Formação no Ensino Fundamental.
4. os Termos de Opção das Escolas;
5. que a proposta atende os requisitos legais vigentes;

VOTO pela aprovação dos Ciclos de Formação, com a organização do Ensino Fundamental em 9 anos, em 3 ciclos de 3 anos, nos termos deste parecer, com reconhecimento e validade dos estudos efetivados no 1º Ciclo neste ano letivo, e, pela implementação do 2º e 3º Ciclos na Rede Municipal de Ensino de Chapecó, de forma gradativa e/ou simultânea a partir de 1999, nas Escolas que atenderem os requisitos deste parecer, autorizadas por Decreto do Prefeito Municipal, as quais responsabilizar-se-ão pela expedição dos históricos escolares, certificados de conclusão e demais documentos necessários.

Chapecó, 11 de novembro de 1998.

Margarete Santin - Relatora

IV - CÂMARA ESPECIAL DE ENSINO FUNDAMENTAL:

A Câmara Especial de Ensino Fundamental aprova por unanimidade o voto da relatora. Chapecó em 11 de novembro de 1998.

Hermê Eluiza Pante Pelizza

Geovana Mulinari Stuani

Tania Mara Zancanaro Pieczkowski

Rozangela de Carli Dalbosco

V- DECISÃO DO PLENÁRIO:

O Conselho Municipal de Educação, reunido em Sessão Plenária Ordinária, no dia 11 de novembro de 1998, deliberou, por unanimidade, aprovar o voto da Relatora e este Parecer.

Conselheiros presentes na Sessão:

Solange Maria Alves Poli - Presidente

Lizeu Mazzioni

Maria Alice Melo da Silva

Altamir Trevisan Dutra

Rozangela de Carli Dalbosco

Saionara Soldatelli

Lisaura Maria Beltrame

Geovana Mulinari Stuani

Margarete Santin

Tania Mara Zancanaro Pieczkowski

Valdemar Nagi

Isalino Ribeiro

Ivone Fusinato

Lucimar Tabaldi

Hermê Eluiza Pante Pelizza

Anexo I – Parecer N° 010/98

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
ESCOLA: _____

CURSO DE ENSINO FUNDAMENTAL ORGANIZADO EM CICLOS

Fundamentado nos artigos 23, 24, 26, 32 e 33 da LDB, Lei N° 9.394/96 e nos artigos 37, 39, 44 e 46 do SME, L.C. N° 48/97, aprovado pelo parecer N° 010/98 do Conselho Municipal de Educação.

DOCUMENTO DE AVALIAÇÃO DO(A) ALUNO(A)

Fundamentado no inciso V, alíneas “a”, “b”, “c”, “d”, “e”, do Art. 24 da Lei 9.394/96 - LDB, no Art. 39, Incisos I, II, III e no Art.45, Inciso V, alíneas “a”, “b”, “c”, “d”, “e”, ambos da Lei Complementar N° 48/97 - SME).

INTRODUÇÃO:

A avaliação deve estar pautada nas diretrizes do Projeto Político-Pedagógico que orienta a ação escolar. A avaliação deve ser a reflexão entre alunos, professores e pais. Deve ser um processo contínuo de investigação e diagnóstico. Precisa ser a práxis - ação-reflexão-ação buscando a emancipação dos sujeitos envolvidos. Tem o objetivo de acompanhar o pleno desenvolvimento do(a) aluno em sua totalidade.

Este é o documento oficial do processo de avaliação do(a) aluno(a) nos Ciclos de Formação.

IDENTIFICAÇÃO:

Aluno(a): _____

Nascimento: ____/____/____ Ano ____ Ciclo ____ Turma ____

Período da avaliação: meses/ano: _____

Frequência: Dias Letivos: ____ Comparecimentos: ____ Faltas ____ % Frequência ____

AVALIAÇÃO:

1. Descreva os avanços-dificuldades que o(a) aluno(a) apresenta em cada área específica do conhecimento:

Área de Conhecimento	Avaliação descritiva
Língua Portuguesa	
Matemática	
Ciências	
Geografia	
História	
Língua Estrangeira Moderna ()	
Educação Artística	
Educação Física	
Educação Religiosa

ESCOLA: _____

Fundamentado nos artigos 23, 24, 26, 32 e 33 da LDB, Lei Nº 9.394/96 e nos artigos 37, 39, 44 e 46 do SME, L.C. Nº 48/97, aprovado pelo parecer Nº 010/98 do Conselho Municipal de Educação.

ATA N° / ANO LETIVO:

ANO: _____ CICLO: _____ TURMA: _____ ; TURNO: _____

PROFESSORE(S) DA TURMA: _____

Aos _____ (_____) dias do mês de _____ de _____, o/a(s) Professor/a(es/as) a cima citados, a partir dos documentos das avaliações de cada aluno(a) realizadas durante o ano letivo, realizou (aram) a avaliação final do aproveitamento escolar dos(as) alunos(as) da turma com os seguintes resultados:

[illegible]

Categorias: Avanço; Avanço com Aceleração; Abandono; Transferido.

Chapecó, de _____ de _____

Assinatura legível do/a(s) Professor/a(es/as):

Nome/ Assinatura do(a) Secretário (a) da Escola: _____

Nome/Assinatura do(a) Diretor(a) da Escola: _____

CARIMBO DA ESCOLA

Anexo III - Parecer Nº 010/98

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

ESCOLA:

Ata(s) de criação/denominação:

Ata(s) de autorização à Escola oferecer o Curso:

ENDEREÇO:

HISTÓRICO ESCOLAR DO CURSO DE ENSINO FUNDAMENTAL ORGANIZADO EM CICLOS

Fundamentado nos artigos 23, 24, 26, 32 e 33 da LDB, Lei Nº 9.394/96 e nos artigos 37, 39, 44 e 46 do SME, L.C. Nº 48/97, aprovado pelo parecer Nº 010/98 do Conselho Municipal de Educação.

Nome do(a) aluno(a) _____ identidade nº _____ órgão expedidor _____ filiação: _____ nascimento ____/____/____ naturalidade: _____ e _____ U.F. _____

ANO/CICLO	DISCIPLINAS	ANO	RESULTADO FINAL *	% FREQUÊNCIA	ESCOLA/MUNICÍPIO/UF.
	Língua Portuguesa				
	Matemática				
	Ciências				
	Geografia				
	História				
	Língua Estrangeira				
	Educação Artística				
	Educação Física				
	Educação Religiosa				

*RESULTADO FINAL: Avanço, Avanço com Aceleração, Abandono, Transferido.

AValiação/Verificação do Aprendizado para Classificação do Aluno(em caso de avanço nos estudos)

ETAPA	DATA/ANO	RESULTADO	ESCOLA/MUNICÍPIO/UF.

Anexo IV - Parecer Nº 010/98

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

CURSO DE ENSINO FUNDAMENTAL ORGANIZADO EM CICLOS
Fundamentado nos artigos 23, 24, 26, 32 e 33 da LDB, Lei Nº 9.394/96 e nos artigos 37, 39, 44 e 46 do SME,
L.C. Nº 48/97, aprovado pelo parecer Nº 010/98 do Conselho Municipal de Educação.

CERTIFICADO DE CONCLUSÃO

ESCOLA:		
Ato(s) de criação/denominação da Escola: _____		
Ato(s) de autorização à oferta do curso: _____		
Endereço: _____		
Bairro: _____	Município: _____	U.F. _____

ALUNO(A):		
NOME: _____		
NASCIMENTO: ____/____/____	NATURALIDADE: _____	U.F. _____
NÚMERO DE IDENTIDADE: _____		
FILIAÇÃO: _____ E _____		

Certificamos que _____	
concluiu na data de _____ (_____) DE _____	
DE _____ O CURSO DE ENSINO FUNDAMENTAL ORGANIZADO EM CICLOS.	
Local e data: _____, _____, de _____ de _____	
Assinatura do(a) Secretário(a) da Escola: _____	
Assinatura do(a) Diretor(a) da Escola: _____	
CARIMBO DA ESCOLA

PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
Processo No. 013.198 Folha No. 001 Rubrica

ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ

OF.SEC. 153/98

Chapecó, 14 de outubro de 1998.

Ilma. Sra.
Solange Maria Alves Poli
M.D. Presidente do Conselho Municipal de Educação
Chapecó -SC

Senhora Presidente:

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura dirige-se, através do Processo N° 013/98, ao Conselho Municipal de Educação para solicitar, nos termos do Inciso VI do Art. 11 e do §2° do Art. 44 do Sistema Municipal de Ensino, L.C. N° 48/97, com base no Art. 23 da LDB, Lei N° 9.394/96 a aprovação do **CURSO DE ENSINO FUNDAMENTAL ORGANIZADO EM CICLOS, EM 9 ANOS, EM 3 CICLOS DE 3 ANOS, COM BASE NA IDADE E NO CICLO DE FORMAÇÃO, COMPREENDENDO: 1º CICLO: 6, 7 E 8 ANOS; 2º CICLO: 9,10 E 11 ANOS; 3º CICLO: 12, 13 E 14 ANOS.**

Para análise e aprovação do Conselho, apresentamos:

1. Proposta curricular para a organização do Ensino Fundamental em Ciclos, contendo:
 - 1.1 - Análise da educação existente;
 - 1.2. - As perspectivas de uma nova educação com possibilidades legais na Lei N° 9.394/96;
 - 1.3. - Novas propostas educacionais;
 - 1.4. - Conceitos para mudar a Escola;
 - 1.5. - Organização escolar com base na idade e no ciclo de formação;
 - 1.6. - Organização curricular do Ensino Fundamental em Ciclos;
 - 1.7. - Documento de Avaliação do(a) Aluno(a).
 - 1.8. - Ata de Resultados
 - 1.9. - Histórico Escolar;
 - 1.10 - Certificado de Conclusão.
2. Cópia dos Termos de Opção das Escolas da Rede Municipal de Ensino.

Solicitamos aprovação do Curso de Ensino Fundamental organizado em Ciclos, reconhecimento da validade dos estudos do 1º Ciclo implementado neste ano e autorização para implementação gradativa e/ou simultânea do 2º e 3º Ciclo, a partir do ano de 1999.

Contando com a atenção de Vossa Senhoria e dos Senhores(as) Conselheiros(as), enviamos cordiais saudações.

Atenciosamente,

Luciane Carminatti
Diretora do Ensino Fundamental

Lizeu Mazzioni
Diretor Geral de Educação

Nemésio Carlos da Silva
Secretário Municipal de Educação e Cultura

Conselho Municipal de Educação
Recebido em 14/10/98
Ass. de Responsabilidade pelo Recebimento

**PROPOSTA CURRICULAR DA ORGANIZAÇÃO
DO ENSINO FUNDAMENTAL EM CICLOS**

1. ANÁLISE DA EDUCAÇÃO EXISTENTE:

A expansão da oferta de escolarização no Brasil, nas últimas décadas, deve ser compreendida sob duas dimensões: a visão capitalista que “acredita” na escola como um meio de ascensão social e, de outra forma, a visão progressista que reivindica a ampliação do acesso à educação como direito de cidadania.

Tendo presente a Lei Nº 5692/71, Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1971, percebemos concretamente como o ESTADO se utiliza de seus instrumentos legais para viabilizar a escola apenas enquanto sustentação ao modelo econômico das classes dominantes. Ou seja, um ensino tecnicista/profissionalizante aos filhos dos trabalhadores para atender a demanda mínima do sistema produtivo (produção em série) e aos filhos da elite um ensino com acesso à universidade.

Até 1971, o reduzido número de ginásios (antiga denominação de 5ª a 8ª série) e a concentração em centros urbanos limitava o acesso da maioria da população a esse grau de ensino. Com a Lei Nº 5.692/71 o primário e o ginásio passam a formar o 1º grau num total de 8 anos. Essa pequena mudança ajudou a ampliar a oferta de vagas e a expansão da permanência na escola, sem contudo, traduzir-se em qualidade na aprendizagem, devido, tanto pela falta de investimentos proporcionais ao aumento da população escolar, bem como da falta de políticas de formação dos profissionais da educação.

Apesar das novas mudanças, a realidade deve continuar. “Nos últimos anos, a educação brasileira sofreu grandes alterações, especialmente, no campo institucional, reforma da Constituição através da emenda 14; aprovação das Leis Nº 9394/96 e Nº 9424/96, respectivamente, LDB e Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério, bem como de outras legislações oriundas do executivo (decretos, medidas provisórias, avisos ministeriais). No seu conjunto essa legislação representa um grande retrocesso em relação à educação básica, especialmente, à de jovens e adultos com pouca ou nenhuma escolaridade e da população em idade pré-escolar”. (II CONED, 1997, p.22). Mesmo com o sacrifício da educação infantil não se assegura a universalização do ensino fundamental.

Nem todas as crianças e adolescentes de 7 a 14 anos estão matriculados e os que estão, não estão necessariamente na série adequada à faixa etária. E, embora os governos afirmem terem dificuldades em fazer um diagnóstico mais preciso quanto a repetência e a evasão, sabemos que os números são grandes; na Rede Municipal de Ensino de Chapecó, no período de 1989 a 1996, em média, 27,41% dos alunos de 1ª a 4ª séries reprovaram ou abandonaram a escola, de 5ª a 8ª série o índice foi de 34,83%. Esses dados marcam a trajetória das crianças e jovens na nossa escola. Uma trajetória marcada por um processo permanente de exclusão, com repetidos fracassos, com abandono da escola, com defasagem idade/série; consequências da falta dos investimentos necessários e do modelo e concepção de escola construída no sistema seriado.

Em 1993, segundo o IBGE, 5,2% (3,4 milhões) da população ocupada no mercado de trabalho era de crianças/adolescentes entre 10-14 anos e 6,5% (4,3 milhões) na faixa dos 15/17 anos. O trabalho precoce, o empobrecimento da população e os fatores relacionados ao modelo e concepção de escola que não é atrativa e significativa para os trabalhadores, têm contribuído para o afastamento de crianças e adolescentes da escola e do processo de aprendizagem.

Esse modelo, segundo Miguel Arroyo, se caracteriza por uma lógica instituída no sistema escolar que se mantém com as seguintes características:

“- lógica transmissiva: todo o tempo escolar se organiza em torno de conteúdos a serem transmitidos e aprendidos. O conteúdo é o eixo central do trabalho escolar.

- prioriza o caráter precedente e acumulativo dos conteúdos, de sua transmissão e apreensão. O domínio de “A” precede o domínio de “B” e que por sua vez precede a “C”; É uma concepção linear que nega o avanço da ciência no sentido de compreender o conhecimento humano como resultado de um processo dialético e cíclico, de troca de saberes, como “resultado” enfim, da construção coletiva.

- se articula em torno de supostos ritmos médios de aprendizagem: não considera a diversidade de ritmos, o histórico das condições sócio-culturais, os diferentes processos de vida; todos devem dominar no mesmo tempo as mesmas habilidades e saberes.

- supõe a simultaneidade das aprendizagens: “se o educando conseguir aprender na média ou acima todas as habilidades pré-definidas para cada recorte dos conteúdos das matérias ou disciplinas, mas se não conseguir a média proposta tão somente em uma matéria, será obrigado a

1. - tempos pré-definidos para cada domínio e habilidade: A aprendizagem e a socialização como tempos de vivência são substituídos por tempos de sequência pré-definidos.

- tempos cada vez mais curtos: a trajetória escolar é logo definida na medida em que vai mal na 1ª prova, no 1º bimestre - já é o irreversível, atrasado e lento - eterno repetente.

- lógica dicotômica: separa os tempos da escola: "o tempo de alfabetizar e matematizar do tempo de educação artística, educação física, de biblioteca, de educação da sexualidade; separa o tempo administrativo do pedagógico, o tempo de ensinar e de recuperar, o tempo de capacitação e de trabalho, o tempo cognitivo e o tempo cultural, o tempo de transmitir e o tempo de avaliar".

2. AS PERSPECTIVAS DE UMA NOVA EDUCAÇÃO COM POSSIBILIDADES LEGAIS NA NOVA LDB, LEI Nº 9.394/96:

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 9.394/96, permite novas possibilidades legais à Organização do Ensino Fundamental e define como finalidade da educação o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. A LDB reconhece várias possibilidades para a organização, a avaliação e o aproveitamento escolar; os artigos 23 e 24 apresentam:

"Art.23 A Educação Básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudo, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar".

"Art.24 A Educação Básica nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

I - a carga horária mínima anual será de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver;

II - a classificação em qualquer série ou etapa, exceto a primeira do ensino fundamental, pode ser feita:

a) - por promoção para alunos que cursaram com aproveitamento, a série ou fase anterior na própria escola;

b) - por transferência, para candidatos procedentes de outras escolas;

c) - independentemente de escolarização anterior, mediante a avaliação feita pela escola, que defina o grau de desenvolvimento e experiência do candidato e permita sua inscrição na série ou etapa adequada, conforme regulamentação do respectivo sistema de ensino;

III - nos estabelecimentos que adotam a progressão regular por série, o regimento escolar pode admitir formas de progressão parcial, desde que preservada a sequência do currículo, observadas as normas do respectivo sistema de ensino;

IV - poderão organizar-se classes, ou turmas, com alunos de séries distintas, com níveis equivalentes de adiantamento na matéria, para o ensino de línguas estrangeiras, artes, ou outros componentes curriculares;

V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;

b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;

c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;

d) aproveitamento do estudo concluídos com êxito;

e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos.

VI - o controle de frequência fica a cargo da escola, conforme o disposto no seu regimento e nas normas do respectivo sistema de ensino, exigida a frequência mínima de setenta e cinco por cento do total de horas letivas para aprovação.

VII - cabe a cada instituição de ensino expedir históricos escolares, declarações de conclusão de série e diplomas ou certificados de conclusão de cursos, com as especificações cabíveis".

3. NOVAS PROPOSTAS EDUCACIONAIS:

Desde a década de 60, o nosso país tem sido marcado pela luta das camadas populares pela democratização do sistema educacional brasileiro.

Neste sentido, diferentes experiências de administrações públicas democráticas e populares têm apontado para a necessidade de redimensionar a função social da escola; valorizando os saberes que as crianças e suas comunidades possuem, reorganizando os tempos e os espaços sob uma lógica que respeite os processos de construção do conhecimento e socialização, os ritmos de aprendizagem, as idades culturais, cognitivas e sociais e que acima de tudo considere as múltiplas dimensões da formação dos sujeitos; o que se busca, de fato, é a superação da concepção autoritária, individualista e classificatória de um modelo de escola que, apesar de “universalizar” o ensino, não se preocupa com o que se faz no dia-a-dia com os alunos.

Desta forma, a concepção de educação que norteia nossa ação é algo fundamental, porém, existe uma “sólida” formação pedagógica que nos causa medo, que nos torna incapazes... que nos diz a todo momento que o mais seguro é fazer o que sempre fizemos. Essa postura além de não contribuir para que o saber seja “re-criado”, causa uma acomodação que impede pensar, analisar e interferir na escola. É a cultura do não envolvimento - da não participação.

Para superar essa realidade a Secretaria Municipal de Educação, com a participação das direções das Escolas, dos profissionais da educação, dos(as) alunos(as) e pais/mães, vem construindo de forma coletiva o Projeto Político-Pedagógico da Rede Municipal de Ensino.

O debate construído até aqui aponta para a educação popular, tendo como diretrizes a qualidade social, a cidadania, a democracia, a autonomia e o trabalho coletivo. Nesta perspectiva estão sendo construídas as mudanças na educação municipal. Nesse processo, os educadores, os alunos(as) e os pais/mães passam a participar, pensar e repensar a prática pedagógica e social.

3.1- EDUCAÇÃO POPULAR:

Garantia da construção da cidadania das classes populares que requer o desenvolvimento de habilidades e convicções como: autonomia intelectual, consciência histórica, sensibilidade social, solidariedade de classe, liderança, ação coletiva e senso crítico. O desenvolvimento de tais habilidades levam à capacidade de formar opiniões com fundamentação científico-investigativo, tomando-se assim um sujeito histórico com capacidade de compreender o grupo ao qual pertence e, os fatores responsáveis pela sua atual condição de vida. Esse processo de construção da cidadania leva os trabalhadores e trabalhadoras a se reconhecerem como seres humanos com direito a uma vida digna, com capacidade de indignarem-se com as injustiças sociais, de agir coletivamente, desenvolvendo assim ações de solidariedade, enquanto sujeitos históricos conscientes.

3.2 - CIDADANIA:

Qualidade de vida dos homens, baseada no reconhecimento e no respeito mútuo; modalidade de convivência social em que as relações entre as pessoas sejam coletivas, solidárias e de inclusão, opondo-se às relações de dominação, opressão, exploração e alienação.

Direito que as pessoas possuem de se construírem enquanto sujeitos históricos comprometidos na construção de um projeto coletivo que desenvolva ações de valorização da vida humana e das classes sociais marginalizadas pelo atual sistema econômico, onde cada cidadão tenha a capacidade de unir-se e agir coletivamente diante dos fatos, com ações transformadoras, construindo alternativas de vida com ética e igualdade. A cidadania compreende também as condições objetivas de vida, de sobrevivência, as quais devem ser igualitárias.

A cidadania representa a socialização dos bens que a humanidade produz, que são:

Materiais: existência física

Simbólicos: existência subjetiva

Políticos: existência social

Capacidade de tomar decisões ligadas ao compromisso com o projeto maior. É a capacidade de decidir, escolher, optar, tomar iniciativa e direito à voz que os cidadãos possuem quando constroem ações para efetivarem a construção de um projeto comprometido com a construção da cidadania das classes populares, com o desafio pedagógico principal de construir a autonomia intelectual do educador e dos educandos, em vista de alterar a realidade e as práticas sociais existentes.

3.4 - DEMOCRACIA:

Para desenvolver um projeto de sociedade que tenha a democracia como princípio fundamental requer da escola a construção coletiva de ações que levem à liberdade de expressão dos mais diversos grupos. Construir relações democráticas nos mais diferentes grupos de convivência, que leve cada cidadão a sentir-se um sujeito participativo e comprometido, levando-o a participar da vida social, econômica e política de seu país sendo assim um sujeito com poder de intervir e transformar, podendo reivindicar e participar do processo.

A educação efetiva-se como **MEDIAÇÃO** para a construção da democracia, portanto, mediante um processo intencional de construção. Desta forma, cabe a educação prover mecanismos de distribuição dos bens que "lhe compete" ou daquilo que é a natureza do seu trabalho - os bens simbólicos se torna assim, um instrumento de poder.

Então, compreende-se que a escola, enquanto instituição social não pode fechar-se ao mundo, às relações que constroem os saberes.

É preciso pensar na escola, como espaço de disputa de projetos, de intenções, como espaço de conflito de posições. E são estas posições conflituosas e visões que precisam vir à tona, para que sejam trabalhadas e não camufladas.

Romper com essa cultura que nos passam como se as coisas acontecessem de forma natural exige de nós um esforço muito grande.

No entanto, na medida em que coletivamente se discute os canais de participação de debate, compreende-se o quanto a escola brasileira esteve organizada para ser gerida apenas (e nem sempre) pelos educadores.

Assim a gestão democrática da educação pública passa a ser indispensável. O Sistema Municipal de Ensino, o Conselho Municipal de Educação, os Conselhos Escolares e a Eleição para diretores são instrumentos de construção da democracia que estão sendo construídos na Rede Municipal de Ensino.

3.5 - TRABALHO COLETIVO:

É a união de forças comprometidas na construção de um projeto, onde possibilita-se o "trabalhar juntos", socializando idéias e práticas comprometidas com a transformação. O trabalho coletivo requer a construção de relações democráticas, onde o sujeito, sem perder sua individualidade, constrói no grupo. O compromisso com um projeto requer que pensemos juntos "as ações", ações essas que serão desenvolvidas por cada membro do grupo de forma individual, tendo presente os princípios definidos coletivamente.

Para construir uma educação de caráter popular, repensar a organização da escola, as relações sociais, a estrutura de poder, o sistema de avaliação, a organização do conhecimento, a educação em si, é necessário repensar a cultura, os valores e a concepção do professor.

É necessário que o educador compreenda e faça a relação "micro" do trabalho de sala de aula nas diferentes áreas de conhecimento com o "macro" da construção social e histórica. Segundo "Antônio Joaquim Severino "... o próprio professor precisa romper com sua leitura superficial da sociedade, mergulhando em um oceano de saberes: sociologia, história, psicologia, economia, ciência política e até mesmo lingüística. Esse conjunto é que vai dotá-lo de competência técnica suficiente para orientar seus alunos, ensiná-los a analisar a estrutura social, os momentos conjunturais de seu país."

Para viabilizar o trabalho coletivo a Secretaria Municipal de Educação criou condições objetivas, principalmente através de dois instrumentos:

1. Um coletivo de professores para um coletivo de turmas com tempo para estudo, planejamento e avaliação dentro da carga horária possibilitando o planejamento e o trabalho coletivo.
2. Programa de Educação Continuada, que é desenvolvido paralelo ao ano letivo, para os profissionais da educação terem acesso permanente a formação política-pedagógica, incluída em sua carga horária de trabalho. O programa combina diversas atividades na construção da ação-reflexão-ação, ou seja a práxis da prática social dos educadores. O programa envolve:
 - encontros quinzenais da Coordenação Pedagógica com os educadores nas escolas quando são dispensados os alunos, sem prejuízo dos 200 dias de aula.
 - seminários, debates, conferências e palestras, onde de forma alternada, os educadores participam sem ter necessidade de interromper as aulas;
 - oficinas pedagógicas;
 - encontro de Diretores e Coordenadores dos coletivos de professores.
 - visitas de delegações para conhecer experiências de outras Redes, congressos e seminários.

Com objetivo de assessorar o Programa de Educação Continuada a Coordenação Pedagógica conta com a contribuição de eventuais assessores conforme os assuntos ou áreas que necessitam de

PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
Processo No. 013198 Folha No. 006 Rubrica 20

aprofundamento teórico e prático, já contribuíram com assessoria: Miguel Arroyo (PHD - UFMG) sobre Escola Pública, lógica do sistema seriado e construção dos ciclos de formação; Rita Elizabeth Durso Pereira da Silva (Mestre - UFMG), sobre avaliação nos Ciclos de Formação; Odilon Polli (Mestre - UNOESC), sobre Projeto Político Pedagógico, Pedro Demo (PHD) Educação e Cidadania, Teorias de Aprendizagem; Antônio Fernando Gouveia (Mestrando - PUC) Construção do Tema Gerador na perspectiva de Paulo Freire; Solange Polli (mestranda UNOESC) Processo de Construção do Conhecimento; Lúcia Helena Alvares Leite (Mestre - UFMG) Construção dos Ciclos de Formação, Danilo Gandin Planejamento de Ensino; Madalena Freire - Construção do Conhecimento, Maria de Lurdes Pertile (Mestre PUC/RS) Qualidade em Educação.

Como resultado do Programa de Educação Continuada e de todas as mudanças ocorridas na Rede Pública Municipal de Chapecó, percebemos um movimento de busca nos educadores no sentido de repensar a prática pedagógica para transformá-la em prática social capaz de contribuir na formação de sujeitos cidadãos, capazes de intervir e construir a transformação social.

Avaliamos também, que os educadores estão mais compromissados com o aluno, com a aprendizagem e com um processo educacional voltado à realidade social da comunidade escolar.

4. PRINCÍPIOS PARA MUDAR A ESCOLA:

A materialização dos princípios aqui colocados dependem concretamente das ações que desenvolvemos quotidianamente na escola, e para além dela, portanto, é preciso considerar que essas ações além de terem um norte "mais definido" precisam de um tempo de "re-construção". É preciso reconstruir outros valores, saberes, posturas, relações...

A construção dos Ciclos de Formação no Ensino Fundamental além da mudança na estrutura escolar, busca materializar os princípios norteadores descritos anteriormente e "re-organizar" toda a ação pedagógica compreendendo-a enquanto prática eminentemente política.

A proposta curricular do Ensino Fundamental organizado em ciclos defini-se pelos seguintes conceitos:

4.1 - Currículo Crítico:

Segundo Silva, 1990, "a perspectiva do currículo como ciência crítica é essencialmente a de um currículo - formação, voltado para a consciência crítica, para a emancipação do homem. Um currículo dessa natureza trabalha questões éticas, políticas, sociais, e não só questões técnicas e instrumentais. Assume um pacto com a justiça social, no sentido de maximizar a igualdade econômica, social e educacional. O trabalho do professor - curricularista orientado por esses pressupostos nunca será neutro, mas perpassado por compromisso e imbuído de intencionalidade."

Nessa perspectiva, toda a ação pedagógica é uma prática social que revela visões de mundo: ou a favor da manutenção do trabalho pedagógico de forma conservadora, fragmentada, autoritária e espontaneísta ou de um outro fazer pedagógico que considera: a quem pertence o conhecimento? Quem o relacionou? Por que é organizado e transmitido dessa forma? Etc...- Enfim, um saber como ato de criar e recriar coletivo, um saber que humaniza, que torna "o homem mais homem".

4.2 - Concepção de conhecimento / conteúdo escolar:

Segundo Severino, 1994, "o homem vai construindo e conservando sua existência concreta na exata medida em que através de sua prática, vai se relacionando com a natureza, pelo trabalho; com a sociedade, pela sociabilidade; e consigo mesmo, pelo cultivo de sua subjetividade."

Não há ciência pura, não há conteúdos neutros. Ao selecionar tópicos a serem trabalhados, outros não serão considerados. Ao tratar o saber comum como saber não científico e o saber elaborado como certo, caímos no "erro" de não compreender que a produção do conhecimento humano não é imutável - ela acontece num tempo, num modelo explicativo, numa intencionalidade.

Para Freire, "as concepções dos alunos e as do professor interagem na sala de aula, constituindo um processo conjunto de avanço direcionado para um saber mais elaborado. Os alunos precisam ter oportunidade e ser estimulados a explicitar suas concepções, a tomar consciência delas para poder confrontá-las com as novas informações, dando lugar a um processo de ajuste cognitivo que é, sem dúvida, o processo de construção do conhecimento". (FREIRE apud Torres, 1995).

Compreende-se portanto, que o saber escolar não é algo padronizado como os livros didáticos tentam "sugerir". O conteúdo escolar não pode partir daquilo que um autor construiu como referencial e como rol de atividades, mas, da necessidade que aquele grupo de alunos e a comunidade apresenta como importante para que se avance. Para isso, o educador precisa estar constantemente atento em suas ações. Nada pode ser descontextualizado do objetivo que se quer na construção do conhecimento / e não de qualquer conhecimento, nada ocorre por acaso. Assim, na "formulação" do conteúdo escolar é preciso buscar:

- * Níveis profundos de consciência a partir da razão, da lógica...
- * uma relação profunda entre causa e efeito;
- * contextualizar o individual no coletivo;
- * enfatizar as regularidades;
- * privilegiar a teoria (reflexão) como meio de compreender a prática;

* compreende os acontecimentos, fenômenos inseridos numa organização social que é histórica, dialética, portanto, possível de mudança.

4.3 - Concepção Metodológica:

A concepção metodológica que defendemos é aquela que dá conta de compreender o sujeito humano em sua totalidade, portanto, precisa ser problematizadora, isto é, um movimento de ida e volta que considera as representações das situações vivenciadas (codificação), sua análise (descodificação) e por conseguinte, a ação que é o movimento dialético de construção do saber ou seja, se parte da prática concreta dos homens, teoriza-se esta prática e constrói-se uma nova ação que já não é a mesma (novo).

4.4 - Organização Escolar:

Ao reorganizar a escola em ciclos, tendo como um dos eixos o agrupamento por idades não significa a crença na possibilidade de construir classes homogêneas pois o indivíduo é sobretudo fruto das relações históricas construídas coletivamente, ou seja, a “consciência individual” é resultado da “consciência social”. De outra forma, a individualidade humana é perpassada pela cultura que não é passiva mas, é inventada e re-inventada pelas mãos humanas - pelas relações que o sujeito humano constrói historicamente.

Por isso, o agrupamento por idades tem presente que por trás de uma característica biológica existe uma construção social - histórica e cultural, isto é, valores, interesses, necessidades que irão nortear a construção do conhecimento.